



CARTA EDUCATIVA

DO MUNICÍPIO DE PONTE DE SOR

FICHA TÉCNICA

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE PONTE DE SOR 2006

ELABORAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR



CONSULTORIA



Hugo Caldeira, unipessoal lda
rua 1, lote 47, 1ª frente
urbanização Neudel, Damaia
2720-702 Amadora

REDACÇÃO

GABINETE DA EDUCAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Técnica Superior de Educação: Susana Esculcas

Câmara Municipal de Ponte de Sor

Largo 25 de Abril

7400-229 Ponte de Sor

Telf. 242 291 580/ Fax 242 291 589

e-mail: cm-pontedesor@mail.telepac.pt

ÍNDICE

Introdução	9
1 Princípios Orientadores da carta educativa	14
1.1 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO	14
1.2 A CARTA EDUCATIVA – CONCEITO E FINALIDADE	16
1.3 A POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL	17
1.3.1 Introdução.....	17
1.3.2 Objectivos Estratégicos	18
1.3.3 Desenvolvimento da Política Educativa Municipal.....	20
1.4 CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO EDUCATIVO	21
1.4.1 Princípios Orientadores	22
2 Análise Geográfica e Socioeconómica	25
2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E GEOGRÁFICO	25
2.1.1 Acessibilidades Regionais	26
2.1.2 Especificidades do Povoamento.....	27
2.1.3 Hierarquização dos Aglomerados.....	27
2.1.4 Mobilidade e movimentos Intra-concelhios e Inter-concelhios.....	31
2.2 AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS E SUA LOCALIZAÇÃO	32
2.2.1 Caracterização dos Sectores de Actividade	32
2.2.2 Caracterização da População Activa	34
2.2.3 Taxas de Actividade e de Desemprego	36
2.2.4 Dinâmicas Económicas - perspectivas de desenvolvimento e respectivas estratégias	38
2.3 ANÁLISE DEMOGRÁFICA	40
2.3.1 Análise da evolução da população residente nos últimos anos.....	40
2.3.2 Distribuição população por Freguesias e taxas de variação.....	41
2.3.3 Evolução da População por grupos etários	43
2.3.4 Estrutura etária e distribuição espacial	44
2.3.5 Evolução do Saldo Fisiológico nas décadas entre 1970 a 2001.....	45
2.3.6 População migrante (saldo migratório)	47
2.3.7 Projecções demográficas	49
2.3.8 Projecção da população por Freguesia e Escalão Etário	51
3 Análise da Evolução do Sistema Educativo.....	56
3.1 ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES RELATIVOS À EDUCAÇÃO	56
3.1.1 Níveis de Instrução /analfabetismo.....	56
3.1.2 Evolução do Número de Alunos no Concelho na década de 1996 a 2006.....	61
3.1.3 Sucesso/insucesso Escolar	62
3.1.4 Cumprimento do Ensino Obrigatório.....	64
3.2 A REDE EDUCATIVA.....	70
3.2.1 Composição dos Agrupamentos.....	71
3.3 A PROCURA E OFERTA DA EDUCAÇÃO E ENSINO	73
3.3.1 Educação Pré-escolar	73

3.4	ENSINO BÁSICO.....	77
3.4.1	1º Ciclo do Ensino Básico.....	77
3.4.2	2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.....	81
3.4.3	Ensino Secundário.....	83
3.4.4	Taxas de Transição Retenção e Abandono no Secundário.....	85
3.5	ENSINO PROFISSIONAL	88
3.5.1	Entidades que desenvolvem a Formação profissional em Ponte de Sor.....	88
3.6	ENSINO RECORRENTE.....	97
3.6.1	Evolução do n.º de alunos a frequentar o 1º e 2º CEB Recorrente	97
3.6.2	N.º de alunos a frequentar o 3º CEB e secundário Recorrente em 2005/06	98
3.7	EDUCAÇÃO ESPECIAL	99
3.7.1	Equipa de apoios educativos.....	99
3.7.2	CRIPS – Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor	100
3.8	EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR.....	103
3.8.1	Oferta do Ensino Extra-Escolar	103
3.8.2	Outras Ofertas Formativas	103
3.9	APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS	108
3.9.1	Componente de apoio à Família.....	108
3.9.2	Acção Social Escolar	109
3.9.3	Auxílios económicos – Subsídio de refeição	110
3.9.4	Respostas Complementares de Apoios Sócio-Educativos	111
3.9.5	Rede de Transportes Escolares	112
3.10	CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ACTUAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS.....	123
3.10.1	Equipamentos Desportivos Culturais e Recreativos	123
3.10.2	Edifícios/ equipamentos escolares – medidas de segurança existentes	124
	Fichas de caracterização por edifício escolar.....	124
3.11	CENÁRIO PROSPECTIVO DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR ATÉ 2010/11.	137
3.11.1	Metodologia	137
3.11.2	Análise dos Resultados das Projecções.....	138
3.11.3	Previsão da Evolução da População Escolar por Nível de Ensino.	138
4	Diagnóstico da Situação educativa do concelho: matriz SWOT.....	144
4.1	NOTA INTRODUTÓRIA	144
4.2	MATRIZ SWOT – MATRIZ DE ANÁLISE DE PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS.	144
4.2.1	Principais Pontos Fortes e Pontos Fracos Diagnosticados	145
4.2.2	Oportunidades/Ameaças	147
4.3	SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	148
4.3.1	Ponto de Vista Macrossistémico.....	148
4.3.2	Objectivos Estratégicos	149
4.4	CONCLUSÃO DA ANÁLISE MACROSSISTÉMICA.....	152
	4.3.2. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA MATRIZ SWOT – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – PONTO DE VISTA MICROSSISTÉMICO	153
5	Propostas da Carta Educativa	156

5.1	INTRODUÇÃO.....	156
5.2	QUADRO SÍNTESE DAS PROPOSTAS	156
5.3	PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS	159
5.3.1	PROPOSTA 1 - Reordenamento da rede/ Definição de Territórios Educativos	159
5.3.2	PROPOSTA 2 – Suspensão de Escolas com menos de 10 alunos	160
5.4	EQUIPAMENTOS.....	161
5.4.1	PROPOSTA 3 - Requalificação da Parque Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar de Ponte de Sor.....	161
5.4.2	PROPOSTA 4 – Manutenção do Parque Escolar do 2º e 3º CEB e Secundário	172
5.5	PROPOSTAS GESTIONÁRIAS	173
5.5.1	PROPOSTA 5 – Estabelecimento e fortalecimento da Rede de Parceiros	173
5.5.2	PROPOSTA 6 – Alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares	174
5.5.3	PROPOSTA 7 – Desenvolvimento de Competências ao Nível das TIC.....	175
5.5.4	PROPOSTA 8 – Dinamização de Actividades de Enriquecimento Curricular	176
5.5.5	PROPOSTA 9 – Projectos de Apoio a Crianças em Situação de Risco.....	177
5.5.6	PROPOSTA 10 – Reforço e Requalificação da Componente de Apoio à Família.....	178
5.5.7	PROPOSTA 11 – Requalificação a Ampliação da Rede de Transportes Escolares	179
5.5.8	PROPOSTA 12 – Sistema de Monitorização da Carta Educativa - SIREPA.....	180
5.6	ÂMBITO ALARGADO - VISÃO MACROSSISTÉMICA DA EDUCAÇÃO	180
5.6.1	PROPOSTA 13 - Apoio à Inovação e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico	181
5.7	QUADRO SÍNTESE DAS PROPOSTAS – LOCALIZAÇÃO, CRONOGRAMA E PLANO FINANCEIRO	182
6	Monitorização da Carta Educativa.....	184
6.1	INTRODUÇÃO.....	184
6.2	DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO.....	185
6.2.1	Áreas de análise	185
6.2.2	Princípios orientadores	186
6.2.3	Modelo de Monitorização.....	187
6.2.4	Fases de implementação.....	187
6.3	COMPONENTES DO SISTEMA	189
6.4	INSTRUMENTOS/INDICADORES A UTILIZAR E DESENVOLVER.....	189
6.5	RESPONSABILIDADES	190
6.6	DISPOSITIVOS DE ALERTA	190
6.7	CUSTOS	190
6.7.1	Consultoria	190
6.7.2	Desenvolvimento da solução informática de integração de dados (SIREPA).....	190
6.7.3	Software de Gestão Escolar	191
6.7.4	Custos Previstos.....	191
6.8	CONCLUSÃO	191
7	Bibliografia Consultada	193
8	Anexos.....	195
8.1	ANEXO A - LEGISLAÇÃO CONSULTADA	195
8.2	ANEXO B - DOCUMENTO ORIENTADOR DA MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA - APÊNDICES	199

8.2.1	Sumário	199
8.2.2	Apêndice A – Documentos consultados	200
8.2.3	Apêndice B – Descrição de um Indicador	201
8.2.4	Apêndice C – Ficha de Estabelecimento	202
8.2.5	Apêndice D – Ficha de Agrupamento	206
8.2.6	Apêndice F – Conselho Municipal de Educação	207
8.2.7	Apêndice F – Recursos Educativos e Culturais	207
8.2.8	Apêndice G – Bateria de Indicadores	209
8.2.9	Indicadores de recursos	214
8.2.10	Indicadores de funcionamento	218
8.2.11	Indicadores de resultados	219
8.3	ANEXO C - PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR ATÉ 2011.	221

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução da área de cada uma das Freguesias do Concelho de Ponte de Sor	25
Tabela 2 - Distância de Ponte de Sor aos Grandes Centros Urbanos	26
Tabela 3 - Níveis dos Aglomerados Urbanos	28
Tabela 4 - Hierarquização das áreas Industriais (Existentes ou a Criar)	29
Tabela 5 - Distribuição da população activa por Sector de Actividade, em 1991 e em 2003	32
Tabela 6 - População residente empregada por ramos de actividade económica com maior empregabilidade em 2001	34
Tabela 7 - População residente segundo a condição perante a actividade económica, grupos etários e sexo, em 2001	35
Tabela 8 - População Residente, com actividade económica, empregada segundo a situação profissional, em 2001	35
Tabela 9 - Taxas de Actividade e de Desemprego e População Desempregada nos anos de 1991 e de 2001 ...	36
Tabela 10 - Taxa de Actividade nas Freguesias do Concelho de Ponte de Sor em 2001	36
Tabela 11 - Número de desempregados segundo a camada etária em Maio de 2006	37
Tabela 12 - População residente desempregada (sentido Lato), segundo a condição de procura de emprego e por sexo, taxa de desemprego (sentido lato), em 2001	38
Tabela 13 – Síntese de algumas Proposta do Plano de Investimentos para o Período 2007-2009	39
Tabela 14 - Evolução da população residente no concelho de Ponte de Sor, de 1960 a 2001	40
Tabela 15 - Estrutura da Distribuição da população por Freguesias	41
Tabela 16 - Variação da População por Freguesias entre 1970-2001	42
Tabela 17 - Evolução da população por grupos etários entre 1970 e 2001	43
Tabela 18 - Estrutura etária e distribuição espacial, em 2001	44

Tabela 19 - Evolução do saldo Fisiológico nas décadas entre 1970 a 2001	45
Tabela 20 - Evolução de número de nados vivos e de óbitos no concelho de 1995 a 2005	45
Tabela 21 - Evolução da taxa de Natalidade entre 1991 e 2001	46
Tabela 22 - Evolução da percentagem de jovens entre 1981 e 2001.....	46
Tabela 23 - Evolução do índice de Juventude, entre 1981 e 2001	46
Tabela 24 - Evolução do índice de Dependência de Jovens, entre 1991 e 2001	47
Tabela 25 - Variância entre a população residente e a presente, por freguesias, em 2001	47
Tabela 26 - Projecção da População por escalão etário e por Freguesia em 2011	50
Tabela 27 - Taxa de analfabetismo entre 1991 e 2001 – comparação com a região e o país	56
Tabela 28 - Distribuição percentual por grupos etários (de 25 a + 75 de anos) dos indivíduos sem qualquer nível de ensino, em 2001	57
Tabela 29 - Distribuição percentual por idade (11 aos 24) dos indivíduos sem qualquer nível de ensino, em 2001	57
Tabela 30 – A taxa de analfabetismo nas Freguesias do concelho de Ponte de Sor, em 2001	57
Tabela 31 - População segundo o grupo etário por nível de instrução em 2001	60
Tabela 32 - Evolução do número de Alunos no Concelho por nível de ensino	61
Tabela 33 - Distribuição Numérica e Percentual dos alunos por nível de Ensino no concelho, em 2004/2005	62
Tabela 34 - Composição dos Ciclos segundo as idades dos alunos em Ponte de Sor	63
Tabela 35 - Taxas líquidas de escolarização no concelho de Ponte de Sor, em 2001.....	63
Tabela 36 - Taxas específicas de escolarização em Ponte de Sor, em 2001	64
Tabela 37 - Taxa de Abandono - População até aos 15 anos sem o 9º ano de escolaridade completo e sem frequência escolar em ponte de Sor.....	65
Tabela 38 - Taxa de saída Antecipada - População sem frequência escolar, entre os 18 e os 24 anos, que não concluiu o 3º CEB em Ponte de Sor em 2001	65
Tabela 39 -Taxa de saída precoce - População sem frequência escolar entre os 18 e os 24 anos, que não concluiu o ensino secundário em Ponte de Sor em 2001.....	66
Tabela 40 - Evolução do número de alunos que abandonaram o sistema de ensino entre os anos 2000/01 e 2003/04	67
Tabela 41 - Evolução das Taxas de Transição, Retenção e Abandono de 2000 a 2005 nas escolas do concelho de Ponte de Sor.....	69
Tabela 42 - Composição do Agrupamento de Escolas de Montargil em 2006	71
Tabela 43 - Composição do Agrupamento vertical de Escolas de Ponte de Sor.....	71
Tabela 44 - Evolução do N.º de Crianças do pré-escolar entre a Década de 1996 a 2006.....	74
Tabela 45 - Taxas de pré-escolarização por Freguesia em 2001.....	75

Tabela 46 - Caracterização da Rede Pública do pré escolar do concelho de Ponte de Sor, dados do ano lectivo 2004/05	76
Tabela 47 - Evolução do número de alunos do 1ºCEB na década de 1996/2006	77
Tabela 48 - Caracterização dos estabelecimentos de Ensino do 1º CEB da Rede Pública	80
Tabela 49 - Evolução do N.º de Alunos do 2º CEB na Década de 1996/2006	81
Tabela 50 - Evolução do N.º de alunos do 3º CEB na década 1996/2006	81
Tabela 51 - Evolução do n.º de Alunos do Ensino Secundário na década de 1996 /2006	83
Tabela 52 - Distribuição dos Alunos inscritos nos Cursos Gerais e Tecnológicos no ano lectivo 2005/2006	84
Tabela 53 - Distribuição dos Alunos pelos 5 Agrupamentos	84
Tabela 54 - Evolução das Taxas de Transição, Retenção e Abandono de 2000 a 2005 na escola Secundária de Ponte de Sor.....	85
Tabela 55 - Análise de Fluxos no ensino Secundário em Ponte de Sor, ano lectivo 2005/2006.....	87
Tabela 56 – N.º de Formandos inscritos na Formação à medida - Qualificação	88
Tabela 57 - N.º de Formandos inscritos nos Cursos de Formação de Adultos	89
Tabela 58 - N.º de Formandos inscritos nos Cursos de Educação Formação	89
Tabela 59 - N.º de Formandos inscritos nos Cursos de qualificação Profissional.....	89
Tabela 60 -Cursos de Formação Emprego	90
Tabela 61 - Volume de Formação em horas, em 2003	90
Tabela 62 - Evolução do n.º de formandos nos cursos para desempregados promovidos pela ACIPS.....	92
Tabela 63 - evolução do n.º de formandos nos cursos para activos empregados.....	92
Tabela 64 - N.º de alunos de Ponte de Sor a frequentar cursos na EPRAL desde 1998 a 2008	93
Tabela 65 - Evolução do N.º de alunos de Ponte de Sor, inscritos nos vários cursos da Escola Profissional Abreu Calado	94
Tabela 66 - Distância entre o local de residência dos alunos à escola Profissional Abreu Calado	95
Tabela 67 - Evolução do N.º de alunos de Ponte de Sor inscritos por cursos entre 2002 e 2006.....	96
Tabela 68 - Evolução do n.º de alunos que frequentaram o 1º e 2º CEB do Ensino Recorrente em Ponte de Sor.....	97
Tabela 69 - N.º de Crianças com NEE apoiadas por agrupamento e n.º de professores de apoio	99
Tabela 70 - N.º de utentes por valência e lista de espera em 2003	102
Tabela 71 - Evolução do n.º de formandos no ensino extra-escolar	103
Tabela 72 - Evolução dos Cursos de Educação Extra-Escolar e Educação não formal.....	106
Tabela 73 - Instituições pertencentes à rede pública ou com apoio autárquico que possuem valência de prolongamento , fornecimento de refeições e ATL, em 2005/06	108
Tabela 74 - Instituições Privadas com creche, prolongamento e ATL, por freguesia no ano lectivo 2004/05.....	108

Tabela 75 - Número de alunos abrangidos pelo subsídio de livros por escalão, no ano lectivo 2005/06.....	109
Tabela 76 - Evolução do n.º de alunos Transportados pelos vários Transportes Escolares	113
Tabela 77 - Evolução dos custos com Transportes Escolares desde o ano lectivo 2000/2001 a 2006/07.....	122
Tabela 78 - Distribuição dos Equipamentos Desportivos pela Freguesias.....	123
Tabela 79 - Distribuição dos Equipamentos Culturais e Recreativos/Lazer por Freguesia	123
Tabela 80 - Medidas de segurança existentes por escola.....	124

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição Percentual da População Activa por Sector de Actividade no Concelho de Ponte de Sor	32
Gráfico 2 - População activa das freguesias que trabalha no concelho, por sector de Actividade.....	33
Gráfico 3 - Distribuição das Taxas de Actividade por Freguesia	37
Gráfico 4 - Distribuição da População desempregada por habilitações literárias	37
Gráfico 5 - Evolução da população residente no concelho de Ponte de Sor, por Freguesia entre 1970 e 2001 ...	40
Gráfico 6 - Taxas de Crescimento e Variação por Freguesia entre 1991 e 2001	42
GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS DESDE 1970 A 2001	43
Gráfico 8 - Pirâmide de idades do concelho de Ponte de Sor, em 2001	44
Gráfico 9 - Evolução do saldo fisiológico entre 1995 e 2005.....	45
Gráfico 10 - Projecção da População do concelho de Ponte de Sor até 2011	49
Gráfico 11 – Panorâmica Geral do concelho ao nível das projecções da população por freguesia e escalão etário até 2011	50
Gráfico 12 - Projecção da População de Galveias por escalão etário até 2011 comparando com 2001	51
Gráfico 13 - Projecção da População de Foros de Arrão por escalão etário até 2011, comparando com 2001 ...	51
Gráfico 14 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE LONGOMEL POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001	52
Gráfico 15 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE MONTARGIL POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001	52
Gráfico 16 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE PONTE DE SOR POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001	53
Gráfico 17 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE VALE DE AÇOR POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001	53
Gráfico 18 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE TRAMAGA POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001	54
Gráfico 19 - taxa de analfabetismo em 1991 e 2001, comparação com a região e o país.....	56

Gráfico 20 - Taxa de analfabetismo por Freguesia em 2001.....	58
Gráfico 21 - População de Ponte de Sor, segundo o nível de ensino atingido e o n.º de analfabetos em 2001 ...	59
Gráfico 22 - Níveis de ensino atingidos pela população de Ponte de Sor, Alto alentejo, alentejo e Portugal, em 2001	60
Gráfico 23 - população segundo o grupo etário por nível de instrução, em 2001.....	61
Gráfico 24 - Evolução do Nº de Alunos no Concelho por Nível de Ensino	62
Gráfico 25 - Comparação das taxas de abandono, saída antecipada e saída precoce, em 2001, entre Ponte de Sor e Portugal.....	67
Gráfico 26 - Evolução da Frequência total dos alunos do Ensino Público/Ensino Particular Cooperativo e IPSS no concelho de Ponte de Sor	74
Gráfico 27 - Evolução do n.º de alunos do 1º CEB nas escolas da rede pública e privada na década de 1996 a 2006	78
Gráfico 28 - Linha de evolução do n.º de alunos do 2º e 3º CEB em Ponte de Sor na década de 1996 a 2006... ..	82
Gráfico 29 - Linhas de evolução do Ensino Secundário (cursos gerais e tecnológicos) entre 1996 e 2006.....	83
Gráfico 30 - Distribuição dos alunos pelos Agrupamentos dos Cursos Gerais	84
Gráfico 31 - Evolução do nº de alunos que transitam, ficam retidos ou abandonam o ensino secundário desde 2000 a 2005.....	85
Gráfico 32 - Linhas de Evolução do Ensino Recorrente ao nível do 1º e 2º CEB.....	97
Gráfico 33 - N.º de alunos Abrangidos pelos Auxílios económicos por escalões e por tipo de subsídio atribuído, no ano lectivo 2005/06	110
Gráfico 34 - Evolução do n.º de alunos transportados	113
Gráfico 35 - Linhas de evolução dos custos com transportes escolares	122

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do concelho de Ponte de Sor, no Distrito e no País	25
Mapa 2 - Concelhos Limítrofes do Concelho de Ponte de Sor	26
Mapa 3- Principais Eixos Rodoviários de Ponte de Sor	27
Mapa 4 - Distribuição espacial dos aglomerados urbanos e da população.....	29
Mapa 5 - Níveis de Desenvolvimento por Freguesia, em 2001	30
Mapa 6 - Níveis Potenciais de Desenvolvimento.....	30
Mapa 7 - Distribuição espacial da população	41
Mapa 8 - Distribuição dos estabelecimentos de ensino da Rede Pública, por Agrupamento em 2006.....	72
Mapa 9 – Distribuição dos Equipamentos Educativos no concelho.....	123
Mapa 10 - Mapa de Localização dos 2 Territórios Educativos	160

INTRODUÇÃO

Aceita-se sem discussão que a Educação é a componente decisiva para que o desenvolvimento dum País aconteça de forma sustentada e harmoniosa. É definitivamente aceite que a riqueza ditada por qualquer comunidade está directamente relacionada, não com a existente no seu subsolo, mas com o nível educacional da mesma. Podem haver exemplos dispersos de indivíduos sem qualquer nível qualificado de educação que conseguem atingir determinados patamares do bem-estar físico e social, mas na generalidade, o desenvolvimento sustentável da sociedade no seu todo só se consegue valorizando o Homem na sua componente intelectual.

Só podemos atingir tais pressupostos se o conhecimento for generalizado, permitindo que a justiça, o sustento do dever, a capacidade de análise, a profundidade da discussão, o investimento social diariamente seja praticado. A qualidade de inovação territorial decorre muito da capacidade instalada nas organizações produtoras do conhecimento e do seu nível de desenvolvimento. Baseia-se quase sempre na existência de uma entidade - formal ou informal - que assume um papel de liderança, dinamiza e gere o conhecimento.

Torna-se essencial criar esta entidade de interface entre a sociedade, instituição e o conhecimento e aumentar a capacidade de fixação de recursos, do saber nos níveis escolares diversos, e promover o conhecimento. A valorização e o reforço das instituições do ensino assumem um papel essencial para a promoção de um sistema de gestão do conhecimento eficaz e decisivo para o Concelho. Tal situação passará pelo desenvolvimento das suas competências existentes, por assumir um papel de liderança na gestão do conhecimento, na coordenação de um sistema de formação para o empreendedorismo.

A produção e difusão do conhecimento constitui um processo de elevada importância na competitividade e desenvolvimento do território comunitário e deve para tal ser gerido com todo o rigor e profissionalismo.

É pacífico, hoje, aceitar e sem grandes discussões a importância dos desafios novos que nos são a todos colocados. Nenhum concelho, região ou país pode assumir para si determinadas componentes ou práticas consideradas isoladas, na actual sociedade de informação vivida por todos. As distâncias não existem, sendo a globalização uma realidade nua e dura em muitas partes, mas também profundamente estimuladora e entusiástica.

A educação é uma, se não a mais importante das vertentes, que provoca, como atrás referido, o desenvolvimento harmonioso, e pode proporcionar níveis superiores de riqueza e bem-estar social. Talvez por a informação viver diariamente connosco e a todos os níveis, mais fácil é estarmos atentos e susceptíveis à inovação que também implica a capacidade crítica de escolhermos qual a que devemos considerar positiva, assim como rejeitarmos o consumismo perverso, as propostas apresentadas são diversas, o seu conteúdo de mais díspar se não houver em cada um a capacidade

de discernir, escolher, guardar nenhum desenvolvimento físico ou intelectual acontece, só o conhecimento adquirido através da aprendizagem poderá permitir as escolhas certas.

O Legislador ao fixar prazos, regras e orientações para a elaboração da carta educativa; documenta a sua preocupação em relação a uma temática que é determinante para o desenvolvimento do País, mas, que, só por si, não será bastante e suficiente para alcançarmos os objectivos que a sociedade de conhecimento exige, onde as novas tecnologias associadas ao ensino motivam comportamentos e atitudes inovadoras, assim como o investimento em áreas até agora impensáveis.

Pretende, também, o legislador criar as condições para que a educação seja uma responsabilidade de todos e que todos estejam interessados na sua modernidade, contextualizada em procedimentos e atitudes inovadoras mas não esquecendo a importância que comportamentos tidos no passado são fundamentais para que os objectivos sejam verdadeiramente alcançados.

Qualquer projecto desenvolvido a este nível pressupõe que os educandos recebam aprendizagens que os tornem cidadãos mais responsáveis, mais competentes, mais humanos, intelectualmente mais capazes. Em suma, proporcionar competências de cidadania actualmente inexistentes.

A rede educativa existente ultrapassada em todos os parâmetros de análise, deverá estar preparada e aceitar as rupturas organizacionais necessárias; compreender que a inovação é essencial e que os espaços escolares deverão proporcionar as aprendizagens propiciadoras desse desenvolvimento, não mais serão um espaço onde os conhecimentos são debitados de acordo com conceitos individuais, sem conexão com a comunidade, nem com as realidades locais e do Mundo em geral.

Aquando da realização em Lisboa da Cimeira do Conselho Europeu em Março de 2000, foi solicitado ao Conselho da Educação uma reflexão sobre os objectivos futuros dos sistemas educativos, no relatório geral da Comissão disponibilizado em Janeiro de 2001, eram apresentados eventuais caminhos para os sistemas educativos e os desafios que a todos e qualquer país eram abordadas as novas políticas organizacionais a ter em conta as realidades que era preciso implementar.

A Educação deverá objectivar o desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas facetas, contribuindo para a sua realização enquanto ser humano.

A Educação deverá contribuir para a redução das disparidades e injustiças entre os indivíduos.

A Educação deverá promover o crescimento da economia, nomeadamente através da disponibilização das qualificações socialmente necessárias às empresas e aos empregadores.

Considera-se pertinente a criação de uma entidade de dinamização e gestão do conhecimento que dinamiza relações entre as entidades locais e as articula com as entidades externas e relevantes neste sector, contribuindo para o desenvolvimento sistemático de um sistema de aprendizagem de base local que perdure no tempo e acrescente valor a este território

Nesta perspectiva e de acordo com as recomendações dadas pela Comissão será necessário desenvolver:

A qualidade nos sistemas de educação deverá ser garantida assim como a formação de adultos, de forma a que no fundamental sejam atingidos os objectivos enunciados;

A eficácia na utilização uso de recursos – apesar do aumento de despesas, documentado em todos os países membros, relativas ao Sistema Educativo, é necessária uma avaliação da qualidade do conteúdo efectivamente disponibilizado por esse sistema, garantindo um melhor uso dos recursos físicos e financeiros e a melhor qualidade dos recursos humanos.

Redes para o uso de recursos – torna-se imprescindível a criação de redes educativas e de recursos adequados para responder aos desafios apresentados. Não só as redes são importantes para a troca de informação acerca de boas práticas, como a informação deve ser tratada como um recurso fundamental para a educação.

Sistemas de garantia de qualidade – os sistemas de garantia de qualidade dos estabelecimentos e processos de ensino e de formação, são fundamentais em toda esta problemática. Todas as técnicas de avaliação da qualidade requerem um esforço de formação por parte dos professores e gestores dos estabelecimentos de ensino, mas traduzem-se numa experiência enriquecedora para todos os envolvidos, e uma efectiva melhoria do desempenho da instituição e da utilização dos recursos.

Parcerias locais – A realidade local deve ser o ponto primário no que diz respeito à adequação dos objectivos e políticas educativas de cada estado membro, conscientes de que estamos inseridos numa sociedade de globalização crescente. A participação da administração regional e local na definição de políticas de educação locais, não só é desejável como recomendável. O apoio das empresas locais e o envolvimento dos Municípios é um dado a reter.

As novas tecnologias são o suporte infraestrutural do desenvolvimento das organizações e dos territórios na sociedade do conhecimento. Na nossa comunidade são exploradas a níveis pouco evoluídos e incipientes na construção de processos de aprendizagem na criação de factores de desenvolvimento e de competitividade e na construção de coesão social.

Na sociedade do conhecimento, as regiões ganhadoras são as que desenvolvem uma atitude de empreendedorismo constante na área da produção de riqueza e sobretudo na produção, utilização e distribuição de recursos de conhecimento e inovação. Esta atitude resulta de um projecto educativo alargado de base local e é resultado de um trabalho realizado através e com a sociedade, com a sua participação que começa na educação pré-escolar e ensino básico, evolui no ensino secundário, desenvolve-se na Universidade e aprimora-se no mercado de trabalho.

Esta medida destina-se acima de tudo a criar as bases de mudança a longo prazo e pretende articular a componente ciência com a componente população/educação de base participada para garantir a sustentabilidade e a qualidade de vida, intervindo na educação formal e não formal.

Promover a criação duma cultura multifactorial para a construção dum território aprendente e competitivo;

Desenvolver a cultura empreendedora inovadora e baseada na ciência;

Desenvolver a cidadania e a participação nos processos de inovação social que promovam o bem-estar;

Combinar ciência com desenvolvimento participado e sustentável.

A relação entre a escola e a comunidade envolvente com todas as alterações que devem ocorrer, assim como o cuidado colocado na monitorização do processo educativo; serão a base de qualquer estratégia a desenvolver que motive a melhoria sustentada do sistema educativo.

Acredita-se que com base no aumento da participação, com uma formação de base na cultura de projecto e com espaços de aprendizagem de empreendedorismo a partir dos níveis de ensino mais básicos, se pode gerar uma mudança cultural profunda que terá reflexos numa forte competitividade da nossa comunidade nas futuras gerações, saibamos todos ter a paciência, o engenho e a arte de as promover.

Estamos certos que a qualidade do sistema educativo está dependente, entre outros factores, da valorização/renovação dos espaços onde decorre a aprendizagem. A Carta Educativa expressa a mobilização de toda a comunidade local que tem nos agentes educativos, os vectores principais e necessários na animação, mediação e concertação de vontades, na procura e promoção da qualidade e adaptabilidade do sistema educativo local aos desafios colocados pela sociedade que, cada vez mais, é exigente com padrões novos e estratégias diversas.

O trabalho agora apresentado, os objectivos traçados, a correlação dos parceiros e a forma de intervenção, a evolução permanente dum trabalho sempre inacabado e sempre a ser melhorado e adaptado às novas exigências é um compromisso assumido por todos e uma aposta decisiva que proporciona o desenvolvimento de um projecto educativo marcante para Ponte de Sor e onde todos os cidadãos se revejam nela, as gerações futuras irão agradecer tal motivação empenhada.

Presidente da Câmara Municipal

João José de Carvalho Taveira Pinto

CAPÍTULO I

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA CARTA EDUCATIVA ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO E POLÍTICA MUNICIPAL

1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA CARTA EDUCATIVA

1.1 ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

Nas últimas décadas ocorreram grandes alterações na configuração das competências das autarquias e nas suas responsabilidades ao nível da educação.

A participação municipal na educação e o seu papel na gestão do sistema educativo resultou da situação criada pelo 25 de Abril, que permitiu disponibilizar mais recursos para a educação e cultura.

A primeira lei de atribuições e competências das autarquias (Lei 79/77, de 25 de Outubro) não explicita qualquer tipo de competências ao nível da educação para os municípios.

De facto, só com o Decreto-lei 100/84, de 29 de Março se concretizou a transferência de novas atribuições educativas para as câmaras municipais, embora vaga a esse respeito, o papel da autarquia foi sendo cada vez mais reforçado.

A publicação da **Lei de Bases do Sistema Educativo**, em **1986**, suscitou **maior envolvimento municipal na educação**. No entanto, a Lei de Bases do Sistema Educativo, no artigo 43º, nº 2 apenas refere que “O sistema educativo deve ser dotado de estruturas administrativas de âmbito nacional, regional e local, que assegurem a sua interligação com a comunidade mediante adequados graus de participação dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias, de entidades representativas das actividades sociais, económicas e culturais e ainda de instituições de carácter científico”.

Após essa data há várias disposições legais avulsas que prevêm a participação dos municípios em áreas educativas antes exclusivamente reservadas ao Estado, nomeadamente: o **Decreto-Lei nº 319/91, de 23 de Agosto**, o **Despacho Conjunto nº 128/97, de 9 de Julho** e o **Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio**.

A **Lei nº 159/99, de 14 de Setembro**, estabelece o quadro de transferências de atribuições e competências para as autarquias, designadamente no artigo 19º refere as competências dos municípios na área educativa:

1. É da competência dos órgãos municipais participar no planeamento e na gestão dos equipamentos educativos e realizar investimentos nos seguintes domínios:

- a) Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar;*
- b) Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos das escolas do ensino básico.*

É igualmente da competência dos órgãos municipais:

- a) Elaborar a carta escolar a integrar nos planos directores municipais;*
- b) Criar os conselhos locais de educação.*

Compete ainda aos órgãos municipais no que se refere à rede pública:

- a) *Assegurar os transportes escolares;*
- b) *Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico;*
- c) *Garantir o alojamento aos alunos que frequentam o ensino básico, como alternativa ao transporte escolar, nomeadamente em residências, centros de alojamento e colocação familiar;*
- d) *Comparticipar no apoio às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do ensino básico, no domínio da acção social escolar;*
- e) *Apoiar o desenvolvimento de actividades complementares de acção educativa na educação pré-escolar e no ensino básico;*
- f) *Participar no apoio à educação extra-escolar;*
- g) *Gerir pessoal não docente de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico”.*

A **Lei nº169/99, de 18 de Setembro**, aumenta a competência das autarquias ao nível da educação referindo que estas devem “apoiar ou participar no apoio à acção social escolar e às actividades complementares no âmbito de projectos educativos, nos termos da lei” (Artº 64, nº1, l), “Organizar e gerir os transportes escolares” (art. 64, nº1, m) e “Deliberar em matéria de acção social escolar, designadamente no que respeita a alimentação, alojamento e atribuição de auxílios económicos a estudantes” (art. 64, nº4, d).

A **Lei nº 5-A/2002** é a primeira alteração à Lei nº169/99, de 18 de Setembro, que estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias.

O **Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro**, transfere competências para as autarquias locais na área da educação, designadamente no que diz respeito aos conselhos municipais de educação e à elaboração da Carta Educativa.

Os Conselhos Municipais de Educação, designados pelas assembleias municipais sob proposta das câmaras municipais, são considerados órgãos essenciais de institucionalização da intervenção das comunidades educativas a nível do concelho.

A Carta Educativa constitui a nível municipal o instrumento fundamental de planeamento e ordenamento prospectivo da rede educativa do concelho, tendo em conta a procura de educação e de ensino que seja necessário satisfazer, de modo a racionalizar, rentabilizar e complementar os recursos educativos.

Simultaneamente, o Decreto-Lei regulamenta competências ao nível da realização de investimentos por parte dos municípios, nos domínios da construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e gestão de pessoal não docente dos estabelecimentos de educação e ensino.

Para a elaboração da Carta Educativa foi consultada legislação apresentada no anexo 1.

1.2 A CARTA EDUCATIVA – CONCEITO E FINALIDADE

A Carta Educativa Instrumento e Prática de Planeamento constitui um projecto fundamental e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa, inserida no contexto mais abrangente do ordenamento territorial, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

Nesta concepção, a escola é entendida como uma escola-organização, articulada com outros equipamentos de educação e formação, centros de recursos e outros apoios diversificados, isto é, engloba não só o parque escolar mas todos os equipamentos sociais e colectivos que se relacionem com a educação e formação ao longo da vida.

A Carta Educativa é uma metodologia de planeamento entendida enquanto produto não como um documento acabado, mas como uma (re)configuração da rede educativa (educação, ensino e formação), resultante da política educativa, projectada num determinado horizonte temporal, permanentemente reavaliada e actualizada, desenvolvida de uma forma sistemática e continuada pelos diversos níveis da administração.

No que diz respeito às intenções da Carta Educativa, pode dizer-se que constituem grandes preocupações:

- a) Fazer uma análise tão exacta quanto possível da situação, obedecendo às regras técnicas aplicáveis em cada momento, tendo sempre em consideração que a realidade é una e que as leituras económicas, culturais, políticas entre outras, têm de se manter articuladas;
- b) Esboçar um conjunto de propostas evitando de todas as formas que elas se tornem instrumentos burocráticos de intervenção. Propostas são possíveis linhas de rumo mas essencialmente, mecanismos de diálogo e concentração, permanentemente reajustáveis;
- c) Estimular a criação de estruturas de diálogo e de sistemas de informação que tornem a Carta Educativa num princípio, num processo.

A finalidade da elaboração da Carta Educativa, enfatizando a sua função enquanto instrumento eficaz de gestão e planeamento do sistema educativo, consiste na definição de critérios e prioridades de investimento, ou seja:

- a) Contribuir para o reordenamento e concepção da rede escolar, de acordo com a evolução da política educativa e as oscilações da procura da educação, tendo presentes as necessidades, distribuições espaciais das populações e rentabilizando o parque escolar existente;
- b) Orientar a expansão do sistema educativo no concelho, com base no desenvolvimento económico e sócio-cultural;
- c) Apoiar a tomada de decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao eventual encerramento de escolas e adaptação do parque escolar educativo optimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;

- d) Servir de quadro à fixação de prioridades;
- e) Racionalizar, rentabilizar e melhorar a qualidade dos recursos consagrados à educação;
- f) Evitar rupturas e desajustamentos da rede educativa à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico;
- g) Pretende-se discernir, mais microsistemicamente, a realidade dos Territórios Educativos que corresponde à hierarquização da rede escolar no sentido de fomentar a ligação (institucional e pedagógica) entre escolas de vários níveis de ensino que estejam em proximidade geográfica.

1.3 A POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

1.3.1 INTRODUÇÃO

A Política Educativa Municipal, fundamentada nos princípios consignados na Estratégia de Lisboa, encerra em si um conjunto de objectivos estratégicos, delineados em função das necessidades sociais, económicas e culturais da população deste concelho, e da pretensão de atingirmos patamares de desenvolvimento que contribuam para a criação de um espaço económico, e sócio-cultural mais dinâmico e competitivo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social.

O Conselho Municipal de Educação, instância de coordenação e consulta, a nível municipal, da política educativa, tem por objectivo promover a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as acções consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e de eficácia do mesmo.

De forma a prever uma resposta adequada às necessidades do concelho colocadas, não só pela evolução a nível educacional, mas também económica, social, cultural e política, foi decidido um conjunto de princípios orientadores da Política Educativa Municipal relativamente ao exposto na Carta Educativa, procurando:

- ☞ Contribuir para o desenvolvimento da qualidade da oferta educativa concelhia;
- ☞ Contribuir para o desenvolvimento da vida económica, social e cultural do Concelho;
- ☞ Promover a imagem do Concelho de Ponte de Sor onde a inovação, modernidade, constitua uma preocupação com a integração dos seus cidadãos na forma de vida das sociedades cognitivas;
- ☞ Promover a integração das populações mais desfavorecidas num sistema educativo, inclusivo, não discriminatório e que proporcione condições diferenciadas para que todos tenham iguais oportunidades no exercício da sua cidadania;
- ☞ Promover, nas novas gerações, uma motivação de permanência ou de regresso às suas raízes, de modo a contribuir para o crescimento global do Concelho.

1.3.2 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Em Fevereiro de 2001, o “Relatório sobre os objectivos futuros concretos dos sistemas de educação e formação”, aprovado no Conselho Europeu de Estocolmo, identificou três grandes objectivos estratégicos para as áreas da educação e da formação, nomeadamente:

1. Aumentar a qualidade dos sistemas de educação e formação;
2. Facilitar o acesso de todos à educação e à formação;
3. Abrir os sistemas de educação e formação ao mundo.

Reconhecendo o papel preponderante da educação e da formação como meios privilegiados para o fortalecimento da coesão social, trazendo consigo uma considerável vantagem para consolidar a competitividade e o dinamismo europeus, estes três vectores de actuação são concretizados da seguinte forma, de acordo com o referido relatório:

1.3.2.1 OBJECTIVO 1: AUMENTAR A QUALIDADE DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Com este objectivo importa actuar ao nível da formação dos professores, dos formadores e dos educadores, não só no que concerne à formação inicial e à apropriação das competências básicas, mas dedicando um especial enfoque na actualização de saberes, de modo a corresponderem à evolução da sociedade do conhecimento. Aqui tem também lugar a melhoria da aptidão dos indivíduos para a leitura, para a escrita, para a aritmética e para as novas tecnologias da informação e da comunicação. Cabem também neste objectivo os esforços na melhoria da qualidade dos equipamentos e dos estabelecimentos escolares, seguindo uma desejável optimização na utilização dos recursos. Além disso, de modo a garantir uma Europa ainda mais competitiva na economia do futuro, deverá ser intensificado o fluxo de indivíduos que procuram estudar nas áreas das ciências, nomeadamente da matemática e das ciências naturais.

Melhorar a qualidade dos sistemas de educação e de formação significará, em síntese, adequar os recursos humanos e financeiros existentes às necessidades que vão surgindo, dentro de um quadro em que os estabelecimentos de ensino estabelecem novas parcerias que os vão auxiliar no bom desempenho dos seus novos papéis e nos novos desafios que enfrentam.

1.3.2.2 OBJECTIVO 2: PERMITIR O ACESSO DE TODOS À EDUCAÇÃO E À FORMAÇÃO

Este objectivo é, mais do que uma meta a alcançar, uma condição “*sine qua non*” para reforçar a coesão social. Este reforço constitui, aliás, um desiderato do município, que o assumiu como um objectivo estratégico, corporizando uma das prioridades de intervenção do Executivo, tendo em marcha já alguns Projectos que vão neste sentido.

1.3.2.3 OBJECTIVO 3: ABRIR OS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO MUNDO

Com este objectivo pretende-se a construção de um espaço europeu de educação e formação cunhado pelo reforço das relações com o mundo do trabalho e da investigação, dando resposta aos desafios de uma economia mundial, multilingue e multicultural.

Todos estes objectivos convergem naquilo que a sociedade espera de um sistema de educação e formação: o desenvolvimento integral do indivíduo, para que possa realizar as suas potencialidades; o desenvolvimento da sociedade, fomentando a democracia; a redução das disparidades e das injustiças, e o desenvolvimento da economia, garantindo-se que as competências dos recursos humanos acompanhem a evolução económica e tecnológica. As políticas de educação e formação, de âmbito nacional ou municipal, estão no cerne não só da criação e da transmissão de conhecimentos, mas também do estímulo à criatividade, determinando de forma essencial o potencial de inovação e desenvolvimento da sociedade.

Neste âmbito foram definidos como objectivos estratégicos da Política Educativa Municipal os que a seguir se enunciam:

Favorecer a criação de uma unidade de suporte ao desenvolvimento da qualidade no sistema educativo do concelho;

- ✎ Tornar o concelho de Ponte de Sor num local de inovação e conhecimento, mudança social, cultural e educativa;
- ✎ Dotar o concelho de Ponte de Sor de um Projecto Educativo Concelhio, participado e de qualidade, que sirva de enquadrador aos projectos educativos das escolas e que imprima o conceito de sequencialidade entre os ciclos, na obtenção de um objectivo comum: “formar para a cidadania”;
- ✎ Actualizar a definição das competências básicas para a sociedade do conhecimento, nomeadamente integrando as competências em tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- ✎ Abrir a educação e a formação à envolvente local, nacional e à Europa, nomeadamente através do ensino das línguas estrangeiras, e do reforço das relações com o mundo das empresas;
- ✎ Promover a racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos existentes – instalações, equipamento e material didáctico;
- ✎ Utilizar os recursos da melhor forma, instaurando a garantia de qualidade nos estabelecimentos de ensino e instituições de formação, adaptando os recursos às necessidades e permitindo aos estabelecimentos de ensino a criação de novas parcerias que possam contribuir para melhorar e diversificar os recursos.
- ✎ Interferir de forma constante e persistente para o aperfeiçoamento do parque escolar;
- ✎ Promover a redução do insucesso e abandono precoce da escola.

1.3.3 DESENVOLVIMENTO DA POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

A estrutura organizacional tem como objectivo fomentar um sustentáculo político, representativo, técnico-educativo, operatório e consultivo da Política Educativa Municipal. Essa estrutura tem 4 níveis diferentes:

1.3.3.1 O NÍVEL DA DECISÃO POLÍTICA

A decisão política e a estruturação dos objectivos estratégicos da Política Educativa Municipal, bem como a adjudicação de recursos humanos materiais e financeiros, cabe ao executivo Municipal sob proposta do pelouro da educação e, em última instância e em conformidade com a lei, ao Presidente da Câmara Municipal.

1.3.3.2 O NÍVEL REPRESENTATIVO

O Conselho Municipal de Educação é o órgão de representação das diferentes instituições educativas do Concelho, de todos os níveis de ensino, quer de natureza pública, quer privada e de solidariedade social. Deste órgão, fazem parte também, representantes da autarquia, das associações de pais e encarregados de educação, dos sectores económicos, sociais, culturais, desportivos e da saúde.

Tendo funções de aconselhamento político-educativo, este órgão representativo constitui um espaço de diálogo, debate, reflexão, articulação, negociação e contratualização, entre os vários parceiros que o constituem, relativamente à Política Educativa Municipal.

1.3.3.3 O NÍVEL TÉCNICO – EDUCATIVO

A decisão técnico – educativa, a estruturação e coordenação dos projectos, assim como a responsabilidade da sua implementação, caberá a uma equipa técnico – educativa. Esta estrutura funcionará na dependência da decisão política. Será uma estrutura flexível tendo como base, projectos concretos. Possuirá os apoios considerados necessários pela própria decisão política, por proposta desta equipa. Terá também o papel de fornecer aconselhamento político – educativo aos decisores políticos.

1.3.3.4 O NÍVEL CONSULTIVO

A equipa técnico – educativa criará uma bolsa informal de consultores, com base no voluntariado, cujo objectivo será fornecer aconselhamento técnico-pedagógico e científico sobre vastos aspectos da educação municipal. A bolsa será composta por pessoas ligadas aos vários graus de ensino e às diferentes áreas científico-pedagógicas e à formação dos profissionais da educação. Farão parte pessoas ligadas à vida social, económica, cultural e desportiva do concelho. A selecção das pessoas que integrarão esta bolsa terá como base, critérios de idoneidade e de competência científico-pedagógica ou de relevância na vida do Concelho.

1.4 CRITÉRIOS DE PLANEAMENTO EDUCATIVO

Os critérios que definem o planeamento da rede escolar encontram-se estabelecidos, essencialmente, na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro), no Manual para a Elaboração da Carta Educativa, nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar, publicados pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento e no Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro.

Os diplomas que regulamentam a rede de educação pré-escolar são os seguintes: Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro), Decreto-Lei nº 147/97, de 11 de Junho, Despacho Conjunto nº 258/97, de 21 de Agosto, Despacho Conjunto nº 268/97, de 25 de Agosto, Decreto-Lei nº 291/97, de 4 de Setembro e o Decreto-Lei nº 89-A/98, de 7 de Abril.

A legislação ao nível do ensino básico que estabelece o planeamento e a reorganização da rede está definida no Decreto-Lei nº 299/84, de 5 de Setembro, no Decreto-Lei 35/88, de 4 de Fevereiro, no Despacho 33/ME/91, no Despacho Conjunto nº 19/SERE/SEAM/90, de 15 Maio, no Decreto-Lei 314/97, de 15 de Novembro, no Decreto-Lei 314/97, de 15 de Novembro e no Despacho Conjunto 15/SEAE/SEEI/97, de 18 de Abril.

No ensino secundário as Câmaras Municipais não têm qualquer tipo de responsabilidade em termos de planeamento e gestão, visto que este nível de ensino não está incluído na escolaridade obrigatória. Contudo, o Município não deverá “demitir-se” de definir e oferecer percursos formativos, após a conclusão da escolaridade obrigatória. No entanto, devido aos elevados custos dos equipamentos específicos para determinadas áreas (laboratórios, oficinas, etc.) e ao reduzido número de alunos interessados em determinadas áreas, os equipamentos escolares deste nível de ensino deverão ser equacionados numa perspectiva de complementaridade supra municipal. A tipologia dos estabelecimentos de ensino secundário é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 314/97, de 15 de Novembro.

Ao nível do ensino recorrente, a Carta Educativa irá analisar e quantificar a população alvo, de modo a otimizar a utilização dos espaços, equipamentos e recursos físicos e humanos existentes numa determinada localidade, de modo a viabilizar a sua frequência por parte dos interessados.

No que concerne à educação extra-escolar, a Carta Educativa deverá propor medidas estratégicas no sentido de:

Proceder à reorganização da oferta tendo em vista articular os vários níveis de ensino com actividades formais e informais de educação e formação profissional;

Diversificar as entidades de formação de modo a alargar as oportunidades de formação (contínua, recorrente e alternância) e organizar parcerias abrangendo diversos actores sociais, nomeadamente escolas, autarquias, colectividades, associações profissionais e empresariais.

1.4.1 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O reordenamento da rede educativa e da oferta formativa deve, de acordo com os artigos 37º a 41º da Lei de Bases do Sistema Educativo e o artigo 15 do Decreto-Lei nº 7/2003, orientar-se segundo determinados princípios orientadores:

- ✎ É da competência do Estado desenvolver uma rede de equipamentos educativos públicos que satisfaça as necessidades de toda a população;
- ✎ A educação pré-escolar é considerada a primeira etapa da educação básica;
- ✎ Preferencialmente, os diferentes níveis do ensino básico devem efectuar-se numa única escola ou agrupamento de escolas, de modo a garantir o sucesso escolar no cumprimento da escolaridade obrigatória;
- ✎ A distribuição dos equipamentos dos diferentes níveis de educação e ensino organiza-se com base na divisão administrativa do País, tendo em conta factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Para além de obedecer a estes princípios orientadores da política educativa, assim como aos normativos de planeamento educativo, a reorganização da rede escolar e da oferta formativa deverá subordinar-se a conceitos de racionalização, rentabilização; para atingir esses objectivos torna-se indispensável a coordenação dos recursos existentes.

Para colocar no plano prático os normativos enunciados anteriormente, foi criado um novo princípio que deverá estar presente em qualquer acção de reordenamento: Território Educativo.

1.4.1.1 CONCEITO DE TERRITÓRIO EDUCATIVO

O conceito de Território Educativo é o princípio que deverá estar presente em qualquer acção de reordenamento: nenhum equipamento escolar deverá ser considerado uma “ilha”, pelo contrário o espaço concelhio deverá ser organizado em territórios educativos que permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória, contendo uma componente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico.

O Território Educativo é definido como um espaço geográfico, servido em boas condições por instalações de educação pré-escolar e de ensino básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos, permitindo o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado.

Deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical do ensino básico e da educação pré-escolar, tendo em vista:

“Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso e de aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;

Funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;

A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos (instalações, equipamento e material didáctico) através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os equipamentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;

Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes (educadores de infância e professores do ensino básico) conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;

Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade” (MARTINS, 2000, pág. 17).

Tendo em vista os objectivos preconizados, a delimitação dos Territórios Educativos deve obedecer aos seguintes critérios:

- ⊘ Sempre que possível não deve ultrapassar o âmbito concelhio, a sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino;
- ⊘ Deve possuir uma “Escola Nuclear” que reúna maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, onde se centralizam determinadas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e consequentemente menos equipadas. Podem ser “Escolas Nucleares” uma Escola Básica 2,3 (EB2,3), Escola Básica Integrada (EBI) ou uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI).

A Lei de Bases do Sistema Educativo permitiu o alargamento da escolaridade obrigatória e definiu que os ciclos que a integram se processem em sequencialidade e preferencialmente num único estabelecimento de ensino, tendo a Escola Básica Integrada (EBI) surgido como a tipologia mais adequada à rentabilização do parque existente, racionalização dos recursos e à criação de novos investimentos.

Resultado do aprofundamento do princípio da integração de estabelecimentos surgiu o Decreto-Lei nº 115/98, de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos de educação e ensinos básicos e secundários e consagra formalmente os agrupamentos de escolas como uma *“unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum...”* (Artº 5, nº 1).

CAPÍTULO II

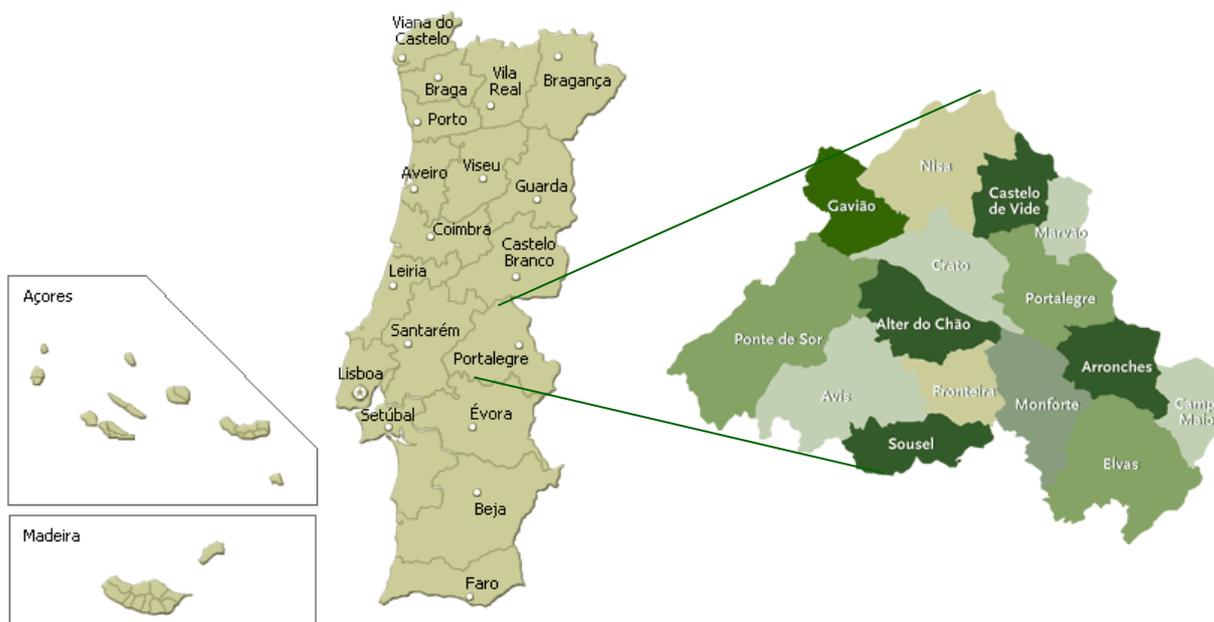
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E ANÁLISE SÓCIO-ECONÓMICA

2 ANÁLISE GEOGRÁFICA E SOCIOECONÓMICA

2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E GEOGRÁFICO

Esta Carta Educativa tem como âmbito territorial o Concelho de Ponte de Sor, numa perspectiva de Comunidade Educativa. É de salientar que o conceito de Comunidade Educativa está na confluência de outros dois: Comunidade Escolar e Comunidade Local, um conceito mais abrangente, que ultrapassa os limites físicos da escola, mobilizando assim pessoas e recursos locais para a missão educativa.

O Concelho de Ponte de Sor pertence ao Distrito de Portalegre, estando assim, localizado na NUT III do Alto Alentejo, situada a Oeste do restante território.



MAPA 1 - LOCALIZAÇÃO DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, NO DISTRITO E NO PAÍS

Este Concelho ocupa uma área de 839,7 km², distribuídos por 7 freguesias da seguinte forma:

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DA ÁREA DE CADA UMA DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

Freguesias/Área	1981	1991	2001
Foros de Arrão	--	84 km ²	84 km ²
Galveias	79,8 km ²	79,8 km ²	79,8 km ²
Longomel	--	46,9 km ²	46,9 km ²
Montargil	380,5 km ²	296,4 km ²	296,4 km ²
Ponte de Sor	377,5 km ²	173,8 km ²	173,8 km ²
Tramaga	--	91,9 km ²	91,9 km ²
Vale de Açor	--	65,9 km ²	65,9 km ²

FONTE: INE – CENSOS 1981, 1991 E 2001

A Freguesia de Montargil é a que possui a maior área, seguindo-se a de Ponte de Sor e a de Tramaga. Por último, aparecem as Freguesias de Foros de Arrão e Galveias, com áreas com pouca diferença e, as de Vale de Açor e Longomel, com áreas mais pequenas.

Relativamente às limitações geográficas deste Concelho, este está situado entre a região de Lisboa e Vale do Tejo e o Alentejo, mais precisamente, o Alto Alentejo, é limitado ao Norte e Nordeste pelo Concelho de Gavião, ao Sul pelo de Mora, ao Nascente pelo de Alter do Chão, ao Poente pelo da Chamusca, ao Nordeste pelo de Abrantes, ao Sudoeste pelos da Chamusca e Coruche e a Sueste pelo de Avis.



MAPA 2 - CONCELHOS LIMÍTROFES DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

2.1.1 ACESSIBILIDADES REGIONAIS

Trata-se de um Concelho cuja localização geográfica é privilegiada tanto a nível regional, pois encontra-se numa encruzilhada de estradas que fazem ligação a Santarém, a Abrantes e a Portalegre, como a nível nacional, situando-se numa posição de grande centralidade no País, ou seja, relativamente à distância que possui dos grandes centros urbanos:

TABELA 2 - DISTÂNCIA DE PONTE DE SOR AOS GRANDES CENTROS URBANOS

Localidade	Distância	Localidade	Distância
Lisboa	150 Km	Évora	100 Km
Porto	270 Km	Castelo Branco	100 Km
Coimbra	150 Km	Setúbal	165 Km
Portalegre	67 Km	Fronteira do Caia	100 Km

A nível de acessibilidades, o Concelho de Ponte de Sor é atravessado pelas estradas nacionais n.º 2, 119, 243 e 367, podendo ter acesso à auto-estrada em Abrantes (A23), a cerca de 30 Km, a qual dá acesso à A1 (Lisboa – Porto).

Os acessos ferroviários são a linha do Leste e pelo ramal de Cáceres.



MAPA 3- PRINCIPAIS EIXOS RODOVIÁRIOS DE PONTE DE SOR

2.1.2 ESPECIFICIDADES DO POVOAMENTO

A estrutura do povoamento no concelho e a morfologia dos aglomerados são fortemente marcadas pelos principais eixos viários que atravessam o território. Assim, a maioria dos aglomerados desenvolve-se de forma linear, tendo como espinha dorsal uma via de atravessamento. A ocupação dispersa é outra característica do povoamento concelhio, destacando-se os conjuntos dispersos que gravitam em função dos aglomerados de Ponte de Sor e Montargil.

A rede urbana do concelho caracteriza-se pela presença de um núcleo de grandes dimensões (Ponte de Sor), dois de dimensões intermédias (Montargil e Galveias) e outros de menor dimensão.

Nos últimos anos a rede urbana teve um grande desenvolvimento especialmente na sede do concelho, o que se repercutiu num acentuar dos desequilíbrios concelhios devido à macrocefalia exercida.

2.1.3 HIERARQUIZAÇÃO DOS AGLOMERADOS

A Procura da Educação (Ensino e Formação), as acessibilidades, os custos da habitação e a oferta de emprego, têm sido motivo de fluxos migratórios para os aglomerados com maior capacidade atractiva nesta área.

A urbanização dos aglomerados responde e sustenta estes fluxos migratórios, pelo que, é importante entender o modo de ocupação e organização do território, para projectar e ordenar a oferta da rede educativa local. Neste sentido iremos ter em conta os dados do Plano Director Municipal (PDM).

O estabelecimento de uma hierarquia de aglomerados tem subjacente a necessidade de definição de um correcto zonamento e de uma adequada utilização e gestão do território abrangido, fomentando a melhoria das condições de vida dos habitantes. Esta hierarquização constitui um instrumento fundamental na orientação da implantação espacial de equipamentos e de actividades económicas promotores de desenvolvimento e atenuadores das desigualdades espaciais, favorecendo o desenvolvimento de relações inter-centros e atenuando a actual dependência polarizada das sedes concelhias.

2.1.3.1 INDICADORES

Os indicadores utilizados na determinação da hierarquia dos centros urbanos foram:

- ✧ Localização geográfica dos aglomerados e interdependências regionais;
- ✧ Dimensão demográfica, sua distribuição e evolução recente;
- ✧ Distribuição e dinâmica construtiva do parque habitacional;
- ✧ Distribuição das unidades comerciais, dos serviços públicos e privados e dos equipamentos colectivos.

Considerando a evolução tendencial da rede urbana, a estratégia de desenvolvimento proposta para o concelho, bem como as propostas de ordenamento territorial, obtiveram-se cinco níveis hierárquicos.

TABELA 3 - NÍVEIS DOS AGLOMERADOS URBANOS

NÍVEIS	DESIGNAÇÃO
Nível I	Ponte de Sor
Nível II	Montargil, Galveias, Tramaga
Nível III	Vale de Açor, Foros de Arrão e Longomel
Nível IV	Ervideira; Torre das Vargens; Vale do Arco, Rosmaninhal; Escusa/Tom; Farinha Branca e Foros de Arrão de Baixo
Nível V	Restantes Aglomerados

FONTE: PDM – ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO (1998) E RELATÓRIO (1999) EM VIGOR DESDE 2005.

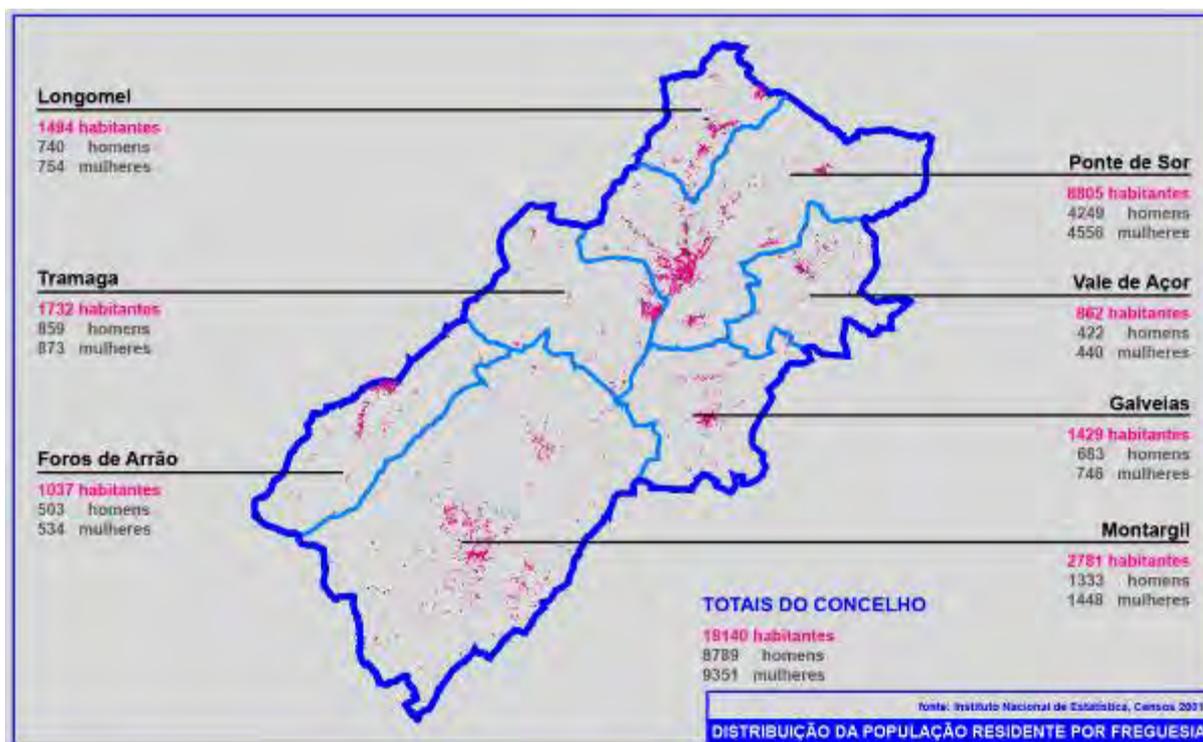
No que diz respeito às Áreas Industriais com usos específicos, existentes ou a criar, integradas na rede urbana do concelho temos:

TABELA 4 - HIERARQUIZAÇÃO DAS ÁREAS INDUSTRIAIS (EXISTENTES OU A CRIAR)

NÍVEIS	ÁREA INDUSTRIAL DE...
Nível I	Cidade de Ponte de Sor
Nível II	Tramaga
Nível III	Galveias
Nível IV	Foros de Arrão
Nível V	Montargil
Nível VI	Vale de Açor

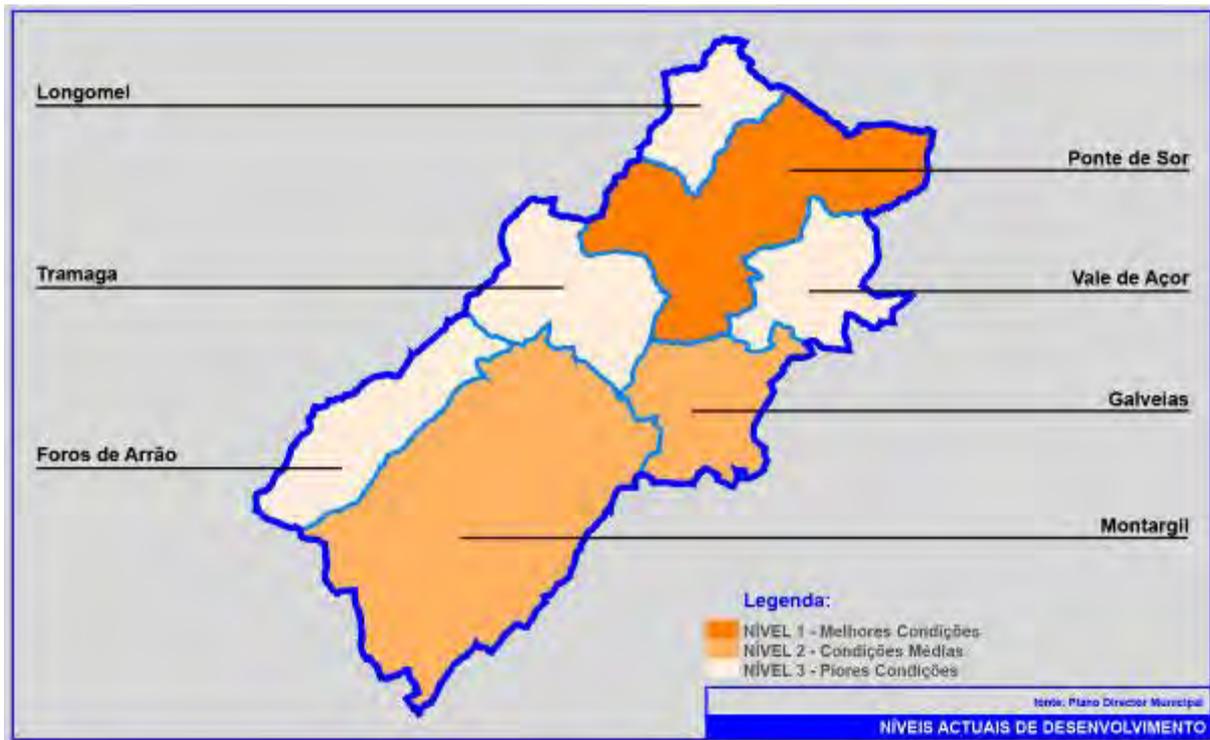
FONTE: PLANO DIRECTOR MUNICIPAL, REVISÃO DE 2004.

Continuando a usar os dados do PDM de Ponte de Sor, para uma representação espacial dos aglomerados urbanos, bem como da divisão populacional, atendamos às seguintes figuras:



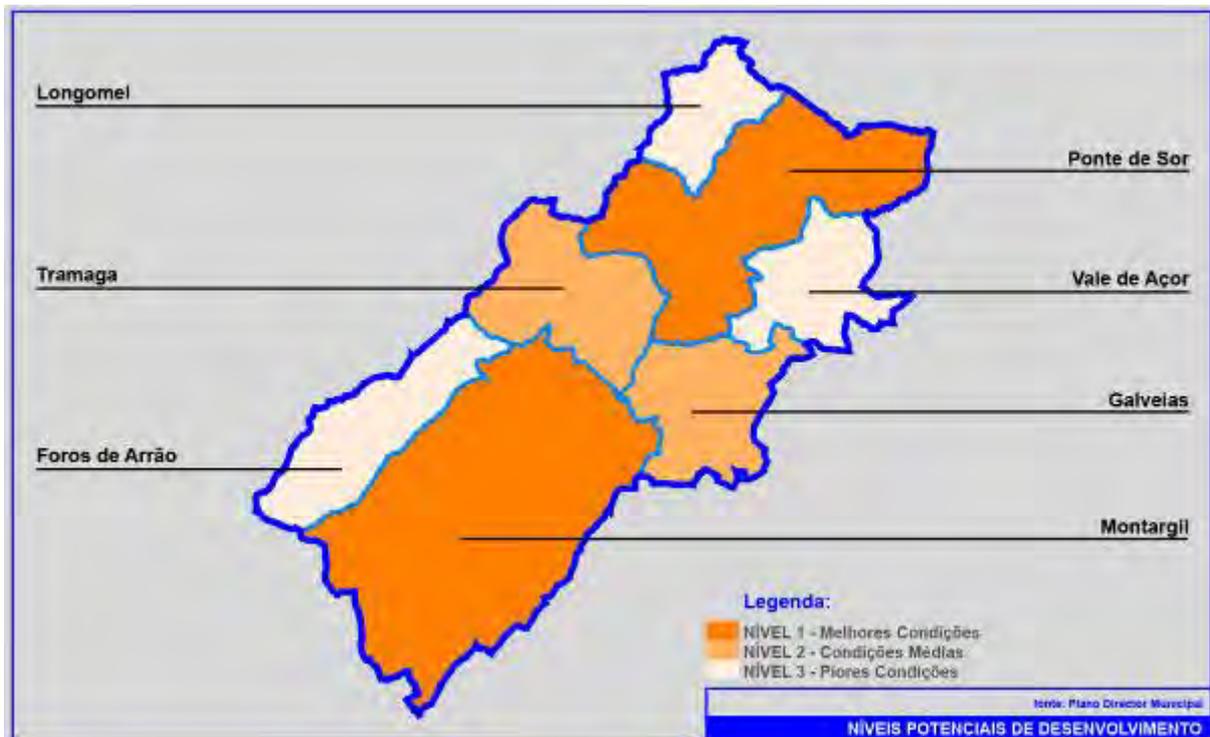
MAPA 4 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS AGLOMERADOS URBANOS E DA POPULAÇÃO

O nível de desenvolvimento das freguesias, contempla a análise da existência e tipo de equipamentos, infra-estruturas (lixo, esgotos, água, electricidade e transportes públicos), evolução da população, carência de alojamento e densidade populacional (hab/Km²).



MAPA 5 - NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO POR FREGUESIA, EM 2001

Em termos de potencialidades de desenvolvimento e ainda segundo o PDM, temos o seguinte cenário de desenvolvimento potencial:



MAPA 6 - NÍVEIS POTENCIAIS DE DESENVOLVIMENTO

A classificação, em termos de potencialidades de desenvolvimento, vai do nível 1 (mais escuro, melhores condições) ao nível 3 (mais claro, piores condições).

Dos dados apresentados podemos concluir que a freguesia de Montargil possui características ao nível do território que poderão colocar a médio prazo no mesmo nível de desenvolvimento que a sede de concelho, apresentando-se, assim, como aglomerado em franco potencial de desenvolvimento. A freguesia de Tramaga, também, apresenta fortes condições de desenvolvimento, como se pode comparar no mapa 3 e 4.

2.1.4 MOBILIDADE E MOVIMENTOS INTRA-CONCELHIOS E INTER-CONCELHIOS

O concelho de Ponte de Sor afirma-se hoje com uma dinâmica muito própria e a nível regional ímpar.

A capacidade de captação de empresas tem permitido a migração laboral dos concelhos vizinhos que encontraram em Ponte de Sor a resolução da sua empregabilidade, permitindo que a perda populacional da região apresente números que, não obstante serem negativos, ficam muito aquém daqueles que existiriam se esta dinâmica não se verificasse neste concelho.

A nível intra concelhio o centro com maior dinâmica é a cidade de Ponte de Sor, que absorve mão-de-obra das suas freguesias. No entanto perspectiva-se que a Freguesia de Montargil, num prazo máximo de 2 anos, possa vir a tornar-se um pólo do desenvolvimento, criando empregabilidade.

2.2 AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS E SUA LOCALIZAÇÃO

A caracterização das actividades económicas proporciona uma leitura do Concelho numa dimensão fundamental ao planeamento da oferta educativa e de formação.

Desta forma pretendemos desenvolver uma análise sucinta das principais actividades económicas do concelho, a sua localização e dinâmicas, bem como traçar perspectivas de desenvolvimento.

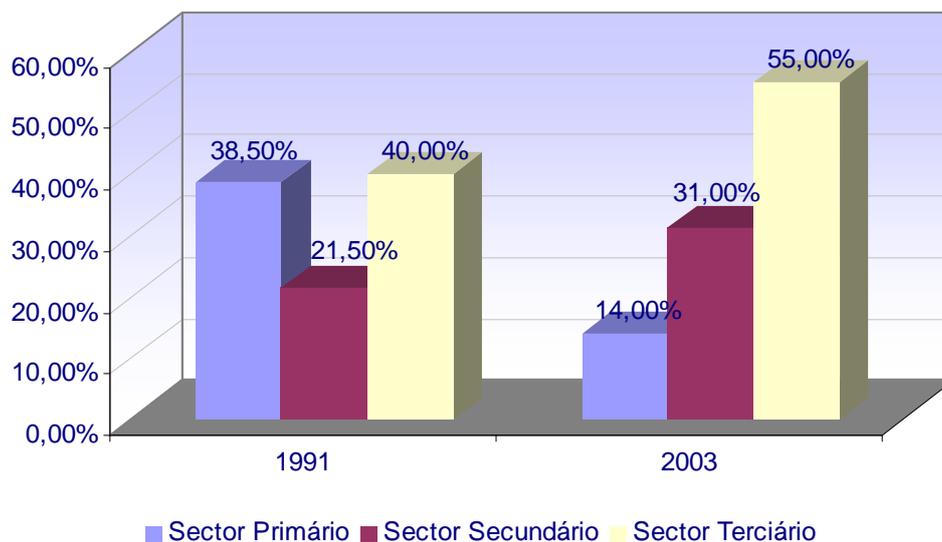
2.2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SECTORES DE ACTIVIDADE

A actividade económica de uma dada localidade é, igualmente, consequência e factor do próprio contexto demográfico, tornando-se imprescindível o seu estudo. Assim, começaremos por analisar os sectores de actividade, aplicando os resultados subjacentes do Concelho de Ponte de Sor.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE, EM 1991 E EM 2003

Sectores de Actividade	1991	2003
Sector Primário	38,5 %	14 %
Sector Secundário	21,5 %	31 %
Sector Terciário	40 %	55 %

FONTE: IEFP - CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PONTE DE SOR



FONTE: CENSOS 2001 / IEFP 2003

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTOR DE ACTIVIDADE NO CONCELHO DE PONTE DE SOR

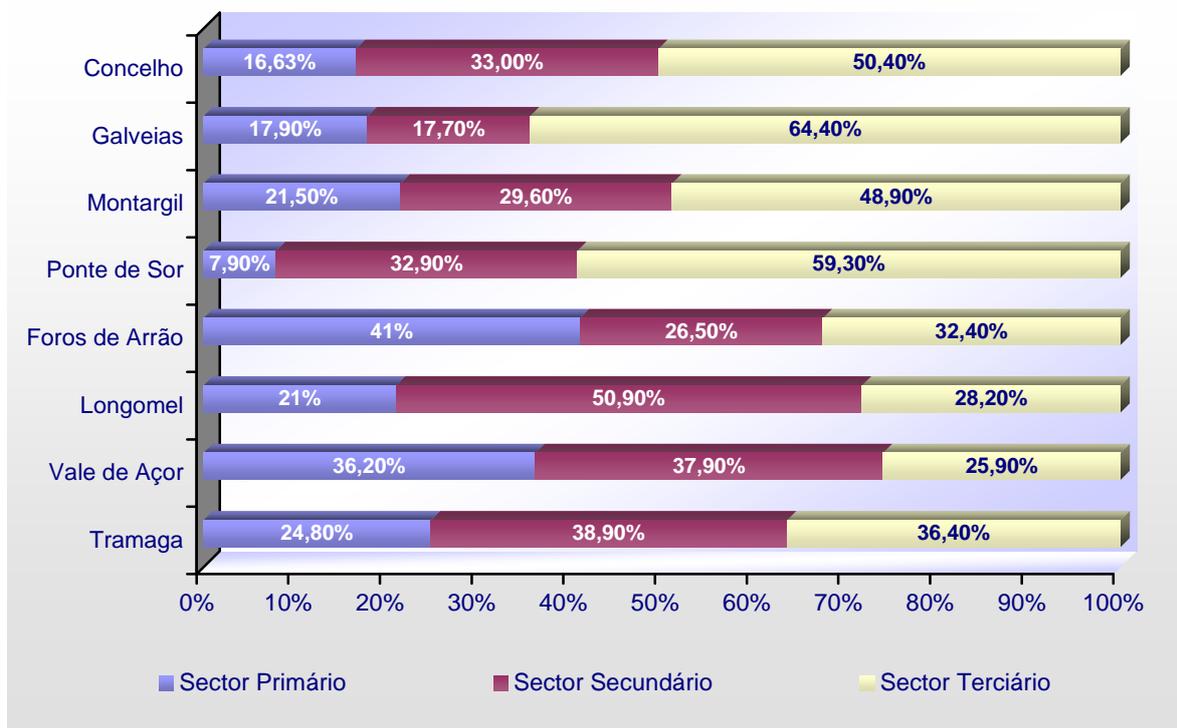


GRÁFICO 2 - POPULAÇÃO ACTIVA DAS FREGUESIAS QUE TRABALHA NO CONCELHO, POR SECTOR DE ACTIVIDADE

FONTE: IEFP 2001

A tendência geral do país para a terciarização levou a transformações na estrutura do emprego no país e no concelho.

A evolução verificada no concelho de Ponte de Sor espelha a tendência geral do país para a terciarização dos sistemas económicos, nomeadamente a expansão do comércio, da banca, dos serviços orientados para as famílias (educação, serviços recreativos e pessoais).

A actividade industrial cresceu significativamente, associada em grande parte à indústria corticeira e a uma empresa do grupo General Motors. Contudo assistimos à emergência de outras fileiras, como a indústria de transformação alimentar, indústria aeronáutica, que começam a ganhar maior expressividade na projecção económica de Ponte de Sor

O sector primário foi o que registou um maior decréscimo, embora neste Concelho ainda haja muitas freguesias com fortes características rurais, principalmente, entre a população de mais idade. Normalmente, trata-se de agricultores autónomos, pertencentes ao sexo masculino e apresentam uma faixa etária a partir dos 50 anos de idade, apresentando um baixo nível escolar.

Devido à elevada diminuição que este sector sofreu, não só em Ponte de Sor como em todos o País, podemos acrescentar que a actividade agrícola assume um cariz de complemento a uma actividade principal. A actividade agrícola e a produção animal constituem o essencial relativamente ao sector primário.

TABELA 6 - POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR RAMOS DE ACTIVIDADE ECONÓMICA COM MAIOR EMPREGABILIDADE EM 2001

Zona Geográfica	Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga
Agricultura	549	55	136	128	36	50	87	57
Produção Animal	84	11	18	33	6	4	12	--
Silvicultura	263	10	24	48	71	21	7	82
Fab. prod. alimentares	94	8	7	47	8	7	4	13
Fab. prod. mad, indústria corticeira	196	8	3	98	6	26	12	43
Fab. comp. Automóveis	389	12	10	283	2	38	11	33
Construção Civil	952	44	217	333	51	106	72	129
Manut. e rep. De veículos	147	3	8	113	6	5	12	--
Com. Retal. Prod. Alim., beb., e tabaco	207	14	28	111	7	10	16	20
Com. Retal. Out. produtos	399	16	52	265	5	13	14	34
Est. Hoteleiros	104	5	33	44	8	9	1	4
Restaurantes	121	1	25	68	5	2	1	19
Est. Bebidas	147	18	15	81	8	10	8	19
Act. Juríd., contab. a audit.	90	7	7	62	5	2	2	5
Admin. Pública, econ. e social	573	120	56	308	16	27	9	37
Neg. estrang. def., justiça, ...	230	23	35	124	7	9	8	24
Ensino	464	20	63	333	11	12	7	18
Act. Saúde	144	8	21	101	2	4	1	7
Act. Ac. Social	235	41	69	81	15	3	9	17
Famílias c/ Emp. Domést.	175	13	26	114	--	2	8	12

FONTE: INE – CENSOS 2001

A Tabela 6 apresenta-nos a população que possui uma actividade económica, dividido por ramos de actividade económica com maior número de trabalhadores. Em primeiro lugar, com cerca de 952 trabalhadores, aparece-nos a construção civil, a qual constitui a actividade económica com maior empregabilidade no Concelho em 2001. Depois, surgem a Administração Pública (573) e a agricultura (549). Com valores mais baixos, ocorre o Ensino, o comércio retalhista, o fabrico de componentes automóveis, a silvicultura, os serviços de acção social e os negócios estrangeiros, defesa e justiça.

2.2.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA

No último acto censitário, o número de população com actividade económica era de 7983 trabalhadores.

A freguesia com maior número de pessoas com actividade económica é a de Ponte de Sor, seguindo-se a de Montargil.

É na camada etária entre os 15 e os 60 anos que se encontra o maior número de população activa em todas as freguesias. A partir dos 60 anos, idade “mais propícia” à reforma, ainda existem 520 trabalhadores. A freguesia que emprega o maior número de pessoas com mais de 60 anos é a de Ponte de Sor (233), seguindo-se a de Montargil (118).

TABELA 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A CONDIÇÃO PERANTE A ACTIVIDADE ECONÓMICA, GRUPOS ETÁRIOS E SEXO, EM 2001

Zona Geográfica			Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga
População com Actividade Económica	15 a 60 anos	HM	7463	489	1057	3896	418	540	350	713
		H	4209	285	589	2136	233	323	204	439
	Mais de 60 anos	HM	520	53	118	233	33	23	30	30
		H	354	30	85	156	26	16	21	20
População sem Actividade Económica	15 a 60 anos	HM	2876	202	380	1438	152	231	130	343
		H	961	63	128	509	43	80	41	97
	Mais de 60 anos	HM	4711	504	928	1847	329	481	247	375
		H	1957	210	374	745	144	213	107	164

FONTE: INE – CENSOS 2001

No que se refere à população residente com actividade económica, empregada segundo a situação na profissão, esta aparece dividida em 6 categorias: empregador, trabalhador por conta própria, trabalhador familiar não remunerado, trabalhador por conta de outrem, membro de cooperativa e outras situações.

A categoria que possui o maior número de empregados é a de trabalhador por conta de outrem em regime normal.

Entre os trabalhadores empregadores e por conta própria, é o primeiro que tem o maior valor, com 757 indivíduos.

O trabalho por conta de outrem, de entre todas as freguesias, é a de Ponte de Sor que possui a maior percentagem. A seguir, vem a freguesia de Montargil e depois a de Tramaga. Os resultados vêm confirmar que é na freguesia de Ponte de Sor que se encontram os maiores empregadores.

A nível de trabalhadores familiares não remunerados existem em maior número na freguesia de Montargil. Normalmente, tratam-se de filhos ou esposas que nos seus tempos livres trabalham com os seus familiares.

TABELA 8 - POPULAÇÃO RESIDENTE, COM ACTIVIDADE ECONÓMICA, EMPREGADA SEGUNDO A SITUAÇÃO PROFISSIONAL, EM 2001

Zona Geográfica	POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO A SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
	Total	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador familiar não remunerado	Trabalhador por conta de outrem			Membro Cooperativa	Outra situação
					Total	Militar carreira	Smo		
Concelho	7250	757	583	40	5793	62	12	5	72
Galveias	509	54	53	4	391	6	2	-	7
Montargil	1025	114	87	17	795	9	4	1	11
P. Sor	3842	413	328	16	3037	19	4	4	44
F. Arrão	340	23	37	1	276	5	-	-	3
Longomel	461	36	23	1	399	4	-	-	2
V. Açor	353	21	22	1	305	4	1	-	4
Tramaga	720	96	33	-	590	15	1	-	1

Fonte: INE – Censos 2001

Por fim, aparecem-nos os membros de cooperativas e as outras situações. Os primeiros, existem somente nas freguesias de Ponte de Sor e de Montargil; os segundos, ou seja, as outras situações não especificadas acontecem igualmente, nestas duas freguesias.

2.2.3 TAXAS DE ACTIVIDADE E DE DESEMPREGO

Para começar, vamos falar na Taxa de Actividade, a qual entre o ano de 1991 e 2001, sofreu um aumento significativo de 40,8% para 44%. Tal como já referimos anteriormente, a taxa de inactividade abrange uma grande percentagem de pessoas do sexo feminino, sendo muito superior à do sexo masculino.

O número de desempregados no ano de 2001 corresponde a 733 pessoas, 528 das quais pertencem ao sexo feminino.

A Taxa de Desemprego, no Concelho de Ponte de Sor, ao contrário da tendência nacional, baixou de 11,3 % para 9,2 %, sendo a percentagem mais alta relativa às mulheres, embora o desemprego tenha aumentado no sexo masculino, ao contrário do feminino, onde houve uma redução muito significativa de 23,2 % para 15,4 %.

TABELA 9 - TAXAS DE ACTIVIDADE E DE DESEMPREGO E POPULAÇÃO DESEMPREGADA NOS ANOS DE 1991 E DE 2001

Indicadores		1991		2001	
Taxa de Actividade	H	53%	40,8 %	51,9%	44%
	M	29,4%		36,6%	
População Desempregada	H	--	--	205	733
	M	--		528	
Taxa de Desemprego	H	4,3%	11,3%	4,5 %	9,2 %
	M	23,2%		15,4 %	

FONTE: INE – INFOLINE, CENSOS 1991 E 2001

A situação das freguesias relativamente à sua Taxa de Actividade, apresenta-nos percentagens que variam de freguesia para freguesia. Em todas as freguesias é notória a desigualdade entre o sexo masculino e o sexo feminino, sendo os homens que possuem o nível de actividade mais alto.

TABELA 10 - TAXA DE ACTIVIDADE NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR EM 2001

ZONA GEOGRÁFICA	TAXA DE ACTIVIDADE		
	HM	H	M
Galveias	37,9	46,1	30,4
Montargil	42,3	50,6	34,6
Ponte de Sor	46,9	53,9	40,3
Foros de Arrão	43,5	51,5	36,0
Longomel	37,7	45,8	29,7
Vale de Açor	44,1	53,3	35,2
Tramaga	42,9	53,4	32,5

FONTE: INE – CENSOS 2001

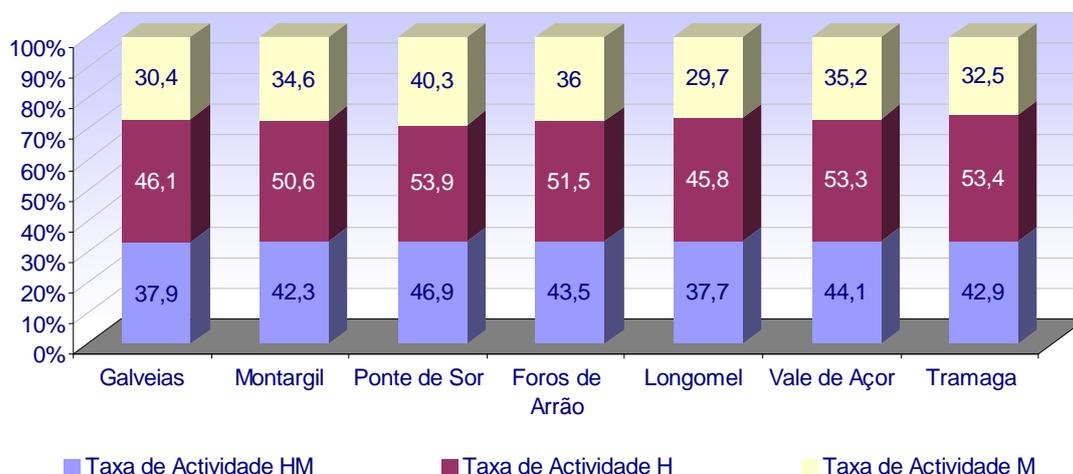


GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DAS TAXAS DE ACTIVIDADE POR FREGUESIA

Um dos factores da taxa de actividade são as faixas etárias em que a população está distribuída, pois quanto mais “potencialmente activos” tiver, maior é a probabilidade de possuir a Taxa de Actividade mais alta.

TABELA 11 - NÚMERO DE DESEMPREGADOS SEGUNDO A CAMADA ETÁRIA EM MAIO DE 2006

Camadas Etárias	N.º de Desempregados
< 25 anos	133
25-34 anos	191
35 – 54 anos	377
55 e mais anos	176
Total	877

FONTE: IEFP - CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PONTE DE SOR

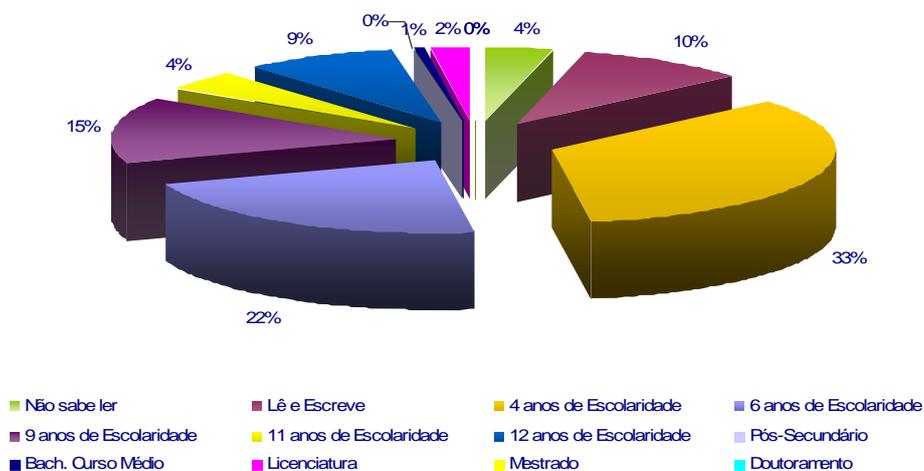


GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Os dados do Gráfico 4 remetem-nos para o facto de que a população desempregada do concelho, possui níveis de instrução muito baixos.

TABELA 12 - POPULAÇÃO RESIDENTE DESEMPREGADA (SENTIDO LATO), SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PROCURA DE EMPREGO E POR SEXO, TAXA DE DESEMPREGO (SENTIDO LATO), EM 2001

Zona Geográfica		Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga	
População Desempregada	Total	HM	733	33	150	287	111	102	27	23
		H	205	14	34	93	28	24	7	5
		M	528	19	116	194	83	78	20	18
	Procura 1.º Emprego	HM	101	7	14	53	3	14	4	6
		H	32	2	7	17	1	3	1	1
		M	69	5	7	36	2	11	3	5
	Procura novo emprego	HM	632	26	136	234	108	88	23	17
		H	173	12	27	76	27	21	6	4
		M	459	14	109	158	81	67	17	13
	Taxa de Desemprego (%)	HM	9,2	6,1	12,8	7,0	24,6	18,1	7,1	3,1
		H	4,5	4,4	5,0	4,1	10,8	7,1	3,1	1,1
		M	15,4	8,4	23,2	10,6	43,2	34,8	12,9	6,3

FONTE: INE – CENSOS 2001

Relativamente à Taxa de Desemprego, de cerca de 9,2 %, atinge os seus valores mais altos nas freguesias de Foros de Arrão (24,6 %), Longomel (18,1 %) e Montargil (12,8 %).

Caracterizando, por último, a população desempregada segundo a condição de procura de emprego, podemos verificar que a situação de “fez diligências até 1 mês” é a mais frequente com 264 casos.

2.2.4 DINÂMICAS ECONÓMICAS - PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO E RESPECTIVAS ESTRATÉGIAS

Ponte de Sor tem assistido nos últimos anos a um evidente desenvolvimento a nível social e económico, fruto das acções desenvolvidas no âmbito da política municipal.

Para os próximos anos perspectivam-se novos empreendimentos que marcarão de uma forma decisiva o futuro socio-económico do concelho os quais se consubstanciam nos seguintes objectivos estratégicos:

1. Promover a Competitividade Territorial do concelho e da região;
2. Promover a Coesão Social;
3. Assegurar a Melhoria da educação, assente na melhoria dos sistemas de ensino, do conhecimento e na qualificação dos recursos humanos;
4. Melhorar a qualidade de vida num quadro sustentável de bem-estar

Estes objectivos serão concretizados através de um Plano de Acção que se pretende concretizar no espaço temporal até 2009, o qual apresentamos na Tabela 13.

Para além destas, gostaríamos de dar realce a duas acções que acreditamos irão revolucionar em muito a dinâmica económica do concelho a médio prazo:

1. Criação de Pólo Tecnológico da Inovação e do Conhecimento, o qual tem como objectivos:

- ✎ Promover o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de desenvolvimento económico em Ponte de Sor (Indústria Corticeira, Aeronáutica, Indústria Naval, Metalomecânica, Produção Alimentar, Florestas).
- ✎ Apoiar a análise estratégica de novos mercados;
- ✎ Promover a internacionalização das empresas;
- ✎ Estimular a criação de emprego qualificado em C&T (Ciências e Tecnologia);
- ✎ Criar as condições de desenvolvimento da I&D (Investigação e Desenvolvimento) nas empresas, através de parcerias com instituições de Investigação e a viabilização de novas empresas de base tecnológica;

2. Requalificação da Albufeira de Montargil, através de vários empreendimentos ao nível do turismo, os quais a médio prazo, terão a capacidade de projectar Ponte de Sor, ao nível nacional e internacional.

TABELA 13 – SÍNTESE DE ALGUMAS PROPOSTA DO PLANO DE INVESTIMENTOS PARA O PERÍODO 2007-2009

OBJECTIVO	PROGRAMAS/ACÇÕES MAIS RELEVANTES
1 – PROMOVER A COMPETITIVIDADE TERRITORIAL DO CONCELHO E DA REGIÃO	1. Manutenção e Conservação de Infra estruturas urbanísticas 2. Aquisição de terrenos 3. Loteamentos de Longomel e Vale de Açor 4. Ampliação da Zona Industrial de Ponte de Sor – 4ª fase – aquisição de terrenos, infra-estruturas e comunicações; 5. Apoio à instalação de Novas Empresas 6. Estratégia de Cooperação das empresas da Cortiça para o desenvolvimento socioeconómico da Extremadura e Alentejo 7. Recinto da Feira 8. Zona Industrial de Galveias – Infra estruturas e Arruamentos 9. Zona Industrial de Vale de Açor – Infra estruturas e arruamentos 10. Pólo Regional de Competitividade e Inovação 11. Requalificação Urbana de Ponte de Sor 12. Construção do Aeródromo Municipal
2 - PROMOVER A COESÃO SOCIAL	13. Intervenções ao nível dos Centros Comunitários de Vale do Arco, Vale de Açor, Tramaga, Longomel, Ervideira; 14. Habitação Social 15. Realojamentos 16. Criação da Secção do Quartel de Bombeiros de Ponte de Sor em Montargil
3 - ASSEGURAR A MELHORIA DA EDUCAÇÃO, ASSENTE NA MELHORIA DOS SISTEMAS DE ENSINO, DO CONHECIMENTO E NA QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS;	17. Requalificação do Parque Escolar do 1º CEB 18. Construção de 2 Centros Escolares em Ponte de Sor 19. Manutenção e Apetrechamento das escolas de 1º CEB e Pré-escolar 20. Apetrechamento Informático
4 - MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA NUM QUADRO SUSTENTÁVEL DE BEM-ESTAR	21. Infra-estruturas básicas e de Protecção ao Ambiente de Foros de Arrão, Tramaga, Vale de Açor, Longomel, Montargil, Galveias e cidade de Ponte de Sor, entre outros Projectos ligados ao Saneamento, abastecimento de água e protecção ao meio ambiental e conservação da Natureza. Serviços Culturais e Recreativos: 22. Fundação António Prates 23. Centro de Formação de Cultura Contemporânea Desporto Recreio e Lazer: 24. Piscinas Municipais 25. Complexo de Atletismo

2.3 ANÁLISE DEMOGRÁFICA

A demografia aparece-nos como uma resposta científica a um conjunto de questões relacionadas com a descrição da população humana. Caracterizar e prospectar o ordenamento espacial da população, a alteração das estruturas familiares, as consequências do envelhecimento demográfico, a composição da população activa, as necessidades em equipamentos sociais e a localização, são alguns dos inúmeros aspectos em que se pede à Demografia uma resposta.

Assim, com esta análise demográfica, pretendemos esboçar uma breve análise da população residente no Concelho, com ênfase na estrutura etária e distribuição espacial, com pormenorização das tendências de evolução da população em idade escolar.

Na generalidade dos países europeus, no início dos anos 60, encontramos um forte envelhecimento demográfico, sendo a causa dominante o grande declínio da fecundidade. Em Portugal, no final do século passado, a população portuguesa também apresentava características de envelhecimento.

Contrariando a tendência verificada no interior do país, o Concelho de Ponte de Sor não perdeu população no ano de 2001, tendo o número de habitantes aumentado ligeiramente.

2.3.1 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS ÚLTIMOS ANOS

TABELA 14 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE PONTE DE SOR, DE 1960 A 2001

Freguesia/ Ano	Concelho	Galveias	Foros de Arrão	Montargil	Longomel	Ponte de Sor	Tramaga	Vale de Açor
1960	21902	2535	--	6357	--	13010	--	--
1970	17320	1830	--	5195	--	10295	--	--
1981	18079	1738	--	4730	--	11611	--	--
1991	17802	1633	1267	3145	1578	7750	1420*	1009
2001	18140	1429	1037	2781	1494	8805	1732	862

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

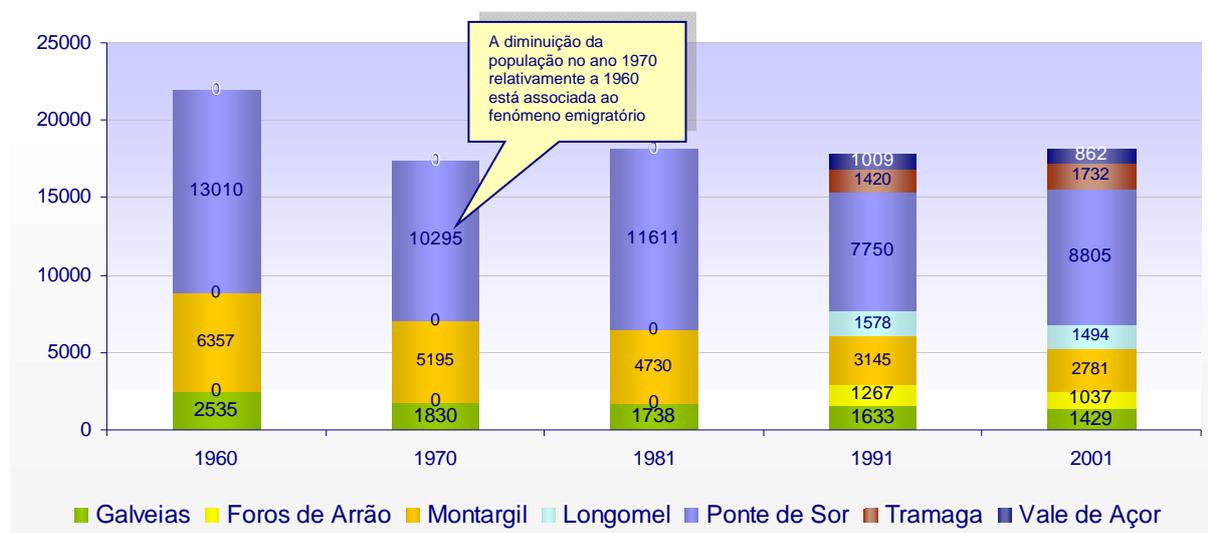


GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONCELHO DE PONTE DE SOR, POR FREGUESIA ENTRE 1970 E 2001

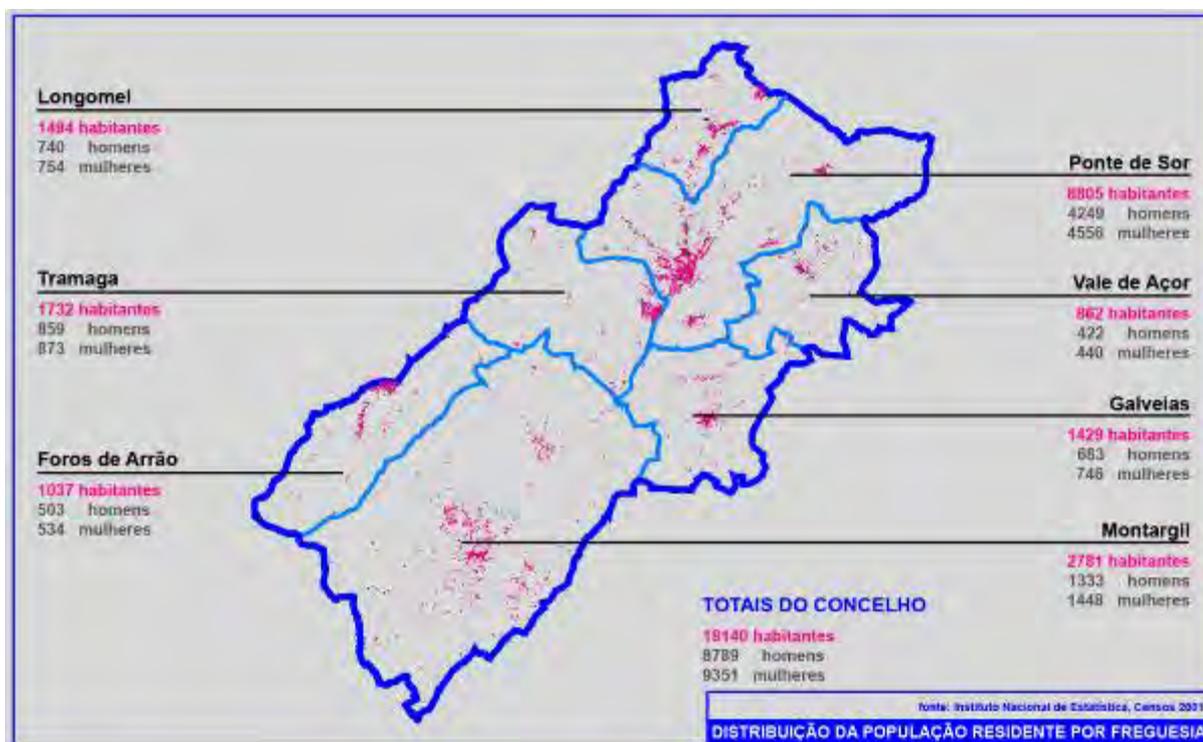
2.3.2 DISTRIBUIÇÃO POPULAÇÃO POR FREGUESIAS E TAXAS DE VARIAÇÃO

TABELA 15 - ESTRUTURA DA DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIAS

Anos/ Freguesias	1970	1981	1991	2001	1970 %	1981 %	1991 %	2001 %
Galveias	1830	1738	1633	1429	10.6	9.6	9.1	7.9
Foros de Arrão	--	--	1267	1037	Não existia	Não existia	7.1	5.7
Montargil	5195	4730	3145	2781	30.0	26.2	17.7	15.3
Longomel	--	--	1578	1494	Não existia	Não existia	8.9	8.2
Ponte de Sor	10295	11611	7750	8805	59.4	64.2	43.5	48.5
Tramaga	--	--	1420	1732	Não existia	Não existia	8.0	9.6
Vale de Açor	--	--	1009	862	Não existia	Não existia	5.7	4.8
Concelho	17320	18079	17802	18140	100%	100%	100%	100%

Ponte de Sor, apresenta-se como a Freguesia com mais população, aglutinando cerca de 48.5% do total da população do concelho.

A freguesia com menos habitantes é a de Vale de Açor, com apenas 4.8% da população do concelho, seguida de Foros de Arrão, a qual teve um índice de maior perda nos últimos 10 anos.



MAPA 7 - DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO

TABELA 16 - VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIAS ENTRE 1970-2001

Anos/ Freguesias	1970	1981	1991	2001	1970 -1981%		1981 – 1991%		1991 – 2001 %		1970 – 2001%	
					TCAM	Variação	TCAM	Variação	TCAM	Variação	TCAM	Variação
Galveias	1830	1738	1633	1429	- 0.47	- 5.0		- 6.0	-1.33	-12,5		-21.9
Foros de Arrão	--	--	1267	1037	--	--	--	- 6.7 ^{1*}	-1.98	-18,2	--	-26.5*
Montargil	5195	4730	3145	2781	- 0.85	- 8.9			-1.22	-13,1		
Longomel	--	--	1578	1494	--	--			-0.55	-5,3		
Ponte de Sor	1029 5	1161 1	7750	8805	1.09	12.8		- 12.3 ^{1*}	1.28	13,6		25.2*
Tramaga	--	--	1420	1732	--	--			2.01	22		
Vale de Açor	--	--	1009	862	--	--			-1.56	-14,6		
Concelho	17320	18079	17802	18140	0.39	4.4	- 0.15	- 1.5	0.019	1,9		4.7

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Três registos interpretativos merecem destaque na análise cronológica subjacente à tabela anterior.

O primeiro remete-nos para a generalizada tendência de diminuição populacional em quase todas as freguesias do concelho, constituindo a freguesia de Foros de Arrão aquela cuja taxa de decréscimo é mais acentuada.

O segundo registo prende-se com o facto de, neste panorama de diminuição da população, existirem duas freguesias, (Ponte de Sor e Tramaga), que contrariam esta tendência, tendo taxas de variação de 13.6% em Ponte de Sor e 22% em Tramaga.

Este crescimento, prende-se com o facto de Ponte de Sor, constituir neste momento um território com uma relativa atractividade, com capacidade aglutinadora de população e Tramaga constituir um espaço dormitório satélite à cidade de Ponte de Sor.

O terceiro registo, remete-nos para o facto de apesar das taxas de crescimento se revelarem bastante negativas na maior parte das freguesias, a tendência do concelho é de uma evolução positiva, a qual apresenta uma taxa de variação relativamente a 1991 de 1.9%.

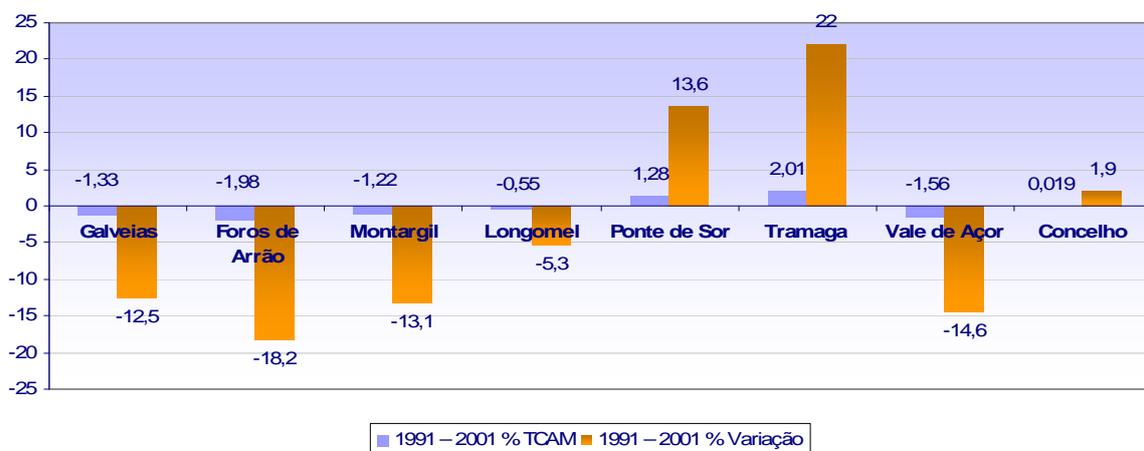


GRÁFICO 6 - TAXAS DE CRESCIMENTO E VARIAÇÃO POR FREGUESIA ENTRE 1991 E 2001

¹ Os dados da variação verificada nos anos 1981-1991 e 1970-2001 das Freguesias de Montargil e Ponte de Sor foram calculados fazendo o somatório da população das freguesias que até aí estavam agregadas a cada uma: (Montargil I =Foros de Arrão + Montargil) (Ponte de Sor = Ponte de Sor +Vale de Açor+Longomel + Tramaga)

2.3.3 EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS

TABELA 17 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 1970 E 2001

GRUPOS ETÁRIOS	1970	VARIAÇÃO 70-81%	1981	VARIAÇÃO 81-91%	1991	VARIAÇÃO 91-2001	2001
De 0 a 4 anos	1140	1,4	1156	-22,9	891	-11,8	786
De 5 a 9 anos	1340	-12,0	1179	-9,6	1066	-20,5	847
De 10 a 14 anos	1495	-19,7	1201	-2,7	1169	-19,8	937
De 15 a 19 anos	1425	-3,0	1382	-13,7	1193	-4,1	1144
De 20 a 24 anos	1165	11,8	1303	-15,8	1097	0	1097
De 25 a 29 anos	915	10,6	1012	18,5	1199	-7,6	1108
De 30 a 34 anos	1110	-17,4	917	31,4	1205	-7,3	1117
De 35 a 39 anos	1210	-24,9	908	19,6	1086	18,1	1283
De 40 a 44 anos	1220	-5,4	1154	-19,4	930	38,4	1287
De 45 a 49 anos	1235	3,1	1273	-28,0	916	23,5	1131
De 50 a 54 anos	980	34,6	1319	-16,4	1103	-8,7	1007
De 55 a 59 anos	1120	11,9	1253	-2,2	1225	-22,1	954
De 60 a 64 anos	995	7,0	1065	16,7	1243	-8,9	1135
De 65 a 69 anos	755	47,8	1116	-3,0	1082	20,9	1308
De 70 a 74 anos	530	59,8	847	6,2	900	27,4	1147
De 75 a 79 anos			577	32,4	764	9,5	837
De 80 a 84 anos			285	64,2	468	17,3	549
De 85 a 89 anos	685	-45,1	132	100,7	196	60,7	315
De 90 ou + anos					69	118,8	151
Total	17 320	4,4	18 079	-1,5	17 802	1,9	18 140

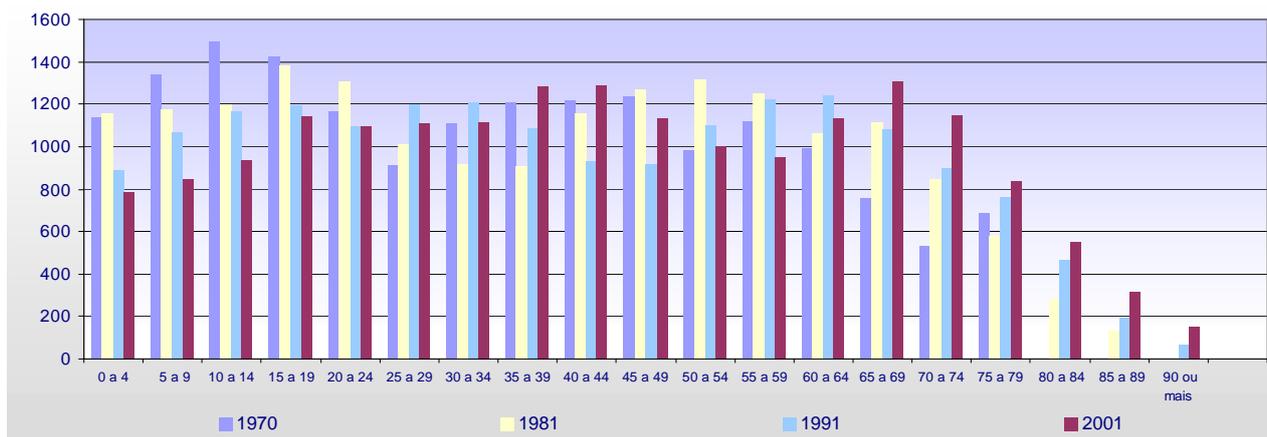


GRÁFICO 7 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS DESDE 1970 A 2001

A tendência de evolução da população de Ponte de Sor, pelos vários grupos etários, aponta para uma diminuição significativa na base da pirâmide (crianças e jovens) e um aumento gradual do número de idosos, seguindo assim a tendência nacional de envelhecimento da população.

2.3.4 ESTRUTURA ETÁRIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

TABELA 18 - ESTRUTURA ETÁRIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL, EM 2001

Grupos Etários	Concelho	Galveias	F. Arrão	Longomel	Montargil	P. Sor	Tramaga	V. Açor
Total	18 140	1 429	1 037	1 494	2 781	8 805	1 732	862
De 0 a 4 anos	786	50	18	61	78	453	94	32
De 5 a 9 anos	847	61	42	64	95	470	87	28
De 10 a 14 anos	937	70	45	94	125	468	90	45
De 15 a 19 anos	1144	83	66	82	149	582	122	60
De 20 a 24 anos	1097	75	70	50	147	584	117	54
De 25 a 29 anos	1108	70	53	84	139	583	136	43
De 30 a 34 anos	1117	72	52	96	137	590	121	49
De 35 a 39 anos	1283	96	53	128	163	669	124	50
De 40 a 44 anos	1287	72	64	84	186	691	125	65
De 45 a 49 anos	1131	68	74	68	191	566	112	52
De 50 a 54 anos	1007	75	49	77	140	520	92	54
De 55 a 59 anos	954	56	71	84	150	465	83	45
De 60 a 64 anos	1135	97	85	89	230	480	99	55
De 65 a 69 anos	1308	109	105	149	263	505	118	59
De 70 a 74 anos	1147	131	79	135	211	427	108	56
De 75 a 79 anos	837	82	44	76	168	358	51	58
De 80 a 84 anos	549	68	37	37	112	228	30	37
De 85 a 89 anos	315	55	24	24	72	109	18	13
De 90 ou + anos	151	39	6	12	25	57	5	7
Menos de 1 ano	173	11	6	13	19	93	21	10
De 18 ou mais anos	14878	1202	897	1227	2390	7053	1389	720

Fonte: INE – Censos 2001

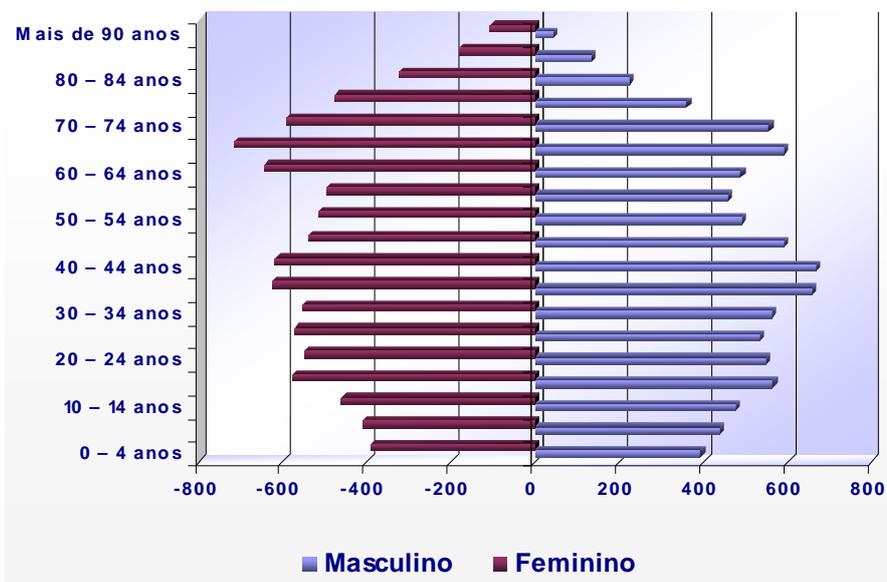


GRÁFICO 8 - PIRÂMIDE DE IDADES DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, EM 2001

2.3.5 EVOLUÇÃO DO SALDO FISIOLÓGICO NAS DÉCADAS ENTRE 1970 A 2001

TABELA 19 - EVOLUÇÃO DO SALDO FISIOLÓGICO NAS DÉCADAS ENTRE 1970 A 2001

Anos	1970	1980	1991	2001
N.º de Nados Vivos	295	232	180	145
N.º de Óbitos	219	216	235	269
Saldo Fisiológico	76	16	-55	-124

De acordo com os dados apresentados é a partir de 1991 que o concelho de Ponte de Sor começa a apresentar um saldo fisiológico que tem vindo a crescer de forma vertiginosa. Desta forma, temos um concelho em que o número de nascimentos tem vindo a decrescer significativamente e o número de óbitos a aumentar. A tabela seguinte demonstra-nos isso, embora de 1996 a 2005 tivessem ocorrido algumas pequenas oscilações, mas o saldo fisiológico continua a ser negativo.

TABELA 20 - EVOLUÇÃO DE NÚMERO DE NADOS VIVOS E DE ÓBITOS NO CONCELHO DE 1995 A 2005

Anos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
N.º de Nados Vivos	--	161	176	133	159	188	145	152	155	146	--
N.º de Óbitos	--	241	221	259	260	246	269	221	265	259	--
Saldo Fisiológico	--	-80	-45	-126	-101	-58	-124	-69	-110	-113	--

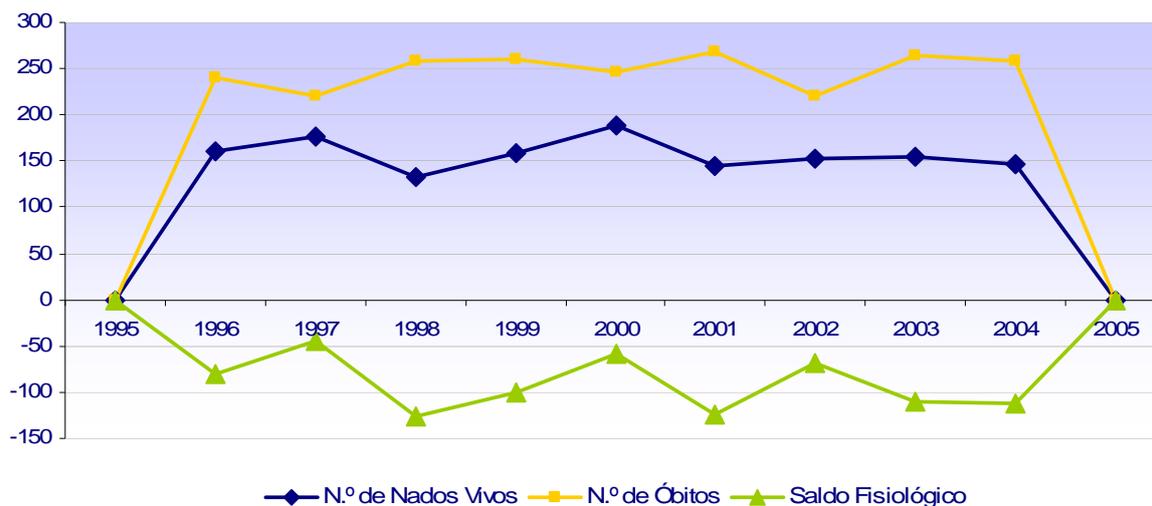


GRÁFICO 9 - EVOLUÇÃO DO SALDO FISIOLÓGICO ENTRE 1995 E 2005

TABELA 21 - EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE ENTRE 1991 E 2001

Anos	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Taxa de Natalidade	10.34	10.74	9.75	8.57	9.45	9.18	10.00	7.54	9.00	10.61	8.17
Taxa de Mortalidade	13.49	13.51	13.45	13.34	13.17	13.75	12.55	14.68	14.72	13.89	15.16

2.3.5.1 PESO RELATIVO DOS GRUPOS ETÁRIOS

TABELA 22 - EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE JOVENS ENTRE 1981 E 2001

Anos	1981	1991	2001
N.º de Jovens	3536	3126	2570
População Total	18079	17802	18140
Percentagem de "Jovens"	19,5	17,6	14,2

Fonte: INE – Censos de 1981, 1991 e 2001

Entre 1981 e 1991 registou-se um decréscimo de 410 jovens, e entre os anos de 1991 e de 2001 houve um decréscimo mais expressivo, com a redução de 556 "jovens".

TABELA 23 - EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE JUVENTUDE, ENTRE 1981 E 2001

Anos	1981	1991	2001
Camada Etária 0-14 anos	3536	3126	2570
Camada Etária 65 e + anos	2957	3479	4307
Índice de Juventude	119,5	89,9	59,7

FONTE: INE - CENSOS DE 1981, 1991 E 2001²

Enquanto no grupo etário entre os 0 e os 14 anos os números que correspondem à juventude descem, na camada etária de 65 e mais anos (idosos), os números do envelhecimento sobem.

² Fórmula: (População com 0-14 anos / População total) X 100

TABELA 24 - EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS, ENTRE 1991 E 2001

Anos	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Ponte de Sor %	27,9	27,1	26,6	26,0	25,2	24,7	24,3	23,4	22,8	22,8	22,4

Fonte: INE – INFOLINE³

O índice de dependência jovem determina os encargos potenciais que pesam sobre a população activa deste grupo etário, mede-se o peso dos jovens na população potencialmente activa.

2.3.6 POPULAÇÃO MIGRANTE (SALDO MIGRATÓRIO)

A migração, devido a determinados factores profissionais e sociais, constitui um fenómeno presente neste Concelho. No ano de 2001, no Concelho de Ponte de Sor a variância entre a população residente e presente foi de 591 habitantes, verificando-se em todas as freguesias uma tendência idêntica, isto é, a população residente é superior à presente.

As freguesias onde melhor se pode verificar esta tendência são as freguesias de Ponte de Sor (-291), Montargil (- 129) e de Longomel (- 45).

TABELA 25 - VARIÂNCIA ENTRE A POPULAÇÃO RESIDENTE E A PRESENTE, POR FREGUESIAS, EM 2001

ZONA GEOGRÁFICA	População Residente 2001	População Presente 2001	Variância
Galveias	1429	1386	- 43
Foros do Arrão	1037	1026	- 11
Montargil	2781	2652	- 129
Longomel	1494	1449	- 45
Ponte de Sor	8805	8514	- 291
Tramaga	1732	1689	- 43
Vale de Açor	862	833	- 29
Concelho Ponte de Sor	18140	17549	- 591

Fonte: INE – Censos 2001

Embora a população residente seja superior à população presente, a tabela 24 dá-nos a conhecer as principais naturalidades não portuguesas de alguns habitantes presentes em Ponte de Sor.

O país estrangeiro mais representado no nosso Concelho é o do Brasil (61), tendo o mesmo valor, os denominados “outros países” do mundo, que correspondem a todos os outros países que não encontram mencionados no quadro.

Com valores mais baixos vem o Reino Unido (17), a França (8), outros países Europeus (13) e os vindos dos Países de Expressão Portuguesa - Palops (11).

3. Fórmula: (População com 65 e + anos / População total) X 100

TABELA 24 - POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA, SEGUNDO A NATURALIDADE E O SEXO, EM 2001

Portuguesa		HM	17 950
		H	8 685
Estrangeira		HM	186
		H	111
Europa	Alemanha	HM	5
		H	2
	Espanha	HM	6
		H	4
	França	HM	8
		H	3
	Reino Unido	HM	17
		H	11
Outros U.E.	HM	3	
	H	2	
Outros da Europa		HM	13
		H	9
África	PALOPS	HM	11
		H	8
	Outra África	HM	1
		H	--
Brasil		HM	61
		H	36
Outros		HM	61
		H	36

Fonte: INE – Censos de 2001

Nas restantes freguesias verifica-se uma tendência igual, embora não tenhamos quaisquer registos da freguesia de Tramaga e a de Foros de Arrão não apresente a existência de qualquer estrangeiro. Contudo, com o aparecimento dos estrangeiros de Leste neste Concelho, depois do último Censos 2001, evidenciamos que os números apresentados encontram-se desactualizados, pois o número existente destes nas freguesias aumentou bastante, tendo alguns conseguido trazer as famílias.

2.3.7 PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

A Carta Educativa tem como principal objectivo proceder à reorganização da rede educativa, por isso é necessário realizar projecções demográficas para o horizonte temporal do plano.

Foram elaboradas projecções demográficas da população residente no concelho de Ponte de Sor até 2011 e estimados três cenários: alto, médio e baixo.

Para o cenário alto considerou-se a população residente à data dos Censos de 1981, para o cenário baixo o número de habitantes dos Censos de 1991 e para o cenário médio elaborou-se a média dos dois cenários, o que permitiu uma maior aproximação em relação à realidade do concelho em análise.

As projecções foram realizadas nas seguintes fases: numa primeira fase calculou-se o crescimento médio anual do período, posteriormente multiplicou-se esse valor pela população de determinado ano e obteve a população que cresce anualmente, na fase seguinte esse valor é somado à população do ano anterior, sendo o resultado dessa soma a população desse ano e assim sucessivamente até 2013. Para tal usámos a fórmula:

$$P_n = P_i(1 + r)^e, \text{ onde:}$$

P_n = Projecção da população para o ano n

P_i = **População existente no ano inicial considerado**

r = **Crescimento percentual médio anual do período em estudo**

e = **Número de anos decorridos entre o período inicial e o período final**

2.3.7.1 RESULTADOS

Projecção da população até 2011

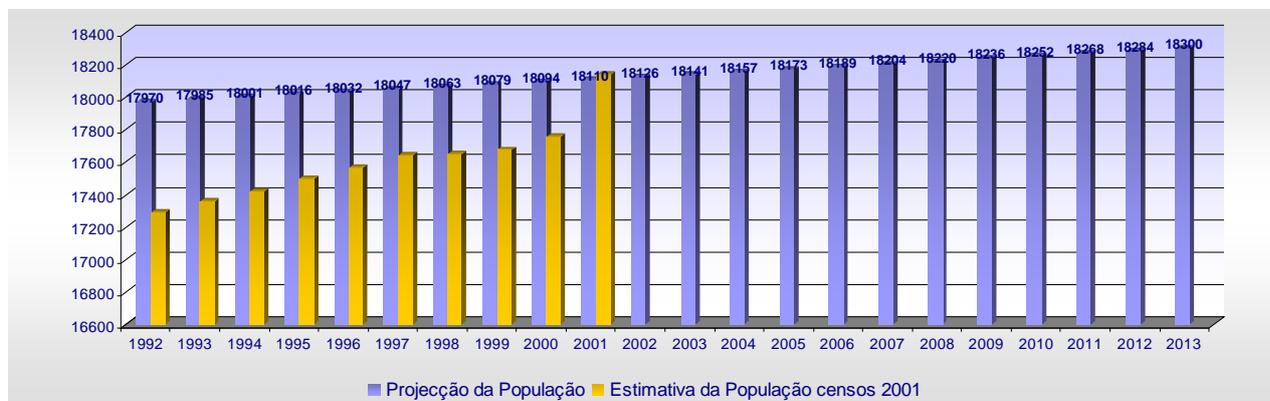


GRÁFICO 10 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE PONTE DE SOR ATÉ 2011

Os resultados das projecções da população remetem-nos para um aumento moderado da população nos próximos 5 anos.

Este aumento, deverá verificar-se essencialmente nas freguesias de Ponte de Sor e Tramaga, a qual apresenta nos últimos 10 anos uma taxa de variação de 22%, bastante significativa a nível local.

TABELA 26 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO E POR FREGUESIA EM 2011

Escalão Etário	Galveias	Foros de Arrão	Longomel	Montargil	Ponte de Sor	Vale de Açor	Tramaga*	Concelho
0 - 4	43	17	52	66	435	28	104	732
5 - 9	52	36	55	81	430	24	165	755
10 - 14	66	38	117	108	408	38	149	838
15 - 19	79	58	74	135	563	55	143	1114
20 - 24	68	65	43	137	604	54	156	488
25 - 64	554	444	651	1217	4748	379	1318	9101
>65	475	347	668	914	1872	229	484	5153
Total	1337	1005	1660	2658	9060	807	2519	18181

O modelo matemático que usámos para fazer as projecções do desenvolvimento populacional é “apenas” um modelo e, por isso, mesmo, com uma margem de erro. Esses erros fazem-se sentir com mais impacto nas projecções feitas a partir de pequenos números com um desenvolvimento desequilibrado (para mais ou para menos), é o caso da população da Freguesia de Tramaga. Assim, em vez de usarmos na Tramaga o modelo matemático como fazemos normalmente, procederemos a uma adaptação critica do mesmo, tendo em conta que o elevado desenvolvimento populacional ocorrido nos últimos 10 anos não se vai manter até pela dimensão física da freguesia e aplicar o modelo com os valores encontrados para o concelho na sua totalidade.

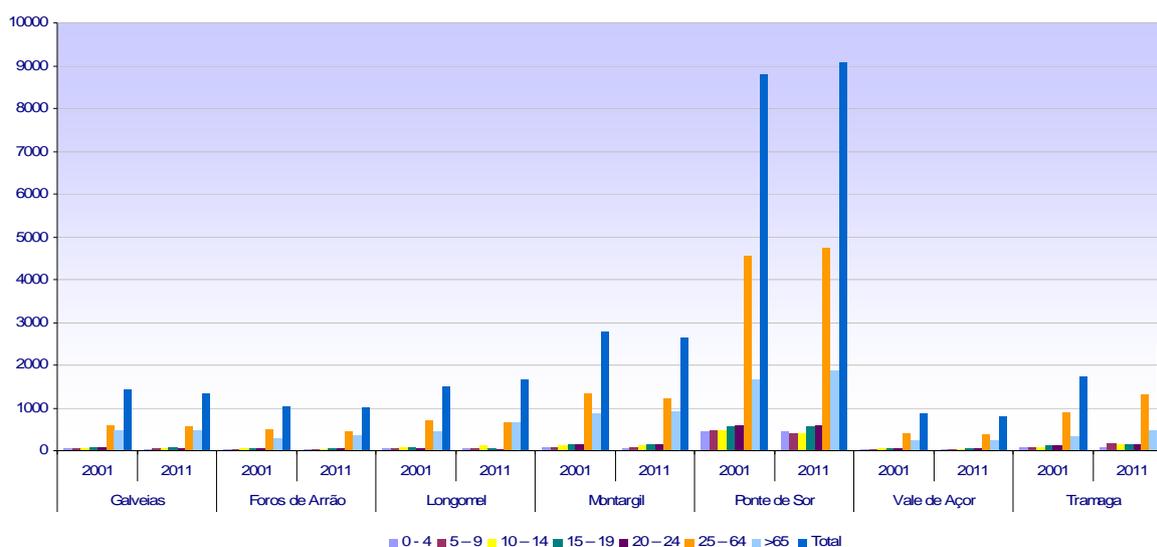


GRÁFICO 11 – PANORÂMICA GERAL DO CONCELHO AO NÍVEL DAS PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA E ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011

2.3.8 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA E ESCALÃO ETÁRIO

2.3.8.1 FREGUESIA DE GALVEIAS

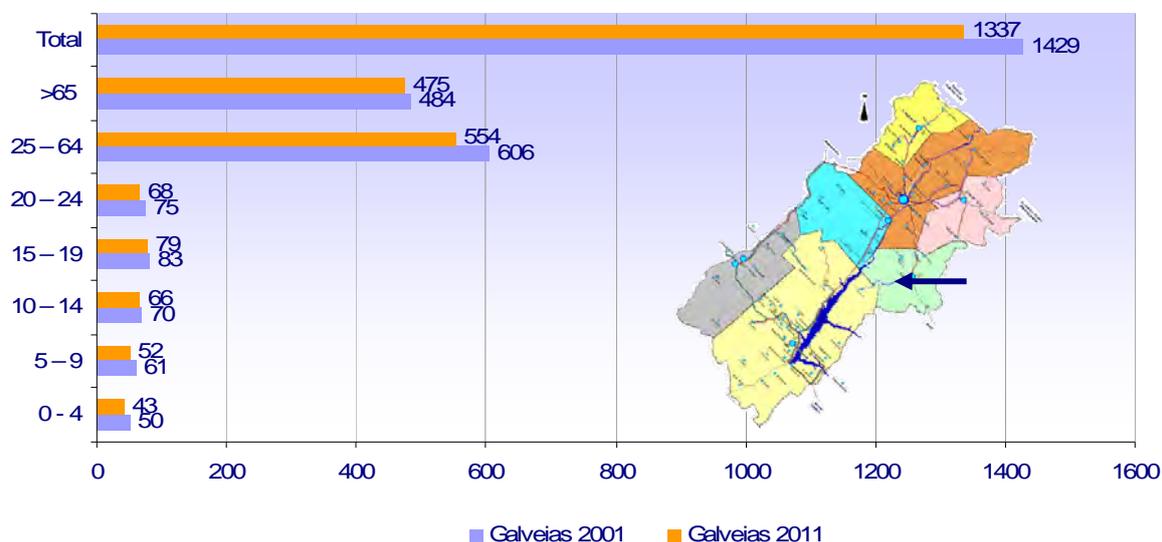


GRÁFICO 12 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE GALVEIAS POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011 COMPARANDO COM 2001

2.3.8.2 FREGUESIA DE FOROS DE ARRÃO

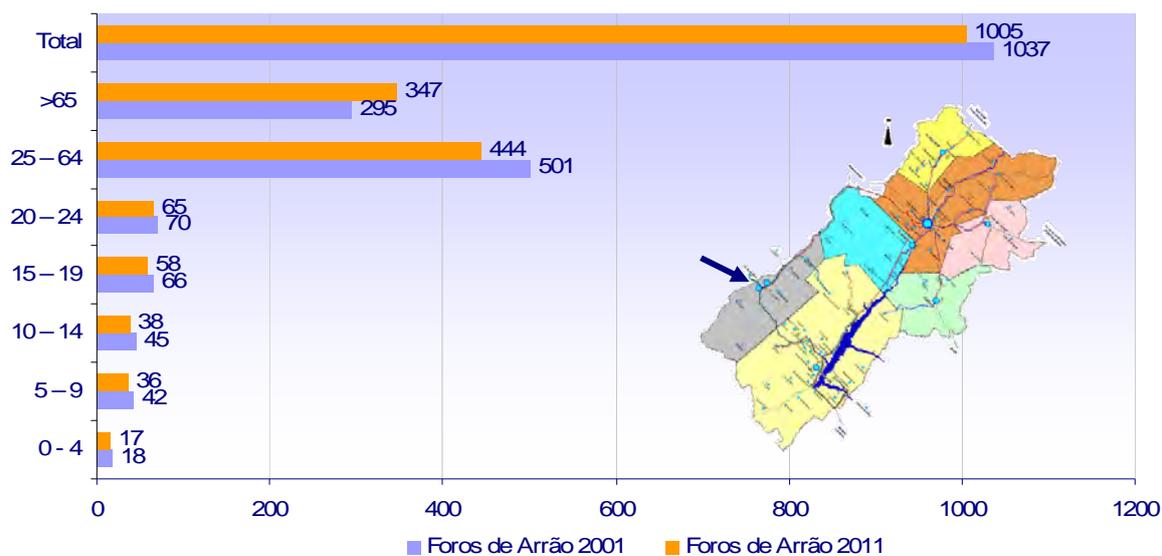


GRÁFICO 13 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE FOROS DE ARRÃO POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001

2.3.8.3 FREGUESIA DE LONGOMEL

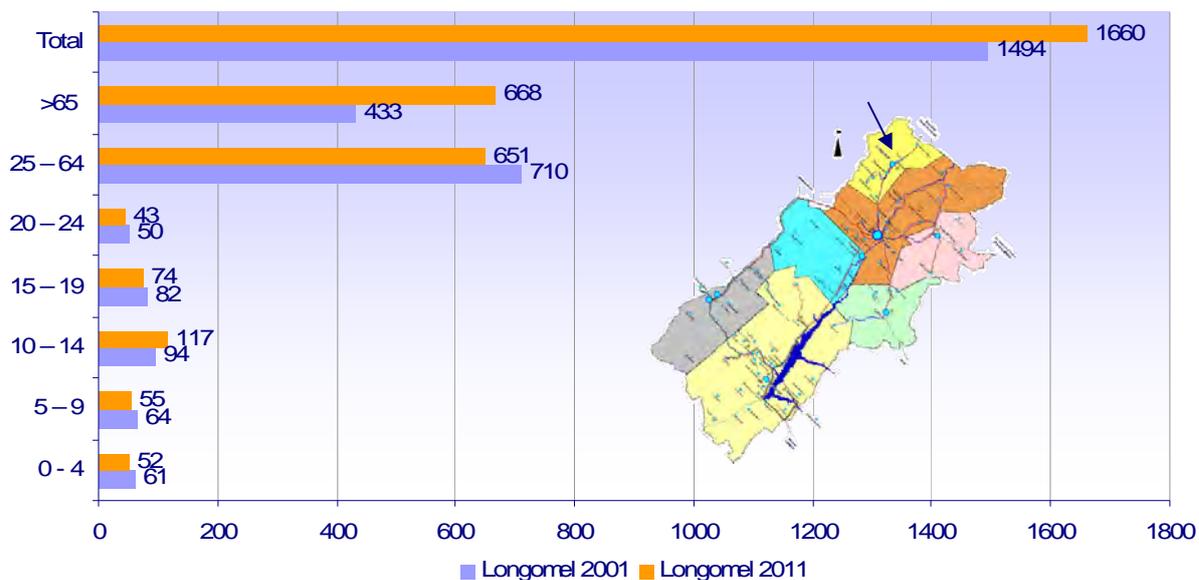


GRÁFICO 14 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DE LONGOMEL POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001

2.3.8.4 FREGUESIA DE MONTARGIL

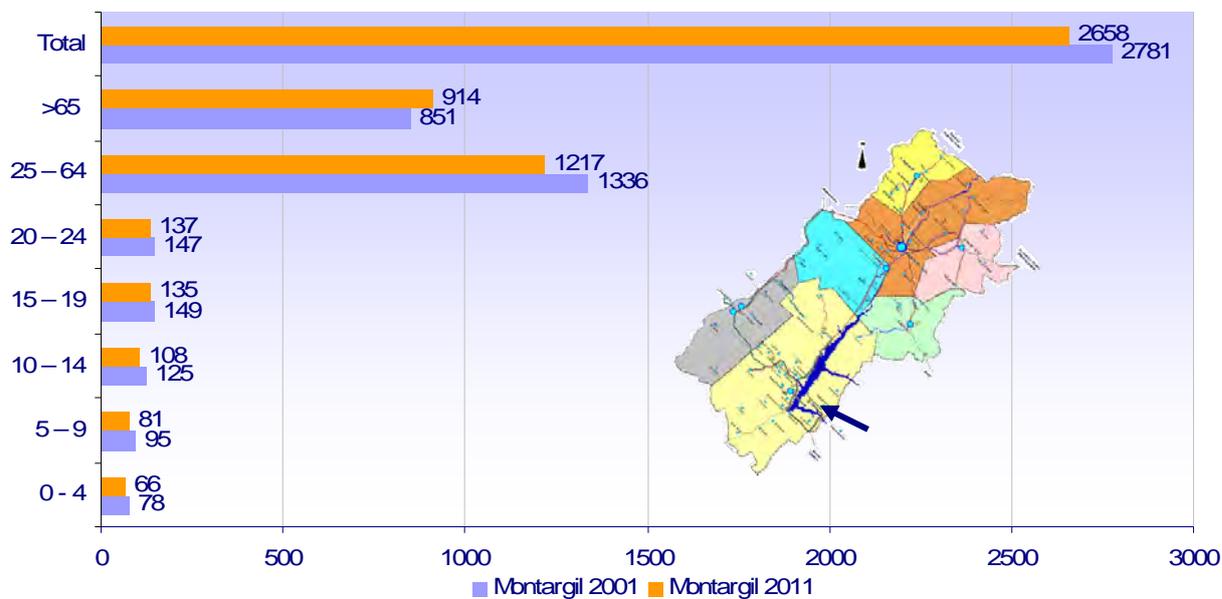


GRÁFICO 15 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO DE MONTARGIL POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001

2.3.8.5 FREGUESIA DE PONTE DE SOR

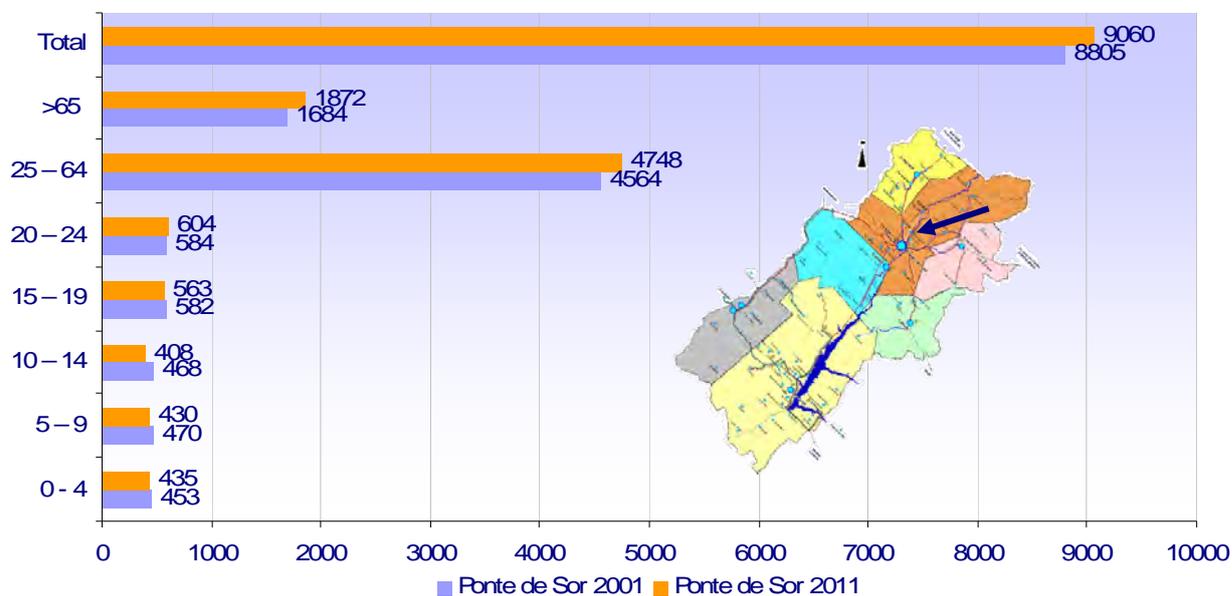


GRÁFICO 16 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE PONTE DE SOR POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001

2.3.8.6 FREGUESIA DE VALE DE AÇOR

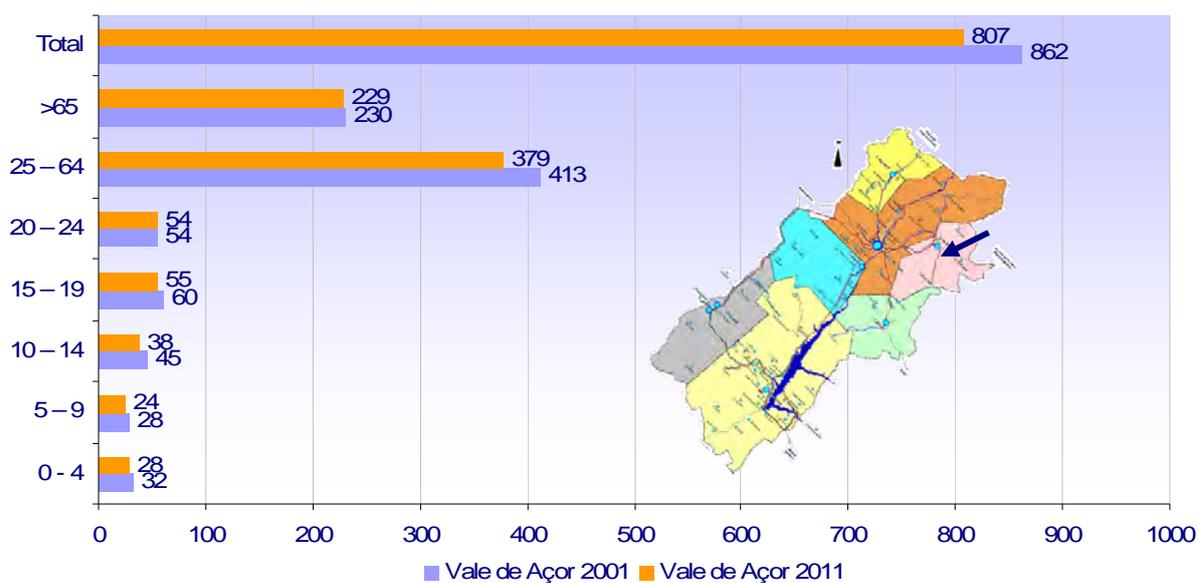


GRÁFICO 17 - PROJECCÃO DA POPULAÇÃO DE VALE DE AÇOR POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001

2.3.8.7 FREGUESIA DE TRAMAGA

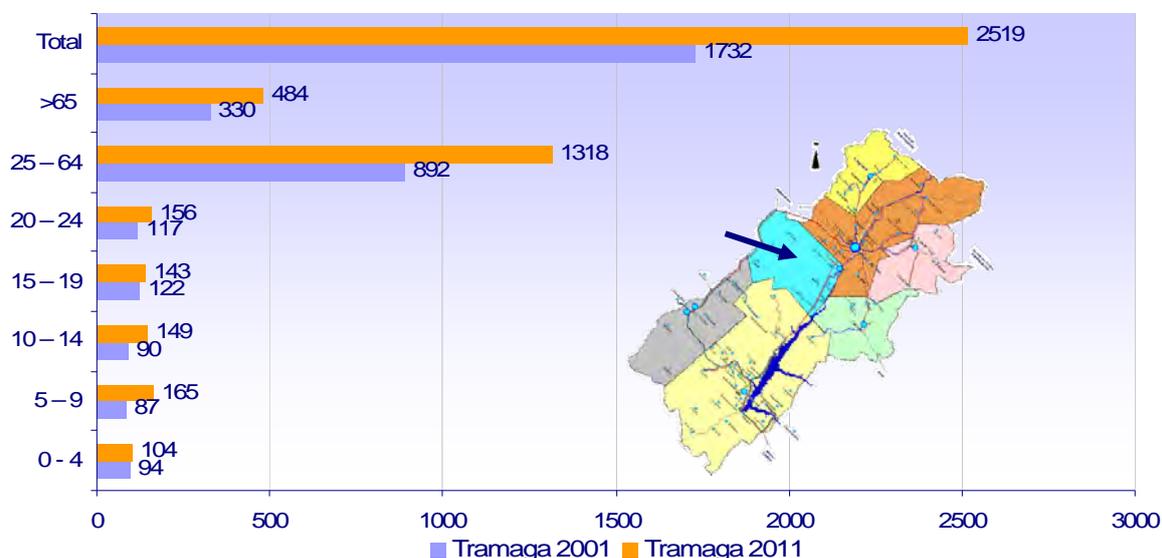


GRÁFICO 18 - PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO DE TRAMAGA POR ESCALÃO ETÁRIO ATÉ 2011, COMPARANDO COM 2001

Relativamente às projecções demográficas por freguesia e escalão etário, cumpre-nos tecer algumas considerações:

A Primeira diz respeito à forma como chegamos a estes dados. A metodologia foi a que apresentamos no início deste item, a qual se baseia na evolução da população nos últimos anos. Assim crendo que a tendência evolutiva permaneça a mesma, a projecção demográfica prevista neste trabalho, reflecte-se nos gráficos que apresentamos anteriormente.⁹

A segunda consideração diz respeito aos escalões etários projectados, onde se manifesta uma tendência geral para uma diminuição moderada nos escalões etários mais baixos e um aumento significativo na população nos escalões etários mais altos a partir dos 65 anos. Esta tendência tem implicações muito grandes a nível da política municipal na área da educação e das respostas para a terceira idade.

A terceira consideração diz respeito ao facto de algumas freguesias tenderem a reverter a tendência de diminuição da população, uma vez que se perspectivam algumas alterações ao nível económico e social, que irão permitir uma maior fixação de população activa, geradora de um crescimento demográfico. É o caso de Montargil, onde cremos que a médio prazo, com a requalificação da Albufeira de Montargil e com os empreendimentos turísticos perspectivados, (os quais mobilizarão cerca de 500 trabalhadores), juntamente com outros factores ao nível do alargamento da áreas de construção, iremos assistir a um crescimento demográfico que terá algum impacto ao nível da educação.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

3 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo procurar-se-á traçar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura da educação e ensino, avaliar os níveis de escolarização actuais da população, analisar as taxas de sucesso e de abandono da população escolar, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente.

3.1 ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES RELATIVOS À EDUCAÇÃO

No presente ponto, procura fazer-se uma análise sucinta no plano da escolarização/formação da população residente no concelho, evidenciando o grau de ensino frequentado, as taxas de transição e de abandono, bem como a análise dos fluxos de deslocação da população estudantil.

3.1.1 NÍVEIS DE INSTRUÇÃO /ANALFABETISMO

O analfabetismo⁴ é um dos indicadores relevantes na análise da realidade sócio-educativa de um país e de uma região, sendo sintomático do nível cultural das populações. Este conceito, mais do que o saber ler e escrever, tem também implicações importantes na forma como comunicamos, estamos e construímos a sociedade.

TABELA 27 - TAXA DE ANALFABETISMO ENTRE 1991 E 2001 – COMPARAÇÃO COM A REGIÃO E O PAÍS

Ano	Ponte de Sor	Alto Alentejo	Alentejo	Portugal
1991	23%	21.9%	20.2%	11%
2001	18.9%	17.6%	15.9%	9%

FONTE: INE, RECENTEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

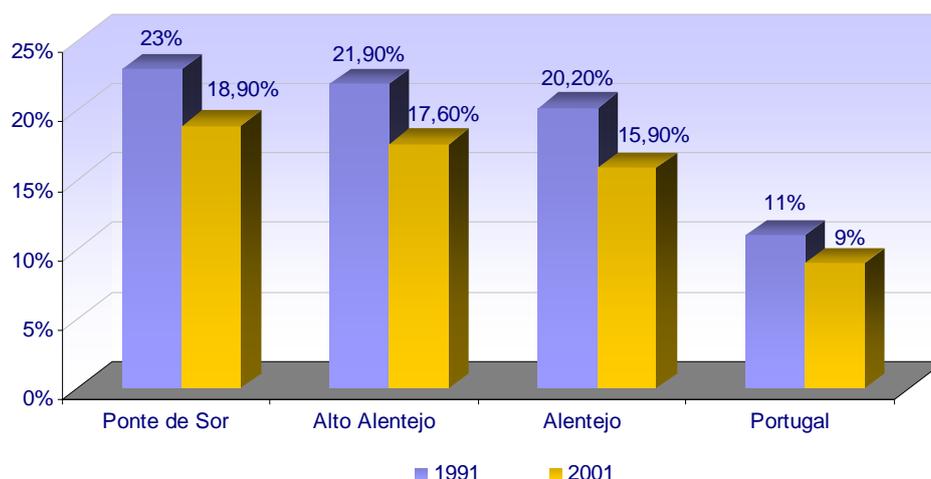


GRÁFICO 19 - TAXA DE ANALFABETISMO EM 1991 E 2001, COMPARAÇÃO COM A REGIÃO E O PAÍS

⁴ Analfabetismo: idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. A idade tida como referência é 10 anos

Ao nível da educação, pese embora a redução de cerca de 4.1% verificada na taxa de analfabetismo nos últimos dez anos, o esforço realizado neste domínio não pode ser considerado satisfatório, tendo em conta os valores apresentados ao nível do Distrito, Região e os valores Nacionais.

Este fenómeno terá, sobretudo, que ver com o aumento da esperança média de vida, especialmente no que diz respeito às mulheres, pois é ao nível dos estratos mais altos da pirâmide etária que encontramos o maior número de analfabetos.

TABELA 28 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR GRUPOS ETÁRIOS (DE 25 A + 75 DE ANOS) DOS INDIVÍDUOS SEM QUALQUER NÍVEL DE ENSINO, EM 2001

Grupos etários	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 54 anos	55 a 59 anos	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 ou mais anos
HM	1,9	1,5	1,1	2,8	3,4	7,0	13,6	36,6	44,5	52,5	64,7
H	2,2	1,1	1,2	2,1	3,4	5,1	9,2	27,3	37,4	44,4	55,3
M	1,6	2,0	1,0	3,6	3,5	8,7	17,7	43,6	50,3	60,1	71,3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

É precisamente a partir dos 60 anos de idade que as taxas de analfabetismo são mais elevadas, especialmente entre as mulheres. Nos grupos etários mais jovens as taxas de analfabetismo são menos significativas e nestes grupos, ao contrário do que acontece nos mais velhos, o analfabetismo atinge valores mais elevados no sexo masculino.

TABELA 29 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR IDADE (11 AOS 24) DOS INDIVÍDUOS SEM QUALQUER NÍVEL DE ENSINO, EM 2001

Grupos etários	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
HM	0	0	2	0	2	1	1	2	1	5	3	2	1	4
H	0,0	0,0	1,1	0,0	0,9	0,4	0,4	0,9	0,4	2,3	1,5	0,9	0,4	1,7
M	0,0	0,0	1,4	0,0	1,7	0,0	0,0	0,9	0,8	2,7	2,3	0,9	0,8	1,8

FONTE: INE, RESENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

TABELA 30 – A TAXA DE ANALFABETISMO NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, EM 2001

FREGUESIAS	GALVEIAS	MONTARGIL	P. SOR	F. ARRÃO	LONGOMEL	V. AÇOR	TRAMAGA
Tx. Analfabetismo	25,3%	27,7%	11,5%	33,00%	25,8%	22,4%	19,5%

FONTE: INE, RESENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

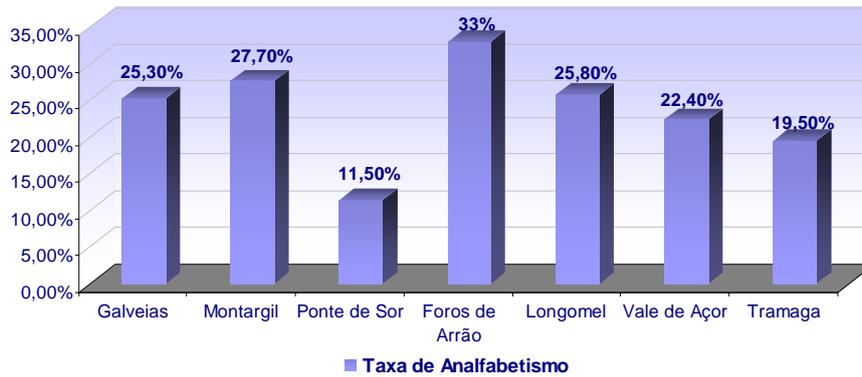


GRÁFICO 20 - TAXA DE ANALFABETISMO POR FREGUESIA EM 2001

A nível de cada uma das freguesias do Concelho, podemos acrescentar que a que possui a maior percentagem de habitantes que não sabe ler nem escrever é a de Foros de Arrão com 33,0%, seguida da de Montargil com 27,7%. Estes resultados fundamentam-se no facto de serem estas duas que apresentam os índices mais altos de população envelhecida. Por outro lado, as que possuem a Taxa de Analfabetismo mais baixa são as freguesias de Ponte de Sor com 11,5% e de Tramaga com 19,5%, apresentando esta o maior número de habitantes nas camadas mais jovens.

TABELA N.º 29 POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO, EM 2001

Localização Geográfica		Concelho	Galveias	Montargil	P. Sor	F. Arrão	Longomel	V. Açor	Tramaga	
População Residente Total		18 140	1 429	2 781	8 805	1 037	1 494	862	1 732	
Sem nível de ensino		3813	386	797	1297	337	408	200	388	
Ensino pré-escolar		361	25	26	211	15	25	17	42	
Ensino Básico	1.º Ciclo	Completo	4456	326	704	2084	223	345	262	512
		Incompleto	1533	155	278	616	125	140	105	114
		A frequentar	771	57	92	406	36	68	25	87
	2.º Ciclo	Completo	1375	120	199	626	91	123	45	171
		Incompleto	292	25	33	169	10	15	21	19
		A frequentar	473	35	62	233	20	43	25	55
	3.º Ciclo	Completo	660	61	70	380	27	57	10	55
		Incompleto	341	36	47	185	22	19	15	17
		A frequentar	585	43	85	286	27	60	32	52
Ensino Secundário	Completo	918	39	78	651	19	57	21	53	
	Incompleto	729	25	82	471	15	58	24	54	
	A frequentar	675	45	85	369	41	41	35	59	
Ensino Médio	Completo	58	3	5	48	1	1	--	--	
	Incompleto	6	1	1	3	--	1	--	--	
Ensino Superior	Completo	562	33	66	410	10	14	10	19	
	Incompleto	100	2	13	79	1	1	--	4	
	A frequentar	432	12	58	281	17	18	15	31	

FONTE: INE, RECENTSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

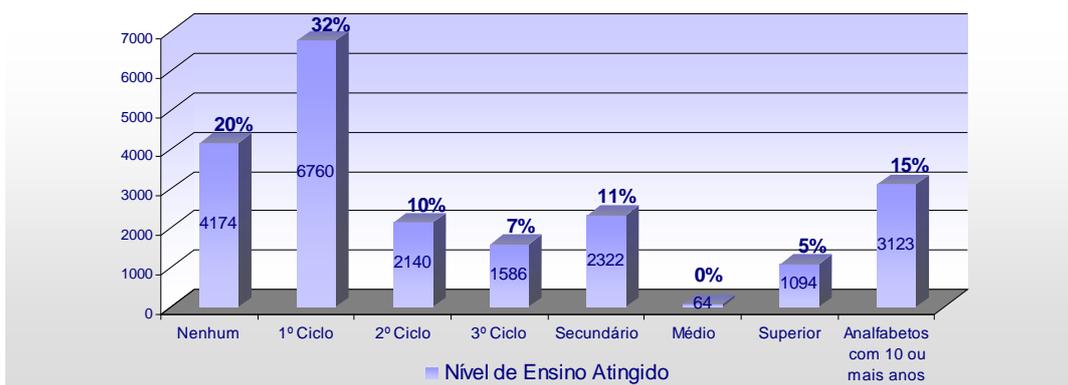


GRÁFICO 21 - POPULAÇÃO DE PONTE DE SOR, SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO ATINGIDO E O N.º DE ANALFABETOS EM 2001

Segundo os censos de 2001, cerca de 15% da população do concelho de Ponte de Sor pertence à classe de analfabetos com 10 ou mais anos de idade, 20% não tem qualquer nível de qualificação e 32% possui apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico. Esta situação implica que 67% da população deste concelho possui um nível de qualificação muito baixo.

TABELA 30 - NÍVEIS DE ENSINO ATINGIDOS PELA POPULAÇÃO DE PONTE DE SOR, ALTO ALENTEJO, ALENTEJO E PORTUGAL EM 2001

Zona Geográfica	Sem Nível de Ensino	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Médio	Superior
Portugal	14.25	35.14	12.55	10.88	15.65	0.77	10.75
Alentejo	19.96	36.12	11.20	10.21	14.19	0.49	7.82
Alto Alentejo	21.15	36.86	11.08	9.60	13.50	0.51	7.30
Ponte de Sor	23.01	37.27	11.80	8.74	12.80	0.35	6.03

FONTE: INE, RESENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

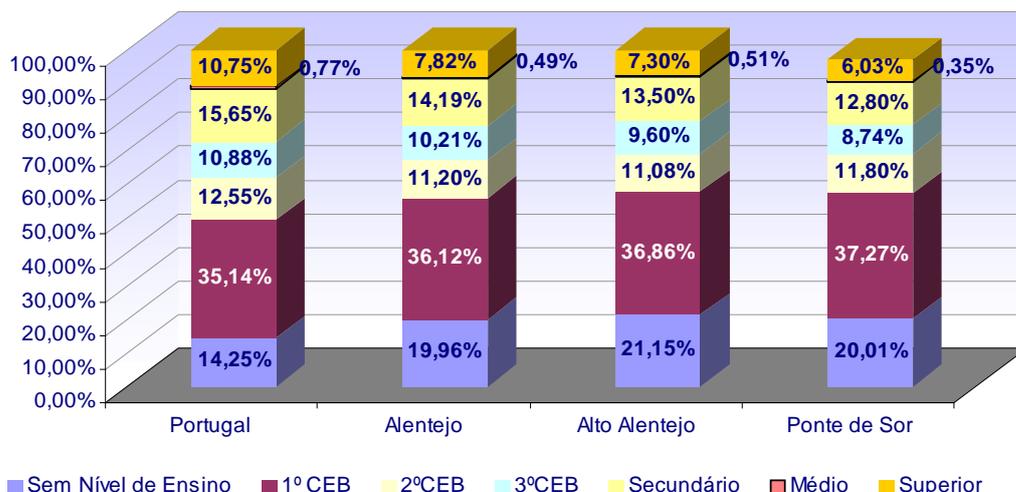


GRÁFICO 22 - NÍVEIS DE ENSINO ATINGIDOS PELA POPULAÇÃO DE PONTE DE SOR, ALTO ALENTEJO, ALENTEJO E PORTUGAL, EM 2001

O gráfico 13 revela-nos que o concelho de Ponte de Sor segue a tendência do Alto Alentejo, do Alentejo e de Portugal, tendo, no entanto, a maior percentagem de indivíduos que detêm apenas o 1º ciclo seguida da percentagem de indivíduos que não possuem qualquer nível de ensino.

Este gráfico indica-nos que cerca de 57.28% residente em Ponte de Sor, detêm um nível de instrução muito baixo, o que em termos de desenvolvimento económico e social é bastante penalizador, constituindo um dos maiores problemas que enfrentamos ao nível da educação no concelho.

TABELA 31 - POPULAÇÃO SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO EM 2001

Nível de Instrução	Idades																	Total	
	<10	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25-64		>65
S/ nível de ensino	665	--	--	--	2	--	2	1	1	2	1	5	3	2	1	4	742	2382	3813
%	40.7	--	--	--	1.1	--	0.9	0.4	0.4	0.9	0.4	2.3	1.5	0.9	0.4	1.7	8.2	55.3	21.0
Edu. Pré-Escolar	361	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	361
%	22.1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	1.9
Ensino Básico	607	181	204	183	173	178	130	81	81	57	74	70	69	80	95	105	6278	1840	10486
%	37.2	100	100	100	98.9	91.8	58.6	34.3	34.6	27.0	30.7	32.7	35.4	37.2	39.4	45.3	69.6	42.7	57.8
1º CEB	600	102	21	9	2	4	5	6	8	11	12	12	8	23	16	33	4174	1714	6760
%	36.7	56.4	10.3	4.9	1.1	2.1	2.3	2.5	3.4	5.2	5.0	5.6	4.1	10.7	6.6	14.2	46.3	39.8	37.3
2º CEB	7	79	172	92	43	28	18	26	13	15	21	26	29	28	37	34	1411	61	2140
%	0.4	43.6	84.3	50.3	24.6	14.4	8.1	11.0	5.6	7.1	8.7	12.1	14.9	13.0	15.4	14.7	15.6	1.4	11.8
3º CEB	--	--	11	82	128	146	107	49	60	31	41	32	32	29	42	38	693	65	1586
%	--	--	5.4	44.8	73.1	75.3	48.2	20.8	25.6	14.7	17.0	15.0	16.4	13.5	17.4	16.4	7.7	1.5	8.7
Ens. Secundário	--	--	--	--	--	16	90	154	151	124	103	88	83	90	87	75	1225	36	2322
%	--	--	--	--	--	8.2	40.5	65.3	64.5	58.8	42.7	41.1	42.6	41.9	36.1	32.3	13.6	0.8	12.8
Ensino Médio	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	44	20	64
%	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0.5	0.5	0.4
Ensino Superior	--	--	--	--	--	--	--	--	1	28	63	51	40	43	58	48	733	29	1094
%	--	--	--	--	--	--	--	--	0.4	13.3	26.1	23.8	20.5	20.0	24.1	20.7	8.1	0.7	6.0
População Total	1633	181	204	183	175	194	222	236	234	211	241	214	195	215	241	232	9022	4307	18140

FONTE: INE, RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

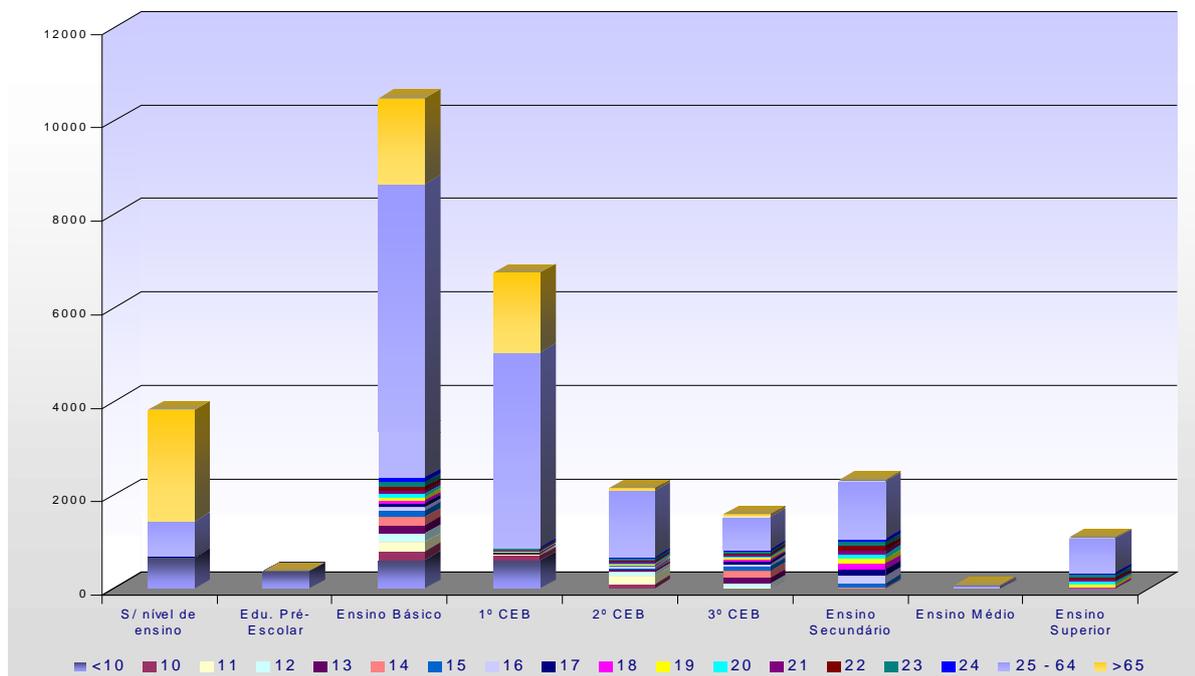


GRÁFICO 23 - POPULAÇÃO SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO, EM 2001

3.1.2 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO NA DÉCADA DE 1996 A 2006

TABELA 32 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO POR NÍVEL DE ENSINO

Nível de Ensino	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Pré-escolar	394	431	443	457	502	497	485	534	495	475
1º CEB	831	843	820	804	755	767	731	724	728	687
2º CEB	443	481	442	430	456	432	416	424	386	403
3º CEB	641	665	662	665	612	594	602	627	596	611
Secundário	560	591	681	615	576	469	519	416	473	540
Total	2869	3011	3048	2971	2901	2759	2753	2725	2678	2716

FONTE: DREA

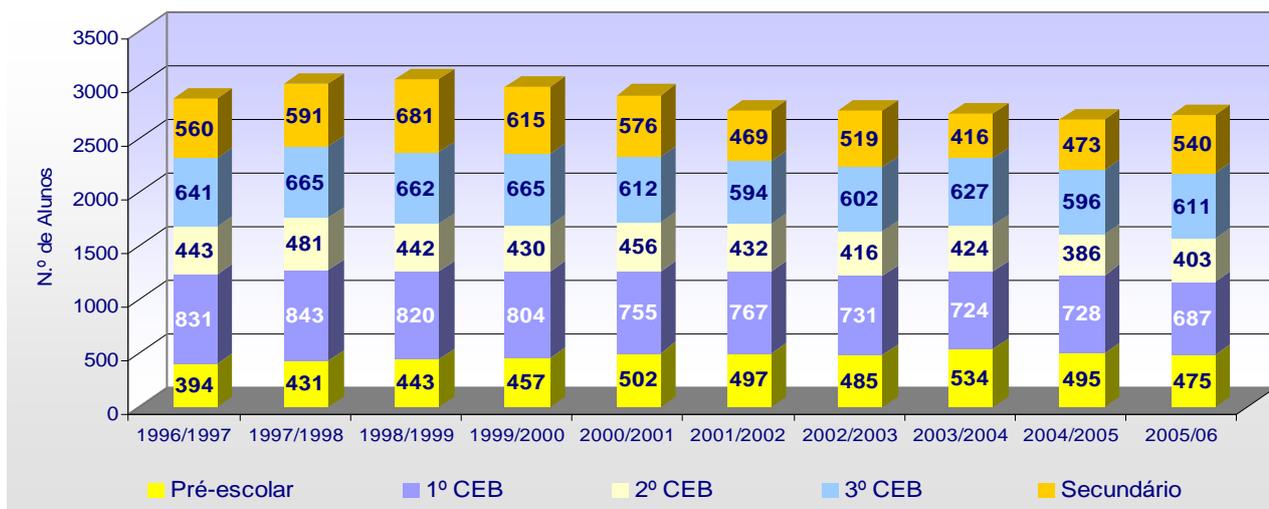
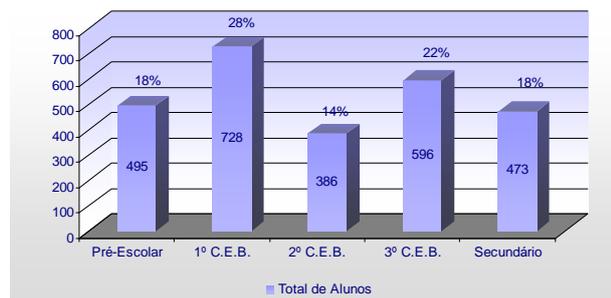


GRÁFICO 24 - EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS NO CONCELHO POR NÍVEL DE ENSINO

TABELA 33 - DISTRIBUIÇÃO NUMÉRICA E PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO NO CONCELHO, EM 2004/2005

NÍVEL DE ENSINO	ENSINO PÚBLICO	ENSINO PRIVADO	TOTAL DE ALUNOS
PRÉ-ESCOLAR	281	214	495
1º C.E.B.	681	47	728
2º C.E.B.	386	--	386
3º C.E.B.	596	--	596
SECUNDÁRIO	473	--	473
TOTAL DE ALUNOS	2417	261	2676



FONTE: DREA

3.1.3 SUCESSO/INSUCESSO ESCOLAR

O indicador de insucesso escolar foi obtido comparando a distância entre a idade “normal” de frequência de um ciclo e a idade “real” dos indivíduos que o frequentam, nos termos usados pelo Ministério da Educação.

Numa análise desta relação, baseada em dados dos censos de 2001, o ME concluiu que, a nível nacional, é no 1º CEB que as idades anteriormente referidas (normal e real) estão mais próximas. No extremo oposto encontra-se o 2ºCEB, que apresenta os maiores índices de retenção sendo que, apenas 53.88% dos alunos em 2001 que se encontrava a frequentar o 2º CEB tinha 10-11 anos. O 2º CEB revela-se um grau particularmente congestionado, pela frequência de alunos de idade superior à normal.

Como se pode verificar através da tabela que de seguida apresentamos, o cenário no concelho de Ponte de Sor é muito idêntico ao nacional.

TABELA 34 - COMPOSIÇÃO DOS CICLOS SEGUNDO AS IDADES DOS ALUNOS EM PONTE DE SOR

	Menos de 10 anos		10 - 11 anos		12 - 14 anos		15 - 17 anos		18 - 23 anos		TOTAL A FREQ.
		%		%		%		%		%	
1º CEB	600	81.08	123	16.62	12	1.62	3	0.41	2	0.27	740
2º CEB	7	1.51	250	53.88	162	34.91	36	7.76	9	1.94	464
3º CEB	--	0	10	1.80	348	62.48	174	31.24	25	4.49	557
Secundário	--	0		0	15	2.36	373	58.65	248	38.99	636

FONTE: INE, RESENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

O ciclo de escolaridade a registar uma maior distância entre a idade “normal” de frequência e a idade “real” é o 2º ciclo, com 44.61% de alunos com idade superior a 11 anos. O ensino secundário é o que regista a segunda maior percentagem de alunos fora da idade considerada «normal», com 38.99%, seguido do 3º ciclo, com 35.73% de alunos com idade superior a 14 anos.

Na abordagem ao abandono escolar no ponto seguinte do presente trabalho, poderemos verificar que o abandono aos 12 anos de idade é significativo, podendo indiciar uma forte correlação com o insucesso escolar.

Como já foi referido, este indicador foi analisado, tendo como base a metodologia abordada pelo Ministério da Educação. No entanto, há diversas leituras que podem ser feitas de um mesmo indicador e o facto de nos determos apenas na idade de frequência pode ser enviesador. É pertinente referir que, em levantamentos feitos junto das escolas do concelho de Ponte de Sor, o 2º ciclo está longe de ser o ciclo com mais retenções. O 7º, o 10º e o 12º ano, são os mais incidentes em termos de insucesso escolar.

Um outro indicador que nos permite medir os efeitos de progressão ou retardamento dos alunos na escola é a **taxa líquida de escolarização**⁵, dando-nos conta da frequência da escola nos níveis correspondentes.

TABELA 35 - TAXAS LÍQUIDAS DE ESCOLARIZAÇÃO NO CONCELHO DE PONTE DE SOR, EM 2001

	1ºCEB	2º CEB	3ºCEB	Secundário	Superior
	< 10	10 - 11	12 - 14	15 - 17	18 - 23
N.º de alunos a frequentar	600	250	348	373	256
Residentes	669	385	552	692	1317
%	89.69	64.94	63.04	53.90	19.44

FONTE: INE, RESENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

⁵ Taxa líquida de escolarização: relação entre o número de alunos do grupo etário x-y que frequenta o nível de ensino correspondente e a população residente do mesmo grupo etário. Consideraram-se os seguintes grupos etários: 10-11anos – frequência escolar no 2º ciclo; 12-14 anos – frequência escolar no 3º ciclo; 15-17 anos – frequência escolar no secundário; 18-23 anos – frequência licenciatura/bacharelato.

Através da leitura desta tabela, verificamos que os números ficam um pouco aquém daquilo que seria desejável, pois a percentagem mais elevada situa-se apenas nos 89.69%, o que neste nível de ensino é bastante preocupante. Apenas cerca de cinquenta e três em cada cem indivíduos entre os 15 e os 17 anos frequentavam o ensino secundário, no momento censitário. É importante referir que o facto de cada ciclo escolar integrar dois ou mais anos pode fazer com que se criem «almofadas», ou seja, um aluno pode ter 14 anos e frequentar apenas o 7º ano de escolaridade. Este é um aluno que conta já com duas retenções e, no entanto, é considerado como estando integrado no nível correspondente.

O indicador relativo à **taxa específica de escolarização**⁶ dá-nos conta ainda da percentagem de indivíduos escolarizados, isto é, o número de indivíduos que frequentam o sistema de ensino, independentemente do ano de escolaridade. Como poderemos observar através da tabela 14, as taxas específicas apresentam, necessariamente, valores mais elevados que as taxas líquidas.

TABELA 36 - TAXAS ESPECÍFICAS DE ESCOLARIZAÇÃO EM PONTE DE SOR, EM 2001

	< 10	10 - 11	12 - 14	15 - 17	18 - 23
N.º de alunos a frequentar	607	383	537	586	284
Residentes	669	385	552	692	1317
%	90.73	99.48	97.28	84.68	21.56

FONTE: I INE, RECENTEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

3.1.4 CUMPRIMENTO DO ENSINO OBRIGATÓRIO

Quando nos reportamos ao ensino básico obrigatório, correspondente ao 9ºano de escolaridade, verificamos que, dos 10 aos 15 anos, 10 jovens, em Ponte de Sor, não se encontravam na escola, em 2001. Os valores do **abandono escolar**⁷ atingem uma expressão estatística mais significativa à medida que a idade vai aumentando. Este facto pode sugerir, como factores de compreensão, o efeito de participação dos jovens no mercado de trabalho, embora ainda fora da idade considerada legal para o efeito e o insucesso, que marca de uma forma incisiva a frequência escolar das várias fases do ensino básico.

A tabela 36 permite-nos verificar que o fenómeno do abandono escolar tem expressões etárias muito diferentes. Um facto curioso é que, ao contrário do que acontece a nível nacional, de acordo com os dados do Ministério da Educação, que indicam que os 14 anos são a segunda etapa em que se

⁶ Taxa específica de escolarização: relação entre o número de alunos do grupo etário x-y, frequentando qualquer nível de ensino e o total da população residente do mesmo grupo etário.

⁷ Taxa de abandono escolar: total de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário

verificam mais abandonos, neste concelho, a segunda idade a registar mais jovens a abandonar a escola é os 12 anos.

TABELA 37 - TAXA DE ABANDONO - POPULAÇÃO ATÉ AOS 15 ANOS SEM O 9º ANO DE ESCOLARIDADE COMPLETO E SEM FREQUÊNCIA ESCOLAR EM PONTE DE SOR

Idades	N.º de Abandonos	População na idade	Taxa de Abandono%
10 anos	0	181	0.0
11 anos	1	204	0.49
12 anos	3	183	1.64
13 anos	2	175	1.14
14 anos	2	194	1.03
15 anos	2	222	0.90
Total 10-15 anos	10	1159	0.86

FONTE: INE, RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO, 2001

A média de abandonos no concelho (0.86%) situa-se abaixo da média registada a nível nacional (2.7%).

É importante referir que os valores apontados na tabela representam o número de jovens de cada nível etário que, no momento censitário, não frequentava a escola. Não é exacto, portanto que os alunos tenham abandonado a escola com a idade referida naquele momento. Tendo sempre este facto em mente, não podemos descurar que são valores que, no entanto, se aproximam da realidade e da análise efectuada pelo M.E. para o mesmo indicador em termos nacionais e com base na mesma fonte.

Relativamente ao indicador de saída antecipada, em Ponte de Sor, verificamos que este se situa nos **4.45%**, valor bastante inferior ao verificado ao nível nacional (25%).

TABELA 38 - TAXA DE SAÍDA ANTECIPADA - POPULAÇÃO SEM FREQUÊNCIA ESCOLAR, ENTRE OS 18 E OS 24 ANOS, QUE NÃO CONCLUIU O 3º CEB EM PONTE DE SOR EM 2001

Idades	N.º de saídas	População na idade	Taxa de saída antecipada%
18 anos	8	211	3.79
19 anos	10	241	4.15
20 anos	11	214	5.14
21 anos	7	195	3.59
22 anos	12	215	5.58
23 anos	12	241	4.98
24 anos	9	232	3.88
Total 18 – 24 anos	69	1549	4.45

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Relativamente à **Taxa de saída precoce**⁸, neste concelho, ela situa-se nos 14.33%, resultado muito inferior o registado ao nível nacional (45%).

TABELA 39 - TAXA DE SAÍDA PRECOCE - POPULAÇÃO SEM FREQUÊNCIA ESCOLAR ENTRE OS 18 E OS 24 ANOS, QUE NÃO CONCLUIU O ENSINO SECUNDÁRIO EM PONTE DE SOR EM 2001

Idades	N.º de saídas	População na idade	Taxa de saída precoce%
18 anos	18	211	8.53
19 anos	35	241	14.52
20 anos	35	214	16.36
21 anos	34	195	17.44
22 anos	39	215	18.14
23 anos	34	241	14.11
24 anos	27	232	11.64
Total 18 – 24 anos	222	1549	14.33

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001.

Estes dois indicadores levam-nos a concluir que depois de ultrapassada a idade da escolaridade obrigatória (15 anos), o número de saídas do sistema de ensino aumenta de uma forma mais acentuada mas não muito significativa face aos resultados verificados ao nível nacional.

Vemos, portanto, que cerca de 5 em cada 100 indivíduos entre os 18 e os 24 anos não concluíram o 3º CEB, nem se encontram a frequentar o sistema de ensino. A idade que regista um maior número de saídas situa-se nos 22 anos (ver tabela anterior).

Quando observamos a taxa de saída precoce, verificamos que cerca de 14 indivíduos em cada 100, dentro das mesmas idades, não concluíram o ensino secundário. Igualmente se verifica que à medida que a idade aumenta, as saídas aumentam também. A entrada precoce no mercado de trabalho, bem como o insucesso escolar, são dois factores que, quando relacionados, contribuem para o agravamento destes indicadores.

⁸ Taxa de saída precoce: total de indivíduos, no momento censitário, com idades compreendidas entre 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

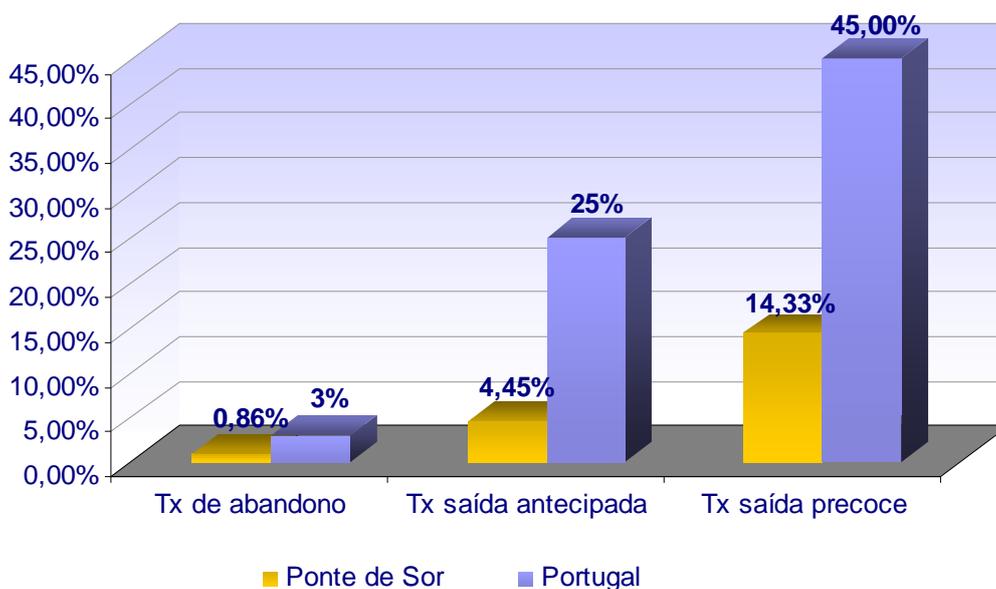


GRÁFICO 25 - COMPARAÇÃO DAS TAXAS DE ABANDONO, SAÍDA ANTECIPADA E SAÍDA PRECOCE, EM 2001, ENTRE PONTE DE SOR E PORTUGAL

Relativamente ao grupo etário que se situa entre as taxas que analisámos, correspondente aos 16-17 anos, verificamos que se confirma a hipótese que anteriormente avançámos de que, depois de ultrapassada a idade do ensino básico obrigatório, o número de saídas do sistema educativo aumenta. Cerca de 7 em cada 100 indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos não tinham concluído, no momento censitário, o 3º ciclo do ensino básico, nem se encontravam a frequentar a escola.

Estes resultados, embora não muito preocupantes, remetem para a necessidade de uma acção concertada dos parceiros, no sentido de evitar tal situação, que nos leva a pensar que alguns jovens de Ponte de Sor constituirão, a breve prazo, parte da mão-de-obra pouco especializada e pouco preparada para o mercado de trabalho tecnologicamente exigente e em constante mutação.

Por outro lado, consubstancia a necessidade de reforçar as alternativas profissionalizantes ao nível do ensino formal.

Num estudo mais criterioso relativamente aos processos de abandono escolar, verificados no concelho de Ponte de Sor desde o ano 2000 a 2005 e comunicados para os serviços da Segurança Social, pudemos constatar as seguintes factores:

De acordo com os dados disponíveis na U.P.S.C. de Ponte de Sor, abandonaram a escolaridade obrigatória **77** alunos de todo o Concelho de Ponte de Sor, sendo:

TABELA 40 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS QUE ABANDONARAM O SISTEMA DE ENSINO ESTRE OS ANOS 2000/01 E 2003/04

Ano lectivo	N.º de Processos
-------------	------------------

2000/01	22
2001/02	11
2002/03	24
2003/04	20

FONTE: ISS, SERVIÇO LOCAL DE PONTE DE SOR

3.1.4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE ABANDONO:

A maioria do abandono escolar situa-se na freguesia de Ponte de Sor com 37 alunos, seguido da freguesia da Tramaga com 16 alunos, freguesias de Longomel e Montargil com 6 alunos cada uma, a freguesia de Vale de Açor com 8 alunos, a freguesia de Galveias com 3 alunos e a freguesia dos Fors do Arrão com 1 aluno.

É de referir que, dos 77 em abandono escolar, 16 foram por mudança de residência, fora do Concelho de Ponte de Sor.

Situação sócio-económica dos alunos:

A maioria das famílias dispõe duma situação económica razoável, embora as actividades profissionais sejam de baixa qualificação (trabalhadores indiferenciados, empregados fabris e outras, que possam usufruir de subsídio de desemprego).

Uma grande parte das famílias são de baixo nível cultural, não se importando muito com o facto dos filhos não frequentarem a escola, preferindo alguns que os filhos permaneçam em casa, pelo menos sabem onde se encontram e não fazem despesas desnecessárias e sem qualquer resultado benéfico.

Relativamente às **Acções realizadas e ou de prevenção**, aconselha-se e sensibiliza-se a família, assim como o/a aluno/a, no regresso à escola para cumprimento da escolaridade obrigatória e obtenção das habilitações literárias.

Quando a idade já atinge os 16 anos e se verifica que não existe vontade em voltar a estudar, encaminha-se para o Centro de Emprego, com vista à frequência dum Curso de Formação Profissional.

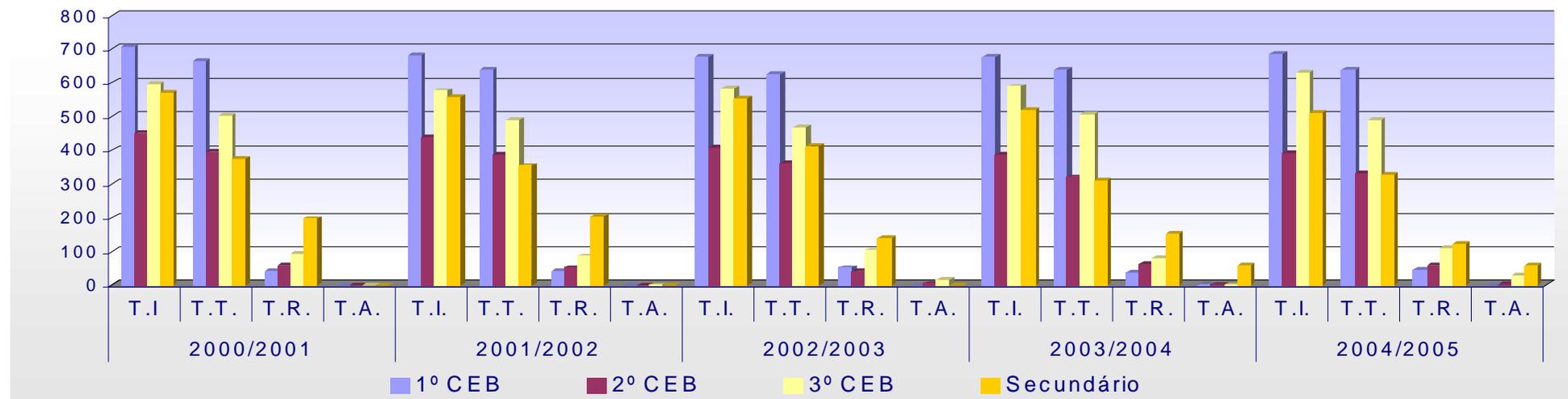
Relativamente à evolução das taxas de transição, retenção e abandono, apresentamos a tabela e o gráfico seguinte que nos dão um panorama muito explícito desta problemática.

TABELA 41 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO DE 2000 A 2005 NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE PONTE DE SOR

Ano	2000/2001				2001/2002				2002/2003				2003/2004				2004/2005				
	T.I	TT%	TR%	TA%	T.I	TT%	TR%	TA%	T.I	TT%	TR%	TA%	T.I	TT%	TR%	TA%	T.I	TT%	TR%	TA%	
Enino Básico	1º CEB	707	666	41	0	682	640	42	0	677	625	52	0	676	640	36	1	687	640	47	0
	%		94.0	6.0	0.0		94.0	6	0		92.3	8,32	0		94.6	5.2	0.2	100	93	7	0
	2º CEB	453	396	57	0	438	386	52	0	407	361	41	5	386	321	64	1	392	330	59	3
	%		87.4	13.6	0.0		88.1	11.9	0		88.6	10	1.3		83.1	16.6	0.3	100	84.1	15.1	0.8
	3º CEB	596	502	94	0	577	490	86	1	585	467	103	15	590	508	81	1	630	491	110	29
%		84.2	15.8	0.0		84.9	15	0.1		79.8	17.6	2.5		86.1	13.7	0.2	100	76.7	15.5	7.8	
Total	1756	89.07	10.93	0.0	1697	1516	180	1	1669	1453	196	20	1652	1469	181	3	1436	1244	161	31	
%		89.0%	10.9%	0.0%	--	89.33	10.61	0.06	--	87.06	11.74	1.20	--	88.92	10.92	1.66	--	85.49	12.64	1.87	
Enino Secundário	C.G.	438	303	135	0	378	291	87	0	392	295	97	0	441	272	129	40	393	265	81	47
	%		69.2	30.8	0.0		77.0	23.0	0.0		75.3	24.7	0.0		61.7	47.4	9.1		67.4	20.6	12.0
	C.T.	133	71	62	0	180	64	116	0	160	119	41	0	77	37	22	18	117	63	41	13
	%		53.4	46.6	0.0		35.6	64.4	0.0		74.4	25.6	0.0		48.1	28.6	23.4		53.8	35.0	11.1
	Total	571	374	197	0	558	355	203	0	552	414	138	0	518	309	151	58	510	328	122	60
%		65.5	34.5	0.0		63.6	36.4	0.0		75.0	25.0	0.0		59.7	29.1	11.2		64.3	23.9	11.8	

T.I – Total de Inscritos T.T.% Taxa de Transição TR% Taxa de Retenção T.A.% - Taxa de abandono

Ensino Secundário C.G. - Cursos Gerais C.T. – Cursos Tecnológicos



3.2 A REDE EDUCATIVA

O Agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum (...). O agrupamento tem em vista a realização de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória; superação de situações de isolamento e prevenir situações de exclusão social; reforço da capacidade pedagógica e a garantia de aplicação de um regime de autonomia **(N.º 1 do Artigo 5º do Decreto-Lei 115-A/98, de 4 de Maio)**.

Este é um dos desafios colocados às escolas, num novo quadro de autonomia administrativa, pedagógica e financeira que se pretende. No ano lectivo de 2004/2005, a rede educativa do concelho de Ponte de Sor era formada por uma Escola Secundária, 1 EB 2,3, uma EBI, 10 jardins-de-infância e 13 escolas básicas do 1º ciclo, que se organizavam em dois agrupamentos, um vertical, com sede na escola EBI de Montargil abrangendo todas as escolas do 1º CEB e pré-escolar da freguesia de Montargil e Foros de Arrão e um Agrupamento Horizontal, abrangendo todas as escolas do ensino básico e pré-escolar da rede pública das restantes freguesias (Ponte de Sor, Tramaga, Vale de Açor, Longomel, Galveias).

Entre 1998 e 2005 esteve em funcionamento o agrupamento Horizontal de Escolas EB1/JI Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor, o qual foi extinto em 2005, tendo sido criado entretanto o Agrupamento Vertical de Escolas de Ponte de Sor, com sede na escola EB 2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor.

O Agrupamento de Escolas de Montargil e o Agrupamento de Escolas EB1/JI de Ponte de Sor, foram formados no ano lectivo 1998/99. No ano 2001 o Agrupamento de Ponte de Sor, passou a denominar-se Agrupamento de Escolas do 1º Ciclo com Jardim de Infância Dr. João Alves Pimenta de Ponte de Sor. Passados 5 anos, em 2006, o Agrupamento de Ponte de Sor, passa a ser um Agrupamento Vertical, com sede na Escola EB2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor.

Os estabelecimentos de educação/ensino que constituem os dois Agrupamentos vêm discriminados nas tabelas 41 e 42.

A rede do ensino pré-escolar e do 1º ciclo é bastante dispersa o que, antes da constituição dos agrupamentos, provocava um grande isolamento tanto dos professores como dos alunos. Neste momento, apesar da distância física que caracteriza cada uma das escolas, nota-se uma maior aproximação destas.

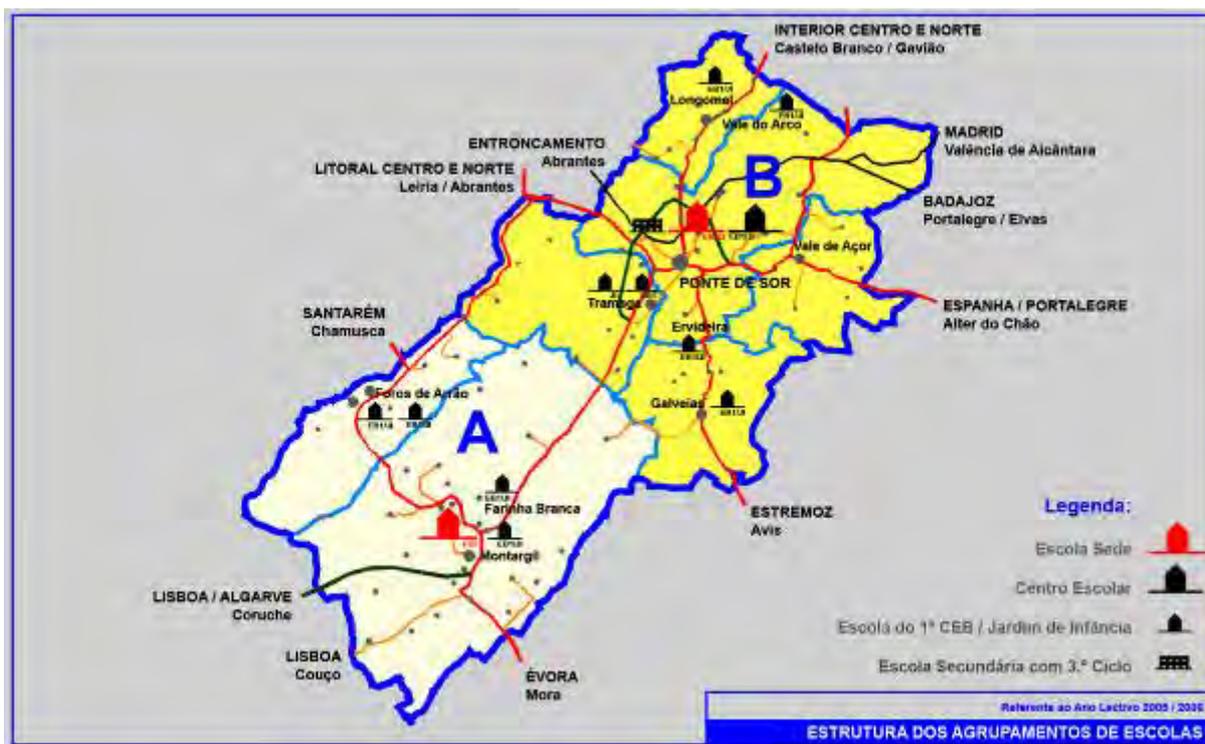
3.2.1 COMPOSIÇÃO DOS AGRUPAMENTOS

TABELA 42 - COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTARGIL EM 2006

Agrupamento	Estabelecimentos	N.º alunos por Níveis de Ensino				Nº. Prof	N.º A.A.E.
		JI	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB		
Agrupamento de Escolas de Montargil	Escola EBI de Montargil	--	15	63	92	49	14
	Escola EB1 de Montargil	--	34	--	--	8	2
	Escola EB1/JI Farinha Branca	4	6	--	--	2	2
	Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Baixo	10	4	--	--	2	2
	Escola EB1/ J.I. de Foros de Arrão de Cima	11	14	--	--	2	2
	Escola EB1 de Vale de Vilão	--	--	--	--	--	--
	Escola EB1 de Foros do Mocho	--	--	--	--	--	--
	Escola EB1 de Barragem	--	--	--	--	--	--
	Total	24	73	63	92	63	22

TABELA 43 - COMPOSIÇÃO DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE PONTE DE SOR

Agrupamento	Estabelecimentos	N.º alunos por Níveis de Ensino				Nº. Prof	N.º A.A.E.	
		JI	1ºCEB	2ºCEB	3ºCEB			
Agrupamento Vertical de Escolas Ponte de Sor	Escola EB23 de Ponte de Sor	--	--	340	267			
	Escola EB1/JI de Ponte de Sor	142	414	--	--			
	Escola EB1/JI de Galveias	11	36	--	--	3		
	Escola EB1/JI de Longomel	18	29	--	--	4		
	Escola EB1/JI de Tramaga	41	61	--	--	7		
	Escola EB1/JI Vale de Açor	15	24	--	--	3		
	Escola EB1/JI de Vale do Arco	8	10	--	--	2		
	Escola EB1 de Barreiras	--	--	--	--	--	--	
	Escola EB1 da Bica	--	--	--	--	--	--	
	Escola EB1 de Cansado	--	Estabelecimentos Suspensos				--	--
	Escola EB1 de Fazenda	--	--	--	--	--	--	
	Escola EB1 de Torre das Vargens	--	--	--	--	--	--	
	Escola EB1 de Vale de Bispo Fundeiro	--	--	--	--	--	--	
Total	235	574	340	267	--	--		



MAPA 8 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA REDE PÚBLICA, POR AGRUPAMENTO EM 2006

3.3 A PROCURA E OFERTA DA EDUCAÇÃO E ENSINO

O objectivo deste ponto é analisar, no concelho e por agrupamento, a evolução recente da procura e a oferta dos vários níveis de ensino.

Embora o estudo seja de base concelhia, poderá ser necessário considerar os eventuais fluxos de alunos que, por diversas razões, se deslocam para concelhos limítrofes, ou vice-versa.

A este propósito, deve referir-se que, para além dos dados demográficos de base, a expansão da educação pré-escolar, a esperada melhoria das taxas de repetência, abandono e transição e os efeitos conjugados do objectivo nacional da obrigatoriedade de doze anos de escolarização e da implementação do novo modelo de avaliação, introduzirão profundas alterações nos quantitativos da população a escolarizar.

3.3.1 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar é já entendida como a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Artigo 2º da Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro). Este nível de ensino destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico, sendo a sua frequência facultativa competindo, porém, ao Estado contribuir activamente para a sua universalização.

O desenvolvimento da educação pré-escolar de qualidade deve materializar-se na criação de uma rede nacional de educação pré-escolar, integrando uma rede pública, constituída a partir da iniciativa da administração central e local, e uma rede privada, desenvolvida a partir das iniciativas das instituições particulares de solidariedade social, dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo e de outras instituições sem fins lucrativos que prossigam actividades no domínio da educação e do ensino (Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de Junho). A este nível, a articulação entre a rede pública e a rede privada, no concelho de Ponte de Sor, é bastante notória, contribuindo, desta forma, para a crescente concretização da universalização do ensino pré-escolar.

No ano lectivo de 2004/2005 estavam inscritas 495 crianças nos estabelecimentos de ensino pré-escolar, sendo que apenas 57% da procura deste nível de ensino era satisfeita pela rede pública, factor que revela, por si só, uma forte complementaridade entre esta e a rede privada e solidária. Do total de crianças que frequentava o pré-escolar (495), cerca de 35% tinha 5 anos de idade e do total de crianças com esta idade (174), 57% estavam inscritas na rede pública, reflectindo este valor o critério de acesso, uma vez que é dada prioridade à admissão de crianças com 5 anos, tendo em vista o início de um percurso integrado na escolaridade básica obrigatória.

3.3.1.1 EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR

O número de crianças que frequentava o ensino pré-escolar da rede pública, no ano lectivo 2004/05, situava-se nos 281, registando-se uma variação negativa de 3.1% relativamente ao ano 1996/97, em que havia 290 crianças neste nível e ensino.

TABELA 44 - EVOLUÇÃO DO N.º DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR ENTRE A DÉCADA DE 1996 A 2006

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO		N.º DE ALUNOS DO PRÉ-ESCOLAR POR ANO LECTIVO									
		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06 ⁹
AGRUPAMENTO MONTARGIL											
Público	J.I. de Farinha Branca	7	7	7	7	8	9	6	7	4	6
	J.I. de Foros de Arrão de Baixo	15	10	7	7	5	10	7	14	10	12
	J.I. de Foros de Arrão de Cima	12	19	15	17	13	10	5	14	11	18
	J.I. de Montargil	12	13	14	10	8	--	--	--	--	--
	AGRUPAMENTO PONTE DE SOR										
	J.I. de Ervideira	20	19	16	10	14	19	12	16	17	17
	J.I. de Galveias	22	14	23	12	14	8	6	10	10	11
	J.I. de Longomel	22	19	19	19	19	18	19	19	19	18
	J.I. de Ponte de Sor	112	98	113	150	150	143	127	147	141	142
	J.I. de Tramaga	37	37	41	28	40	43	49	50	50	41
J.I. de Vale de Açor	17	18	18	19	14	13	15	14	12	15	
J.I. de Vale do Arco	14	15	15	7	7	11	11	9	7	8	
Total	290	269	288	286	292	284	257	300	281	288	
P.C.I.*	J.I. da Stª C. Misericórdia de Ponte Sor	--	60	53	68	88	95	111	112	135	107
	CRIPS - C. Recuperação Infantil	7	6	7	5	7	8	8	9	7	3
	Infantário "Dona Anita"	--	--	--	10	23	19	17	17	9	11
	Jardim-escola João de Deus	70	70	70	70	70	70	70	76	31	26
	J.I. da Stª C. Misericórdia de Montargil	27	26	25	18	22	21	22	20	32	40
	Total	104	162	155	171	210	213	228	234	214	187
Total do Concelho	394	431	443	457	502	497	485	534	495	475	

Fonte: DREA 2005

* Particular, Cooperativo e IPSS's

^{a)} até Março de 2006

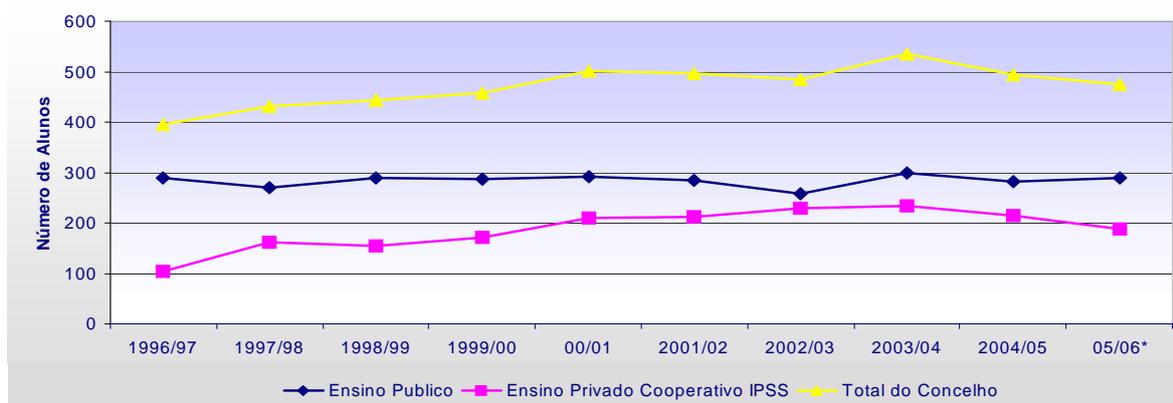


GRÁFICO 26 - EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA TOTAL DOS ALUNOS DO ENSINO PÚBLICO/ENSINO PARTICULAR COOPERATIVO E IPSS NO CONCELHO DE PONTE DE SOR

⁹ Os dados do ano lectivo de 2005/2006 correspondem ao número de alunos verificado em Fevereiro de 2006 e foram fornecidos pelos respectivos estabelecimentos de ensino.

3.3.1.2 TAXA DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO 2001/02

A **taxa de pré-escolarização**¹⁰ é um indicador cuja interpretação proporciona uma leitura que induz a necessidade de adequar a oferta à procura. No ano lectivo 2001/02 este indicador aponta para os 100%, tendo em conta que em algumas das escolas existiam mais crianças no Pré-escolar do que as previstas na população residente neste escalão etário.

Esta situação justifica-se pelo facto de haver uma grande mobilidade intra-concelhia, provocada pela movimentação da população activa das freguesias rurais, para a sede do concelho, por motivos laborais, trazendo muitas vezes as crianças para frequentar os estabelecimentos de ensino na cidade de Ponte de Sor. Outras vezes esta mobilidade é a inversa.

A Rede de Educação pré-escolar, distribuída pelos 11 Jardins-de-infância da rede pública e 5 da rede privada cobre todo o território em Ponte de Sor, com uma capacidade superior à procura.

TABELA 45 - TAXAS DE PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO POR FREGUESIA EM 2001

CONCELHO/ FREGUESIAS	CRIANÇAS INSCRITAS EM 2001/02			POPULAÇÃO RESIDENTE 2001 (CENSOS 2001)				Taxa de Pré-escolarização
	Público	P.C.I.	Total	3 anos	4 anos	5 anos	Total	
Foros de Arrão	20	--	20	2	5	10	17	118%
Galveias	8	23	31	10	10	16	36	86%
Longomel	29	--	29	14	13	13	40	72%
Montargil	9	21	30	14	17	16	47	64%
Ponte de Sor	162	173	335	84	100	98	282	119%
Tramaga	43	--	43	17	20	20	57	75%
Vale de Açor	13	--	13	11	4	5	20	65%
Concelho	284	217	501	152	169	178	499	100%

FONTE: INE, RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO 2001, DREA

3.3.1.3 OFERTA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

REDE PÚBLICA

Relativamente aos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública onde este nível é ministrado, podemos concluir que cerca de 18% dos mesmos se encontra numa situação de sobrelotação ou a atingir uma taxa de ocupação perto dos 100%.

Os restantes 9 edifícios caracterizam-se pela perda contínua de crianças, permitindo usufruir de uma taxa de ocupação que varia entre os 16% e os 76%.

Quanto à qualidade dos edifícios e da adaptabilidade dos mesmos ao nível de ensino escolar, a qual foi estudada a partir dos critérios definidos para o funcionamento dos jardins de infância, concluímos que apenas 1 dos jardins de infância (Tramaga), dos 11 existentes cumpre a maioria dos factores definidos por lei. Os restantes edifícios, resultantes de adaptações de salas devolutas das escolas do 1º CEB ou de ampliações dos edifícios existentes, carecem das condições necessárias para o desenvolvimento de uma educação pré-escolar de qualidade.

Na tabela, sintetizamos alguma das características destes edifícios.

¹⁰ Taxa de pré-escolarização: relação entre o número de crianças que frequenta a educação pré-escolar e a população residente do grupo etário 3-5 anos

TABELA 46 - CARACTERIZAÇÃO DA REDE PÚBLICA DO PRÉ ESCOLAR DO CONCELHO DE PONTE DE SOR, DADOS DO ANO LECTIVO 2004/05

Estabelecimentos	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º de Crianças	Educadores	Crianças por Educador	N.º Total de Salas	N.º de Salas Devolutas	Crianças por Sala	Tipo de construção			Recreio	Cantina/ Refeitório
									Instalações Próprias	Pré-fabricados			
										N.º de Edifícios	Salas Normais		
J.I. de Ervideira	68%	25	17	1	17	1	0	17	Sim	1	1	Sim	Não
J.I. de Farinha Branca	16%	25	4	1	4	1	0	4	Sim	1	1	Não	Não
J.I. de Foros de Arrão de Baixo	40%	25	10	1	10	1	0	10	Sim	2	1	Sim	Sim
J.I. de Foros de Arrão de Cima	44%	25	11	1	11	1	0	11	Sim	1	1	Sim	Sim
J.I. de Galveias	40%	25	10	1	10	1	0	10	Sim	1	1	Não	Não
J.I. de Longomel	76%	25	19	1	19	1	0	19	Sim	2	1	Sim	Sim
J.I. de Montargil	--	--	--	--	--	--	--	--	Sim	--	--	--	--
J.I. de Ponte de Sor	96%	150	141	6	24	8	2	24	Sim	1	6	Sim	Não
J.I. de Tramaga	100%	50	50	3	25	2	0	25	Sim	1	2	Sim	Sim
J.I. de Vale de Açor	48%	25	12	1	12	1	0	12	Sim	2	1	Sim	Sim
J.I. de Vale do Arco	28%	25	7	1	7	1	0	7	Sim	1	1	Sim	Não

3.3.1.4 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA DA REDE PRIVADA

O concelho de Ponte de Sor é caracterizado por uma complementaridade em termos de IPSS, que em muito contribuem para a crescente universalização da rede da educação pré-escolar.

As IPSS do concelho abrangiam em 2004/05 cerca de 214 crianças entre os 3 e os 5 anos de idade, as quais se distribuíam pelas freguesias de Ponte de Sor, Galveias e Montargil.

Relativamente às condições de funcionamento destes estabelecimentos de ensino, apresentamos no quadro que se segue as suas principais características.

Estabelecimentos	Taxa de Ocupação	Capacidade Instalada	N.º de Crianças	Educadores	Crianças por Educador	N.º Total de Salas	N.º de Salas Devolutas	Crianças por Sala	Tipo de construção			Recreio	Cantina/ Refeitório
									Instalações Próprias	Pré-fabricados			
										N.º de Edifícios	Salas Normais		
J.I. da Stª C. Misericórdia de Ponte Sor	83%		273	11	21	12	--	19	S	--	--	S	S
Infantário "Dona Anita"	--	--	11	1					S	--	--	S	S
Jardim-escola João de Deus	25%		26	6	8	8	0		S	--	3	S	S
J.I. da Stª C. Misericórdia de Montargil	--	--	40	--	--	--	--	--	S	--	--	--	--

3.4 ENSINO BÁSICO

3.4.1 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3.4.1.1 EVOLUÇÃO DA PROCURA DE EDUCAÇÃO NO 1º CEB – REDE PÚBLICA

No ano lectivo 2005/06, o número de alunos a frequentar o 1º CEB da rede pública situava-se nos 667, registando-se uma variação negativa de -1.45% relativamente ao 1996/97, 10 anos atrás.

O número de crianças que entra no 1º CEB da rede pública tem vindo a decrescer ao longo dos últimos anos. Entre as 12 escolas em funcionamento, no ano lectivo de 2005/06, apenas uma (8.3%) viu o número de alunos no 1º ano de escolaridade aumentar relativamente ao número nos anos anteriores. As restantes escolas viram o mesmo número decrescer, ou então manter-se, como podemos observar na Tabela 47.

TABELA 47 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO 1ºCEB NA DÉCADA DE 1996/2006

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO ¹¹		N.º DE ALUNOS DO 1º CEB POR ANO LECTIVO										
		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06 ¹²	
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTARGIL												
Público	Escola Básica do 1º Ciclo de Barragem	3	2	Escola Encerrada								
	Escola Básica do 1º Ciclo Farinha Branca	9	7	8	10	8	9	9	11	8	6	
	Escola Básica do 1º Ciclo de Foros de Mocho	9	5	6	9	8	8	10	5	5	E. E.	
	Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Foros de Arrão de Baixo	17	14	13	12	12	10	8	8	5	4	
	Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Foros de Arrão de Cima	29	21	27	25	26	28	27	21	22	14	
	Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Montargil	72	66	67	67	53	64	38	30	29	34	
	Escola Básica Integrada de Montargil								14	18	15	
	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE SOR											
		Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Ervideira	22	24	32	33	42	32	14	19	20	20
		Escola Básica do 1º Ciclo de Fazenda	5	7	Escola Encerrada							
		Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Galveias	60	64	62	66	55	54	47	41	46	36
		Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Longomel	58	53	54	47	48	40	29	33	33	29
	Escola Básica do 1º Ciclo de Barreiras	14	14	8	8	7	8	7	5	--	--	
	Escola Básica do 1º Ciclo de Bica	9	5	Escola Encerrada								
	Escola Básica do 1º Ciclo de Cansado	3	6	Escola Encerrada								
	Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. de Ponte de Sor	339	349	323	313	322	316	353	382	391	414	
	Escola Básica do 1º Ciclo de Torre das Vargens	6	6	4	5	Escola Encerrada						
	Escola Básica do 1º Ciclo de Tramaga	77	77	79	76	59	68	61	61	66	61	
	Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. Vale de Açor	38	32	32	32	27	27	26	26	27	24	
	Escola Básica do 1º Ciclo de Vale de Bispo Fundeiro	9	7	6	8	8	10	7	3	--	--	
	Escola Básica do 1º Ciclo c/ J.I. Vale do Arco	24	20	17	15	16	18	17	10	9	10	
	Total	812	787	745	735	698	700	674	679	681	667	
P.C.I.*	CRIPS Centro de Recuperação Infantil	5	6	5	7	5	4	4	3	2	3	
	Jardim Escola João de Deus	14	50	70	62	52	63	53	42	45	17	
	Total	19	56	75	69	57	67	57	45	47	20	
Total do Concelho		831	843	820	804	755	767	731	724	728	687	

Fonte: DREA 2005

* Particular, Cooperativo e IPSS's

Diversos estudos da educação avançam que é nas escolas pertencentes a meios mais rurais que o número de alunos decresce, o que se aplica totalmente na situação do concelho de Ponte de Sor.

¹¹ Nota: as escolas referidas na tabela anterior nem sempre tiveram essa designação, assim neste trabalho, optamos por utilizar a denominação mais recente.

¹² Os dados do ano lectivo de 2005/2006 correspondem ao número de alunos verificado em Fevereiro de 2006 e foram fornecidos pelos respectivos agrupamentos de escolas

Enquanto que a população escolar do 1º CEB tem vindo a crescer exponencialmente na sede do concelho, (de 339 para 417 alunos) as escolas fora da cidade e das freguesias têm perdido uma média de 22 alunos por ano na última década.

Dos 812 alunos do 1º CEB existentes na rede pública no ano lectivo 1996/97, cerca de 473 frequentavam as escolas fora da sede do concelho. No ano lectivo 2005/06 esta situação toma contornos completamente diferentes. Dos 667 alunos que frequentavam os estabelecimentos da rede pública do 1º CEB, 417 estavam na Escola EB1 de Ponte de Sor, estando os restantes 253 alunos distribuídos pelas 11 escolas de 1º CEB fora da sede do concelho.

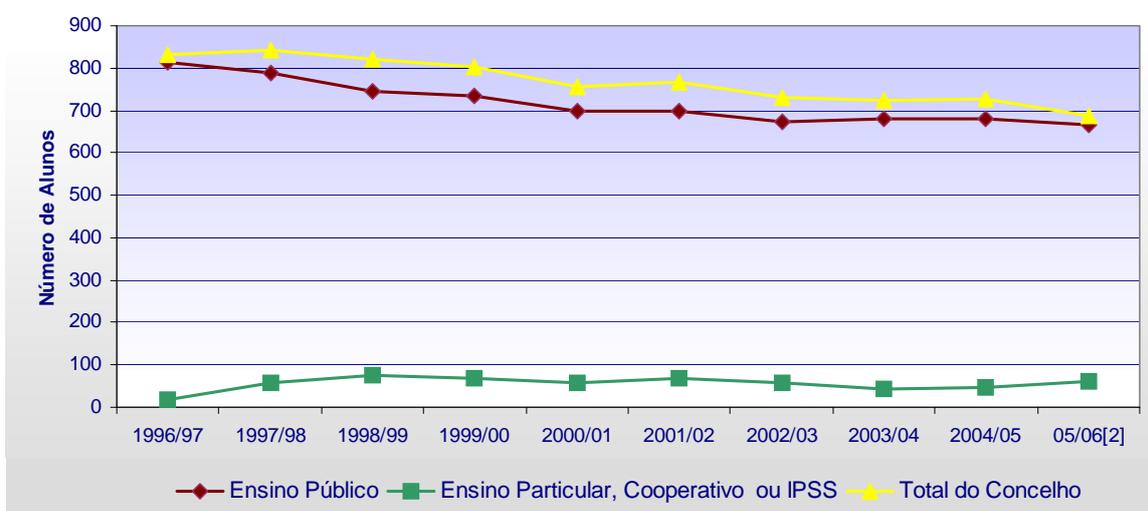


GRÁFICO 27 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DO 1º CEB NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA NA DÉCADA DE 1996 A 2006

3.4.1.2 EVOLUÇÃO DA PROCURA DE EDUCAÇÃO NO 1º CEB – REDE PRIVADA

Ao nível da rede privada o concelho de Ponte de Sor era servido por estabelecimentos de ensino com 1º CEB com uma frequência, no ano lectivo 2005/06, de 20 alunos, decrescendo consideravelmente ao longo dos últimos 10 anos

A oferta da rede privada para o 1º CEB em Ponte de Sor é assegurada pelo Jardim Escola João de Deus, o qual se situa na sede do concelho.

Apesar da pouca expressividade desta oferta de ensino, ela representava no ano lectivo 1998/99 cerca de 18% dos alunos que frequentavam o 1º CEB na cidade de Ponte de Sor, com cerca de 70 alunos.

No ano 2005/06, o número de alunos passou para 17, o que representa uma perda de 75% dos alunos no espaço de 7 anos, perdendo cerca de 53 alunos.

Esta diminuição do número de alunos, está relacionada não com uma perda de crianças neste escalão etário mas sim com algumas dificuldades com que esta escola se tem deparado, não conseguindo assim manter os alunos.

Esta situação tem implicações ao nível do crescimento exponencial que se tem verificado na escola EB1 da sede do concelho, a qual apresenta uma taxa de crescimento de 18%.

3.4.1.3 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA PÚBLICA DE ESTABELECIMENTOS DE 1º CEB

A rede pública de Ponte de Sor era constituída por cerca de 20 escolas do 1º CEB há 10 anos atrás. Em 2005/06 era constituída por 12 estabelecimentos de ensino, distribuídos pelas 7 freguesias que constituem o concelho, sendo marcadas, na sua maioria, por uma grande dispersão e sobredimensão, que se fez sentir com a desertificação das freguesias rurais.

Nos últimos 8 anos encerraram cerca de 8 escolas de 1º CEB das 20 existentes no Parque Escolar do 1º CEB Público, nomeadamente a Escola EB1 de Barragem, Barreiras, Cansado, Fazenda, Foros do Mocho, Vale da Bica, Vale de Bispo Fundeiro e Vale de Vilão.

Das restantes escolas que permanecem abertas no ano lectivo de 2005/06, pelo menos três terão uma tendência para encerrar nos próximos 3 anos, nomeadamente as escolas cujo número de alunos é inferior a 10:

- ✧ Escola EB1/JI de Farinha Branca (6 alunos);
- ✧ Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Cima (4 alunos)
- ✧ Escola EB1/JI de Vale do Arco (10 alunos)

Quanto às condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, estas podem ser sintetizadas num conjunto de critérios, os quais encontramos na Tabela 48.

Devido ao facto da maioria das escolas estarem a perder alunos, apresentando uma capacidade superior à procura, todas elas funcionam no regime normal, com um horário de funcionamento das 9.00h às 12.00h e das 13.30h/14.00h às 15.30h/16.00h. Das 15.30h/16.00h às 17.30h/ 18.00h, funcionam as actividades de enriquecimento curricular.

TABELA 48 - CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO 1º CEB DA REDE PÚBLICA

Escolas	Taxa de Ocupação %	Capacidade Instalada	N.º de Alunos	N.º de Professores	Alunos/Professor	N.º Total de Salas	N.º de Salas Devolutas	Alunos por Sala	Estado de Conservação	tipo de construção			Salas Específicas			Inst. Gimnodesp.			Espaços de Apoio			
										Tipologia do Edifício	Pré-fabri.		N.º Trabalhos Manuais	N.º Oficinas/ Trab. Ofíci.	N.º Laborat./S. Ciências	Campos de Jogos	Balneário	Ginásio	Cantina	Biblioteca	Conv. Alunos	Recreio
											N.º de Edifícios	Salas Normais										
Escola EB1/JI de Ervideira	42 %	48	20	1	20	2	0	20	Raz.	P.C	1	2	0	0	0	N	N	N	S	N	N	S
Escola EB1/JI Farinha Branca	33 %	24	8	1	8	1	0	8	Raz	P.C	1	1	0	0	0	N	N	N	N	N	N	N
Escola EB1 Foros de Mocho	21 %	24	5	1	5	1	0	5	Raz.	P.C	1	1	0	0	0	N	N	N	N	N	N	N
Escola EB1/JI Foros de Arrão de Baixo	10%	48	5	1	5	2	1	5	Mau.	P.3	2	2	0	0	0	N	N	N	S	N	N	S
EscolaEB 1/J.I. de Foros de Arrão de Cima	46%	48	22	2	11	2	0	11	Mau	P.C	1	3	0	0	0	N	N	N	S	N	N	S
EscolaEB 1/J.I. de Galveias	64%	72	46	3	15,3	3	0	15	Mau	P.C	1	3	0	0	0	N	N	N	N	N	N	S
EscolaEB 1/J.I. de Longomel	34 %	96	33	2	16,5	4	0	17	Raz.	P.C	2	2	0	0	0	S	N	N	S	N	N	S
EscolaEB 1/J.I. de Montargil	24 %	120	29	3	14,5	5	0	15	Raz	P.C	1	5	0	0	0	S	N	N	N	N	N	S
EscolaEB 1/J.I. de Ponte de Sor	81 %	480	391	18	22	20	0	22	Raz.	P.C	4	18	0	0	0	N	N	N	S	N	N	S
EscolaEB 1 de Tramaga	66 %	100	66	4	16,5	4	0	17	Raz	P.C	1	4	0	0	0	N	N	N	S	N	N	S
EscolaEB 1/J.I. de Vale de Açor	54 %	50	27	2	13,5	2	0	14	Raz	P.C	2	2	0	0	0	N	N	N	S	N	N	S
EscolaEB 1/J.I. de Vale do Arco	36 %	25	9	1	9	1	0	9	Raz.	P.C	1	1	0	0	0	N	N	N	N	N	N	S
Escola Básica Integrada de Montargil	72%	25	18	1	18	1	0	18	Bom	T10	1	1	0	1	1	S	S	S	S	S	S	S

A tabela anterior faz uma descrição das salas específicas de que as escolas do concelho dispunham em 2005/06. Embora os dados demonstrem que os equipamentos escolares públicos estão ainda muito aquém do que seria desejável, de acordo com as exigências da implementação dos currículos nacionais desenhados pelo Ministério da Educação, que exigem novos espaços, recursos e uma nova organização em função das necessidades curriculares e educativas, verificou-se que, nos últimos tempos, o Município tem investido na melhoria da adequação dos espaços escolares, nomeadamente na área das novas tecnologias, sendo que todas as escolas possuem pelo menos um computador com ligação à Internet.

3.4.2 2º E 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No concelho de Ponte de Sor existem 3 estabelecimentos de ensino onde o 2º e o 3º CEB são ministrados. A Escola Básica Integrada de Montargil, a Escola EB 2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor e a Escola Secundária c/ 3º CEB de Ponte de Sor.

Até ao ano lectivo 2004/04, o 2º CEB era também ministrado noutras escolas do concelho através do ensino básico mediatizado (EBM), situação que se alterou com o encerramento deste tipo de ensino no ano lectivo 2004/05.

Em termos de Evolução do número de alunos ao longo dos últimos anos lectivos, verifica-se uma tendência nítida para o seu decréscimo, como podemos verificar nas tabelas e gráficos que se seguem, os quais manifestam a evolução por ciclo dos alunos do 2º e 3º CEB do concelho.

Assim ao nível do 2º CEB houve uma perda de cerca de 103 alunos em 10 anos, o que corresponde a uma perda de 10.3 alunos por ano.

TABELA 49 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DO 2º CEB NA DÉCADA DE 1996/2006

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO		N.º DE ALUNOS DO 2º CEB POR ANO LECTIVO									
		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06 ¹³
Público	Escola E.B. 2,3 João Pedro de Andrade	351	328	314	308	323	313	304	319	312	340
	Escola Básica Integrada de Montargil			53	47	59	51	41	65	74	63
	Escola do EBM n.º 50 de Fors de Arrão	32	27	20	20	19	18	17	9		
	Escola do EBM de Galveias	35	30	26	28	28	29	30	14		
	Escola do EBM de Longomel	25	31	29	27	27	21	24	17		
	Escola do EBM de Montargil	72	41								
Total		515	457	442	430	456	432	416	424	386	403

Relativamente à evolução do número de alunos do 3º CEB, assistimos a um decréscimo pouco acentuado, que foi oscilando ano a ano, apresentando valores mais elevados nos anos lectivos de 97/98 e 99/2000 mas perdendo cerca de 30 alunos no ano 2005/06, relativamente aos valores de 96/97.

TABELA 50 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DO 3º CEB NA DÉCADA 1996/2006

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO		N.º DE ALUNOS DO 3º CEB POR ANO LECTIVO									
		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Público	Escola E.B. 2,3 João Pedro de Andrade	281	378	374	342	305	278	278	309	268	267
	Escola Básica Integrada de Montargil		43	83	124	107	97	108	97	84	92
	Escola Secundária c/ 3º CEB de Ponte de Sor	360	244	205	199	200	219	216	221	244	252
Total		641	665	662	665	612	594	602	627	596	611

¹³ Os dados do ano lectivo de 2005/2006 correspondem ao número de alunos verificado em Fevereiro de 2006

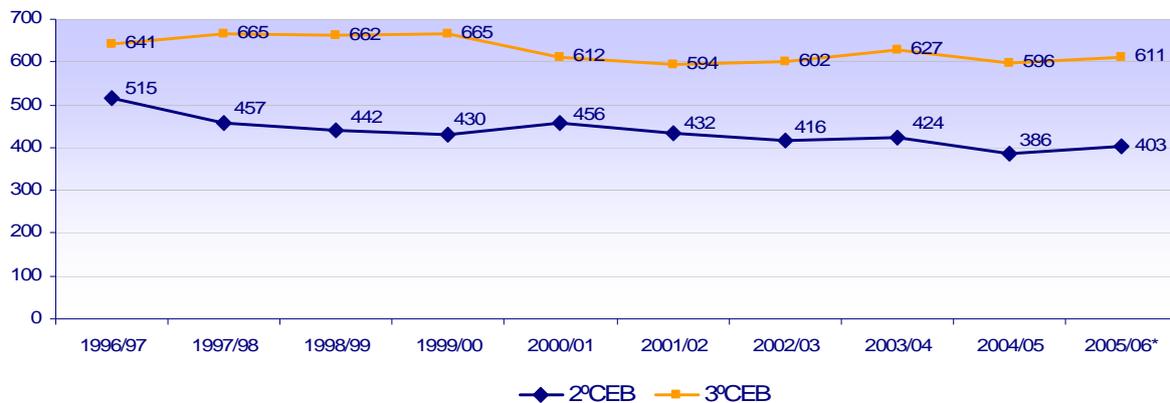


GRÁFICO 28 - LINHA DE EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DO 2º E 3º CEB EM PONTE DE SOR NA DÉCADA DE 1996 A 2006

No que diz respeito ao parque escolar do 2º e 3º CEB, podemos dizer que este se encontra em excelentes condições, e apresenta-se completamente adequado à procura de educação nestes níveis de ensino, pelo menos nos próximos 5 anos.

Escolas	Taxa de Ocupação %	Capacidade Instalada	N.º de Alunos	N.º de Professores	Alunos/Professor	N.º Total de Salas	N.º de Salas Devolutas	Alunos por Sala	Estado de Conservação	tipo de construção		Salas Específicas			Inst. Gimnosp.			Espaços de Apoio					
										Tipologia do Edifício	Pré-fabri.	N.º de Edifícios	Salas Normais	N.º Trabalhos Manuais	N.º Oficinas/Trab. Ofici.	N.º Laborat./S. Ciências	Campos de Jogos	Balneário	Ginásio	Cantina	Biblioteca	Conv. Alunos	Sala de Professores
Escola EBI de Montargil		280	267			10	0	28	B	T10	10					1	1	1	1	1	1	1	1
Escola EB2/3 João Pedro de Andrade		840	92			30	0	28	B	T30	2	30				2	2	1	1	1	1	1	1
Escola SEC.c/3º CEB P.Sor	75	1176	252	105	9	42	0	28	B	Blocos	8	42	2	5	5	2	2	1	1	1	1	1	1

Para além dos espaços aqui identificados na tabela, existem outros espaços específicos que nos dão um indicador bastante positivo do estado e da organização destes estabelecimentos de ensino.

Quanto às condições de conforto, detectámos algumas falhas, especialmente no que diz respeito ao aquecimento central na escola EB2/3 João Pedro de Andrade.

3.4.3 ENSINO SECUNDÁRIO

O número de alunos a frequentar o ensino secundário regular em Ponte de Sor, no ano lectivo 2005/06, situava-se nos 540 alunos, sendo que destes, 423 frequentavam cursos de carácter geral, numa vertente de prosseguimento de estudos, enquanto que 117 frequentavam cursos de carácter tecnológico, orientados para a “vida activa”.

Assistimos a uma diminuição de cerca de 3.5% do número total de matriculados relativamente ao ano lectivo 1996/97, correspondendo a uma variação de 20 alunos. Esta variação não é muito significativa se compararmos o n.º de alunos matriculados nos 2 anos lectivos. No entanto se compararmos o ano lectivo de 98/99 no qual se encontravam matriculados cerca de 681 alunos, podemos verificar que houve uma perda de 141 alunos, correspondendo a cerca de 21%.

TABELA 51 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO NA DÉCADA DE 1996 /2006

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO		N.º DE ALUNOS DO ENSINO SECUNDÁRIO POR ANO LECTIVO									
		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06
Público	Cursos Gerais Científico - Humanísticos										
	Escola Secundária c/ 3º CEB de Ponte de Sor	560	418	478	427	396	338	390	345	356	423
	Cursos Tecnológicos										
	Escola Secundária c/ 3º CEB de Ponte de Sor		173	203	188	180	131	129	71	117	117
Cursos Profissionais											
Escola Secundária c/ 3º CEB de Ponte de Sor	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Total		560	591	681	615	576	469	519	416	473	540

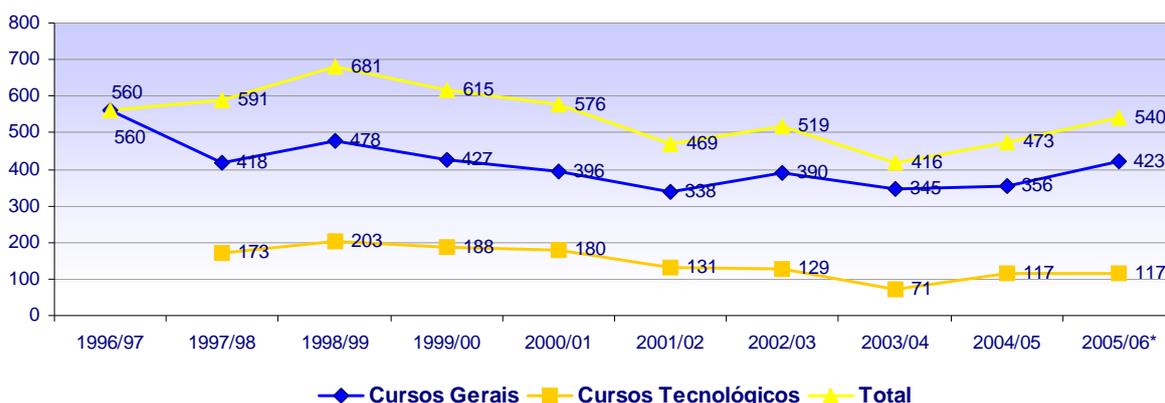


GRÁFICO 29 - LINHAS DE EVOLUÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO (CURSOS GERAIS E TECNOLÓGICOS) ENTRE 1996 E 2006

Dos 540 alunos inscritos que frequentavam o secundário regular, cerca de 78% frequentava cursos gerais, enquanto que os restantes 22% optaram por cursos mais direccionados para o mercado de trabalho.

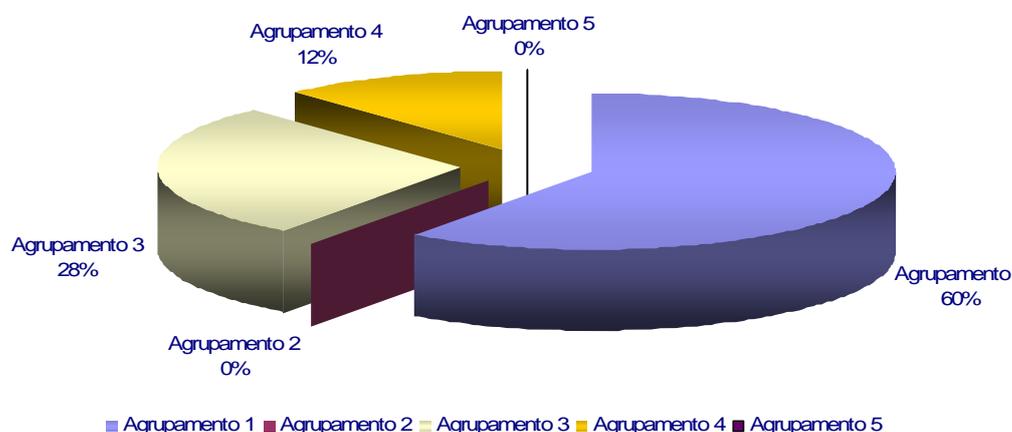
TABELA 52 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS INSCRITOS NOS CURSOS GERAIS E TECNOLÓGICOS NO ANO LECTIVO 2005/2006

Anos	Cursos Gerais - Cursos Científico Humanísticos		Cursos Tecnológicos		Totais
	Curso	N.º alunos.	Curso	N.º alunos	
10º	Ciências e Tecnologia	76	Informática	50	154
	Ciências Socioeconómicas	--			
	Ciências Sociais e Humanas	28			
	Línguas e Literatura	0			
	Artes Visuais	--			
11º	Ciências e Tecnologia	91	Electrotecnia e electrónica	7	209
	Ciências Socioeconómicas	--	Informática	18	
	Ciências Sociais e Humanas	69	Desporto	11	
	Línguas e Literatura	13			
	Artes Visuais	--			
12º	Ciências e Tecnologia	87	Informática	21	177
	Ciências Socioeconómicas	--	Comunicação	10	
	Ciências Sociais e Humanas	21			
	Línguas e Literatura	38			
	Artes Visuais	--			
		423		117	540

TABELA 53 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELOS 5 AGRUPAMENTOS

N.º de Alunos	Agrupamento 1	Agrupamento 2	Agrupamento 3	Agrupamento 4	Agrupamento 5
10º	76	--	28	0	--
11º	91	--	69	13	--
12º	87	--	21	38	--
Total	254		118	51	

Dos 423 alunos que frequentam os Cursos Gerais, cerca de 60% frequentam os cursos do 1º Agrupamento (Ciências e Tecnologia), cerca de 28% pertence ao Agrupamento 3 (Ciências Sociais e Humanas) e apenas 12% pertence ao Agrupamento 4 (Línguas e Literatura). Os agrupamentos 2 e 5 não constituem oferta de escola, pelo que não existe nenhum aluno a frequentar.


GRÁFICO 30 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELOS AGRUPAMENTOS DOS CURSOS GERAIS

3.4.4 TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO NO SECUNDÁRIO

TABELA 54 - EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE TRANSIÇÃO, RETENÇÃO E ABANDONO DE 2000 A 2005 NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PONTE DE SOR

Ano	2000/2001				2001/2002				2002/2003				2003/2004				2004/2005				
	T.I	TT%	TR%	TA%	T.I	TT%	TR%	TA%													
Ensinho Secundário	C.G.	438	303	135	0	378	291	87	0	392	295	97	0	441	272	129	40	393	265	81	47
	%		69.2	30.8	0.0		77.0	23.0	0.0		75.3	24.7	0.0		61.7	47.4	9.1		67.4	20.6	12.0
	C.T.	133	71	62	0	180	64	116	0	160	119	41	0	77	37	22	18	117	63	41	13
	%			46.6	0.0		35.6	64.4	0.0		74.4	25.6	0.0		48.1	28.6	23.4		53.8	35.0	11.1
Total	571	374		53.4	558	355	203	0	552	414	138	0	518	309	151	58	510	328	122	60	
%		65.5	34.5	0.0		63.6	36.4	0.0		75.0	25.0	0.0		59.7	29.1	11.2		64.3	23.9	11.8	

T.I – Total de Inscritos T.T.% Taxa de Transição TR% Taxa de Retenção T.A.% - Taxa de abandono

Ensinho Secundário C.G. - Cursos Gerais C.T. – Cursos Tecnológicos

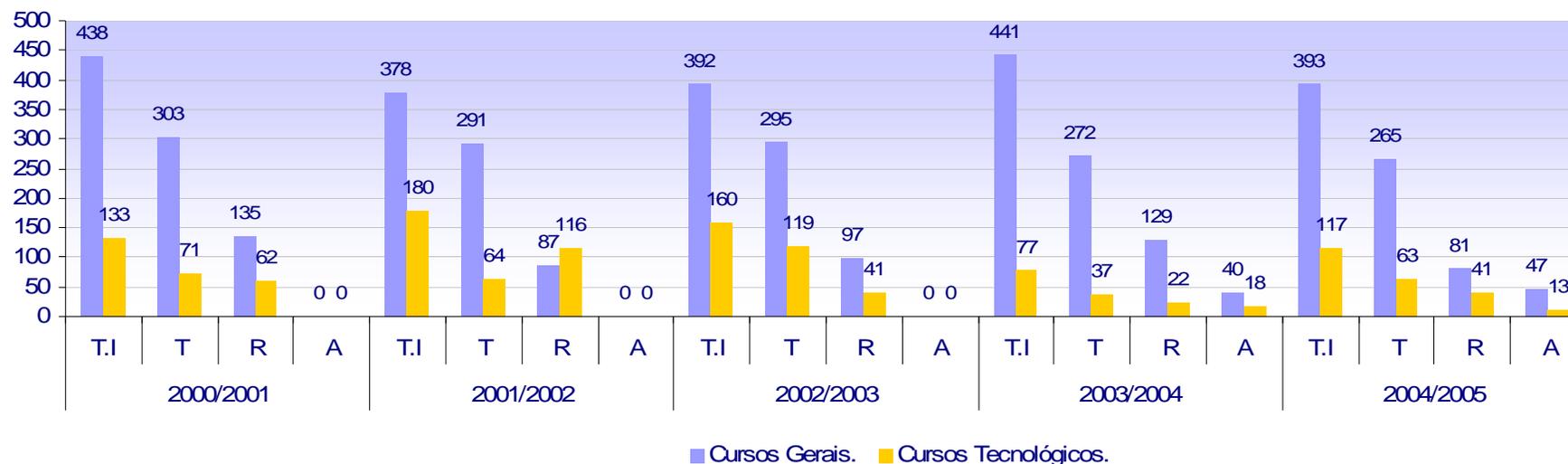


GRÁFICO 31 - EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS QUE TRANSITAM, FICAM RETIDOS OU ABANDONAM O ENSINO SECUNDÁRIO DESDE 2000 A 2005

Relativamente às taxas de transição podemos verificar que estas têm vindo a diminuir ao longo dos anos, implicando assim um **aumento das taxas de retenção e abandono**.

Entenda-se aqui o conceito de abandono, aquele que se refere a todos os alunos que anularam a matrícula ou abandonaram os estudos naquele ano lectivo.

No ano lectivo 2003/04, a taxa de transição apresentou valores muito baixos, cerca de 60%. Em consequência as taxas de retenção e abandono rondaram os 40%.

Estes valores são deveras preocupantes e remetem-nos para a reflexão sobre os motivos deste claro insucesso dos alunos que frequentam o ensino secundário em Ponte de Sor.

Se compararmos as taxas de retenção e abandono nos Cursos Gerais e Tecnológicos verificamos também que os alunos que frequentam cursos tecnológicos apresentam uma taxa de insucesso superior à dos que frequentam os cursos gerais.

3.4.4.1 FLUXO DE ALUNOS NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PONTE DE SOR

Cerca de 248 alunos dos 540 inscritos no ensino secundário em Ponte de Sor vêm de outras localidades, como podemos verificar da análise de fluxos da Tabela 55.

Desses 248 alunos, 192 pertencem às várias freguesias e localidades do concelho e cerca de 56 alunos vêm de localidades dos concelhos limítrofes de Ponte de Sor.

Podemos concluir que cerca de 46% dos alunos que frequentam o ensino secundário de Ponte de Sor, provêm de meios rurais, onde, segundo estudos feitos no âmbito da educação, se verificam taxas mais elevadas de insucesso escolar.

Esta situação deriva de várias variáveis que, conjugadas, potenciam os visíveis níveis de insucesso e abandono escolar verificados.

Nas freguesias rurais assistimos a uma predominância dos seguintes factores:

1. Níveis de qualificação da população mais baixos;
2. Actividades económicas ligadas ao sector primário e sazonalidade dos trabalhos;
3. Baixo nível sócio-económico da família;
4. Isolamento em relação ao mundo;
5. Menores recursos às tecnologias de informação e comunicação;
6. Expectativas em relação à escola e aos estudos mais baixos;
7. Famílias com baixa escolaridade, com historial de abandono;
8. Défice de atitudes positivas relativamente à escola;
9. Questões relacionadas com as condições de acessibilidade e de transporte para a escola – mais tempo do percurso/ menos tempo de estudo.

TABELA 55 - ANÁLISE DE FLUXOS NO ENSINO SECUNDÁRIO EM PONTE DE SOR, ANO LECTIVO 2005/2006

Local de Residência	Número Alunos	Distância em Km	Tempo Médio Gasto (mm)
Dentro do Concelho	192	--	--
Água Todo o ano	6	6	± 15 m
Cansado	1	11	± 15 m
Ervideira	11	6	± 15 m
Escusa	12	12	± 15 m
Farinha Branca	4	30	± 25m
Foros do Arrão	2	33	± 40 m
Foros do Mocho	1	40	± 50 m
Galveias	37	16	± 20 m
Longomel	26	10	± 15 m
Montargil	31	27	± 35 m
Ribeiro das Vinhas	1	12	± 15 m
Rosmanihal	14	9	± 15 m
Tramaga	16	4,5	± 10 m
Vale de Açor	16	8	± 10 m
Vale do Arco	10	15	± 20 m
Vale da Bica	1	12	± 15 m
Vale do Bispo	2	23	± 30 m
Vale da Vaca	1	33	± 40 m
Concelhos Limitrofes	56	--	--
Alcórrego	5	46	± 60 m
Aldeia Velha	2	24	± 30 m
Avis	18	34	± 40 m
Benavila	5	41	± 50 m
Ervedal	8	42	± 50 m
Figueira e Barros	1	56	± 70 m
Valongo	2	48	± 60 m
Ferraria	1	28	± 30 m
Gavião	3	32	± 35 m
S. Bartolomeu	1	19	± 25 m
Vale de Gaviões	6	26	± 35 m
Vale da Madeira	2	26	± 35 m
Vale da Vinha	2	26	± 35 m
Total	248	--	--

3.4.4.2 OFERTA DE CURSOS GERAIS E TECNOLÓGICOS NOS CONCELHOS LÍMITROFES

Face à diversidade de escolas que oferecem este tipo de ensino nos concelhos limítrofes, optámos por realçar apenas aqueles que têm mais expressividade no conjunto de destinos dos nossos alunos.

Há que realçar ainda a oferta, não só de cursos tecnológicos e gerais, mas também profissionais, os quais são os que mais atraem os nossos alunos, e dos quais faremos uma apresentação mais esmiuçada no ponto relativo ao Ensino Profissional.

Quanto aos cursos do secundário e aos locais mais procurados pelos nossos alunos são Abrantes, nos cursos do Agrupamento 5 e 3, uma vez que constituem a oferta que não existe em Ponte de Sor.

3.5 ENSINO PROFISSIONAL

A formação profissional constitui-se como uma modalidade especial da educação escolar e estrutura-se de forma a desenvolver acções de iniciação profissional, qualificação profissional e reconversão profissional (Artigo 16º da Lei nº 46/86, de 14 de Outubro).

3.5.1 ENTIDADES QUE DESENVOLVEM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PONTE DE SOR

3.5.1.1 CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PONTE DE SOR

No concelho de Ponte de Sor, a entidade que desenvolve ensino profissional é o **IEFP** - Instituto do Emprego e Formação Profissional o qual tem a seu cargo a aplicação das medidas activas de emprego regulamentadas.

O **Centro de Emprego e Formação Profissional** existe em Ponte de Sor desde 1991 e insere-se na sub-região do Norte Alentejano. Inicialmente integrava os Concelhos de Ponte de Sor e Avis e somente em 1999 integrou o Concelho de Gavião. Desde 1991 que este centro em colaboração com o Centro de Formação Profissional de Portalegre, desenvolve uma intensa actividade formativa não só de carácter profissional, mas também na vertente de dupla certificação profissional e escolar.

No ano de 2004 iniciou a construção do Pólo de Formação de Ponte de Sor o qual permite neste momento a execução de toda a formação a partir da gestão directa do Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor. O referido Pólo integra diversas salas de formação teórica bem como salas de formação prática devidamente equipadas.

Este centro promove Formação à Medida – Qualificação, Educação Formação Adultos, Educação Formação Jovens, cursos de qualificação Profissional e de Formação/Emprego.

A **Aprendizagem** é um dos programas com mais sucesso pois permite que os jovens no fim da sua formação tenham uma certificação escolar e profissional, podendo prosseguir os seus estudos ou integrar de imediato o mercado de trabalho.

A **Educação Formação de Adultos** e a **Educação Formação de Jovens** são também programas que atribuem dupla certificação, profissional e escolar.

A **Formação/Emprego** e a **Formação à Medida** são medidas que permitem uma rápida integração no mercado de trabalho dado que o público abrangido é composto por pessoas em situação de desemprego que quando acabam a formação são integrados na empresa em que solicita a formação

3.5.1.2 EVOLUÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DO CENTRO DE EMPREGO ENTRE OS ANOS 2000 E 2003

FORMAÇÃO À MEDIDA - QUALIFICAÇÃO

TABELA 56 – N.º DE FORMANDOS INSCRITOS NA FORMAÇÃO À MEDIDA - QUALIFICAÇÃO

CURSO	Nº DE FORMANDOS 2001	Nº DE FORMANDOS 2002	Nº DE FORMANDOS 2003
Aeronaves	20	20	16
Op. Corticeiros	48	48	42
Total	68	68	58

EDUCAÇÃO FORMAÇÃO ADULTOS

TABELA 57 - N.º DE FORMANDOS INSCRITOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE ADULTOS

CURSO	N.º DE FORMANDOS 2001	Nº DE FORMANDOS 2002	Nº DE FORMANDOS 2003
Acção Educativa	15	15	--
Apoio Família/Comunidade	15	15	14
Acção Educativa	--	15	--
Arte Floral	--	10	10
Total	30	55	24

EDUCAÇÃO FORMAÇÃO JOVENS

TABELA 58 - N.º DE FORMANDOS INSCRITOS NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

CURSO	N.º DE FORMANDOS 2002	Nº DE FORMANDOS 2003
Téc.Práticas Comerciais	18	18
Total	18	18

CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

TABELA 59 - N.º DE FORMANDOS INSCRITOS NOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Curso	Nº de formandos 2000	Nº de formandos 2001	Nº de formandos 2002	Nº de formandos 2003
Acomp. Familiar	16	--	--	--
Geriatría	16	13	24	27
Cozinha	16	--	--	16
Electricidade	14	--	--	--
Informática	16	--	--	--
Pintura Const.civil	29	23	11	--
Pintura de cerâmica	14	14	--	--
Jardinagem	14	28	--	14
Pintura de Mobiliário	--	--	--	11
Sapateiro	--	--	11	11
Jardinagem de espaços verdes	--	--	14	16
Acção Educativa	--	--	20	20
Canalizações	--	--	--	16
Total	87	78	80	142

FORMAÇÃO/EMPREGO
TABELA 60 -CURSOS DE FORMAÇÃO EMPREGO

Curso	N.º de formandos 1998	Nº de formandos 1999	Nº de formandos 2000	Nº de formandos 2001
Apoio a idosos	15	--	--	--
Têxteis-confecções	45	--	--	--
Operários Corticeiros	--	25	--	--
Acompanhante crianças	--	--	14	--
Operários Corticeiros	--	--	64	--
Geriatria	--	--	29	--
Betão	--	--	10	--
Geriatria	--	--	--	29
Betão	--	--	--	10
Prep. Prod. Lácteos/Queijos	--	--	--	12
Operários Corticeiros	--	--	--	32
Total	60	25	117	83

No que diz respeito ao volume de formação em horas e ao analisarmos o quadro seguinte, depreendemos que a **Aprendizagem** entre os anos de 2001 e 2003 é o programa que possui o maior volume horário de formação, isto porque este envolve uma formação no contexto da certificação escolar e profissional, de forma a que os formandos possam prosseguir estudos ou optar, logo de seguida, por uma carreira profissional.

TABELA 61 - VOLUME DE FORMAÇÃO EM HORAS, EM 2003

ANOS	APRENDIZAGEM	QUALIFICAÇÃO	FORMAÇÃO/ EMPREGO	FORMAÇÃO À MEDIDA	FORMAÇÃO CONTÍNUA	FORMAÇÃO FORMADORES	EDUCAÇÃO FORMAÇÃO	ED.FORMAÇÃO JOVENS	TOTAL ANUAL
2001	168.870	38.254	67.178	6.125	17.158	4.920	4.285	0	306.790
2002	118.976	80.394	0	37.527	5.062	5.932	20.858	4.320	273.069
2003	95.371	86.889	0	35.257	8.958	2.742	13.115	13.560	255.892
TOTAL	383.217	205.537	67.178	78.909	31.178	13.594	38.258	17.880	835.751

FORTE: IEFP – CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PONTE DE SOR

OFERTA FORMATIVA PARA 2006

	Curso	Tipo de Curso
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS	Técnico Multimédia	6
	Práticas Técnico Comerciais	2
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS	Geriatria	B2
CET	Gestão	IV
APRENDIZAGEM	Topografia	III
	Técnico Vitivinícola	III
QUALIFICAÇÃO INICIAL	Cozinha	II
	Electricidade de instalações	II
FORMAÇÃO DE FORMADORES	Formação contínua de formadores	
	Formação contínua de formadores	
PORTUGAL ACOLHE	Portugal Acolhe	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA	TIC BASE	
	TIC GERAL Introdução Sist. Op.+ Proc. Texto+ Folha de Cálculo	
	Higiene e segurança no trabalho	
	Gestão Comercial	
	Geriatrics 1.1 Velhice: Ciclo vital e aspectos sociais	
	Geriatrics 1.1 Velhice: Ciclo vital e aspectos sociais	
	Perfil Geral -Apresentações Electrónicas+Internet	
	Higiene e segurança no trabalho	
	TIC BASE	
	Fiscalidade	
	TIC GERAL Introdução Sist. Op.+ Proc. Texto+ Folha de Cálculo	
	Perfil Geral -Apresentações Electrónicas+Internet	
	Geriatrics - 1.3 Saúde idoso: Cuid. básicos + 1.5 Animação	
	Geriatrics - 1.3 Saúde idoso: Cuid. básicos + 1.5 Animação	

FONTE: IEFP – CENTRO DE EMPREGO DE PONTE DE SOR

3.5.1.3 OFERTA FORMATIVA DA ACIPS - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PONTE DE SOR

Para além dos cursos proporcionados pelo Centro de Emprego de Ponte de Sor, também existe a possibilidade de frequentar os cursos da Associação Comercial e Industrial de Ponte de Sor – ACIPS.

A ACIPS para além de facultar aos desempregados alguns cursos, possibilita também aos activos empregados formação em diversas áreas.

CURSOS PARA DESEMPREGADOS

TABELA 62 - EVOLUÇÃO DO N.º DE FORMANDOS NOS CURSOS PARA DESEMPREGADOS PROMOVIDOS PELA ACIPS

Curso	Nº de *formandos 2001/2002	Nº de *formandos 2004/2005	Nº de *formandos 2005/2006
Mulheres Empreendedoras	9	--	--
Práticas Técnico Comerciais	--	10	--
Instalação e Op. de Sistemas Informáticos	--	--	10
Total	9	10	10

FONTE; ACIPS 2006

CURSOS PARA ACTIVOS EMPREGADOS

TABELA 63 - EVOLUÇÃO DO N.º DE FORMANDOS NOS CURSOS PARA ACTIVOS EMPREGADOS

Curso	Nº de formandos 2003/2004	Nº de formandos 2003	Nº de formandos 2004	Nº de formandos 2004/2005	Nº de formandos 2006
Windows XP- Internet e Multimédia	22	--	12	--	--
MS Word XPI Proc texto	23	--	--	12	--
Ms Excel XPI -Folha de Cálculo	23	--	--	12	--
Word II Ferramentas Avançadas	19	--	--	--	--
Excel II Ferramentas avançadas	19	--	--	--	--
Internet Utilização Avançada	--	--	11	13	--
Front Page XP Web Design	19	--	--	13	--
Inglês Iniciação	24	--	--	--	--
Inglês para atendimento	20	--	--	--	--
Inglês Comercial	21	--	--	11	--
Espanhol iniciação	18	--	--	--	--
Espanhol para Atendimento	17	--	--	--	--
Gestão Empresarial	22	--	--	--	--
Gestão Financeira para PME`S	24	--	--	--	--
Contabilidade Geral	20	--	--	--	--
Fiscalidade	16	--	--	--	--
Téc. Venda e Negociação	23	--	--	8	--
Técnicas de Orçamentação	--	12	--	--	--
Leg Laboral e Enc Sociais	20	--	--	--	--
Doçaria Regional	--	--	--	10	--
Legislação Hoteleira	--	--	10	--	--
Outlook- Org e Gest	--	--	--	10	--
Powerpoint e Publisher	--	--	--	10	--
Word II e Excel II- Ferramentas Avançadas	--	--	--	13	--
Marketing Electrónico	--	--	--	10	--
Como lidar com o stress	--	--	9	--	--
Comunicação e Gestão de Conflitos	--	--	--	8	--
Comunicação e Imagem da Empresa	--	--	9	--	--
Comunicação nas Vendas	--	--	--	8	--
Inglês para atendimento	--	--	--	11	--
Francês para atendimento	--	--	--	8	--
Merchandising no ponto de venda	--	--	--	10	--
Autocad 2002 - Desenho por Computador	--	--	--	11	--
Introdução à Informática	--	--	--	--	8
MS Word nível I	--	--	--	--	7
MS Excel nível I	--	--	--	--	7
Internet Iniciação	--	--	--	--	10
Hig Saúde e Seg Trabalho -Trab Designado	--	--	--	--	12
Internet - utilização avançada de serviços	--	--	--	--	10
Técnicas de atendimento de clientes	--	--	--	--	10
Contabilidade e Fiscalidade - iniciação	--	--	--	--	7
Total	350	12	51	178	52

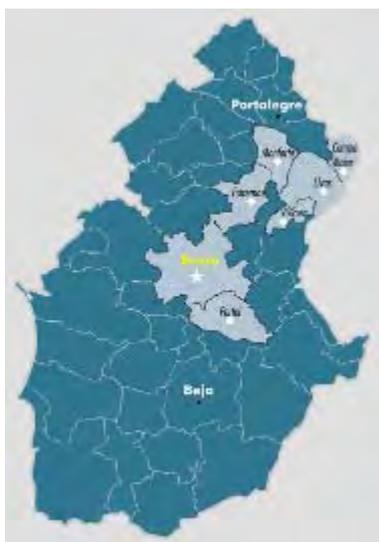
FONTE; ACIPS 2006

Para além da ACIPS, existem outras entidades em Ponte de Sor que proporcionam formação profissional, contudo com menos expressividade do que as duas mencionadas anteriormente.

É de salientar a existência de outras escolas profissionais fora do nosso concelho, como é o caso da escola profissional da região Alentejo – Epral, Escola Abreu Calado em Benavila e a escola profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão, as quais recebem muitos dos nossos alunos do concelho.

No sentido de aprofundarmos mais um pouco as questões relacionadas com a procura e a oferta da formação profissional nos concelhos limítrofes, passamos a apresentar as tabelas relativas à evolução da oferta e da procura destes cursos pelos alunos do nosso concelho.

3.5.1.4 EPRAL (ESCOLA PROFISSIONAL DA REGIÃO ALENTEJO)



EPRAL é uma Escola Profissional que goza de assinalável prestígio no nosso país e no estrangeiro. Em 2000 a OCDE atribuiu-lhe o título de "**estabelecimento de ensino exemplar**", a mais importante distinção que se pode obter a nível mundial.

Nascida em Évora, onde está sedeadada, a EPRAL expandiu-se para outras localidades, tendo Pólos a funcionar em Campo Maior, Elvas, Estremoz, Monforte, Portel e Vila Viçosa, o que lhe confere uma dimensão regional. Esta rede está fortemente entrosada com as comunidades e instituições locais e identificada com as suas expectativas de desenvolvimento. Desenvolve cursos nas seguintes áreas: Hotelaria e Turismo, Agro-Alimentar, Informação Comunicação e Documentação; Construção Civil; Administração serviços e Comércio; Intervenção Pessoal e Social; Ordenamento do Território; Ambiente e Recursos Naturais; Design e Desenho Artístico; Informática e Artes de Espectáculo.

TABELA 64 - N.º DE ALUNOS DE PONTE DE SOR A FREQUENTAR CURSOS NA EPRAL DESDE 1998 A 2008

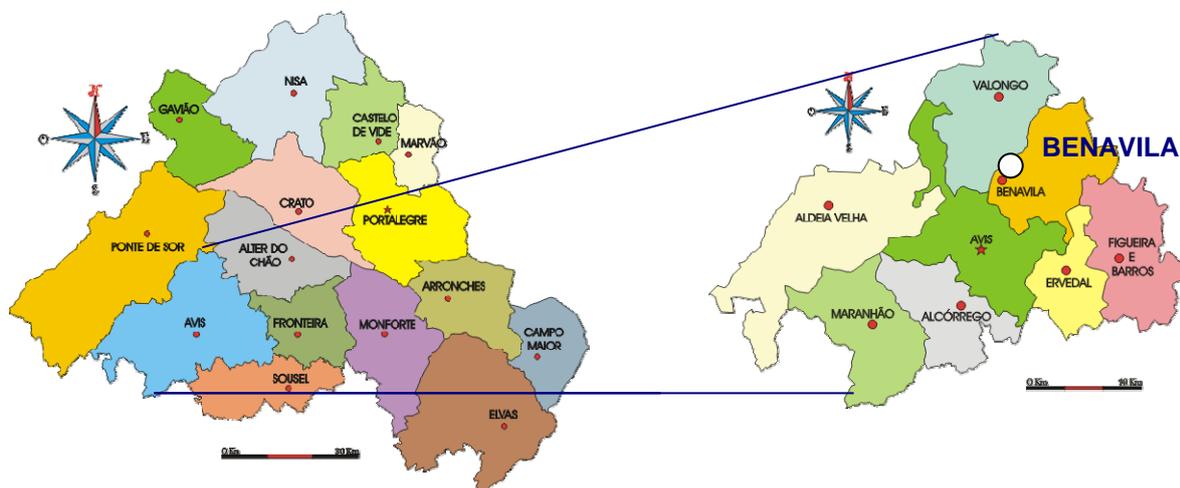
Curso	N.º de formandos 1998/2001	N.º de formandos 2001/2004	N.º de formandos 2002/2005	N.º de formandos 2003/2006	N.º de formandos 2005/2008
Hotelaria/Restauração	2	--	--	--	--
Informática/Gestão	--	1	--	3	1
Auxiliar de Infância	--	--	1	3	--
SIG	--	--	1	--	--
Total	2	1	2	6	1

ANÁLISE DE FLUXOS

LOCAL DE RESIDÊNCIA	N.º DE FORMANDOS	DISTÂNCIA À ESCOLA KM	TEMPO MÉDIO GASTO
Ponte de Sor	2	95KM	1H29M
Montargil	9	76,2	1h12m
Escusa – Longomel	1	105 KM	1h40m
Rosmaninhal	2	100 Km	1h30m
Total	14 Jovens	--	--

Sendo uma das entidades formadoras que recebe todos os anos uma pequena percentagem dos nossos alunos do concelho, consideramos de toda a relevância atentar para as ofertas formativas proporcionadas por esta.

3.5.1.5 ESCOLA PROFISSIONAL ABREU CALADO - BENAVIDA



A Escola Profissional Abreu Calado constitui um dos vários destinos dos alunos do concelho de Ponte de Sor, para o desenvolvimento de cursos profissionais.

Da análise da evolução do número de alunos inscritos nesta escola, (Tabela 65) podemos concluir que o ano 2003/04 é o ano em que estão inscritos mais alunos. Curiosamente foi o ano lectivo onde houve menos jovens do Ensino Secundário a frequentar a escola secundária de Ponte de Sor.

TABELA 65 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DE PONTE DE SOR, INCRITOS NOS VÁRIOS CURSOS DA ESCOLA PROFISSIONAL ABREU CALADO

Curso	Nº de formandos 00/01	Nº de formandos 01/02	Nº de formandos 02/03	Nº de formandos 03/04	Nº de formandos 04/05
Téc. Aux. de Infância	2	1	--	6	2
Animador Sociocultural/Desporto	--	--	8	4	--
Informática/Gestão	--	--	3	2	--
Total	2	1	11	12	2

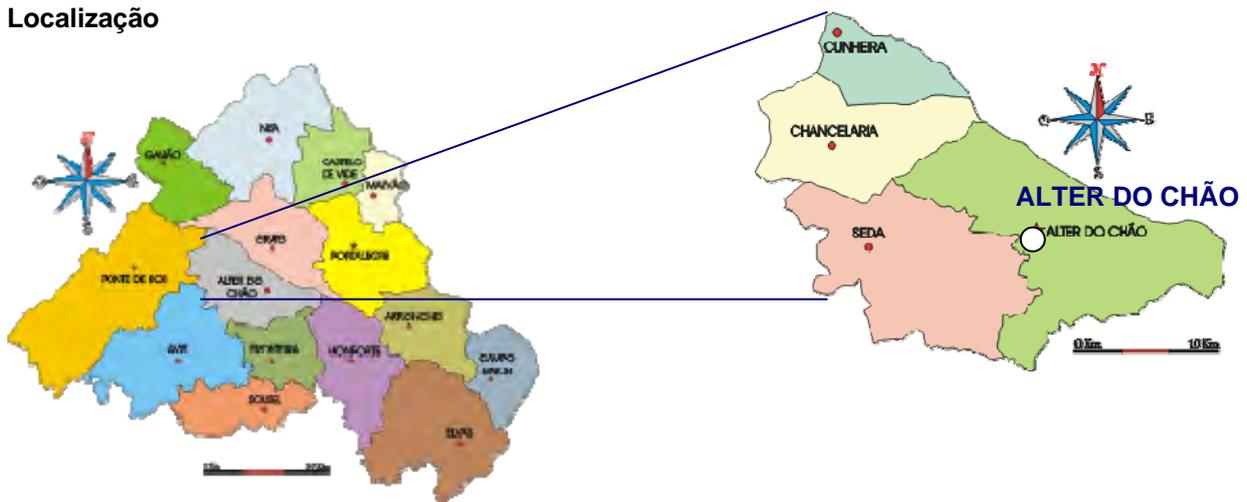
ANÁLISE DE FLUXOS

TABELA 66 - DISTÂNCIA ENTRE O LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS À ESCOLA PROFISSIONAL ÁBREU CALADO

LOCAL DE RESIDÊNCIA	N.º DE ALUNOS	DISTÂNCIA À ESCOLA KM	TEMPO MÉDIO GASTO
Ponte de Sor	33	33	30m
Montargil	8	58	60m
Tramaga	4	27	35m
Galveias	6	20	20m
Longomel	7	45	50m
Total	58	--	--

3.5.1.6 ESCOLA PROFISSIONAL DO DESENVOLVIMENTO RURAL DE ALTER DO CHÃO

Localização



A Escola Profissional de Alter do Chão constitui outro dos destinos dos nossos alunos do concelho. Está actualmente instalada na Coudelaria de Alter - Coutada do Arneiro. Funciona em edifícios adequados para o desenvolvimento das suas actividades lectivas, integrados harmoniosamente no espaço envolvente. A Escola ministra actualmente dois cursos principais:

Técnico de Gestão Equina

Técnico de Gestão de Cinegética

São cursos da área agro-alimentar, também inseridos perfeitamente na área ambiental, área esta em franca expansão e de importância fundamental para a sociedade portuguesa.

TABELA 67 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS DE PONTE DE SOR INSCRITOS POR CURSOS ENTRE 2002 E 2006

Curso	Nº de formandos 02/03	Nº de formandos 03/04	Nº de formandos 04/05	Nº de formandos 05/06
Téc. Gestão de Equitação	1	2	2	1
Téc. Gestão de Equitação	--	--	--	--
Téc. Gestão de Equitação	--	--	--	--
Téc. Gestão de Equitação	--	--	--	--
Téc. Gestão Cinegética	--	1	--	--
Téc. Gestão Cinegética	3	--	3	--
Téc. Gestão Cinegética	--	--	--	3
Total	4	3	5	4

3.5.1.7 ANÁLISE DE FLUXOS

LOCAL DE RESIDÊNCIA	N.º DE ALUNOS	DISTÂNCIA À ESCOLA KM	TEMPO MÉDIO GASTO
Ponte de Sor	4	33,5 KM	31M
Montargil	1	58,4, KM	55M
Fazenda	1	34 KM	35M

3.5.1.8 OUTRAS OFERTAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NOS CONCELHOS LIMÍTROFES

Localidade	Escola	Cursos	Distância de Ponte de Sor
Abrantes	ESCOLA PROFISSIONAL RURAL	Técnico de Produção Agrária/ Técnico de Gestão Equina/Técnico de Turismo Ambiental e rural/ Técnico de Recursos Florestais e Ambientais/ Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes.	35 KM
Nisa	ETAPRONI	Técnico de Multimédia/ Técnico de Informática e Gestão/ Animador Sociocultural Desporto/Técnico de Termalismo/ Operador de Hidrobalneoterapia.	56 KM

3.6 ENSINO RECORRENTE

O ensino recorrente visa a obtenção dos certificados e diplomas conferidos pelo ensino regular, distinguindo-se deste pela flexibilidade e diversidade das formas de organização e concretização e pela descontinuidade no tempo e alternância nos espaços. As diferenças desta modalidade de ensino decorrem da especificidade dos grupos etários a que se destina, na multiplicidade das suas vivências, problemas, necessidades e interesses (Decreto-Lei nº 74/91, de 9 de Fevereiro).

Têm acesso ao ensino recorrente, ao nível do ensino básico e do ensino secundário, os indivíduos a partir, respectivamente, dos 15 anos e dos 18 anos de idade (Artigo 7º, Idem).

No Concelho de Ponte de Sor o ensino recorrente era organizado pela coordenação do ensino recorrente e extra-escolar até ao 2º CEB. O 3º CEB e secundário eram organizados pelas próprias escolas que ministram esses níveis de ensino.

3.6.1 EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1º E 2º CEB RECORRENTE

Podemos assim verificar na tabela e no gráfico que se seguem uma leitura da evolução do ensino recorrente desde 1997 até 2006 organizados pela Coordenação do Ensino Recorrente

TABELA 68 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS QUE FREQUENTARAM O 1º E 2º CEB DO ENSINO RECORRENTE EM PONTE DE SOR

Níveis de Ensino Recorrente	Nº DE ALUNOS										Tot AL
	1996/97	1997/08	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	
1º Ciclo	47	75	74	61	20	29	11	12	47	35	411
2º Ciclo	33	49	48	68	17	17	0	0	0	0	232
Total	80	124	122	129	37	46	11	12	47	35	643



GRÁFICO 32 - LINHAS DE EVOLUÇÃO DO ENSINO RECORRENTE AO NÍVEL DO 1º E 2º CEB

Como podemos verificar na Tabela 68, a evolução deste nível de ensino foi bastante positiva até ao ano 1999/2000, mas depois cai drasticamente, evoluindo para valores completamente nulos.

A partir de 2002/03 apenas foi ministrado o 1º CEB, com uma frequência de alunos no concelho bastante baixa.

Esta situação leva-nos a repensar o ensino recorrente nos moldes em que este está organizado, pelo menos nestes dois níveis de ensino.

3.6.2 N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3º CEB E SECUNDÁRIO RECORRENTE EM 2005/06

Escola	3º CEB RECORRENTE	SECUNDÁRIO	
		Geral	Tecnológico
Escola Secundária c/ 3º CEB	30 alunos	Geral 83 alunos Agru 1- 22 alunos	9 alunos
Escola EB 2/3 João Pedro de Andrade	--	--	--
Escola EBI Montargil	--	--	--
Total	30	105	9

3.7 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é parte integrante da rede educativa local por ser uma das modalidades especiais da escolar. Visa a recuperação e integração sócios – educativas dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais (Artigo 17º da Lei 46/86, de 14 de Outubro).

A Educação especial pode desenvolver-se segundo modelos de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com o de educadores especializados. Pode também desenvolver-se em instituições específicas quando o tipo e o grau de deficiência do educando assim o exijam (idem, Artigo 18º).

3.7.1 EQUIPA DE APOIOS EDUCATIVOS

A equipa de apoios educativos de Ponte de Sor situa-se na escola EB 2,3 e está vocacionada para intervir junto de crianças com necessidades muito específicas, no âmbito escolar.

Nestes últimos anos têm sido apoiadas dezenas de crianças, nas mais variadas áreas de NEE.

TABELA 69 - N.º DE CRIANÇAS COM NEE APOIADAS POR AGRUPAMENTO E N.º DE PROFESSORES DE APOIO

Escolas	N.º Alunos NEE	N.º de Professores
AGRUPAMENTO VERTICAL DE PONTE DE SOR	33	13
JI DE PONTE DE SOR	3	2
JI DE VALE DO ARCO	1	Intervenção Precoce
JI DE LONGOMEL	1	Intervenção Precoce
EB1 DE PONTE DE SOR	8	4
EB1 DE TRAMAGA	2	1
EB1 DE LONGOMEL	1	1
EB1 DE GALVEIAS	1	1
EB1 DE ERVIDEIRA	1	1
EB 2,3 JPA	15	3
AGRUPAMENTO VERTICAL DE MONTARGIL	17	--

Dada a complexidade de informação e o interesse da autarquia nesta área, está a ser realizado um estudo mais aprofundado neste âmbito, no sentido de caracterizarmos melhor as situações apoiadas, o qual constará mais tarde neste documento.

3.7.2 CRIPS – CENTRO DE RECUPERAÇÃO INFANTIL DE PONTE DE SOR

O Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, fundada em 1980, que tem como objectivo dar resposta a crianças com necessidades educativas especiais, procurando proporcionar-lhes uma efectiva integração na comunidade. Para tal, esta entidade:

Visa a formação pessoal, social e a educação dos seus alunos considerando a individualidade de cada um, procurando maximizar as suas potencialidades na perspectiva de uma futura integração na comunidade;

Proporciona a orientação, a formação profissional e o apoio na integração no mercado de trabalho, sensibilizando a comunidade para a inserção das pessoas com deficiência;

Pretende ser um centro de recursos aberto a todos os profissionais e à própria comunidade;

Desenvolve projectos em parceria com as Escolas de Ensino regular, promovendo anualmente formação na área da deficiência, de modo a partilhar e combinar experiências de educação e formação.

A nível de intervenção geográfica e dado a sua localização no Concelho de Ponte de Sor, distrito de Portalegre, intervém não só neste Concelho, como nos Concelhos de Gavião, Avis e Sousel.

3.7.2.1 ÁREAS DE INTERVENÇÃO:

1. Intervenção Precoce:

A Intervenção Precoce é direccionada para crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos de idade; o apoio prestado centra-se num apoio integrado, centrado na criança e na família, através de acções de natureza preventiva e habilitativa, ao nível da educação, da saúde e da acção social. A equipa presta apoios aos Jardins de Infância do Concelho, serviço domiciliário que dirige-se a crianças que não têm possibilidade de se deslocar até à escola e na instituição sede (CRIPS).

Objectivo – Criar condições para o desenvolvimento de um apoio integrado centrado na criança e na família, através de acções de natureza preventiva e habilitativa, ao nível da educação, da saúde e da acção social, numa perspectiva transdisciplinar.

A Equipa de Intervenção Precoce é constituída por dois Psicólogos, uma Técnica de Serviço Social, uma Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação, duas Educadoras de Infância, dois Terapeutas Ocupacionais, um Terapeuta da fala.

É importante referir que a equipa trabalha em parceria com empresas, autarquias, hospitais, instituto de emprego, cercis, e com uma equipa multiprofissional. Estas parcerias são extremamente relevantes pois, para além de ajudarem na sinalização das situações problemáticas, permitem um melhor acompanhamento e encaminhamento, conforme os casos.

2. Valência Escolar:

Objectivo – Escolarizar as crianças e jovens com necessidades educativas especiais associadas a condições individuais de deficiência que requeiram um acompanhamento específico.

População-Alvo – Crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, com diversos graus e tipos de deficiência.

3. Centro de Actividades Ocupacionais

Objectivo – Promover competências psicossociais que permitam uma maior autonomia pessoal, social e qualidade de vida.

População-Alvo – Jovens com idade igual ou superior a 16 anos, portadores de todo o tipo de deficiência e que, conseqüentemente apresentem maior dependência funcional e que não reúnam as condições necessárias à Formação/Integração Profissional.

Actividades Desenvolvidas – Actividades terapêuticas, actividades estritamente ocupacionais, actividades socialmente úteis e outras actividades complementares.

4. Formação Profissional:

Objectivo – Dotar as pessoas com deficiência de conhecimentos e competências necessárias à obtenção de uma qualificação profissional que lhes permita alcançar e manter emprego e progredir profissionalmente no mercado de trabalho, conferindo-lhes autonomia económica, pessoal e social.

População-Alvo – Pessoas com deficiência, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 15 anos, com potencialidades para a aprendizagem e exercício de uma actividade profissional.

Áreas de Formação e Saídas Profissionais

5. Integração no Mercado de Trabalho

Objectivos – Proceder à avaliação/orientação dos jovens e adultos com deficiência, de forma a encaminhá-los de acordo com as suas aptidões, interesses e motivações profissionais; incentivar e apoiar a integração profissional de pessoas com deficiência que possuam condições mínimas para aceder ao mercado de trabalho; apoiar a manutenção e progressão profissional de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho, uma vez reconhecida a vantagem de um acompanhamento de suporte para a inserção efectiva que potencie a autonomia.

População-Alvo – Jovens e adultos com deficiência, de ambos os sexos, inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional, com mais de 16 anos, que possuam condições mínimas para aceder ao mercado de trabalho, trabalhadores com deficiência que estejam integrados profissionalmente ou tenham criado o seu próprio emprego, durante os primeiros anos de actividade e

entidades empregadoras que pretendam contratar ou tenham ao seu serviço trabalhadores com deficiência, para apoio técnico.

TABELA 70 - N.º DE UTENTES POR VALÊNCIA E LISTA DE ESPERA EM 2003

VALÊNCIAS	N.º UTENTES	LISTA DE ESPERA
Intervenção Precoce	40	19
Valência Escolar	12	--
Centro de Actividades Ocupacionais	25	8
Formação Profissional	17	9
I.A.O.P. – Informação, avaliação e orientação profissional	5	4
Integração no Mercado de Trabalho	13	--

3.8 EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

A educação extra-escolar tem como objectivo permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência. A educação extra-escolar integra-se numa perspectiva de educação permanente e visa a globalidade e continuidade da acção educativa. A educação extra-escolar é constituída pelo conjunto das actividades educativas que se processam fora do sistema regular de ensino, através de processos formais e não formais.

3.8.1 OFERTA DO ENSINO EXTRA-ESCOLAR

O concelho de Ponte de Sor possui oferta ao nível do ensino extra-escolar. A tabela seguinte dá-nos o número de formandos desde o ano de 2000 até 2004, sendo de salientar que os locais de realização do curso variam, podendo ser em escolas, associações ou instituições.

TABELA 71 - EVOLUÇÃO DO N.º DE FORMANDOS NO ENSINO EXTRA-ESCOLAR

Ano	Identificação do Curso	Nº Total de Alunos	Aproveitamento	Nº de alunos que abandonaram
2000/2001	Sócio Educativo de Bordados de Vale de Açor	17	15	2
2001/2002	Sócio Educativo de Bordados de Tramaga	18	13	5
2002/2003	Bordados à mão de Tramaga	27	0	4
2002/2003	Bordados de Arraiolos	23	0	2
2002/2003	Artes decorativas de Escusa	15	0	3
2003/2004	Artes decorativas de Ervideira	15	15	0
2003/2004	Bordados de Tramaga	29	29	0
2003/2004	Bordados de Longomel	22	22	0
2003/2004	Técnicas de Pintura da Escusa	21	21	0

FONTE: COORDENAÇÃO DO ENSINO RECORRENTE E EXTRA-ESCOLAR DE PONTE DE SOR

3.8.2 OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS

3.8.2.1 ACIPS

A Associação Comercial de Ponte de Sor, para além de apoiar as empresas e o comércio, oferece também Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização de activos e desempregados.

3.8.2.2 THE WORLD OF LANGUAGES - ACADEMIA DE LÍNGUAS EM PONTE DE SOR

The World of Languages está em Ponte de Sor desde o ano 2005. No presente ano lectivo tem cerca de 50 alunos. É um centro onde são ministradas duas Línguas estrangeiras, nomeadamente o Inglês e o Espanhol, com a possibilidade de acederem ao francês e alemão. Nesta academia é feita a preparação, para que todos os alunos possam prestar provas para obtenção dos diplomas passados pela Universidade de Cambridge, os quais concedem habilitação suficiente para a docência de Inglês até ao 3º CEB. A formação no âmbito do espanhol é semelhante à do inglês, tendo os alunos a preparação para a prestação de provas para a certificação no Instituto Cervantes.

3.8.2.3 ESCOLA DE ARTES DO NORTE ALENTEJANO

Escola de Artes do Norte Alentejano, adiante designada por EANAP (anteriormente denominada Conservatório Regional de Portalegre), é uma escola de ensino artístico especializado da música, particular e cooperativo. É à Escola de Música do Conservatório Nacional que cabe a certificação dos cursos concluídos neste Estabelecimento de Ensino.

Para o desenvolvimento das actividades desta escola é assinado anualmente um contrato de patrocínio com o Ministério da Educação (DREALentejo). Cabe a esta escola dar cumprimento a normativos específicos, aos níveis de habilitação do seu corpo docente, espaço físico e a todas as especificidades que uma escola desta natureza necessita para a obtenção desse reconhecimento por parte do Ministério da Educação.

Existem ainda protocolos de cooperação com os Municípios de Portalegre, Ponte de Sor e Sousel, com a Federação de Bandas Filarmónicas do Norte Alentejano, Instituto Politécnico de Portalegre, Coro Infantil dos Assentos - Portalegre e Orfeão Tomaz Alcaide de Estremoz.

Pretendendo a EANAP facultar o acesso a este tipo de ensino não só aos jovens da Cidade de Portalegre e do Concelho, mas também aos de todo o Distrito, deliberaram os Órgãos competentes desta Associação seguir uma política de descentralização, criando em parceria com a Autarquia local uma Secção na Cidade de Ponte de Sor, no ano 2000. Para tal, foram disponibilizadas pela Câmara Municipal de Ponte de Sor, as antigas instalações da Escola Primária/Delegação Escolar, edifício totalmente remodelado para o desenvolvimento destas actividades, obtendo a Autorização Definitiva de Funcionamento por parte do ME, em 7 de Março de 2006.

Cursos Ministrados:

Cursos Básicos: Piano; Guitarra; Violino; Violoncelo; Acordeão; Clarinete; Flauta Transversal; Saxofone; Trompete; Trombone; Tuba.

Cursos Complementares: Curso de Formação Musical; Curso de Canto; Curso de Instrumento (na sequência do curso básico).

No presente ano lectivo encontram-se matriculados em cursos oficiais mais de **70 alunos**.

3.8.2.4 ESCOLA DE MÚSICA - ORQUESTRA LIGEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

A Orquestra Ligeira é o resultado de um trabalho iniciado em Setembro de 1980, altura em que foi criada a Escola de Música da Câmara Municipal de Ponte de Sor. Teve o seu início em 1981, tendo percorrido, ao longo dos 25 anos da sua existência, o país de norte a sul e tendo também, já efectuado actuações no estrangeiro.

Actuou em programas de televisão, nomeadamente no “Bom Dia Domingo”, “Jazz é Comigo”, por duas vezes no “1.2.3.” e mais recentemente na “Praça da Alegria”. Em Julho de 1985 gravou um L.P.

Em Maio de 1987 deslocou-se a Paris onde actuou numa das maiores salas de espectáculos da Europa, o *Zenith*. Em Maio de 1995 deslocou-se à Suíça, tendo efectuado dois concertos, respectivamente em Sarnen e Baar, para comunidades portuguesas. Em Junho de 1997 deslocou-se ao Canadá, onde actuou na Casa do Alentejo, em Toronto, durante a semana cultural das comunidades portuguesas, denominada “Caravan 97”, tendo conquistado o 1º lugar entre as 32 comunidades existentes.

Em Dezembro de 1996 gravou um CD.

Em Outubro de 2000, a convite da Casa do Alentejo de Toronto, deslocou-se novamente ao Canadá a fim de participar na Semana Cultural da referida Casa, onde actuou para alguns milhares de portugueses.

Em Agosto de 2003 deslocou-se a Aiud, Roménia, onde participou num espectáculo de gemação desta cidade com Ponte de Sor.

Já com 620 actuações, **esta Orquestra é actualmente formada por cerca de 40 jovens** de ambos os sexos, na sua maioria estudantes, que ocupam os seus tempos livres na aprendizagem e divulgação da música, contribuindo, assim, para o engrandecimento cultural da sua cidade que é Ponte de Sor. No entanto, já por ela passaram cerca de uma centena de jovens, os quais também contribuíram para que o nome de Ponte de Sor seja hoje recordado em diversos pontos do país e no estrangeiro de uma forma de que todos se podem orgulhar.

Ao longo deste 25 anos, já passaram pela Escola de Música cerca que 580 alunos, sendo ensinado nesta Escola os seguintes instrumentos: clarinete, flauta transversal, saxofone, trompete, trombone, bateria, percussão, viola e órgão.

Actualmente estão matriculados na Escola 49 alunos.

3.8.2.5 CAMINHAR – ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE APOIO SOCIAL

Os principais objectivos que movem esta instituição são a motivação dos seus associados para a participação na vida da Instituição, a promoção de actividades culturais, recreativas e sociais, promoção de iniciativas de convívio e lazer, realização de acções de âmbito social e a integração social e comunitária dos seus associados, desenvolvendo e melhorando a qualidade de vida.

Ao longo dos últimos 3 anos esta associação tem desenvolvido um conjunto de actividades de Educação não-formal e educação extra-escolar, os quais passamos a sintetizar na tabela seguinte.

TABELA 72 - EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Cursos Extra-Escolares/ Educação não formal	2003	2004	2005
Programa Aprender a Crescer Sensibilização para a problemática das toxicodependências	171 alunos do 1º ciclo (6-10)	141 Alunos (8 turmas) do 4º Ano (9-10 anos)	212 crianças (14 turmas) do 1º ciclo
Clube do Zé Pedro		120 alunos do 4º Ano (9-10 anos)	141 alunos do 4º Ano (9-10 anos)
Programa Escolhe Viver Sensibilização para a problemática das toxicodependências	346 adolescentes (12 -15)	101 alunos (5 turmas) do 8º Ano (13-15)	205 jovens (110 rapazes e 95 raparigas)
Clube Viver.Com		102 alunos do 8º Ano (5 turmas)	100 alunos do 8º Ano (5 turmas)
Clube Jovem @ Jovem	23 adolescentes e jovens	14 adolescentes 32 jovens	9 adolescentes 12 jovens
Programa Jovem @ Jovem	48 adolescentes e jovens	54 adolescentes e jovens	56 adolescentes e jovens
Clube Con.Viver	60 alunos – 2º e 3º ciclo	--	--
Crescer a Brincar	30 alunos do 1º Ciclo	--	--
Curso de Agentes de Prevenção Primária das Toxicodependências	Total: 22 Técnicos das áreas social, educação, saúde	Total: 20 Técnicos das áreas social, educação, saúde	--
Formação de Agentes de Prevenção Primária das Toxicodependências - Pessoal Docente	--	Total: 14 Professores	--
Escola de Pais – cursos sobre Eficácia na Educação dos Filhos”	Total = 42 pais	Total = 33 Pais	--
Atelier de Música: cursos de viola, teclado, técnica vocal, bateria, percussão, formação musical	--	24 adolescentes e jovens Bateria: 6 / Viola:18	34 adolescentes e jovens 16 adultos;
Atelier de Artes Decorativas	--	--	8 adultos (senhoras) 4 adolescentes
Curso para técnicos de som	--	--	27 adultos

Para além destes projectos, irá a partir de Janeiro iniciar a sua intervenção para um público-alvo diferente, abrangendo as idades seniores (a partir dos 50 anos) através da Implementação da Universidade Sénior, em parceria com outras entidades do concelho (Centro de Saúde, Lions, CMPS), com o apoio do Projecto PROGRIDE – “Agir para Desenvolver”.

2.8. CENTRO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (CRVCC)

O Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) inscreve-se, nomeadamente, na estratégia europeia para o emprego e no Plano Nacional de Emprego, constituindo-se como um estímulo e um apoio efectivos à procura de certificação e de novas oportunidades de formação, permitindo o reconhecimento, por parte dos sistemas de educação e formação, das competências adquiridas pelos adultos ao longo do seu percurso pessoal e profissional.

Os Centros RVCC são promovidos por entidades públicas ou privadas com significativa implantação a nível local, regional ou nacional devidamente acreditadas pelo Sistema Nacional de Acreditação de Entidades, constituindo-se como espaços privilegiados de mobilização dos adultos e de excelência para a aplicação de metodologias de reconhecimento e validação de competências previamente adquiridas, tendo em vista a certificação escolar e a melhoria da qualificação profissional.

Os Centros RVCC foram criados com o objectivo de reconhecer, validar e certificar as competências dos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possuam o 4º, o 6º ou o 9º ano de escolaridade, no sentido de melhorar os níveis de certificação escolar e de promover a continuação de processos subsequentes de educação e formação, numa perspectiva de Aprendizagem ao Longo da Vida.

As entidades Promotoras de Centros RVCC em Ponte de Sor são as seguintes:

- ☞ Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor (com certificação até ao 9º ano)
- ☞ Escola Básica Integrada de Montargil (com certificação até ao ensino secundário a partir de 2007)

3.9 APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

Os apoios e complementos educativos são aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória e visam contribuir para a igualdade de acesso e de sucesso escolar, através do desenvolvimento de actividades e medidas de apoio educativo (artigo 24º da Lei nº 46/86, de 14 de Outubro).

3.9.1 COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

A componente de apoio à família é formada por um conjunto de valências disponibilizadas ao nível público e privado e permite assegurar o atendimento das crianças em tempo extra-lectivo (período do dia até ao início da hora lectiva, hora da refeição e prolongamento para além do tempo lectivo).

3.9.1.1 REDE PÚBLICA

O prolongamento, integrante da componente de apoio à família ao nível do pré-escolar, tem-se revelado extremamente importante no apoio às famílias, sendo que, em 2005/2006, das 7 freguesias do concelho, 2 freguesias possuíam esta valência na rede pública, contando com cerca de 166 crianças. Relativamente a ofertas de ATL, a funcionar no espaço escolar, 6 freguesias contam já com esta valência, por iniciativa da autarquia, juntas de freguesia ou por protocolo com IPSS.

TABELA 73 - INSTITUIÇÕES PERTENCENTES À REDE PÚBLICA OU COM APOIO AUTÁRQUICO QUE POSSUEM VALÊNCIA DE PROLONGAMENTO , FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES E ATL, EM 2005/06

Freguesia	Nome da Instituição	Prolongamento Nº Crianças	Refeições Pré-Escolar	ATL Nº crianças
Foros de Arrão	J.I. de Foros de Arrão Nº1	11	11	0
	J.I. de Foros de Arrão Nº2	8	8	0
Galveias	J.I. de Galveias	0		
Longomel	J.I. de Longomel	0	16	0
Ponte de Sor	J.I. de Ponte de Sor	132	100	
Tramaga	J.I. de Tramaga	34	30	
Vale de Açor	J.I. de Vale de Açor	0	13	

TABELA 74 - INSTITUIÇÕES PRIVADAS COM CRECHE, PROLONGAMENTO E ATL, POR FREGUESIA NO ANO LECTIVO 2004/05

Freguesia	Nome Instituição	Creche				Prolongamento				ATL
		Berç.	1	2	Tot.	3	4	5	Tot.	
Galveias	Infantário D. Anita	1	6	7	14	2	3	6	11	0
Montargil	Santa Casa da Misericórdia	-	-	-	16	-	-	-	40	3
Ponte de Sor	Santa Casa da Misericórdia	12	36	34	82	35	36	36	107	45
	Jardim Escola João de Deus	0	0	10	10	8	11	7	26	0

É importante referir que a valência de creche é apenas disponibilizada pela rede privada, estendendo a sua oferta ao nível de 3 freguesias do concelho de Ponte de Sor, albergando um total de 122

crianças entre os 0 e os 2 anos de idade, como podemos observar através da Tabela 74. De salientar ainda a valência de prolongamento disponibilizada por todas as IPSS.

Em jeito de conclusão, vemos que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) gerem a totalidade das creches existentes no concelho de Ponte de Sor. É sabido também que as amas assumem grande significado, tendo a seu cargo um grande número de crianças e dando apoio mesmo às crianças já em idade escolar. Esta é uma resposta alternativa quase impossível de contabilizar, mas que se torna visível através da observação do quotidiano de vários pais e através da comparação entre o número de crianças na idade e as que estão em instituições.

3.9.2 ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No domínio da acção social escolar a Câmara Municipal concede subsídios para aquisição de livros e pagamento de refeições aos alunos do 1º ciclo, em função dos rendimentos dos agregados familiares. A apreciação das candidaturas apresentadas pelos encarregados de educação coloca os alunos em três escalões de comparticipação na despesa (A - 100%, B - 50%, C - 0%).

3.9.2.1 AUXÍLIOS ECONÓMICOS – SUBSÍDIO PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS

Através da Tabela 75 podemos verificar que 207 alunos do 1º ciclo estavam, em 2005/2006, a usufruir do subsídio de livros, valor correspondente a cerca de 31% dos alunos que estavam inscritos no 1º ciclo do ensino básico, no mesmo ano lectivo.

TABELA 75 - NÚMERO DE ALUNOS ABRANGIDOS PELO SUBSÍDIO DE LIVROS POR ESCALÃO, NO ANO LECTIVO 2005/06

Escola	Nº alunos abrangidos pelo subsídio de livros		Total
	Escalão A	Escalão B	
Ervideira	9	1	10
Farinha Branca	3	1	4
Foros de Arrão Nº1	9	1	10
Foros de Arrão Nº2	1	0	1
Galveias	17	0	17
Longomel	10	0	10
Montargil	19	2	21
Ponte de Sor	88	18	106
Tramaga	19	2	21
Vale de Açor	5	1	6
Vale do Arco	0	1	1
Totais	180	27	207

3.9.3 AUXÍLIOS ECONÓMICOS – SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO

Relativamente ao subsídio de refeição, este abrange um número de alunos ligeiramente inferior, quando comparado com o número de alunos que beneficiam do subsídio de livros, tendo em conta que dois dos estabelecimentos de ensino não possuem refeitório escolar. Assim, 202 alunos estavam a usufruir deste auxílio económico no ano lectivo de 2005/2006.

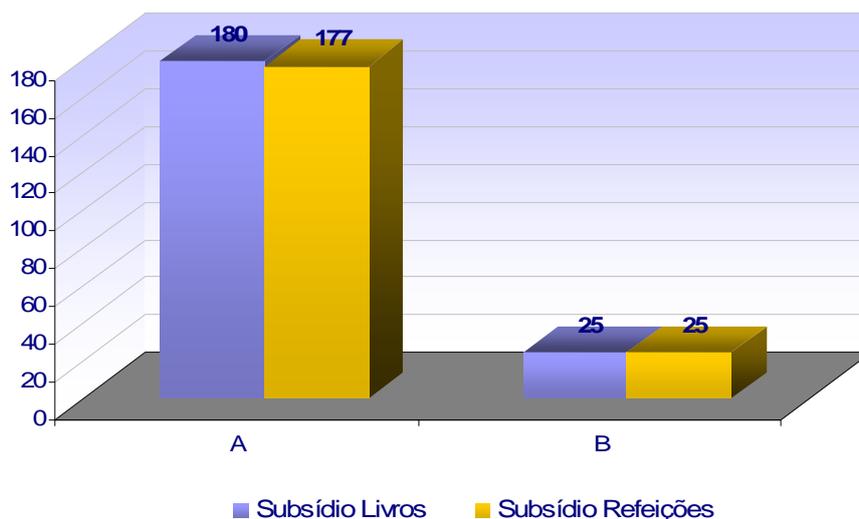


GRÁFICO 33 - N.º DE ALUNOS ABRANGIDOS PELOS AUXÍLIOS ECONÓMICOS POR ESCALÕES E POR TIPO DE SUBSÍDIO ATRIBUÍDO, NO ANO LECTIVO 2005/06

O gráfico demonstra-nos, de uma forma sintética, que a maioria dos alunos abrangidos pelos auxílios económicos estavam, em 2005/2006, colocados no escalão A, o que denota que, das famílias com carências económicas a apresentar candidatura, 87% tinham direito a 100% de participação nas despesas com livros e refeições. 4% dos alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico usufruíam do escalão B de participação.

Ano lectivo	Nº Alunos contemplados	Material de desgaste	Livros	Exp. e limpeza
1999/2000	357	1.235,90 €	3.039,45 €	224,46 €
2000/2001	400	1.672,97 €	4.520,95 €	224,46 €
2001/2002	386	3.558,91 €	2.985,46 €	224,46 €
2002/2003	383	1.915,00 €	4.516,90 €	240,00 €
2003/2004	371	1.855,00 €	2.515,50 €	120,00 €
2004/2005	272	1.360,00 €	1.546,94 €	
Total geral		11.597,77 €	19.125,20 €	1.033,38 €

3.9.4 RESPOSTAS COMPLEMENTARES DE APOIOS SÓCIO-EDUCATIVOS

A CMPS, tem como competência promover o desenvolvimento qualitativo do sistema de educação do concelho, em conformidade com as necessidades do desenvolvimento, nas áreas e níveis de responsabilidade municipal, as quais já foram feridas anteriormente. Contudo, para além destas competências o Município de Ponte de Sor desenvolveu outras áreas que dizem respeito a uma dinâmica mais abrangente a nível concelhio nomeadamente, um conjunto de projectos que apresentamos resumidamente de seguida.

3.9.4.1 “CRESCER PARA VIVER” – PROJECTO INTEGRADO DE SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HARMONIOSO E SUSTENTÁVEL

Este projecto surgiu pela necessidade de darmos respostas globais e únicas para os problemas educativos, sociais, psicológicos e fisiológicos das crianças com necessidades educativas especiais, que frequentam as escolas do Ensino Básico do nosso concelho. No ano 2006 foram apoiados acompanhados e encaminhados cerca de 82 casos que envolviam tanto as crianças como os familiares envolvidos nos processos.

Este projecto envolve uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos das áreas sociais, psicologia, acção social, sociologia, educação, animação educativa e sócio-cultural, monitores, provenientes de várias entidades parceiras.

3.9.4.2 PLANO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DAS TOXICODEPENDÊNCIAS DE PONTE DE SOR

O Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodependências de Ponte de Sor, constitui um Projecto de Educação para a Saúde e para a Cidadania, o qual abrange 4 áreas de intervenção: Prevenção em Meio Escolar, em Meio Familiar; em Espaços Recreativos de Lazer e Desportivos e Jovens em Situação de Abandono Escolar.

Abrangendo as diversas escolas do concelho, este projecto tem facultado às escolas uma estratégia no combate à indisciplina, ao absentismo e abandono escolar e os outros comportamentos problemáticos, através de projectos que visam o desenvolvimento pessoal e social de alunos, a formação a professores e pessoal não docente e o treino de competências parentais para as famílias dos respectivos alunos.

O Plano Municipal de Prevenção Primária desenvolvido por várias parcerias, através de projectos integrados nas diferentes áreas, constitui uma mais valia na Educação Escolar e Comunitária.

3.9.4.3 PROGRIDE – “AGIR PARA DESENVOLVER”

Constitui um projecto de Intervenção social, que visa uma população em situação de vulnerabilidade social e tem incidido a sua acção, tanto ao nível das crianças, como nas famílias e terceira idade alargando o seu campo de acção para vários tipos de apoio: recuperação de habitações degradadas, gabinetes de apoio à família, dinamização de centros dos centros comunitários, entre outras actividades.

3.9.5 REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES

O Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, regulamenta a transferência para os municípios de competências da administração central, relativamente aos transportes escolares. Os transportes escolares são entendidos como o serviço de transporte entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino, serviço esse destinado aos alunos que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º ciclo e Secundário, quando residam a mais de 3 Km ou 4 Km dos estabelecimentos de ensino, respectivamente sem ou com refeitório. Este serviço não abrange alunos que frequentam cursos nocturnos, a menos que estes tenham sido deslocados de cursos diurnos (n.º 1 e 2 do Artigo 2.º do Dec-Lei n.º 299/84, de 5 Setembro).

O transporte escolar é gratuito para os estudantes abrangidos pela escolaridade básica obrigatória, pagando a autarquia o montante respectivo, tendo, para o efeito, o apoio da CCDRA (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejo). Relativamente ao transporte dos estudantes do ensino secundário, o custo do bilhete ou passe é comparticipado a 50%. O processo de acesso ao transporte escolar, por parte dos alunos, é uma competência da autarquia que, através de protocolos, delega nas direcções dos agrupamentos e nas escolas secundárias.

As Câmaras Municipais têm a obrigação de elaborar o mapa dos transportes, tendo como base a previsão do número de alunos que os utilizarão, idades dos mesmos, localidades de proveniência, distância à escola, horário de funcionamento desta, existência de transportes públicos que a sirvam (ver anexo 2). De acrescentar que o plano de transportes é um instrumento que serve para ter em atenção todos os percursos necessários. As competências do Conselho Consultivo de Transportes Escolares (CTE), previsto no Decreto-Lei n.º 299/84, passam agora a ser exercidas pelo Conselho Municipal de Educação, de acordo com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 Janeiro. No âmbito do Conselho Municipal de Educação de Ponte de Sor, foi constituída uma comissão de trabalho para tratar as questões específicas dos transportes escolares, nomeadamente o acompanhamento da elaboração do plano de transportes e a adequação da rede de transportes às necessidades de funcionamento da rede educativa.

Segundo o Plano de Transportes elaborado para o ano lectivo de 2004/2005, a rede de transportes escolares do concelho será composta por **19 itinerários** efectuados em carreiras públicas, **15** itinerários efectuados por viaturas do Município e **2 itinerários** efectuados por duas Juntas de Freguesia e outros circuitos especiais que vêm discriminados no anexo relativo aos Transportes Escolares. Estes itinerários são concebidos em função das necessidades transmitidas por cada escola relativamente à proveniência de cada aluno que necessita do transporte escolar.

No sentido de verificar a circulação dos alunos relativamente à preferência do estabelecimento de ensino e obter bases credíveis para reajustar a rede escolar, contribuindo para a diminuição progressiva das suas limitações, a Câmara Municipal de Ponte de Sor procedeu a um estudo sobre o raio de incidência de todas as escolas do concelho, desde jardins-de-infância a escolas secundárias, no ano lectivo de 2002/2003. Através da observação dos diversos mapas que daí resultaram concluímos que, ao nível do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, o número de alunos correspondente a cada escola é, na maioria dos casos, proveniente da freguesia onde o jardim-de-

infância ou a escola se localizam. Há crianças e/ou alunos que provêm de outras freguesias e/ou concelhos, quando os pais trabalham na proximidade da escola de outra freguesia, mas não constituem números significativos. Relativamente às escolas EB 2,3/EBI, cada uma funcionando como sede de agrupamento, obedecem a uma mesma lógica, ou seja, cada escola abrange alunos das freguesias que constituem o respectivo agrupamento.

Relativamente à escola secundária do concelho de Ponte de Sor, vemos que esta abrange a totalidade de alunos das freguesias do concelho, sendo ainda de referir que detém cerca de 56 alunos pertencentes a outros concelhos, na sua maioria de Avis e Gavião

Ainda no que diz respeito à adequação da rede de transportes escolares às necessidades diagnosticadas, foi sentida a necessidade de conciliar os horários dos transportes com os horários de funcionamento das escolas, com vista a uma maior racionalização de recursos e a um serviço de maior qualidade.

Com a entrada da lei n.º 13/2006 relativa ao transporte colectivo de crianças, foi introduzido um conjunto de mudanças, que obrigaram o Município a um grande investimento nesta área, no sentido de adequar a frota camarária às exigências da nova lei.

3.9.5.1 EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS TRANSPORTADOS

TABELA 76 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS TRANSPORTADOS PELOS VÁRIOS TRANSPORTES ESCOLARES

Transportes	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Rodoviária Nacional	842	732	701	763	519	467	480
Câmara Municipal	97	103	92	84	81	71	103
Outras Entidades	18	14	7	15	3	16	25
Total	957	849	800	862	603	554	608

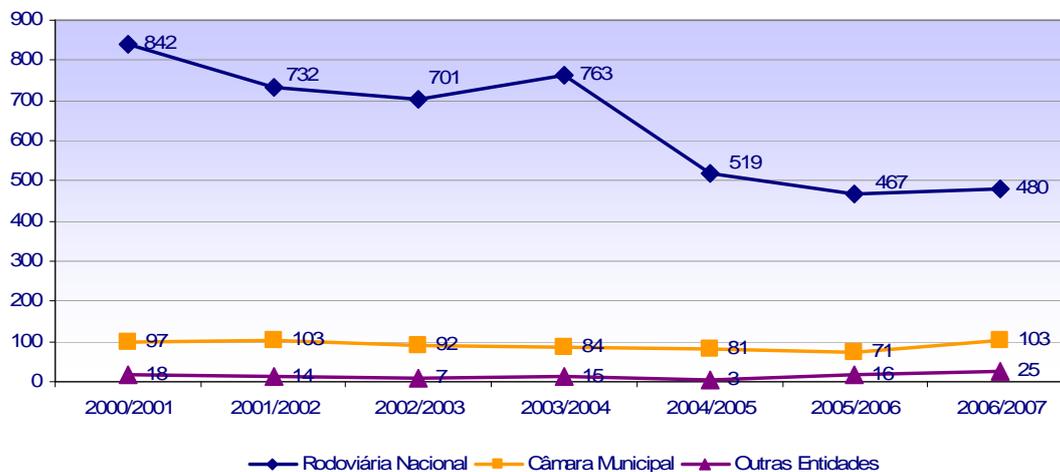


GRÁFICO 34 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS TRANSPORTADOS

3.9.5.2 CIRCUITOS DAS VIATURAS DA AUTARQUIA

TRANSPORTES ESCOLARES
 ANO LECTIVO 2005/2006

 Viatura a utilizar: V.Transporter
 Escola: EB1 F.Arrão

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário		
				Percurso		1º C.B.	2º C.B.		3º C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores				
				m.	s.		5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º						
I	F.Arrão c)		7	10		0														
	Rosmanihal (a),(b)		7	10		1	0	0	1	0	1	0	0	0	3	1				
	EB1 F.Arrão 1																			0,88
TOTAL			28	20		1	0	0	1	0	1	0	0	0	3	1				28,00
II	EB1 F.Arrão 1		10	15																
	Monte Valão b)		10	15		0	1	1	0	1	1	0	0	0	4					
	EB1 F.Arrão 1																			
TOTAL			40	60		0	1	1	0	1	1	0	0	0	4	0				40,00
II-a	F.Arrão		4	4		3									3	3				
	TOTAL			8	4	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3	3				7,04
																				0,88
III	EB1 F.Arrão 1		10	15																
	Monte do Valão		10	15		3									3	3				
	F.Arrão 1		4	4																
	F.Arrão 2																			
TOTAL			48	34	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3				42,24
TOTAL DOS ALUNOS POR ANOS						7	1	1	1	1	2	0	0	0	13					

a) Alunos residentes no concelho da Chamusca (Protocolo a estabelecer com a C.M. da Chamusca)

b) Trazer alunos para os F.Arrão , que irão utilizar a empresa R.Alentejo para Montargil (EBI)

c) Tendo em consideração que a saída não será sempre igual, o motorista em questão faz mais 16 Kms (média por dia).

TOTAL DE ALUNOS:	13
TOTAL KM/DIA:	140
TOTAL CUSTO/DIA:	123,20

TOTAL KMS/MÊS:	3.080
TOTAL CUSTO/MÊS:	2.710,40
TOTAL CUSTO/ANO:	27.104,00


TRANSPORTES ESCOLARES
 ANO LECTIVO 2005/2006

 Viatura a utilizar: J.F.Longomel
 Escola: EB1 Longomel

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário		
				Percurso		1º C.B.	2º C.B.		3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores				
				m.	s.		5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º						
IV	Longomel		8	10		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	7 sobreiras		5	11		1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1				10,98
	Monte Semideiro		12	20		2	0	0	0	0	0	0	0	0	2					
	Longomel(EB1)																			
Total			50	41	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1				
TOTAL			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			10,98
TOTAL DOS ALUNOS POR ANOS						3	0	0	0	0	0	0	0	0	3					

TOTAL DE ALUNOS:	3
TOTAL KMS:	50
TOTAL CUSTO/DIA:	11,0

TOTAL KMS/MÊS	1.100
TOTAL CUSTO/MÊS:	241,6
TOTAL CUSTO/ANO:	2.415,60


TRANSPORTES ESCOLARES
 ANO LECTIVO 2005/2006

 Viatura a utilizar: J.F.Galveias
 Escola: EB1 de Galveias

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
						1º C.B.	2º C.B.		3º C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores		
							5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º				
	Galveias		4	7														0,00
	Ribeira das Vinhas		2	4		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	V.Missas		1	2		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Milheiriça		7	11		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Galveias																	
	TOTAL			24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
	TOTAL		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
TOTAL DOS ALUNOS POR ANOS						0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

TOTAL DE ALUNOS:	0
TOTAL KMS:	0
TOTAL CUSTO/DIA:	0,00

TOTAL KMS/MÊS:	-
TOTAL CUSTO/MÊS:	0,00
TOTAL CUSTO/ANO:	0,00


TRANSPORTES ESCOLARES
 ANO LECTIVO 2005/2006

 Viatura a utilizar: Volkswagen Transporter
 Escolas: EB1, Secundária e EB 2,3 de Ponte de Sor

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
						1º C.B.	2º C.B.		3º C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores		
							5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º				
V	Ponte de Sor		18,8	20														0,60
	Fonte Branca		12,4	15		1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1		
	TOTAL		62,4	70		1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	1		37,44
VI	V.Boi		6,5	8		0	0	0	0	0	0	1	0	0	1			
	V.Açor		4,6	7		0	0	0	0	0	0	1	0	0	1			
	Monte Falcão		12,3	16		0	0	0	1	0	0	0	0	0	1			
	Ponte de Sor		6,9	8														
	TOTAL		60,6	78		0	0	0	1	0	0	2	0	0	3	2		36,36
	Ponte de Sor																	0,60
	Fazenda		6,9	8		0	2	0	2	0	0	0	0	0	4			
	EB 2,3P.Sor																	
	TOTAL		13,8	8		0	2	0	2	0	0	0	0	0	4			8,28
VII-a	Ponte de Sor		4,6	6														
	Barreiras		6	7		2	0	0	0	0	0	0	0	2	2			
	Bica		6,4	7		4	0	0	0	0	0	0	0	4	4			
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		34	40		6	0	0	0	0	0	0	0	6	6			20,40
TOTAL DOS ALUNOS POR ANOS						7	2	1	3	0	0	2	0	0	15			

TOTAL DE ALUNOS:	15
TOTAL DE KMS:	95
TOTAL CUSTO/DIA:	102,48

TOTAL KMS/MÊS:	2.081
TOTAL CUSTO/MÊS:	2.254,56
TOTAL CUSTO/ANO:	22.545,60


TRANSPORTES ESCOLARES
ANO LECTIVO 2005/2006

 Viatura a utilizar: Renault Masters
 Escolas: EB1 e EB I de Montargil

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Total Alunos	Menores	Custo Diário
						1º C.B.	2º C.B.			3 C.B.			Secundário							
							5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º						
VIII	Montargil		12	20														0,94		
	Maltim a)		8	15		0	0	0	0	0	1	1			2					
	F.Branca(Paragem Rodoviária)		8	15																
TOTAL			56	50		0	0	0	0	0	1	1		2	0		52,64			
IX	Montargil		13	15																
	F.Mocho		14	15		4	0	2	5	0	1				8	4				
	Montargil/EBI																			
TOTAL			54	30		4	0	2	5	0	1			8	4		50,76			
X	Montargil/EBI		3	4																
	Pintadinho		8	10		0	0	0	1	0	0				1	0				
	V.Vilão		11	8		4	1	2	4	0	3				14	4				
TOTAL			44	22		4	1	2	5	0	3			15	4		41,36			


TRANSPORTES ESCOLARES
ANO LECTIVO 2005/2006

 Viatura a utilizar: Renault Masters
 Escolas: EB1 e EB I de Montargil

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

 TOTAL DOS ALUNOS POR ANOS(Circuito normal)
 TOTAL DOS ALUNOS DO CIRCUITO ESPECIAL

1º C.B.	Nº ALUNOS A TRANSPORTAR									Total Alunos	
	2º C.B.			3 C.B.			Secundário				
	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º			
8	1	4	10	0	4	1	1	0			
6											35

NOTA: Os Kms estão indicados a dobrar , porque se teve em consideração o regresso dos alunos a casa.

a) Nos Totais foram acrescentados os valores relativos ao circuito da Farinha Branca (XI).

TOTAL DE ALUNOS:	35
TOTAL KMS/DIA:	170
TOTAL CUSTO/DIA:	159,80

TOTAL KMS/MÊS	3.740
TOTAL CUSTO/MÊS:	3.515,60
TOTAL CUSTO/ANO:	35.156,00

Circuito Semanal para a EBI de Montargil
Periodicidade: 4 vezes por mês(Todas as Quartas-feira) para as aulas e todos os dias para o almoço

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Total Alunos	Menores	Custo Diário
						1º C.B.	2º C.B.			3 C.B.			Secundário							
							5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º						
XI	Montargil		4	5														0,94		
	F.Branca(EB1)		4	5		6									6	6				
	Montargil																			
TOTAL			16	10		6	0	0	6	6		15,04								



TRANSPORTES ESCOLARES

ANO LECTIVO 2005/2006

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Viatura a utilizar: Junta de Freguesia de Montargil
Escola: EB1 da F.Branca e EBI de Montargil

Nº Circuito	Percurso	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário	
			m.	s.	1º C.B.	2º C.B.			3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores		
						5º	6º	7º	8º	9º	10	11	12					
XIII	Montargil	12	16															26,28
	Maltim	8	10		1	1	0	0	0	0					2	1		
	Eb1 da Farinha Branca	3,5	6												0			
	Monte dos Leitões	7	9		1	1	0	0	0	0					2	1		
	Abertas	3	4		3										3	3		
	Gavião	3	4			1	0	1	0	0					2			
	Montargil/EBI																	
TOTAL		36,5	49	0	5	3	0	1	0	0				9	5		26,28	

Nota : 1 aluno de Maltim fica na EB1 da Farinha Branca.

TOTAL ALUNOS:	9
TOTAL KMS/DIA:	36,5
TOTAL CUSTO/DIA:	26,28

TOTAL KMS/MÊS:	803,00
TOTAL CUSTO/MÊS:	578,16
TOTAL CUSTO/ANO:	5.781,60



TRANSPORTES ESCOLARES

ANO LECTIVO 2005/2006

Viatura a utilizar: Municipio de Ponte de Sor
Escola: EB1 de Ponte de Sor (Agrupamento)

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Percurso (Circuito- XV e XV-a)	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário		
		m.	s.	1º C.B.	2º C.B.			3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores			
					5º	6º	7º	8º	9º	10	11	12						
Ponte de Sor	16	12																1,27
Torre das Vargens	9	9		4											4	4		
V.Bispo Fundeiro	8	8		3											3	2		
Ponte de Sor																		
SUB-TOTAL	33	29		7											7	6		41,91
Herdade da Foz	11	12		1											1	1		
Ponte de Sor	11	12																
SUB-TOTAL	22	24		1											1	1		27,94
TOTAL					8													

TOTAL ALUNOS:	8
TOTAL KMS/DIA:	55
TOTAL CUSTO/DIA:	27,94

TOTAL KMS/MÊS:	1.210,00
TOTAL CUSTO/MÊS:	614,68
TOTAL CUSTO/ANO:	6.146,80

3.9.5.3 CIRCUITOS DAS VIATURAS DA RODVIÁRIA DO ALENTEJO


TRANSPORTES ESCOLARES
ANO LECTIVO 2005/2006

Viatura a utilizar: Rodoviária Alentejo
Escola Secundária com 3º. Ciclo Básico de Ponte de Sor

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
				m.	s.	1º C.B.	2º C.B.			3º C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores	
						5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º					
1	F. do Mocho	11	5	7				0	0	0	0	1	0	1	0	1,89		
	V. Vaca	10	5	5				0	0	0	0	0	0	0	0	0,00		
	Covão	10	2	3										0				
	Montargil	08	4	5				0	0	0	12	13	2	27	0	40,81		
	Gavião/Carv.	08	7	9										0				
	Montal./V. Vilão	07	9	12				0	0	0	0	0	0	0	0	0,00		
	Cansado	03 04	6	9				0	0	0	1	0	0	1	0	0,81		
	Água-Todo-Ano	02	5	7				0	0	0	2	3	0	5	0	3,16		
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		43	57	0	0	0	0	0	0	15	17	2	34	0	46,66		
2	Farinha Branca	10	7	10				0	0	0	2	2	0	4	0	7,18		
	Montargil **	08	27	30														
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		34	40	0	0	0	0	0	0	2	2	0	4	0	7,18		
3	Foros do Arrão	09	38	51				0	0	0	2	0	0	2	0	3,32		
	Vale da Bica	02	6	9				1	0	0	0	0	0	1	0	1,26		
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		44	60	0	0	0	1	0	0	2	0	0	3	0	4,58		
4	Tramaga	02	4	6				0	1	0	6	3	1	11	0	7,58		
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		4	6	0	0	0	0	1	0	6	3	1	11	0	7,58		



TRANSPORTES ESCOLARES
ANO LECTIVO 2005/2006

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

Viatura a utilizar: Rodoviária Alentejo
Escola Secundária com 3º. Ciclo Básico de Ponte de Sor

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
				m.	s.	1º C.B.	2º C.B.			3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores	
						5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º					
5	Galveias	05	7	10				4	7	3	5	9	3	31	0	45,00		
	Ervideira	02	4	6				1	3	0	2	2	1	9	0	8,21		
	V.Boi	02	3	4				0	0	0	0	0	0	0	0			
	R.Vinhas	03 04	9	10				1	0	0	0	0	0	1	0			
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		23	30	0	0	0	6	10	3	7	11	4	41	0	53,21		
6	Vale do Arco	06	4	6				0	1	0	3	4	1	9	0	11,82		
	Escusa	05	5	7				3	2	1	1	3	0	10	0	16,00		
	Longomel	03 04	1	2				6	1	3	1	2	6	19	0	23,53		
	Rosmanihal	03 04	4	6				4	2	3	0	0	0	9	0	14,60		
	Salteiros	02	5	7				0	0	0	0	0	0	0	0	0,00		
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		19	28	0	0	0	13	6	7	5	9	7	47	0	65,95		
7	Torre Vargens	05	5	8				0	0	0	0	0	0	0	0	0,00		
	V.B. Fundeiro	02	9	13				0	0	0	1	0	0	1	0	0,63		
	Ponte de Sor																	
	TOTAL		14	21	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0,63		


TRANSPORTES ESCOLARES
ANO LECTIVO 2005/2006
MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

 Viatura a utilizar: Rodoviária Alentejo
 Escola Secundária com 3º. Ciclo Básico de Ponte de Sor

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
				m.	s.	1º C.B.	2º C.B.		3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores		
						5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º					
8	Vale de Açor Ponte de Sor	03 04	8	11					0	1	1	7	4	2	15	0	13,79	
TOTAL			8	11	0	0	0	0	1	1	7	4	2	15	0	13,79		
9	Fazenda Ponte de Sor	02	8	11				0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
TOTAL			8	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
TOTAL DOS ALUNOS POR ANOS						0	0	20	18	11	45	46	16	156				

**Os alunos que não tiveram lugar no circuito nº1, passam a utilizar o nº2.

TOTAL ALUNOS:	156
TOTAL KMS/DIA:	394
TOTAL CUSTO/DIA:	199,60

TOTAL KMS/MÊS:	8.668
TOTAL CUSTO/MÊS:	4.391,20
TOTAL CUSTO/ANO:	43.912,00


TRANSPORTES ESCOLARES
ANO LECTIVO 2005/2006
MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

 Viatura a utilizar: Rodoviária Alentejo
 Escola EB 2,3 de Ponte de Sor

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
				m.	s.	1º C.B.	2º C.B.		3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores		
						5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º					
A	F. Mocho	10	5	7			0	0	0	0	0				0	0	0,00	
	V. Vaca	11	7	10			0	0	0	0	0				0	0	0,00	
	Montargil	08	11	14			0	0	0	0	0				0	0	0,00	
	Montalvo/V. Vilão	07	6	8			0	0	0	0	0				0	0	0,00	
	Cansado	03 04	6	9			0	0	0	0	0				0	0	0,00	
	Água-Todo-Ano Ponte de Sor	02	5	7			9	5	9	3	3				29	10	35,83	
SUB-TOTAL			40	55	0	0	9	5	9	3	3	0	0	0	29	10	35,83	
B	F. Branca Ponte de Sor	10	29	33			0	0	0	0	0				0	0	0,00	
SUB-TOTAL			29	33	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	
C	Tramaga Ponte de Sor	02	4	6			21	7	14	8	9				59	24	72,59	
SUB-TOTAL			4	6	0	0	21	7	14	8	9	0	0	0	59	24	72,59	



TRANSPORTES ESCOLARES

ANO LECTIVO 2005/2006

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

 Viatura a utilizar: Rodoviária Alentejo
 Escola EB 2,3 de Ponte de Sor

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
				m.	s.	1º C.B.	2º C.B.		3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores		
							5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º				
D	Galveias	05	4	4		19	5	2	0	16				42	17	76,27		
	R. Vinhas	03 04	7	10		0	0	0	0	0				0	0	0,00		
	Ervideira	02	4	6		8	5	12	4	0				29	12	35,66		
	Ponte de Sor																	
SUB-TOTAL			15	20	0	27	10	14	4	16	0	0	0	71	29	111,94		
E	T. Vargens	05	5	8		4	0	2	0	2				8	3	14,64		
	V.B. Fundeiro	02	9	13		2	0	3	1	1				7	2	8,68		
	Ponte de Sor																	
SUB-TOTAL			14	21	0	6	0	5	1	3	0	0	0	15	5	23,32		
F	V. Açor	03 04	8	11		8	8	3	5	4				28	11	42,59		
	Ponte de Sor																	
SUB-TOTAL			8	11	0	8	8	3	5	4	0	0	0	28	11	42,59		



TRANSPORTES ESCOLARES

ANO LECTIVO 2005/2006

MUNICIPIO DE PONTE DE SOR

 Viatura a utilizar: Rodoviária Alentejo
 Escola EB 2,3 de Ponte de Sor

Nº Circuito	Percurso	Código	Distância Kms	Tempo Percurso		Nº ALUNOS A TRANSPORTAR												Custo Diário
				m.	s.	1º C.B.	2º C.B.		3 C.B.			Secundário			Total Alunos	Menores		
							5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º				
G	V. Arco	06	4	7		3	5	3	0	0				11	4	23,82		
	Escusa	05	5	10		0	2	0	0	0				2	2	3,09		
	Longomel	03 04	1	14		4	1	2	0	2				9	6	13,05		
	Rosmaninhal	03 04	3	8		6	3	0	0	0				9	7	12,79		
	7 Sobr.(M.Tília)	03 04	4	9		0	0	0	0	0				0	0	0,00		
SUB-TOTAL			17	48	0	13	11	5	0	2	0	0	0	31	19	52,75		
H	Fazenda	02	8	11		0	0	0	0	0				0	0	0,00		
	Ponte de Sor																	
SUB-TOTAL			8	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00		
I	F. Arrão	09	38	51		0	0	0	0	0				0	0	0,00		
	V. Bica	02	6	9		0	0	0	0	0				0	0	0,00		
SUB-TOTAL			44	60	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00		
TOTAL--						84	41	50	21	37	0	0	0	233	0			

TOTAL ALUNOS:	233
TOTAL KMS/DIA:	358
TOTAL CUSTO/DIA:	339,01

TOTAL KMS/MÊS:	7.876
TOTAL CUSTO/MÊS:	7.458,20
TOTAL CUSTO/ANO:	74.582,00

3.9.5.5 EVOLUÇÃO DOS CUSTOS COM OS TRANSPORTES ESCOLARES

TABELA 77 - EVOLUÇÃO DOS CUSTOS COM TRANSPORTES ESCOLARES DESDE O ANO LECTIVO 2000/2001 A 2006/07

	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
RODOVIÁRIA NACIONAL	164.695,65	179.643,12	204.543,90	206.893,50	166.231,60	153.090,00	171.407,15
CÂMARA MUNICIPAL	87.122,83	85.275,68	83.186,40	88.611,60	86.209,20	84.344,00	113.141,60
OUTRAS ENTIDADES	11.802,19	6.987,97	79.417,80	82.623,20	2.002,00	14.344,00	20.787,80
TOTAL	263.620,67	271.906,77	367.148,10	378.128,30	254.442,80	251.778,00	305.336,55

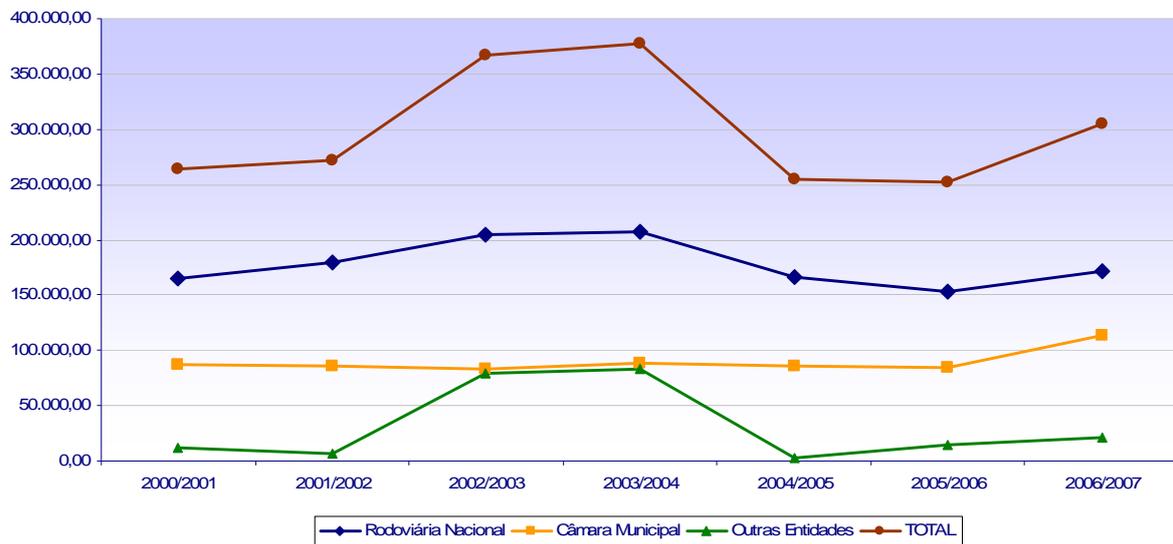


GRÁFICO 35 - LINHAS DE EVOLUÇÃO DOS CUSTOS COM TRANSPORTES ESCOLARES

3.10 CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA ACTUAL DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS



MAPA 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS NO CONCELHO

3.10.1 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS CULTURAIS E RECREATIVOS

TABELA 78 - DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS PELA FREGUESIAS

Freguesia	Pav.Gimn	Pav.Esc.	Pisc. Cob	Pisc. Desc	Polidesportivo	Campo Ténis	Campo de Futebol
FOROS DO ARRÃO	0	0	0	0	1	1	1
GALVEIAS	0	0	1	1	1	1	1
LONGOMEL	0	0	0	0	0	0	1
MONTARGIL	0	1	0	0	1	2	1
PONTE DE SOR	2	2	1	1	2	2	3*
TRAMAGA	0	0	0	0	0	0	1
VALE DE AÇOR	0	0	0	0	0	0	1

*dos vários campos de futebol existentes na Freguesia de Ponte de Sor, 1 consiste no estádio e outro um campo sintético para treinos

TABELA 79 - DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E RECREATIVOS/LAZER POR FREGUESIA

Freguesia	Biblioteca	Teatro Cinema	Cent. Cultu	Museu	Recinto festas	Anfiteatro	Auditório
FOROS DO ARRÃO	1	0	0	0	1	0	0
GALVEIAS	1	0	1	0	1	0	0
LONGOMEL	0	0	0	0	1	0	0
MONTARGIL	1	0	0	0	1	0	0
PONTE DE SOR	2	1	1	1	1	1	1
TRAMAGA	1	0	0	0	1	0	0
VALE DE AÇOR	0	0	0	0	1	0	0

3.10.2 EDIFÍCIOS/ EQUIPAMENTOS ESCOLARES – MEDIDAS DE SEGURANÇA EXISTENTES

A segurança nas escolas deve ser uma preocupação central de toda a comunidade em que elas se inserem. É muito importante caminhar no sentido do desenvolvimento de «cultura de segurança», aliando a uma boa informação o desenvolvimento de ações preventivas, fomentando a automatização de comportamentos e procedimentos. Na Tabela 80 são apresentados os resultados de um levantamento realizado junto dos jardins-de-infância e escolas públicas do concelho de Ponte de Sor, relativamente a algumas medidas de segurança existentes.

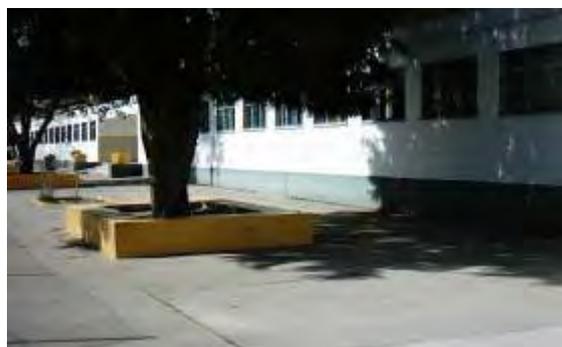
TABELA 80 - MEDIDAS DE SEGURANÇA EXISTENTES POR ESCOLA

Escola	Acessos para deficientes	Medidas de Segurança Existentes					Obs.
		Sistemas de Alarme	Iluminação Exterior	Saídas de Emergência	Plano de Evacuação	Guarda Nocturno	
Escola EB1 de Ponte de Sor	1/rampa	Campainha	----	Sim	Sim	Não	----
Escola EB1/JI de Ponte de Sor	Não	Campainha	----	----	Sim	Não	----
Escola EB1/EBM/JI de Longomel	Não	----	----	Sim	Sim	Não	----
Escola EB1/JI de Vale do Arco	Não	Não	----	Sim	Sim	----	----
Escola EB1 de Galveias	Não	Não	----	Não	Sim	Não	----
Escola EB1 de Vale de Açor	Não	Não	----	Não	Sim	Não	----
Escola EB1/JI de Ervideira	Não	Não	----	Não	Sim	Não	----
Escola EB1 de Tramaga	Não	Não	----	Não	Sim	Não	----
Jardim-de-Infância de Tramaga	Não	Não	----	Sim	Sim	Não	----
Escola EB1 de Montargil	Não	Campainha	----	Sim	Não	Não	----
Escola Básica Integrada de Montargil	Não	Campainha	----	Sim	Sim	Sim	
Escola EB1/JI de Foros do Arrão de Baixo	Não	Campainha	----	Sim	Não	Não	----
Escola EB1/JI de Foros do Arrão de Cima	Não	Campainha	----	----	----	Não	----
Escola EB1 de Vale de Vilão	Não	Não	----	Não	Não	Não	----
Escola EB1 de Farinha Branca	Não	Não	----	----	----	Não	----
Escola EB2/3 João Pedro de Andrade	Não	Campainha Megafone	----	Sim	Sim	Sim	----
Escola Secundária C/ 3º CEB de Ponte de Sor	Não	Campainha	----	Sim	Sim	Sim	----

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO POR EDIFÍCIO ESCOLAR

De seguida apresentamos uma ficha que nos faz uma caracterização de todos os edifícios escolares.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA



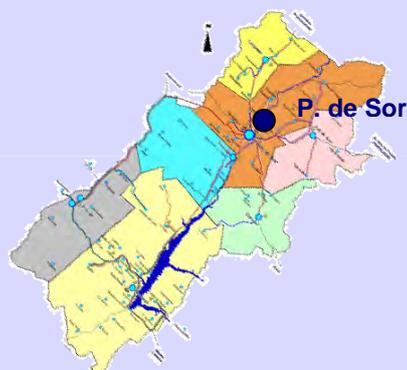
Designação	EB1/JI DE PONTE DE SOR		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	EB1 /JI
Código M.E.	265512	NIPC	600 061 159
Morada	Avenida do Colégio	COD. POSTAL	7400-221
Localidade	Ponte de Sor	FREGUESIA	Ponte de Sor
Telefones	242 206 272	FAX	242 206 098
E-mail	Eb1ji.ponte_de_sor	HOMEPAGE	www.agrup-esc-ponte-sor.rcts.pt
Escola Sede	Agrupamento Vertical de Escolas de P. de Sor	TELEFONE	---

CARACTERIZAÇÃO BÁSICA

Ano de Construção	----	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
Área do Lote	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	500 M
Área Coberta	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

N.º DE SALA DE AULAS	9	CAMPO DE JOGOS	----	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	6	EQUIPAMENTO DE LAZER	----	PRÉ-FABRICADO	S
SALA POLIVALENTE	1	GINÁSIO/ PAVILHÃO	----	PLANO DOS CENTENÁRIOS	N
SALA DE INFORMÁTICA	1	CAIXA DE AREIA	----	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	MAU
SALA DE ATL	1	GRADEAMENTO	----	SISTEMA DE AQUECIMENTO	S
TOTAL DE SALAS	18	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	MÁ
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	S S	SISTEMA DE ALARME	S	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	S	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	S	NÚMERO DE COMPUTADORES	16
SALA DE PROFESSORES	S	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	----	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	337
BUFFET	S	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	1/21
RECREIO (M²)	----	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	RAZOÁVEL
TELHEIRO	----	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	SUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


DESIGNAÇÃO	EB1/JI DE PONTE DE SOR		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	EB1
Código M.E.	265512	NIPC	600 046 710
Morada	Avenida Garibaldi de Andrade	COD. POSTAL	7400-222
Localidade	Ponte de Sor	FREGUESIA	Ponte de Sor
Telefones	242 202 129	FAX	242 206 098
E-mail	-----	HOMEPAGE	www.agrup-esc-ponte-sor.rcts.pt
Escola Sede	Agrupamento Vertical de Escolas de P. de Sor	TELEFONE	----

CARACTERIZAÇÃO BÁSICA

Ano de Construção	----	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
Área do Lote	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	500m
Área Coberta	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

N.º DE SALA DE AULAS	9	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	----	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	PRÉ-FABRICADO	N
SALA POLIVALENTE	----	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	PLANO DOS CENTENÁRIOS	S
SALA DE INFORMÁTICA	----	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	RAZOÁVEL
SALA DE ATL	1	GRADEAMENTO	S	SISTEMA DE AQUECIMENTO	N
TOTAL DE SALAS	10	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	RAZOÁVEL
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	S S	SISTEMA DE ALARME	S	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	----	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	S	NÚMERO DE COMPUTADORES	2
SALA DE PROFESSORES	1	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	N	N.º ALUNOS 1º CEB	195
BUFFET	1	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	9/195
RECREIO (M²)	----	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	MAU
TELHEIRO	----	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	SUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


DESIGNAÇÃO	EB1 DE ERVIDEIRA		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	P.C – EB1/J.I
Código M.E.	220233	NIPC	600 466 13
Morada	Rua Principal	COD. POSTAL	7400-119
Localidade	Tramaga	FREGUESIA	Ponte de Sor
Telefones	242 295 569	FAX	---
E-mail	Info-eb1-ervideira-ponte-sor.rcts.pt	HOMEPAGE	---
Escola Sede	Agrupamento Vertical de Escolas de P. de Sor	TELEFONE	

CARACTERIZAÇÃO BÁSICA			
ANO DE CONSTRUÇÃO	---	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	NÃO
ÁREA DO LOTE	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	4,5 KM
ÁREA COBERTA	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO					
N.º DE SALA DE AULAS	2	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	PRÉ-FABRICADO	N
SALA POLIVALENTE	----	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	PLANO DOS CENTENÁRIOS	X
SALA DE INFORMÁTICA	----	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	RAZOÁVEL
SALA DE ATL	----	GRADEAMENTO	S	SISTEMA DE AQUECIMENTO	N
TOTAL DE SALAS	3	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	RAZOÁVEL
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	S S	SISTEMA DE ALARME	N	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	N	NÚMERO DE COMPUTADORES	2
SALA DE PROFESSORES	N	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	N	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	37
BUFFET	N	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	2/37
RECREIO (M²)	1000	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	RAZOÁVEL
TELHEIRO	N	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	INSUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


DESIGNAÇÃO	EB1/JI DE GALVEIAS		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	E.B.1/J.I
Código M.E.	224893	NIPC	600 046 680
Morada	Largo da Devesa	COD. POSTAL	7400-023
Localidade	Galveias	FREGUESIA	Galveias
Telefones	242983657	FAX	---
E-mail	Eb1.galveias-rcts.pt	HOMEPAGE	---
Escola Sede	Agrupamento de Escolas...E.B.1/J.I Dr. João Alves Pimenta, Ponte de Sor	TELEFONE	---

CARACTERIZAÇÃO BÁSICA			
Ano de Construção		ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
Área do Lote	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	12Km
Área Coberta	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO					
N.º DE SALA DE AULAS	3	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	PRÉ-FABRICADO	N
SALA POLIVALENTE	0	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	PLANO DOS CENTENÁRIOS	S
SALA DE INFORMÁTICA	1	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	MAU
SALA DE ATL	0	GRADEAMENTO	N	SISTEMA DE AQUECIMENTO	S
TOTAL DE SALAS	5	ACESSIBILIDADE	RAZ	REDE ELÉCTRICA	MÁ
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	N N	SISTEMA DE ALARME	S	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	N	NÚMERO DE COMPUTADORES	6
SALA DE PROFESSORES	S	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	N	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	56
BUFFET	N	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	6/56
RECREIO (M²)	360	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	MAU
TELHEIRO	S	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	INSUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


DESIGNAÇÃO	EB1 DE VALE DE AÇOR		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	EB1/J.I.
Código M.E.	----	NIPC	600 046 745
Morada	Rua João de Deus	COD. POSTAL	7400-550
Localidade	Vale de Açor	FREGUESIA	Vale de Açor
Telefones	242 972 384	FAX	---
E-mail	Info-eb1-valedeaçor.rcts.pt	HOMEPAGE	---
Escola Sede	Agrupamento Vertical de Escolas de P. de Sor	TELEFONE	---

CARACTERIZAÇÃO BÁSICA

ANO DE CONSTRUÇÃO	---	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	NÃO
ÁREA DO LOTE	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	7 KM
ÁREA COBERTA	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

N.º DE SALA DE AULAS	2	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	PRÉ-FABRICADO	N
SALA POLIVALENTE	----	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	PLANO DOS CENTENÁRIOS	S
SALA DE INFORMÁTICA	----	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	RAZOÁVEL
SALA DE ATL	----	GRADEAMENTO	S	SISTEMA DE AQUECIMENTO	N
TOTAL DE SALAS	3	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	MÁ
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	S S	SISTEMA DE ALARME	N	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	S	NÚMERO DE COMPUTADORES	3
SALA DE PROFESSORES	N	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	N	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	39
BUFFET	N	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	3/39
RECREIO (M²)	973	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	MAU
TELHEIRO	N	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	INSUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


DESIGNAÇÃO	EB1 DE TRAMAGA		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	EB1/JI
Código M.E.	279043	NIPC	600 046 737
Morada	Rua Principal	COD. POSTAL	7400-604
Localidade	Tramaga	FREGUESIA	Tramaga
Telefones	242295569	FAX	----
E-mail	Info-eb1-tramaga.rcts.pt	HOMEPAGE	----
Escola Sede	Agrupamento Vertical de Escolas de P. de Sor	TELEFONE	242 295 569

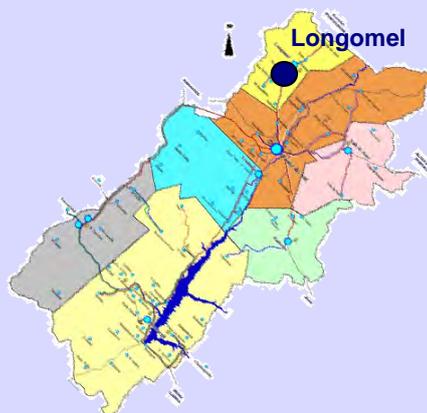
Caracterização Básica

ANO DE CONSTRUÇÃO	----	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	NÃO
ÁREA DO LOTE	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	5 KM
ÁREA COBERTA	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

N.º DE SALA DE AULAS	4	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	----	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	PRÉ-FABRICADO	N
SALA POLIVALENTE	----	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	PLANO DOS CENTENÁRIOS	S
SALA DE INFORMÁTICA	----	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	RAZOÁVEL
SALA DE ATL	----	GRADEAMENTO	S	SISTEMA DE AQUECIMENTO	N
TOTAL DE SALAS	4	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	MÁ
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	S S	SISTEMA DE ALARME	N	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	N	NÚMERO DE COMPUTADORES	1
SALA DE PROFESSORES	N	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	N	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	66
BUFFET	N	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	4/66
RECREIO (M²)	3	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	MAU
TELHEIRO	S	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	INSUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA



DESIGNAÇÃO		EB1/JI de Longomel	
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	E.B.1/J.I
Código M.E.	1213571	NIPC	600 046 699
Morada	Rua Manuel Nunes Marques Adegas	COD. POSTAL	7400-454
Localidade	Longomel	FREGUESIA	Longomel
Telefones	242 283 399	FAX	-----
E-mail	----	HOMEPAGE	-----
Escola Sede	E.B.1/J.I Dr. Alves Pimenta – Ponte de Sor	TELEFONE	-----

Caracterização Básica			
Ano de Construção	1957	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
Área do Lote	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	11Km
Área Coberta	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	

Caracterização do Edifício					
N.º de Sala de Aulas	4	CAMPO DE JOGOS	S	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º Sala de Actividade (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	Pré-fabricado	N
Sala polivalente	----	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	Plano dos Centenários	S
Sala de Informática	----	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	RAZOÁVEL
Sala de ATL	----	GRADEAMENTO	----	SISTEMA DE AQUECIMENTO	N
TOTAL DE SALAS	5	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	RAZOÁVEL
Espaços de Apoio	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	N	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
Refeitório/Cozinha	S S	SISTEMA DE ALARME	N	ACESSO À INTERNET	N
Biblioteca	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	S	NÚMERO DE COMPUTADORES	3
Sala de Professores	N	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	S	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	52
Buffet	N	WC alunos M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	1/17
Recreio (m²)	3086	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	MAU
Telheiro	S	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	INSUFICIENTE

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


DESIGNAÇÃO	EB1/JI DE VALE DO ARCO		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	EB1 /JI
Código M.E.	-----	NIPC	600 046 753
Morada	Rua da Escola	COD. POSTAL	7400-460 Longomel
Localidade	Vale do Arco	FREGUESIA	Longomel
Telefones	242 283 400	FAX	242 209 459
E-mail	-----	HOMEPAGE	----
Escola Sede	Escola EB 2/3 João Pedro de Andrade	TELEFONE	----

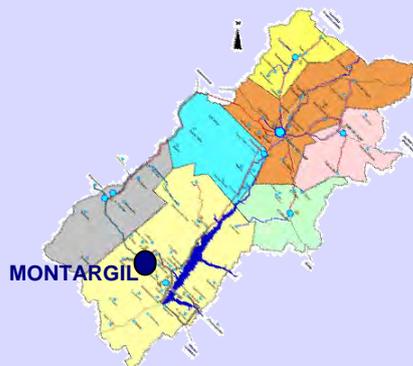
CARACTERIZAÇÃO BÁSICA

ANO DE CONSTRUÇÃO	----	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
ÁREA DO LOTE	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	18Km
ÁREA COBERTA	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	2000
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

N.º DE SALA DE AULAS	2	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	S	PRÉ-FABRICADO	N
SALA POLIVALENTE	0	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	PLANO DOS CENTENÁRIOS	S
SALA DE INFORMÁTICA	0	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	BOM
SALA DE ATL	0	GRADEAMENTO	S	SISTEMA DE AQUECIMENTO	S
TOTAL DE SALAS	3	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	MÁ
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	N N	SISTEMA DE ALARME	N	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	S	NÚMERO DE COMPUTADORES	2
SALA DE PROFESSORES	N	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	S	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	18
BUFFET	N	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	2/18
RECREIO (M²)	--	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	MAU ESTADO
TELHEIRO	S	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	INSUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA



DESIGNAÇÃO		EB1/JI de MONTARGIL	
TUTELA	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	EB1 /JI
CÓDIGO M.E.	233754	NIPC	600 046 702
MORADA	Largo General Humberto Delgado	COD. POSTAL	7400-104
LOCALIDADE	Montargil	FREGUESIA	Montargil
TELEFONES	242 904 221	FAX	242 206 098
E-MAIL	info@agrup-esc-montargil.acts.pt	HOMEPAGE	www.agrup-esc-montargil.acts.pt
ESCOLA SEDE	Agrupamento de Escolas EBI de Montargil	TELEFONE	---

Caracterização Básica

Ano de Construção	----	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	---
Área do Lote	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	10m
Área Coberta	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
Área Livre	----	VALOR PATRIMONIAL	----

Caracterização do Edifício

N.º de Sala de Aulas	5	CAMPO DE JOGOS	S	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C
N.º Sala de Actividade (JI)	----	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	Pré-fabricado	N
Sala polivalente	----	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	Plano dos Centenários	S
Sala de Informática	----	CAIXA DE AREIA	S	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	BOM
Sala de ATL	----	GRADEAMENTO	S	SISTEMA DE AQUECIMENTO	N
TOTAL DE SALAS	5	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	BOA
Espaços de Apoio	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	S	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	S
Refeitório/Cozinha	S S	SISTEMA DE ALARME	N	ACESSO À INTERNET	S
Biblioteca	----	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	S	NÚMERO DE COMPUTADORES	1
Sala de Professores	----	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	S	N.º ALUNOS 1º CEB	34
Buffet	----	WC alunos M/F	S	RACIO ALUNOS/COMPUTADOR	1/34
Recreio (m²)	S	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	RAZOÁVEL
Telheiro	S	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	SUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


Designação		EB1/JI de Foros do Arrão de Cima	
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	E.B.1/J.I
Código M.E.	01213014	NIPC	600 466 56
Morada	Avenida da Liberdade	COD. POSTAL	7425-201
Localidade	Foros do Arrão	FREGUESIA	Foros do Arrão
Telefones	242965264	FAX	---
E-mail	info@eb1-foros-arrao-n1-cima.rcts.pt	HOMEPAGE	www.eb1-foros-arrao-n1-cima.rcts.pt
Escola Sede	Agrupamento de Escolas de Montargil	TELEFONE	----

Caracterização Básica			
Ano de Construção	1957	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
Área do Lote	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	18 Km
Área Coberta	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

Caracterização do Edifício					
N.º de Sala de Aulas	3	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º Sala de Actividade (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	Pré-fabricado	N
Sala polivalente	0	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	Plano dos Centenários	S
Sala de Informática	1	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	BOM
Sala de ATL	0	GRADEAMENTO	N	SISTEMA DE AQUECIMENTO	S
TOTAL DE SALAS	4	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	BOA
Espaços de Apoio	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	----	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	----
Refeitório/Cozinha	S S	SISTEMA DE ALARME	S	ACESSO À INTERNET	S
Biblioteca	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	N	NÚMERO DE COMPUTADORES	1
Sala de Professores	S	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	----	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	33
Buffet	N	WC alunos M/F	S	RACIO ALUNOS/COMPUTADOR	1/33
Recreio (m²)	S	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	RAZOÁVEL
Telheiro	S	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	RAZOÁVEL

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

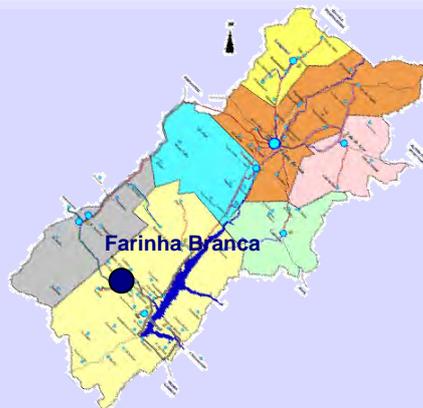

DESIGNAÇÃO	EB1/JI DE FOROS DO ARRÃO DE BAIXO		
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	E.B.1/J.I
Código M.E.	223840	NIPC	600 046 664
Morada	Foros do Arrão	COD. POSTAL	7425-000
Localidade	Foros do Arrão	FREGUESIA	Foros do Arrão
Telefones	242 965 051	FAX	---
E-mail	info@eb1-foros-arrao-n2-baixo.rcts.pt	HOMEPAGE	www.eb1-foros-arrao-n2-baixo.tcts.pt
Escola Sede	Agrupamento de Escolas de Montargil	TELEFONE	---

CARACTERIZAÇÃO BÁSICA

ANO DE CONSTRUÇÃO	1985	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
ÁREA DO LOTE	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	16 Km
ÁREA COBERTA	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

N.º DE SALA DE AULAS	2	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º SALA DE ACTIVIDADE (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	PRÉ-FABRICADO	N
SALA POLIVALENTE	1	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	PLANO DOS CENTENÁRIOS	S
SALA DE INFORMÁTICA	0	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	MAU
SALA DE ATL	0	GRADEAMENTO	N	SISTEMA DE AQUECIMENTO	S
TOTAL DE SALAS	4	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	BOA
ESPAÇOS DE APOIO	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	N	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
REFEITÓRIO/COZINHA	S S	SISTEMA DE ALARME	S	ACESSO À INTERNET	S
BIBLIOTECA	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	N	NÚMERO DE COMPUTADORES	1
SALA DE PROFESSORES	S	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	S	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	15
BUFFET	N	WC ALUNOS M/F	S	RÁCIO ALUNOS/COMPUTADOR	1/15
RECREIO (M²)	3297	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	RAZOÁVEL
TELHEIRO	S	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	SUF.

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA


Designação		EB1/JI de Farinha Branca	
Tutela	Ministério da Educação	TIPOLOGIA	E.B.1/J.I
Código M.E.	----	NIPC	600 046 630
Morada	Farinha Branca	COD. POSTAL	7425-014 Montargil
Localidade	Farinha Branca	FREGUESIA	Montargil
Telefones	242 901 285	FAX	----
E-mail	----	HOMEPAGE	----
Escola Sede	Agrupamento de escolas E.B.1 de Montargil	TELEFONE	242 901 285

Caracterização Básica			
Ano de Construção	----	ACESSO DEFICIENTES MOTORES	Não
Área do Lote	----	DISTÂNCIA À SEDE DO AGRUPAMENTO	5 Km
Área Coberta	----	ANO DA ÚLTIMA INTERVENÇÃO	----
ÁREA LIVRE	----	VALOR PATRIMONIAL	----

Caracterização do Edifício					
N.º de Sala de Aulas	1	CAMPO DE JOGOS	N	TIPO DE EDIFÍCIO	P.C.
N.º Sala de Actividade (JI)	1	EQUIPAMENTO DE LAZER	N	Pré-fabricado	N
Sala polivalente	----	GINÁSIO/ PAVILHÃO	N	Plano dos Centenários	S
Sala de Informática	----	CAIXA DE AREIA	N	ESTADO DE CONSERVAÇÃO EDIF.	RAZOÁVEL
Sala de ATL	----	GRADEAMENTO	N	SISTEMA DE AQUECIMENTO	N
TOTAL DE SALAS	2	ACESSIBILIDADE	S	REDE ELÉCTRICA	MÁ
Espaços de Apoio	--	PLANO DE EVACUAÇÃO	N	REDE DE INFORMÁTICA INTERNA	N
Refeitório/Cozinha	N N	SISTEMA DE ALARME	N	ACESSO À INTERNET	S
Biblioteca	N	SISTEMA ANTI – INCÊNDIO	N	NÚMERO DE COMPUTADORES	1
Sala de Professores	N	IND. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA	N	N.º ALUNOS 1º CEB E PRÉ	12
Buffet	N	WC alunos M/F	S	RACIO ALUNOS/COMPUTADOR	1/12
Recreio (m²)	----	WC ADULTOS	S	MOBILIÁRIO	RAZOÁVEL
Telheiro	----	WC DEFICIENTES	N	MATERIAL DIDÁCTICO	INSUF.

3.11 CENÁRIO PROSPECTIVO DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR ATÉ 2010/11.

Fazer previsões sobre a evolução da população escolar numa determinada região é um exercício que comporta sempre grande risco, uma vez que essas previsões se baseiam no passado e o futuro é cada vez mais incerto. Os factores de mobilidade das famílias e as atracções resultantes de factores de desenvolvimento não expectáveis podem deitar por terra a mais cuidada das previsões.

Tendo consciência destes riscos e da falibilidade dos dados obtidos com estas projecções, optámos por utilizar neste trabalho as Projecções Demográficas da População Escolar do Alentejo realizadas pela DREA, as quais seguem a seguinte metodologia:

3.11.1 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a do *Cohorte-Survival* controlada pelos níveis das *Tábuas-Tipo de Princeton*;

Não se elaboraram cenários alternativos. Optou-se pela construção de uma *Tendência Pesada*, ou seja, *se tudo continuar a evoluir como tem evoluído até ao presente momento*;

Entende-se por *População Potencial* (PP) a população em idade própria de frequentar um determinado ano de ensino, com base nos dados do Censos 2001 (INE) e por *População Real* (PR) a população escolar observada com base nas matrículas escolares, nas bases de dados da DREA e do DAPP/GIASE;

A *Taxa de Cobertura* (média 2001-03) exprime a variação média (%) dos três anos (2001, 2002 e 2003), do peso relativo da PR em relação à PP, para uma determinada idade (a que corresponde um determinado ano de ensino) e resulta da sua média aritmética simples ($PR/PP*100$);

Existem três possibilidades na relação PR/PP:

- ☞ **se a $PR > PP$ (tx cob $> 100\%$)**, tal significa que para essa idade (ou ano de ensino), os Saldos das Retenções e Transferências apresentam um superávit de alunos em relação ao esperado (i.e ao n^o potencial)
- ☞ **se a $PR < PP$ (tx cob $< 100\%$)**, tal significa que para essa idade (ou ano de ensino), os Saldos das Retenções e Transferências apresentam um défice de alunos em relação ao esperado (i.e ao n^o potencial)
- ☞ **se a $PR = PP$ (tx cob $= 100\%$)**, tal significa que para essa idade (ou ano de ensino), os Saldos das Retenções e Transferências apresentam um total de alunos igual ao esperado (i.e ao n^o potencial)

Em função do exposto no ponto anterior para um determinado ano e nível de ensino, a seguinte equação relaciona os conceitos de População Real e de População Potencial:

$PR = PP - A \pm SR \pm ST$, na qual:

- ☞ **PR** corresponde à População Real Observada (dados recolhidos junto das escolas),
- ☞ **PP** à População Potencial em idade própria de o frequentar (dados do INE),

- ✧ **A** ao Abandono Escolar verificado na geração correspondente,
- ✧ **SR** ao Saldo das Retenções e
- ✧ **ST** ao Saldo das Transferências.

Consequentemente, a proximidade ou o afastamento dos valores entre a População Potencial e a População Real vai depender das outras 3 variáveis apresentadas, com destaque para os Saldos que podem ser negativos ou positivos.

Todavia, mesmo que os valores resultem muito próximos ou até iguais, tal pode não significar que os alunos matriculados sejam exactamente os mesmos que estavam previstos, i.e., em idade própria para um dado ano de ensino.

3.11.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PROJEÇÕES

Neste ponto optámos por apresentar uma síntese dos principais resultados das Projeções da População Escolar, por Nível de Ensino, por Freguesia e por Estabelecimento de Educação/Ensino.

O estudo mais pormenorizado é apresentado em anexo, no qual podemos verificar para além das variáveis anteriormente referidas, a sua distribuição por idades.

De referir ainda que este estudo foi realizado com dados até ao ano lectivo 2003/04, pelo que acrescentamos aos quadros da DREA os dados reais de 2004/05 e 2005/06, o que nos permite estabelecermos um termo de comparação entre as projecções apresentadas e a sua efectiva concretização ao nível do pré-escolar e do 1º CEB.

3.11.3 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO.

A previsão apresentada neste estudo por nível de ensino reflecte essencialmente uma tendência de evolução, com base na evolução verificada nos anos anteriores.

As rápidas alterações que se vêm feito sentir nos últimos anos, ao nível das políticas educativas, as mudanças económicas e sociais, entre outros factores, vão entrar em colisão com as projecções realizadas em 2004.

Neste sentido, optámos por apresentar os dados das projecções, conforme foram calculadas tendo em conta a metodologia anteriormente referenciada e apresentar os dados reais verificados nesta evolução nos últimos 2 anos.

Para tal, apresentamos um quadro síntese do n.º de alunos que se prevêem frequentar cada escola por nível de ensino, e apresentar alguns dos dados e dos factores que entrarão em colisão com essas projecções, de forma a criarmos um cenário mais real possível.

3.11.3.1 PROECÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR

N.º DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COM JARDIM-DE-INFÂNCIA ATÉ 2010/11 POR FREGUESIA

FREGUESIA	ESCOLA C/ JARDIM-DE-INFÂNCIA	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05		2005/06		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
		R	R	R	R	P	R	P	P	P	P	P	P
MONTARGIL	Jl Farinha Branca	9	6	7	4	7	6	7	8	7	7	7	7
	Stª C. Misericórdia de Montargil**	24	23	20	32	23	40	23	23	22	23	23	23
SUB TOTAL FREGUESIA		33	29	27	36	30	46	30	30	29	30	30	30
FOROS DE ARRÃO	EB1/JI Foros de Arrão de Baixo	5	7	14	10	9	4	9	9	8	9	9	9
	EB1/JI Foros de Arrão de Cima	10	10	14	11	11	18	11	11	11	11	11	11
SUB TOTAL FREGUESIA		15	17	28	22	20	22	20	20	19	20	20	20
PONTE DE SOR	EB1/JI Ervideira	19	16	16	17	17	17	17	17	17	17	17	17
	EB1/JI Ponte de Sor	143	125	147	141	136	142	140	140	133	136	138	138
	Jardim-escola João de Deus**	63	70	76	31	71	26	71	70	68	70	70	70
	Stª Casa da Misericórdia P- Sor**	95	111	112	135	108	107	109	107	104	107	107	107
	CRIPS **	8	8	9	7	9	3	9	9	9	9	9	9
SUB TOTAL FREGUESIA		328	330	360	331	341	295	346	343	331	339	341	341
GALVEIAS	EB1/JI de Galveias	8	6	10	10	8	11	8	8	8	8	8	8
	Infantário Dona Anita**	19	17	17	9	16	11	17	16	16	16	16	16
SUB TOTAL FREGUESIA		27	23	27	19	24	22	25	24	23	24	24	24
LONGOMEL	EB1/JI de Longomel	18	19	19	19	19	18	19	19	18	19	19	19
	EB1/JI de Vale do Arco	9	9	9	9	9	8	9	9	9	9	9	9
SUB TOTAL FREGUESIA		27	28	28	27	27	26	28	28	27	27	28	28
TRAMAGA	Jl de Tramaga	43	50	50	50	47	41	49	48	46	47	48	48
SUB TOTAL FREGUESIA		43	50	50	50	47	41	49	48	46	47	48	48
VALE DE AÇOR	EB1/JI de Vale de Açor	13	15	14	12	16	15	17	17	16	17	17	17
SUB TOTAL FREGUESIA		13	15	14	12	16	15	17	17	16	17	17	17
TOTAL DO CONCELHO		486	492	534	439	505	467	515	510	491	504	508	508

**

De acordo com os dados apresentados nesta tabela síntese, a previsão da evolução da população do pré-escolar faz-se de uma forma positiva, prevendo um aumento de cerca de 22 crianças neste nível de ensino até 2010/11.

A tendência aqui projectada constitui uma tendência possível, contudo tem sido contrariada pelos números de crianças que efectivamente frequentaram o pré-escolar nos anos lectivos 2004/05 e 2005/06.

Apesar deste factor, novos dados poderão fortalecer esta tendência de crescimento, nomeadamente a abertura de uma sala de Jardim de Infância em Montargil, a qual tem capacidade para 25 crianças, estando neste momento totalmente ocupada por crianças de Farinha Branca, Foros do Mocho, Vale de Vilão e Montargil, que até então nunca estiveram integradas na educação pré-escolar.

Em conclusão, o reordenamento previsto para este nível de ensino irá potenciar o aumento do número de alunos a frequentar o pré-escolar, aproximando assim os valores reais ao projectado para esse período.

3.11.3.2 PROJEÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS DO 1º CEB

N.º DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COM 1º CEB ATÉ 2010/11 POR FREGUESIA

FREGUESIA	ESCOLA C/ JARDIM-DE-INFÂNCIA	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05		2005/06		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
		R	R	R	R	P	R	P	P	P	P	P	P
MONTARGIL	EBI de Montargil		15	18	16	17	15	18	17	16	16	16	17
	EB1 de Montargil	64	38	30	29	36	34	35	34	34	35	35	35
	EB1 Farinha Branca	9	9	11	8	10	6	9	9	9	9	9	9
	EB1 de Vale de Vilão	8	7	6	0	7	0	7	7	6	6	7	7
	EB1 de Foros do Mocho	8	10	5	0	8	0	8	7	7	7	7	7
SUB TOTAL FREGUESIA		73	62	59	53	63	55	62	60	59	60	60	61
FOROS DE ARRÃO	EB1/JI Foros de Arrão de Baixo	10	8	8	5	8	5	8	8	8	8	8	8
	EB1/JI Foros de Arrão de Cima	28	27	21	22	25	14	25	23	23	23	24	24
SUB TOTAL FREGUESIA		38	35	29	27	33	19	33	31	31	31	32	32
PONTE DE SOR	EB1/JI Ervideira	32	25	19	20	25	20	25	24	23	23	24	24
	EB1/JI Ponte de Sor	316	352	382	391	342	414	334	322	327	323	329	330
	EB1 de Barreiras	8	7	5	0	7	0	6	6	6	6	6	6
	EB1 Vale de Bispo Fundeiro	10	7	3	0	7	0	7	6	6	6	6	6
	Jardim-escola João de Deus**	62	51	42	45	51	17	49	47	48	48	49	48
	CRIPS **	4	4	3	2	1	3	1	1	1	1	1	1
SUB TOTAL FREGUESIA		432	446	454	458	433	454	422	406	411	407	415	415
GALVEIAS	EB1/JI de Galveias	54	47	41	46	46	36	46	44	44	43	44	45
SUB TOTAL FREGUESIA		54	47	41	46	46	36	46	44	44	43	44	45
LONGOMEL	EB1/JI de Longomel	40	28	33	33	33	29	32	31	31	31	32	32
	EB1/JI de Vale do Arco	18	17	10	9	15	10	14	14	14	14	14	14
SUB TOTAL FREGUESIA		58	45	43	42	48	39	46	45	45	45	46	46
TRAMAGA	EB1 de Tramaga	68	61	61	66	62	61	61	59	59	58	60	60
SUB TOTAL FREGUESIA		68	61	61	66	62	61	61	59	59	58	60	60
VALE DE AÇOR	EB1/JI de Vale de Açor	27	26	26	27	26	24	25	24	25	24	25	25
SUB TOTAL FREGUESIA		27	26	26	27	26	24	25	24	25	24	25	25
TOTAL DO CONCELHO		750	722	713	719	711	688	695	669	674	668	682	684

Relativamente ao 1º CEB, o cenário que aqui apresentamos manifesta desde já uma ruptura com a situação presente.

Assistimos a um crescimento exponencial da população do 1º CEB na escola de Ponte de Sor e um decréscimo acentuado do número de alunos nas freguesias rurais. Esta evolução deve-se aos seguintes factores:

- ☞ Ao crescimento económico a que temos assistido nos últimos anos na sede do concelho;
- ☞ À mobilidade de pessoas que residem noutras freguesias do concelho e que têm em Ponte de Sor os seus postos de trabalho, trazendo os seus filhos consigo;
- ☞ À ocorrência de fluxos migratórios do exterior e à fixação de imigrantes provenientes essencialmente de países do leste e do Brasil, na cidade de Ponte de Sor;

- ✧ Ao encerramento de outras escolas e à recondução das crianças para a localidade onde se situa a sede do agrupamento;
- ✧ À perda de alunos por parte de outras instituições nomeadamente o Jardim-Escola João de Deus que ministra o 1º Ciclo do Ensino Básico, os quais são inseridos no ensino oficial público proporcionado pela Escola EB1 c/ JI de Ponte de Sor.
- ✧ Inserção de alunos de matrícula facultativa (cerca de 22 alunos).

Assim, com este cenário, importa repensar a rede educativa, no sentido de a adaptar às reais necessidades de procura nos próximos anos.

Apesar deste cenário pessimista de despovoamento das freguesias rurais e sobrelotação da sede do concelho, irão entrar factores exteriores a esta dinâmica que terão a possibilidade de inverter esta situação pelo menos em algumas das Freguesias.

É o caso de Montargil, onde os empreendimentos que se vislumbram realizar nos próximos anos, ao nível do Turismo, irão provocar um desenvolvimento sócio-económico capaz de reverter completamente esta situação.

Assim, prevemos que, a médio prazo, Montargil venha a recuperar a perda de população verificada nos últimos 10 anos, voltando assim a ter a população escolar que tinha em 1996/97.

A questão positiva nesta situação é que o Parque Escolar em Montargil estará apto a receber o número de crianças que prevemos vir a frequentar qualquer nível de ensino, uma vez que as taxas de ocupação neste momento são muito baixas.

Em conclusão, podemos dizer que o cenário apresentado pelas projecções alerta-nos para a necessidade de ampliação dos edifícios escolares ao nível da sede do concelho e a requalificação dos edifícios escolares de cada freguesia, uma vez que se vislumbra um crescimento que irá no sentido de manter apenas uma escola em cada freguesia.

3.11.3.3 PROJEÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS DO 2º E 3º CEB

N.º DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COM 2º CEB ATÉ 2010/11 POR FREGUESIA

FREGUESIA	ESCOLA C/ 2º CEB	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Montargil	EBI de Montargil	69	58	74	62	59	61	64	59	53	54
Sub Total Freguesia		69	58	74	62	59	61	64	59	53	54
Foros de Arrão	Sem escola de 2º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sor	EB 2/3 João Pedro de Andrade	363	358	350	329	316	323	340	314	283	287
	CRIPS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Sub Total Freguesia		365	360	352	331	318	325	342	316	285	289
Galveias	Sem escola de 2º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	Sem escola de 2º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	Sem escola de 2º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	Sem escola de 2º Ciclo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total do Concelho		434	418	426	393	377	386	406	375	338	343

N.º DE ALUNOS NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO COM 3º CEB ATÉ 2010/11 POR FREGUESIA

FREGUESIA	ESCOLA C/ 3º CEB	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Montargil	EBI de Montargil	97	108	97	84	95	93	87	90	90	89
Sub Total Freguesia		97	108	97	84	95	93	87	90	90	89
Ponte de Sor	EB 2/3 João Pedro de Andrade	278	278	309	268	269	267	247	260	256	254
	Escola Secundária c/ 3º CEB	219	216	221	244	205	202	189	196	194	194
	CRIPS	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Sub Total Freguesia		500	497	533	517	477	472	439	458	453	451
Total do Concelho		597	605	630	599	572	565	526	548	543	541

Relativamente às projecções da população escolar no 2º e 3º CEB, verificamos uma tendência para um decréscimo pouco acentuado nos próximos 5 anos.

Contudo, tendo em conta as políticas actuais de combate ao insucesso e abandono escolar e às saídas antecipadas e precoces, vislumbra-se a possibilidade da população escolar nestes níveis de ensino vir a aumentar progressivamente.

Com a introdução dos cursos de dupla certificação ao nível do 3º CEB e a implementação de outras medidas de promoção do sucesso educativo dos alunos, provenientes tanto ao nível central, como ao nível local, acreditamos que num prazo de 5 anos, a evolução da população escolar nestes ciclos irá aumentar progressivamente.

No entanto, no período de vigência da Carta Educativa, não se vislumbram alterações significativas que nos levem a planear novos equipamentos para este nível de ensino, uma vez que as taxas de ocupação que se verificam nestas escolas nos dão uma margem que nos permite uma certa estabilidade nos próximos 5 anos.

CAPÍTULO IV

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

4 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EDUCATIVA DO CONCELHO: MATRIZ SWOT

4.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Em lugar de traçar uma síntese descritiva em jeito de balanço final dos principais indicadores e tendências de evolução registadas nos capítulos que materializam a fase de diagnóstico da Carta Educativa do Concelho de Ponte de Sor, optamos por apresentar um exercício analítico transversal aos mesmos capítulos.

Esta opção baseia-se em dois pressupostos:

Por um lado a presença de um diagnóstico relativamente exaustivo e abrangente, com o intuito de captar as principais tendências e os principais sinais de mudança/estabilização de algumas variáveis, nas diversas dimensões de análise contempladas: território, demografia, estrutura socio-económica, oferta e procura educativas;

Por outro lado, a arrumação dessas principais tendências e sinais caracterizadores da realidade concelhia, através do recurso a uma técnica metodológica específica e habitual em processos de planeamento – *Matriz SWOT (strengths, weaknesses, opportunities e threats)* – a qual permite obter ganhos de leitura analítica do diagnóstico na sua globalidade e assim servir de fundamentação empírica para a sustentação de propostas dirigidas ao sistema educativo do concelho, numa perspectiva abrangente e multisectorial, implicando vários actores educativos com representação e actuação ao nível local.

Neste contexto, a síntese de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, diagnosticadas é apresentada nos quadros que se seguem.

4.2 MATRIZ SWOT – MATRIZ DE ANÁLISE DE PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS

Como pressuposto metodológico subjacente à construção e preenchimento da Matriz SWOT, está o entendimento de que:

- ☞ Os “PONTOS FORTES” são factores determinados pela conjuntura socioeconómica, cultural e educacional que podem contribuir de uma forma positiva na melhoria da educação no concelho;
- ☞ Os “PONTOS FRACOS” são factores determinados pela conjuntura socioeconómica, cultural e educacional que contribuem negativamente no quadro da educação no concelho;
- ☞ As “OPORTUNIDADES” constituem objectivos passíveis de concretização a partir do significado e do efeito positivo que as forças diagnosticadas tendem a representar;
- ☞ As “AMEAÇAS” são aqui entendidas como dificuldades e obstáculos a enfrentar e a tentar contornar, decorrentes das fraquezas inventariadas.

4.2.1 PRINCIPAIS PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS DIAGNOSTICADOS

VERTENTE TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIO-ECONÓMICA

PONTOS FORTES

- ✎ Importantes vantagens locativas associadas, entre outros factores, à centralidade a nível nacional e às boas acessibilidades.
- ✎ Redes viárias em boas condições.
- ✎ Estabilidade Populacional, sustentada por uma certa capacidade de fixação dos residentes, com a prospectiva de Aumento da população residente e expectativas de um crescimento moderado nos próximos 10 anos;
- ✎ Estrutura etária ligeiramente mais equilibrada do que a média dos concelhos do Alentejo.
- ✎ Vasta área ocupada por uma espécie com crescente valorização económica – o sobreiro.
- ✎ Existência de importantes recursos hídricos, destacando-se a Albufeira de Montargil e a inclusão de Ponte de Sor no Perímetro de Rega do Sorraia.
- ✎ Localização no concelho de grandes empresas valorizadoras dos recursos locais, reveladoras de dinamismo e com impacto a nível nacional e internacional.
- ✎ Possibilidade de rendimento dos agricultores pelo desenvolvimento de actividades complementares (turismo, caça, etc).
- ✎ Potencialidades de desenvolvimento turístico associadas à Albufeira de Montargil, à crescente procura de espaços naturais, aos recursos cinegéticos, às unidades de turismo em espaço rural ou à equitação.
- ✎ Mercado de trabalho relativamente dinâmico, registando-se ao nível do Centro de Emprego, um volume de desempregados reduzido.
- ✎ Implementação de Projectos estruturantes no domínio cultural, desportivo e recreativo: Complexo Desportivo da Zona Ribeirinha, Piscinas Municipais, Zona Desportiva, Pavilhão Municipal, Fundação António Prates, Anfiteatro, Teatro Cinema.

VERTENTE TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIO-ECONÓMICA

PONTOS FRACOS

- ✎ Dispersão dos aglomerados populacionais e isolamento.
- ✎ Rede de transportes insuficiente para a aproximação das populações das freguesias à sede de concelho.
- ✎ Tendência de declínio populacional (essencialmente nas freguesias rurais) e de diminuição da natalidade cujas consequências ainda se farão sentir sobre a procura escolar.
- ✎ Baixo Nível de Instrução da Comunidade.
- ✎ Taxas de analfabetismo muito altas relativamente à média da região e a nível nacional.
- ✎ Base económica que não promove a procura de profissionais com níveis de qualificação mais elevados.
- ✎ O peso da massa crítica no concelho não é relevante.
- ✎ Escassez de activos posicionados nos escalões intermédios com repercussões desfavoráveis sobre a necessária modernização da base económica de Ponte de Sor.
- ✎ Falta de motivação, expectativas e objectivos para incrementar novas actividades produtivas.
- ✎ Insuficiência da oferta de equipamentos turísticos e de actividades geradoras de animação.
- ✎ Emprego sazonal e precário.
- ✎ Ligeiro aumento do desemprego motivado pela crise que se vive a nível nacional.
- ✎ Falta de expectativas ao nível do Emprego.

VERTENTE EDUCATIVA (OFERTA, PROCURA E PROJEÇÕES)

PONTOS FORTES

- ✎ Relativa estabilidade da rede escolar do 1º CEB nas zonas de baixa densidade (freguesias rurais), bem como do 2º e 3º CEB e Secundário, que se traduz no equilíbrio entre a oferta e a procura, não implicando grandes alterações à situação actual.
- ✎ Boa dotação das escolas que asseguram o 2º e o 3º Ciclos e o Ensino Secundário em equipamento de apoio aos alunos: cantinas/refeitórios, bibliotecas, pavilhões, ginásios e campos de jogos.
- ✎ Capacidade de acolhimento instalada superior à procura registada nas EB1. Em todas as freguesias a capacidade máxima das EB1 supera a procura existente.
- ✎ Taxa de pré-escolarização de 100%.
- ✎ Investimento e Preocupação da Autarquia com a área da Educação a qual se repercute nas seguintes acções:
 - ⇒ Manutenção e apetrechamento das escolas do 1º CEB e Pré-escolar, Apetrechamento informático e aquisição de *magic boards*, para melhoria da qualidade do ensino; Acção Social Escolar: atribuição de auxílios económicos; Dinamização da Componente de Apoio à Família, através de prolongamentos de horário e fornecimento de refeições, no pré-escolar e 1º C.E.B.; Melhoria da rede de Transportes Escolares; Atribuição de Bolsas de Estudo; Programa de Generalização do ensino do Inglês e de outras actividades de enriquecimento escolar; Dinamização da Escola Móvel do Desporto; Apoio à implementação dos planos de actividades das escolas; Dinamização da Equipa de apoio Bio-psico-socio-pedagógico no âmbito do Projecto Integrado de Saúde e Bem-estar Social; Oferta de Projectos de Treino de Competências Pessoais e Sociais em todas as escolas do 1º CEB; etc.

VERTENTE EDUCATIVA (OFERTA, PROCURA E PROJEÇÕES)

PONTOS FRACOS

- ✎ Parque Escolar do 1º ciclo desadequado às necessidades tanto da procura como da qualidade da oferta e desadaptada ao desenvolvimento dos novos currículos.
- ✎ Insuficiência de espaços de estudo e outros espaços que permitam o desenvolvimento de actividades extracurriculares nas escolas de 1º ciclo.
- ✎ Insuficiência de condições que permitam o desenvolvimento de competências no domínio das TIC.
- ✎ Acentuadas disparidades intra-concelhia em termos de rendimento escolar e de permanência no sistema de educação.
- ✎ Elevado e generalizado insucesso escolar, com maior expressão ao nível do Secundário.
- ✎ Níveis de escolarização baixos especialmente nos escalões etários mais altos.
- ✎ Reduzida procura escolar nos escalões etários a partir dos 15 anos.
- ✎ Falta de ofertas educativas diversificadas na escolaridade obrigatória como possível resposta ao abandono escolar.
- ✎ Incapacidade dos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar prestarem o devido apoio aos alunos, por falta de técnicos.
- ✎ Insuficiência de oferta do ensino profissional para o 3º CEB e Secundário.

4.2.2 OPORTUNIDADES/AMEAÇAS

VERTENTE TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIO-ECONÓMICA

OPORTUNIDADES

- ✎ Investimentos da Autarquia no sentido de captação de grandes empresas de projecção internacional nas fileiras da cortiça, aeronáutica, produção alimentar, indústria náutica.
- ✎ Acesso a fundos comunitários para o desenvolvimento de vários projectos de importância vital para o desenvolvimento económico e social do concelho:
 - ⇒ Melhoria da Rede Viária através da construção do IC13 e do IC9; Ampliação do Aeródromo com repercussões ao nível do interesse regional, nacional e internacional; Construção do Centro Tecnológico da Inovação e do Conhecimento.
- ✎ Grande Investimento Turístico na zona da Albufeira de Montargil, com impacto relevante a nível nacional e internacional.

VERTENTE TERRITORIAL, DEMOGRÁFICA E SOCIO-ECONÓMICA

AMEAÇAS

- ✎ Baixos níveis de formação profissional e falta de mão-de-obra qualificada;
- ✎ Envelhecimento das estruturas produtivas;
- ✎ Risco de desertificação populacional dos territórios rurais, com implicações futuras ao nível da dinâmica social e educativa dessas freguesias;
- ✎ Fraca projecção Turística;
- ✎ Dificuldade de fixação de pessoas no concelho, em parte por causa da especulação imobiliária aliada à incapacidade da C.M. intervir no mercado, por não possuir terrenos.

VERTENTE EDUCATIVA (OFERTA, PROCURA E PROJECCÕES)

OPORTUNIDADES

- ✎ Acesso a fundos comunitários para o desenvolvimento dos seguintes projectos:
 - ⇒ Requalificação do Parque Escolar do 1º C.E.B e Pré-escolar e apetrechamento.
 - ⇒ Apetrechamento Informático e ligação à Internet das escolas do 1º CEB e pré-escolar.
- ✎ Introdução do conceito de escola a tempo inteiro, com o conseqüente alargamento de horário.
- ✎ Introdução de actividades de apoio ao estudo, ensino de inglês e outras línguas estrangeiras, actividade física e desportiva, ensino de música e outras expressões artísticas e TIC como actividades de enriquecimento curricular.
- ✎ Recurso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas pedagógicas nas escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico.
- ✎ Introdução de cursos profissionais na escola secundária.
- ✎ Introdução do referencial mínimo de qualificação do 12º ano.
- ✎ Criação dos agrupamentos verticais de escolas com vista à melhoria da integração dos projectos educativos dos níveis de ensino.
- ✎ Maior abertura e participação da sociedade no combate ao abandono e insucesso escolares.
- ✎ Boa e crescente ligação entre o meio autárquico, social, recreativo e empresarial à Escola.

VERTENTE EDUCATIVA (OFERTA, PROCURA E PROJEÇÕES)

AMEAÇAS

- ✎ Perda progressiva de alunos na sequência da saída de famílias das freguesias e diminuição das taxas de natalidade;
- ✎ Manutenção dos resultados escolares em níveis muito baixos, com conseqüentes implicações a prazo em termos de qualificação da população.
- ✎ Perda de confiança por parte dos jovens associada a um sentimento generalizado de diminuição dos benefícios de educação secundária.
- ✎ Aumento do consumo de substâncias nocivas pela população em idade escolar.
- ✎ Perda de identidade da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico e sua crescente menorização face aos outros níveis de ensino.
- ✎ Défice de atitudes positivas relativamente à escola.
- ✎ Baixo envolvimento parental na escola e nas actividades educativas.
- ✎ Fraco movimento associativo por parte dos Pais e Encarregados de Educação. Inexistência de uma APEE em Ponte de Sor.
- ✎ Relativa instabilidade do corpo docente.

4.3 SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A análise da matriz SWOT permite-nos analisar um conjunto de informações muito importantes do ponto de vista macro e micro dos sistemas de educação do nosso concelho.

Desta forma, e no sentido de estabelecer uma correlação entre os factores de âmbito territorial, demográfico e socio-económico e os factores ligados à educação, apresentamos uma síntese das principais variáveis que constituem as áreas de intervenção estabelecidas com esta Carta Educativa.

Para melhor entendermos a dimensão do fenómeno a estudar, apresentaremos em primeiro lugar uma análise Macrossistémica, onde estabeleceremos a relação entre os factores de âmbito territorial, demográfico e socio-económico e os factores ligados à educação.

Depois passaremos para a análise Microsistémica onde apresentaremos os principais resultados relativos à Rede Educativa.

4.3.1 PONTO DE VISTA MACROSSISTÉMICO

Face à análise da Matriz SWOT e estabelecendo uma correlação entre os factores de âmbito territorial, demográfico e socio-económico e os factores ligados à educação, consideramos o seguinte desafio:

Tornar o concelho de Ponte de Sor num espaço económico onde o conhecimento e a inovação tecnológica o tornem mais competitivo e dinâmico, com repercussões ao nível da melhoria significativa na qualidade de vida da população, no emprego e na coesão social.

Para que tal seja possível, há que intervir de uma forma decisiva na educação, no sentido de:

- ☞ Estabelecer as condições necessárias para que as crianças e jovens façam os seus percursos escolares com sucesso e obtenham qualificações que lhes permitam estar aptos a integrar um mercado de trabalho dinâmico e altamente competitivo;
- ☞ Elevar as qualificações da população activa, criando condições para que estas tenham acesso à formação ao longo da vida, e vejam as suas competências reconhecidas e certificadas.
- ☞ Criar condições que permitam apoiar os sectores de actividade implementados no concelho de Ponte de Sor no sentido de os tornar mais dinâmicos, atractivos, inovadores e com capacidade de competição e projecção ao nível nacional e internacional.

4.3.2 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Para concretizar este desafio, propomos como objectivos estratégicos na área da educação os seguintes:

1. Aumentar a qualidade dos sistemas de educação formação;
2. Facilitar o acesso de todos à educação formação;
3. Abrir os sistemas de educação e formação ao mundo;

Os objectivos aqui definidos no âmbito deste documento têm subjacentes um conjunto de outros objectivos intermédios que permitirão concretizar os mesmos. Desta forma, os objectivos estratégicos anteriormente referidos, passarão a ser considerados como eixos dos quais advêm os objectivos intermédios que serão concretizados com as acções que fazem parte das propostas apresentadas no capítulo 5.

OBJECTIVOS INTERMÉDIOS

A definição dos objectivos intermédios será organizada por cada um dos eixos em duas vertentes:

1. Objectivos do Quadro Estratégico de Intervenção da responsabilidade do Município;
2. Objectivos a alcançar num quadro de recomendações a concretizar por outros intervenientes neste sistema educativo local.

4.3.2.1 EIXO 1 - AUMENTAR A QUALIDADE DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

4.3.2.1.1 OBJECTIVOS DO QUADRO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO DA RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO

- ✎ Requalificar a rede de escolas do 1º CEB e Pré-escolar;
- ✎ Garantir condições de segurança na escola e na sua ... envolvente;
- ✎ Garantir a abertura das EB1 para além do horário lectivo e criar condições para o reforço da componente de enriquecimento curricular;
- ✎ Promover a iniciação à língua inglesa e introdução de actividades de enriquecimento curricular nas áreas da Música, Desporto, TIC e Treino de Competências Pessoais e Sociais;
- ✎ Apostar numa educação pré-escolar de alta qualidade como factor de promoção do sucesso educativo ao nível dos outros níveis de ensino;
- ✎ Estimular o interesse e introduzir a aprendizagem do inglês e da música desde o pré-escolar;
- ✎ Estimular o interesse pela matemática, pelas ciências e pelas tecnologias, desde uma idade precoce;
- ✎ Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo.
- ✎ Ampliar mais a acção entre as escolas, bibliotecas públicas e bibliotecas escolares e família;
- ✎ Focalizar as actividades dos serviços municipais nas questões relacionadas com as crianças e os jovens;
- ✎ Generalizar e valorizar os bons projectos educativos e as boas práticas;
- ✎ Sensibilizar a população para o valor social da escola e da formação profissional;
- ✎ Identificar e desenvolver novas competências essenciais à sociedade do conhecimento e harmonizá-las com competências tradicionais.

4.3.2.1.2 QUADRO DE RECOMENDAÇÕES

- ✎ Reforçar a Autonomia das Escolas;
- ✎ Melhorar a formação dos professores através da formação contínua, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida;
- ✎ Aumentar o número de técnicos dos SPOE;
- ✎ Promover a Avaliação e a Auto Avaliação das Escolas;
- ✎ Garantir um forte desenvolvimento do Ensino Profissional;
- ✎ Flexibilizar o modelo de ensino de segunda oportunidade.

4.3.2.2 EIXO 2 - FACILITAR O ACESSO DE TODOS À EDUCAÇÃO FORMAÇÃO;

4.3.2.2.1 OBJECTIVOS DO QUADRO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO DA RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO

- ✧ Reforçar a Acção Social e a atribuição de Bolsas de Estudo, definindo novos critérios de acesso;
- ✧ Mobilizar instituições privadas para apoiar projectos educativos a jovens carenciados;
- ✧ Reconverter as escolas desactivadas em pólos de dinamização cultural e formação para a população adulta;
- ✧ Prestar um maior apoio na área das Necessidades Educativas Especiais e das Dificuldades de Aprendizagem e potenciar as equipas de técnicos que trabalham a este nível;
- ✧ Desenvolver Programas e Projectos para o combate ao insucesso, absentismo, abandono, saídas precoces e antecipadas, envolvendo uma rede social de apoio constituída por entidades públicas e privadas, vocacionadas para esta área de intervenção.

4.3.2.2.2 QUADRO DE RECOMENDAÇÕES

- ✧ **Promover a qualificação dos jovens: Iniciativa Novas Oportunidades**
 - ⇒ Tornar a aprendizagem mais atractiva para os jovens que estão no sistema de ensino, incentivando-os a prosseguir a sua formação para além da escolaridade obrigatória;
 - ⇒ Aumentar a oferta Formativa de Dupla Certificação, ao nível do 3º CEB e do Secundário – Cursos de Educação Formação;
 - ⇒ Aumentar a oferta de Cursos Profissionais ao nível do Secundário;
 - ⇒ Expandir a oferta de Formação Pós Secundária de nível IV através de Cursos de Especialização Tecnológica;
- ✧ Prestar informações, aconselhamento e orientação sobre os tipos de aprendizagem disponíveis;
- ✧ Criar um Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa ao nível local;
- ✧ **Promover a qualificação dos Adultos: Iniciativa Novas Oportunidades**
 - ⇒ Expandir a rede de entidades que dinamizam os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências para as freguesias e aumentar os níveis de certificação até ao Secundário;
 - ⇒ Aumentar as respostas no âmbito da qualificação contínua;
 - ⇒ Tornar a aprendizagem mais atractiva para os jovens que abandonaram o sistema de ensino, incentivando-os a retomar a sua formação para além da escolaridade obrigatória;
 - ⇒ Valorizar a aprendizagem ao longo da vida;
- ✧ Promover a criação de redes de instituições de educação e formação a vários níveis, no contexto da aprendizagem ao longo da vida;

4.3.2.3 EIXO 3 - ABRIR OS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO AO MUNDO;

4.3.2.3.1 OBJECTIVOS DO QUADRO ESTRATÉGICO DE INTERVENÇÃO DA RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO

- ✎ Reforçar as ligações com o mundo do trabalho, a investigação e a sociedade em geral;
- ✎ Reforçar a ligação entre a escola e a comunidade local;
- ✎ Fomentar aprendizagens de cidadania e democracia;
- ✎ Valorizar a partilha inter-geracional de experiências e conhecimentos.

4.4 CONCLUSÃO DA ANÁLISE MACROSSISTÉMICA

Partindo do pressuposto de que o aumento dos níveis de qualificação das populações potencia os níveis de desenvolvimento económico e social, afectando de uma forma decisiva a organização e dinâmica de um território, bem como a qualidade de vida das pessoas, parece-nos que o conjunto de estratégias e recomendações discriminadas por cada eixo de intervenção proposto, poderão a longo prazo mudar decisivamente o cenário educativo no nosso concelho.

Contudo, como nem todas as propostas poderão ser concretizadas no espaço temporal a que corresponde o período de vigência desta Carta Educativa, passaremos para as acções que consideramos prioritárias e concretizáveis face ao cenário educativo presente.

Assim, passaremos a abordar de uma forma sintética e por níveis, os principais problemas a resolver, e estabelecer os grandes objectivos delineados não somente a partir da especificidade das necessidades diagnosticadas mas também da visão estratégica da Política Municipal na área da Educação.

Para uma melhor leitura, estabelecemos um quadro síntese com as áreas de intervenção, necessidades diagnosticadas, objectivos específicos, metas e estratégias de intervenção.

Nesta metodologia:

- ⇒ as NECESSIDADES IDENTIFICADAS correspondem aos problemas que necessitam ser alterados, correspondendo aos pontos fracos apresentados na matriz SWOT;
- ⇒ os OBJECTIVOS ESPECÍFICOS correspondem aos objectivos intermédios, relacionados com as áreas funcionais, que devem ser atingidos com a finalidade de alcançar os nossos objectivos estratégicos;
- ⇒ as METAS correspondem aos passos ou etapas quantificadas e com prazos para alcançar os objectivos, as quais partem da construção de cenários e do reconhecimento de oportunidades e ameaças actuais e futuras;
- ⇒ As ESTRATÉGIAS indicam-nos qual a direcção a seguir para que os objectivos e as metas possam ser alcançados e constituem a maneira pela qual decidimos intervir para alcançar os nossos objectivos, em face das necessidades diagnosticadas.

4.3.2. SÍNTESE DOS RESULTADOS DA MATRIZ SWOT – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – PONTO DE VISTA MICROSSISTÉMICO

EIXO 1 - AUMENTAR A QUALIDADE DOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO

Áreas	PONTOS FRACOS/ NECESSIDADES IDENTIFICADAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ESTRATÉGIAS/MEDIDAS
Reordenamento da Rede	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Rede Escolar do 1º ciclo estável do ponto de vista da oferta e da procura nas Freguesias Rurais e a entrar em fase de sobrelocação na área Urbana de Ponte de Sor; ↘ Desadequação da rede de transportes face às novas medidas de reordenamento da rede e da introdução do conceito de escola a tempo inteiro 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Reordenar a rede de escolas do 1º Ciclo do ensino básico, fomentando a suspensão do funcionamento de estabelecimentos de ensino de pequenas dimensões e insuficientes taxas de aproveitamento escolar e construção de novas unidades e ampliação dos estabelecimentos de ensino com taxas de ocupação passíveis de entrar em ruptura; ↘ Melhorar a rede de Transportes Escolares e adaptá-la às necessidades decorrentes do reordenamento da rede escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Definição de 2 Territórios Educativos compostos por 2 Agrupamentos Verticais, com base nos critérios de ordenamento da rede educativa definidos pelo M.E. 2005/06; ↘ Encerramento de Escolas com menos de 10 alunos até 2008/09; ↘ Reconversão das escolas desactivadas até 2010/11; ↘ Renovação da Frota da Câmara e estabelecimento de protocolos com outras entidades que possam melhorar e simplificar os percursos dos transportes. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação do Território Educativo de Ponte de Sor, ao qual corresponde o Agrupamento Vertical de Escolas de Ponte de Sor composto pelas seguintes Escolas: EB2,3 Ponte de Sor (escola sede); EB1/JI de Ponte de Sor 1; EB1/JI de Ponte de Sor 2; EB1/JI de Ervideira; EB1 de Tramaga; JI de Tramaga; EB1/JI de Galveias; EB1/JI de Vale de Açor; EB1/JI de Longomel 2. Criação do Território Educativo de Montargil, ao qual corresponde o Agrupamento de Escolas de Montargil composto pelas seguintes Escolas: EBI de Montargil (escola sede); EB1/JI de Montargil; EBI/JI Foros de Arrão de Cima 3. Encerramento das Escolas EB1/JI de Farinha Branca, Foros de Arrão de Baixo, Vale do Arco. 4. Reconversão das escolas desactivadas em Pólos de Educação e de dinamização sócio-cultural, dinamizadas por agentes locais; 5. Aquisição de novas viaturas, adaptação das viaturas em uso, aumento do número de transportes.
Requalificação do Parque Escolar do 1º CEB e Pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Parque Escolar do 1º ciclo desadequado às necessidades tanto da procura como da qualidade da oferta e desadaptada ao desenvolvimento dos novos currículos; ↘ Insuficiência de espaços de estudo e outros espaços que permitam o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular nas escolas de 1º ciclo; ↘ Insuficiência de condições que permitam o desenvolvimento de competências no domínio das TIC. 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Requalificar o Parque Escolar do 1º CEB e da Educação Pré-escolar do concelho de Ponte de Sor, ↘ Promover a construção/ampliação/requalificação dos estabelecimentos de ensino do 1º ciclo, na perspectiva de criação de centros escolares no paradigma de "ESCOLA COMPLETA" E "ESCOLA A TEMPO INTEIRO". 	<ul style="list-style-type: none"> ↘ Intervenção em zonas de Alta Densidade – Ampliação da capacidade dos equipamentos educativos do 1º CEB e pré-escolar na cidade de Ponte de Sor até 2009; ↘ Intervenção nas Zonas de Baixa densidade - Requalificação e ampliação dos estabelecimentos de Ensino do 1º CEB e Pré-escolar das freguesias rurais do concelho até 2010. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construção de 2 Centros Escolares na Cidade de Ponte de Sor com capacidade para cerca de 528 alunos do 1º CEB e 200 crianças do pré-escolar: Construção de raiz e ampliação e requalificação de um Plano dos centenários; 2. Requalificação e ampliação dos estabelecimentos de ensino das freguesias rurais do concelho: EB1/JI de Ervideira; EB1 de Tramaga; EB1/JI de Galveias; EB1/JI de Vale de Açor; EB1/JI de Longomel; EB1/JI de Montargil; EBI/JI Foros de Arrão de Cima.

Nota: "ESCOLA COMPLETA" – dotada de espaços escolares multifuncionais (Biblioteca, refeitório/polivalente, sala de professores, espaços de recreio cobertos e descobertos) caracterizadas por índices de qualidade funcional e conforto
 ""ESCOLA A TEMPO INTEIRO" – a funcionar até às 17.30h com uma oferta de actividades de enriquecimento curricular.

Áreas	Pontos Fracos/ Necessidades Identificadas	Objectivos Específicos	Metas	Estratégias/Medidas
Promoção de uma educação pré-escolar de alta qualidade	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Parque do Pré-escolar em más condições do ponto de vista do conforto e segurança e de condições pedagógicas. ☞ Necessidade de desenvolvimento de Actividades de Enriquecimento Curricular ☞ 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Apostar numa educação pré-escolar de alta qualidade como factor de promoção do sucesso educativo ao nível dos outros níveis de ensino; ☞ Estimular o interesse e introduzir a aprendizagem do inglês e da música desde o pré-escolar; ☞ Apoiar o desenvolvimento psicomotor da criança, através de actividades orientadas de expressão física; 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Requalificação e apetrechamento de todos os Jardins-de-infância da rede Pública até 2009; ☞ Desenvolvimento de um Projecto de Enriquecimento Curricular nas áreas da Música e iniciação a uma língua estrangeira (Inglês) a partir de 2006 até 2009; ☞ Desenvolvimento de projectos de Itinerância ao nível das actividades de expressão física e na área da promoção da leitura e da expressão dramática; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medidas incluídas na área da requalificação do parque escolar 2. Dinamização de um Projecto Piloto de iniciação à língua inglesa e educação musical no pré-escolar denominado "KIITOS" 3. Continuação da dinamização da Escola Móvel do Desporto; 4. Desenvolvimento de um Projecto de Itinerância de promoção da leitura e expressão dramática
Promoção do Ensino Básico de 1º Ciclo de Alta qualidade	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Parque Escolar do 1º CEB e Pré-escolar em más condições do ponto de vista do conforto e segurança e de condições pedagógicas. ☞ ☞ Acentuadas disparidades intra-concelhia em oportunidades para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular; ☞ ☞ Insuficiência de condições que permitam o desenvolvimento de competências no domínio das TIC; ☞ Acentuadas disparidades intra-concelhia em termos de aproveitamento escolar dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Reordenar e Requalificar a rede de escolas do 1º CEB. ☞ Garantir a abertura das EB1 para além do horário lectivo e criar condições para o reforço da componente extracurricular em todas as Freguesias; ☞ Promover a iniciação à língua inglesa e introdução de actividades de enriquecimento curricular nas áreas da Música, Desporto, TIC e Treino de Competências Pessoais e Sociais, em todas as escolas; ☞ Recurso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas pedagógicas nas escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico ☞ Estender uma rede de Bibliotecas Escolares ao nível de todas as Freguesias. 	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Requalificação e apetrechamento de todas as escolas de 1ºCEB da rede Pública até 2009, construindo espaços que permitam o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular e da permanência dos alunos mais tempo na escola; ☞ Reforço e aumento da formação do pessoal não docente de uma forma progressiva de acordo com as necessidades verificadas em cada escola; ☞ Implementação do Programa lançado pelo M.E. da Escola a Tempo Inteiro; ☞ Apoio ao apetrechamento informático para o desenvolvimento das TIC no âmbito curricular e extra curricular; ☞ Construção e apoio ao apetrechamento de Bibliotecas escolares, paralelamente ao processo de requalificação do parque escolar e apoio à dinamização das mesmas; ☞ 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Medidas incluídas na área da requalificação do parque escolar; 2. Organização de Ações de Formação para o pessoal não docente das escolas; 3. Implementação do Programa de Generalização do Inglês e de outras actividades de Enriquecimento Curricular; 4. Criação e apetrechamento de Espaços TIC nas escolas para o desenvolvimento de competências tanto ao nível das actividades curriculares como extracurriculares; 5. Aquisição de Magic Boards para as salas de 1º CEB cujos professores apresentem um projecto de dinamização deste equipamento pedagógico para enriquecimento e promoção das aprendizagens escolares. 6. Apoio à dinamização das Bibliotecas Escolares através de um Projecto de Itinerância de Promoção da Leitura

CAPÍTULO V

PROPOSTAS DA CARTA EDUCATIVA

5 PROPOSTAS DA CARTA EDUCATIVA

5.1 INTRODUÇÃO

Terminado o diagnóstico, é chegada a altura de formular e sistematizar um conjunto de propostas cujo conteúdo é apresentado em duas vertentes. A primeira está organizada e orientada para a apresentação da proposta de reordenamento / requalificação da rede educativa concelhia, onde se dará particular destaque ao projecto de requalificação das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e dos Jardins de Infância do concelho (rede pública), o qual se encontra actualmente em curso nas freguesias rurais.

A segunda vertente das propostas incide num conjunto de linhas de orientação estratégica, mais abrangentes e direccionadas para temáticas transversais à educação, com implicação da respectiva comunidade educativa, numa tentativa de estabelecimento de compromissos e em função de vontades, disponibilidades e recursos diagnosticados.

Relativamente à primeira parte, esta será desenvolvida através das fichas de caracterização das propostas de intervenção, bastante pormenorizadas.

A segunda vertente de propostas, dado o seu carácter transversal e de concretização não dependente apenas do Município mas de um conjunto de outros interlocutores, passará para um quadro de recomendações sintético.

Para sistematizar melhor a informação apresentamos um esquema de apresentação das Propostas no sentido de facilitar a leitura das mesmas através da Tabela seguinte:

5.2 QUADRO SÍNTESE DAS PROPOSTAS

ÁREA	PROPOSTAS NO QUADRO DE RESPONSABILIDADES DA AUTARQUIA
ORGANIZACIONAIS	<p>1. Reordenamento da Rede e Definição dos Territórios Educativos</p> <p>2. Extinção e Suspensão de Estabelecimentos de ensino</p>
EQUIPAMENTOS	<p>3. Requalificação do Parque Escolar do 1º CEB e Pré-escolar:</p> <p>3.1. Zonas de Alta Densidade: Área Urbana de Ponte de Sor: Construção de 2 Centros Escolares:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Construção de Nova Unidade ✎ Ampliação e Requalificação da Escola EB1 (plano dos Centenários) <p>3.2. Zonas de Baixa Densidade: Freguesias Rurais</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Ficha de Caracterização por escola: EB1/JI de Ervideira; EB1 de Tramaga; EB1/JI de Galveias; EB1/JI de Vale de Açor; EB1/JI de Longomel; EB1/JI de Montargil; EB1/JI de Foros de Arrão. <p>4. Manutenção do Parque Escolar do 2º e 3º CEB e Secundário (DREA)</p>

ÁREA	PROPOSTAS NO QUADRO DE RESPONSABILIDADES DA AUTARQUIA
GESTIONÁRIAS	<p>5. Estabelecimento e Fortalecimento da Rede de Parceiros ao nível da Educação no sentido de potenciar o trabalho realizado nesta área e rentabilizar os vários recursos da comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Alargamento da Oferta dos Equipamentos de Cultura, Desporto e Lazer à comunidade educativa, numa perspectiva de rentabilização dos recursos da Comunidade. (Ex. abrangência de todos os alunos do 1º CEB em aulas de Natação ao nível do concelho) ✎ Desenvolvimento de vários Projectos Sociais de incidência na área da Educação: PROGRIDE, Projecto Integrado de Saúde e Bem-estar Social; Projecto de Luta Contra a Pobreza; CPCJ; PMPP, Escolhas, Kiltos, entre outros.
	<p>6. Alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares às Freguesias do Concelho</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Escola EB1 de Tramaga; Galveias; Vale de Açor; Longomel; Foros de Arrão
	<p>7. Apetrechamento Informático das Escolas EB1/JI do concelho</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Aquisição de Magic Boards ✎ Criação de Salas/ Espaços Tic
	<p>8. Dinamização de Projectos Educativos de âmbito Curricular e Extracurricular que visem a promoção do sucesso Educativo dos Alunos ao nível do Pré-escolar e 1º CEB:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Kiitos – Projecto Piloto de Iniciação à língua inglesa e da educação musical no pré-escolar; ✎ Programa de Generalização do Inglês e de outras Actividades de Enriquecimento curricular; ✎ Programas de Treino de Competências Pessoais e Sociais para os alunos do Ensino Básico; ✎ Escola Móvel do Desporto; ✎ Apoio ao Desporto Escolar desenvolvido nas escolas do concelho.
	<p>9. Dinamização de Projectos de Apoio a Crianças em Risco com Dificuldades de Aprendizagem no âmbito Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Dinamização da Equipa de Apoio Bio-psico-socio-pedagógico no âmbito do Projecto Integrado de Saúde e Bem-estar Social e Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável.
	<p>10. Componente de Apoio à Família</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Generalização às Freguesias de Longomel, Vale de Açor, Tramaga, Foros de Arrão e Montargil da dinamização de Prolongamentos de Horário ao nível no pré-escolar, e 1º CEB, conforme as necessidades das famílias; - ✎ Reforço ao nível da colocação de recursos humanos para a dinamização destes períodos – estabelecimento de parcerias; ✎ Reforço ao nível da formação dos recursos humanos que trabalham nesta área.

ÁREA	PROPOSTAS NO QUADRO DE RESPONSABILIDADES DA AUTARQUIA
GESTIONÁRIAS (CONTINUAÇÃO)	11. Monitorização da Carta Educativa <ul style="list-style-type: none"> ✎ Construção e utilização de uma plataforma informática para apoio à decisão e Monitorização da Carta Educativa de Ponte Sor denominada SIREPA – Sistema de Informação da Rede Escolar para a Autarquia
ÂMBITO ALARGADO VISÃO MACROSSISTÉMICA DA EDUCAÇÃO	12. Criação de um Pólo Tecnológico da Inovação e do Conhecimento <ul style="list-style-type: none"> ✎ Visão Estratégica na área da Promoção da Ciência e Tecnologia como base para competitividade Territorial

ÁREA	QUADRO DE RECOMENDAÇÕES
NOVAS OPORTUNIDADES	<p>PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DOS JOVENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Aumentar a oferta Formativa de Dupla Certificação, ao nível do 3º CEB e do Secundário – Cursos de Educação Formação (Cursos OPI e outros de acordo com os interesses dos jovens e da sua relevância para o mercado de Trabalho) ✎ Aumentar a oferta de Cursos Profissionais ao nível do Secundário em áreas ligadas às dinâmicas económicas e sociais com mais potencial de desenvolvimento: Química; Mecânica, Electrónica; Informática; Actividades Agrícolas e Agroalimentares; Informática; Ciências e Tecnologia; Turismo; Acção Social e Animação Socioeducativa. ✎ Expandir a oferta de Formação Pós Secundária de nível IV através de Cursos de Especialização Tecnológica; ✎ Prestar informações, aconselhamento e orientação sobre os tipos de aprendizagem disponíveis - Abertura de UNIVAS nas escolas; ✎ Criar um Sistema de Informação e Gestão da Oferta Formativa ao nível local; <p>PROMOVER A QUALIFICAÇÃO DOS ADULTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Expandir a rede de entidades que dinamizam os Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências para as freguesias e aumentar os níveis de certificação até ao Secundário; ✎ Promover a criação de redes de instituições de educação e formação a vários níveis, no contexto da aprendizagem ao longo da vida;
OUTRAS ÁREAS	<ul style="list-style-type: none"> ✎ Reforçar a Autonomia das Escolas: através do Estabelecimento de Contractos de Autonomia ✎ Melhorar a formação dos professores através da formação contínua, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida; ✎ Aumentar o número de técnicos dos SPO; ✎ Promover a Avaliação e a Auto Avaliação das Escolas;

5.3 PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS

5.3.1 PROPOSTA 1 - REORDENAMENTO DA REDE/ DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

O Reordenamento da Rede Escolar constitui uma das propostas de acção desta Carta Educativa, a qual se efectiva através da constituição de 2 Territórios Educativos.

O Território Educativo é aqui entendido como um espaço geográfico, servido de boas condições por instalações de educação pré-escolar e de ensino básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos, permitindo o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical integrado.

Os Territórios Propostos são os seguintes:

Território Educativo A	Agrupamento Vertical de Escolas de Ponte de Sor
Área de Abrangência	Freguesias de: Ponte de Sor, Tramaga, Vale de Açor, Galveias e Longomel
Escola Sede	Escola E.B. 2,3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor
Escolas Agrupadas (recentes e a criar)	
Freguesia de Ponte de Sor	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Escola EB 2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor ↗ Centro Escolar 1 – Escola EB1/JI de Ponte de Sor (Av do Colégio) a construir ↗ Centro Escolar 2 – Escola EB1/JI de Ponte de Sor (Av Garibaldi de Andrade) ↗ Escola EB1/JI de Ervideira
Freguesia de Tramaga	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Escola EB 1 de Tramaga ↗ Jardim-de-infância de Tramaga
Freguesia de Galveias	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Escola EB1/JI de Galveias
Freguesia de Vale de Açor	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Escola EB1/JI de Vale de Açor
Freguesia de Longomel	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Escola EB1/JI de Longomel ↗ Escola EB1/JI de Vale do Arco – A encerrar a partir de 2008/09

Território Educativo B	Agrupamento de Escolas Montargil
Área de Abrangência	Freguesias de: Montargil, Foros de Arrão
Escola Sede	Escola E.B.I. de Montargil
Escolas Agrupadas (recentes e a criar)	
Freguesia de Montargil	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Escola EBI de Montargil ↗ Escola EB1/JI de Montargil
Freguesia de Foros de Arrão	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Escola EB 1/JI de Foros de Arrão de Cima



MAPA 10 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS 2 TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

5.3.2 PROPOSTA 2 – SUSPENSÃO DE ESCOLAS COM MENOS DE 10 ALUNOS

Tendo como base os critérios de suspensão de escolas com menos de 10 alunos, propomos o encerramento das seguintes escolas:

- ✧ Escola EB1/JI de Farinha Branca a partir do ano lectivo 2006/07.
- ✧ Escola EB1/JI de Vale do Arco até 2009 caso a situação da população escolar mantenha os valores do cenário prospectivo aqui representado.
- ✧ Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Baixo, depois da requalificação da Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Cima;

5.3.2.1 IMPACTOS AO NÍVEL DA REDE

ESCOLAS	IMPACTOS
Escola EB1/ JI farinha Branca	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Transporte de 6 crianças do Pré-escolar e 5 do 1º CEB de Farinha Branca para a Escola EB1/ JI de Montargil; ✧ Abertura de um JI em Montargil e consequente mudança de tipologia da Escola a qual passa a ser EB1/JI de Montargil; ✧ Aumento do nº de alunos em Montargil
Escola EB1/JI Vale do Arco	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Transporte de 7 crianças do Pré-escolar e 8 do 1º CEB de Vale do Arco para a Escola EB1/ JI de Longomel; ✧ Aumento do nº de alunos em Longomel
Escola EB1/JI Foros de Arrão de Baixo	<ul style="list-style-type: none"> ✧ Transporte de 12 crianças do Pré-escolar e 4 do 1º CEB de Foros de Arrão de Baixo para a Escola EB1/ JI de Foros de Arrão de Cima; ✧ Aumento do nº de alunos em de Foros de Arrão de Cima.

5.4 EQUIPAMENTOS

5.4.1 PROPOSTA 3 - REQUALIFICAÇÃO DA PARQUE ESCOLAR DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E PRÉ-ESCOLAR DE PONTE DE SOR

5.4.1.1 ENQUADRAMENTO

A Rede Escolar do 1º CEB assenta, numa lógica de utilização de edifícios escolares, cuja maioria se caracteriza por uma dispersão geográfica, bem como uma significativa carência de meios, recursos e instalações que possibilitem responder com eficácia às actuais exigências educativas, cada vez mais amplas e abrangentes.

A quase sobrelotação das Escolas inseridas no centro urbano de Ponte de Sor e por outro lado a desertificação das localidades inseridas no meio rural, agudiza as problemáticas das respectivas escolas do 1º Ciclo.

Assim tendo em conta as características dos equipamentos escolares actualmente existentes, levando em consideração o estudo evolutivo da frequência escolar em cada um dos estabelecimentos de ensino do 1º CEB, bem como um conjunto de indicadores relacionados com a taxa de frequência da Educação Pré-escolar e as projecções da população até 2011, apresentamos uma proposta de reordenamento que assenta numa intervenção diferenciada nas zonas de alta e baixa densidade e estruturada na lógica das EB1 Completas, entendidas como Centros Educativos Locais.

A intervenção em cada uma das zonas acima referidas engloba dois tipos de acções as quais serão desencadeadas em simultâneo:

1. Intervenção em Zonas de Alta Densidade
2. Intervenção em Zonas de Baixa Densidade

5.4.1.2 PROPOSTA 3.1 - INTERVENÇÃO EM ZONAS DE ALTA DENSIDADE

A criação de novas condições de funcionamento nas EB1 situadas em Zonas de Alta Densidade, que no concelho de Ponte de Sor consiste no centro urbano da sede do concelho, irá passar pela Requalificação dos espaços escolares existentes que tenham capacidade de ampliação, sempre na perspectiva da EB1 Completa cuja tipologia a seguir será EB1/JI e a construção de raiz de um novo Centro Escolar.

As propostas neste âmbito de Intervenção são duas:

Designação	Tipologia	Tipo de Intervenção	Capacidade Máxima	
			J.I.	EB1
Centro Escolar Integrado na Av. do Colégio	EB1/JI	Construção de Raiz	4 Salas 100 crianças	11 Salas 264 alunos
Centro Escolar Integrado na Av. Garibaldi de Andrade	EB1/JI	Requalificação e Ampliação	4 Salas 100 crianças	11 Salas 264 alunos

5.4.1.3 PROPOSTA 3.2 INTERVENÇÃO EM ZONAS DE BAIXA DENSIDADE – IMPACTOS ESPERADOS

Freguesia	DESIGNAÇÃO	TIPOLOGIA	TIPO DE INTERVENÇÃO	CAPACIDADE MÁXIMA		NOVOS ESPAÇOS EDUCATIVOS E DE APOIO
				J.I.	EB1	
PONTE DE SOR	Escola EB1/JI de Ervideira	EB1/JI	Requalificação	1 Sala 25 Crianças	2 Salas 48 Crianças	Biblioteca/mediateca/Informática; Espaço para Expressão Plástica; Gabinete de Professores; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ campos de Jogos e outros Equipamentos Lúdicos
GALVEIAS	Escola EB1/JI de Galveias	EB1/JI	Requalificação	1 Sala 25 Crianças	2 Salas 48 Crianças	Biblioteca/mediateca/Informática; Sala Polivalente, Espaço para Expressão Plástica; Sala de Professores; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ Equipamentos Lúdicos
LONGOMEL	Escola EB1/JI de Longomel	EB1/JI	Requalificação	1 Sala 25 Crianças	2 Salas 48 Crianças	Biblioteca/mediateca/Informática; Sala Polivalente/Refeitório, Espaço para Expressão Plástica; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ campos de Jogos e outros Equipamentos Lúdicos
TRAMAGA	Escola EB1 de Tramaga	EB1	Ampliação Requalificação	2 Salas 50 Crianças	4 Salas 96 Crianças	Biblioteca/mediateca/Informática; Sala Polivalente Espaço para Expressão Plástica; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ campos de Jogos e outros Equipamentos Lúdicos
VALE DE AÇOR	Escola EB1/JI de Vale de Açor	EB1/JI	Ampliação Requalificação	1 Sala 25 Crianças	2 Salas 48 Crianças	Biblioteca/mediateca/Informática; Sala Polivalente/Refeitório, Espaço para Expressão Plástica; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ campos de Jogos e outros Equipamentos Lúdicos
FOROS DE ARRÃO	Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Cima	EB1/JI	Requalificação	1 Sala 25 Crianças	2 Salas 48 Crianças	Biblioteca/mediateca/Informática; Espaço para Expressão Plástica; Espaços de Recreio cobertos e descobertos com Equipamentos Lúdicos
MONTARGIL	Escola EB1/JI de Montargil	EB1/JI	Requalificação Ampliação e mudança de tipologia	1 Sala 25 Crianças	2 Salas 48 Crianças	Biblioteca/mediateca/Informática; Sala Polivalente; Espaço para Expressão Plástica; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ campos de Jogos e outros Equipamentos Lúdicos
Total				9S / 225C	15S/ 360A	

PROPOSTA 3.1.1	REQUALIFICAÇÃO P. ESCOLAR - ZONAS DE ALTA DENSIDADE					
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Construção do Centro Escolar de Ponte de Sor n.º1					
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º					
DESCRIÇÃO						
✎ Construção de Raiz de um Centro Escolar Integrado em Ponte de Sor, com 4 salas de jardim-de-infância e 11 salas de aula de 1º CEB. ✎ Outros espaços educativos: Biblioteca/mediateca/Informática; Sala Polivalente, Sala para Expressão Plástica; Refeitório, Sala de Professores, Gabinetes de atendimento e Salas de Trabalho; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ campos de Jogos e outros Equipamentos Lúdicos					POPULAÇÃO A ABRANGER	
					Pré-Escolar 100 crianças	1º CEB 264 alunos
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Ponte de Sor					
Ponte de Sor – Avenida do Colégio						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
As entidades responsáveis por esta proposta serão:						
✎ Município de Ponte de Sor						
✎ Candidatura ao QREN						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	1 671 000.00€					
Considerou-se como valor indicativo para o custo de construção 750€ por m2 de área bruta incluindo o projecto, fiscalização e arranjos exteriores. A área bruta de construção foi obtida com base nos critérios de planeamento propostos pelo Ministério da Educação. Desta forma tendo em conta os Critérios anteriormente referidos os custos estimados foram:						
✎ 1 500 000.00€ - Custos de Construção (2000m2 – área Bruta de Construção)						
✎ 171 000. 00€ - Custos de Novos Equipamentos						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
Estando o 1º ciclo do ensino básico a ser leccionado em instalações de uma antiga escola técnica, pré-fabricada em péssimas condições de segurança e conforto e desactualizada face às actuais exigências pedagógicas, pretende-se com este projecto melhorar a oferta pública do 1º CEB e da educação pré-escolar na cidade de Ponte de Sor. Para além destes factores, tem-se assistido nos últimos anos a um acréscimo do número de alunos na sede do concelho, fruto da desertificação das freguesias rurais e dos fluxos migratórios e imigratórios o que em termos de cenário prospectivo nos aponta para um aumento significativo da população escolar num espaço temporal de 5 anos. A construção deste Centro Escolar vai-nos permitir abranger metade da população que se prevê frequentar a educação pré-escolar e o 1º Ciclo, nomeadamente cerca de 160 crianças de pré-escolar e 240 crianças do 1º Ciclo.						
TIPO DE INTERVENÇÃO	Construção de Raiz					
PROPOSTA 3.1.2	REQUALIFICAÇÃO P. ESCOLAR - ZONAS DE ALTA DENSIDADE					

DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Construção do Centro Escolar de Ponte de Sor n.º2					
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º					
DESCRIÇÃO						
Ampliação e Requalificação da Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico situada na Avenida Garibaldi de Andrade na cidade de Ponte de Sor pertencente ao Plano dos Centenários, através da:					POPULAÇÃO A ABRANGER	
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Construção de um núcleo destinado à educação de Infância com capacidade para 100 crianças (4 salas de JI) ✎ Requalificação das salas de 1º CEB (11 salas de aula) ✎ Criação de novos espaços educativos e de apoio (Biblioteca/Mediateca/Informática, Salas Polivalentes, Refeitório, Espaços de Recreio (coberto e descoberto), Sala de professores, salas de trabalho, gabinetes de atendimento, entre outros. 					Pré-Escolar 100 Crianças	1º CEB 264 Alunos
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Ponte de Sor					
Ponte de Sor – Avenida Garibaldi de Andrade						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
Município de Ponte de Sor Candidatura ao QREN						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	926 000.00€					
Considerou-se como valor indicativo para o custo de construção 750€ por m2 de área bruta incluindo o projecto, fiscalização e arranjos exteriores. A área bruta de construção foi obtida com base nos critérios de planeamento propostos pelo Ministério da Educação.						
Desta forma tendo em conta os Critérios anteriormente referidos os custos estimados foram:						
<ul style="list-style-type: none"> ✎ 800 000.00€ - Custos de Construção (Construção + requalificação do edifício existente) ✎ 126 000. 00€ - Custos de Novos Equipamentos 						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
Tem-se assistido nos últimos anos a um acréscimo do número de alunos na sede do concelho, fruto da desertificação das freguesias rurais, o que em termos de cenário prospectivo nos aponta para um aumento significativo da população escolar num espaço temporal de 5 anos. Sendo previsto a frequência de cerca de 160 crianças do pré-escolar e 440 crianças do 1º Ciclo ao nível da sede do concelho, optámos pela construção de 2 Centros Escolares, com capacidade equiparada, (cerca de 100 crianças de pré escolar e 264 crianças do 1º Ciclo cada um). Este Centro Escolar descrito nesta proposta será fruto da requalificação do plano dos centenários já existente e da ampliação das salas de jardim de infância e todos os espaços educativos referidos anteriormente.						
TIPO DE INTERVENÇÃO	Requalificação e Ampliação					
PROPOSTA 3.2.1	REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS RURAIS					

DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Requalificação da Escola EB1/JI de Ervideira					
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º					
DESCRIÇÃO						
Requalificação da Escola EB1/JI de Ervideira :					POPULAÇÃO A ABRANGER	
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Requalificação das duas salas de 1º CEB e da sala de actividades de Jardim de Infância; ✎ Criação de novas áreas educativas e de apoio (Biblioteca/Mediateca/Informática, Espaços de Recreio (coberto e descoberto), sala de professores e novos sanitários; ✎ Melhoria do sistema de aquecimento, da rede eléctrica e da rede informática; ✎ Alargamento do serviço de refeições o qual continuará garantido pelo refeitório do Centro Comunitário da Ervideira, espaço contíguo à escola; 					Pré-Escolar 25 crianças	1º CEB 24 a 48 alunos
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Ponte de Sor					
Ervideira – Rua Luís de Camões						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Município de Ponte de Sor ✎ Candidatura ao QREN 						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	166 200.00€					
Custos da Requalificação.....– Estimativa 150 000.00€						
Custos com Novos Equipamentos.....– Estimativa 16 200.00€						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
<p>A Ervideira é uma aldeia que fica a cerca de 5 Km da sede do concelho. A sua população escolar apesar de ter vindo a decrescer nos últimos anos, apresenta agora um cenário de estabilidade, com alguma possibilidade de crescimento positivo, devido ao facto da população estar a aumentar significativamente, o que a médio prazo se repercutirá num aumento da população escolar.</p> <p>No presente ano lectivo Ervideira tem 17 crianças no pré-escolar e 21 crianças no 1º ciclo.</p> <p>A requalificação deste espaço constitui uma prioridade no sentido de garantir a estas crianças, um espaço educativo de qualidade, de conforto e de segurança, estando previstas intervenções baseadas no pressuposto de escola completa e de escola a tempo inteiro, a qual permitirá o desenvolvimento de actividades extra-escolares e de enriquecimento curricular.</p>						
TIPO DE INTERVENÇÃO	Requalificação					
PROPOSTA 3.2.2	REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS RURAIS					

DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Requalificação da Escola EB1/JI de Galveias					
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º					
DESCRIÇÃO						
Requalificação da Escola EB1/JI de Galveias: <ul style="list-style-type: none"> ✎ Requalificação de duas salas de aula de 1º CEB e de uma sala de actividades de Jardim-de-infância; ✎ Criação de novos espaços educativos e de apoio nomeadamente: Biblioteca/mediateca; Sala de Informática; Sala de Estudo; Sala Polivalente, Espaço para Expressão Plástica; Sala de Professores; Espaços de Recreio cobertos e descobertos c/ Equipamentos Lúdicos e novos sanitários ✎ Melhoria do sistema de aquecimento, da rede eléctrica e da rede informática ✎ Serviço de refeições continuará a ser efectuado no refeitório da Junta de Freguesia de Galveias. 					POPULAÇÃO A ABRANGER	
					Pré-Escolar 25 crianças	1º CEB 48 alunos
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Galveias					
Galveias – Rua da Devesa						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Município de Ponte de Sor ✎ Candidatura ao QREN 						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	240 000.00€					
Custos da Requalificação.....– Estimativa 200 000.00€						
Custos com Novos Equipamentos.....– Estimativa 40 000.00€						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
Galveias é uma Vila que fica a cerca de 12 Km da sede do concelho. A sua população escolar apesar de ter vindo a decrescer nos últimos anos, apresenta agora um cenário de estabilidade. <p>No presente ano lectivo Galveias tem cerca de 11 crianças no pré-escolar e 36 crianças no 1º ciclo. Prevê-se que em 2010/2011 existam cerca de 24 crianças no pré-escolar divididos pelo Jardim de infância público e o Infantário Dona Anita (da rede privada IPSS) e cerca de 45 crianças do 1º Ciclo.</p> A requalificação deste espaço constitui uma prioridade no sentido de garantir a estas crianças, um espaço educativo de qualidade, de conforto e segurança, estando previstas intervenções baseadas no pressuposto de escola completa e de escola a tempo inteiro, a qual permitirá o desenvolvimento de actividades extra-escolares e de enriquecimento curricular.						
TIPO DE INTERVENÇÃO	Requalificação					
PROPOSTA 3.2.3	REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS RURAIS					

DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Requalificação da Escola EB1/JI de Longomel					
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º					
DESCRIÇÃO						
Requalificação da Escola EB1/JI de Longomel: ✎ Requalificação das salas de 1º CEB; ✎ Adaptação de uma sala de 1º Ciclo para uma sala de actividades de Jardim-de-infância ✎ Criação de espaços educativos e de apoio (Biblioteca/Mediateca/Informática, Espaços de Recreio (coberto e descoberto), e novos sanitários. ✎ Melhoria do sistema de aquecimento, da rede eléctrica e da rede informática ✎ Ampliação do Refeitório o qual será a médio prazo servido pelo Centro Comunitário de Longomel.					POPULAÇÃO A ABRANGER	
					Pré-Escolar 25 crianças	1º CEB 24 a 48 alunos
LOCALIZAÇÃO			Freguesia de Longomel			
Longomel – Rua Luís Camões						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
As entidades responsáveis por esta proposta serão: Município de Ponte de Sor Apoio do QCA III						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	248 614.09€					
✎ Custos da Requalificação..... – Orçamento Estimado 216 614.09€ ✎ Custos com Novos Equipamentos.. – Orçamento Estimado 32 000.00€						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
Longomel é uma Vila sede de freguesia que fica a cerca de 11Km da sede do concelho. A sua população escolar apesar de ter vindo a decrescer nos últimos anos, apresenta agora um cenário de estabilidade. No presente ano lectivo Longomel tem cerca de 18 crianças no pré-escolar e 29 crianças no 1º ciclo. Prevê-se que em 2010/2011 existam cerca de 19 crianças no pré-escolar e 32 crianças do 1º Ciclo. Havendo uma forte probabilidade de Vale do Arco encerrar nos próximos anos esta população escolar poderá ser acrescida podendo chegar a cerca de 28 crianças no pré-escolar e 46 alunos no 1º Ciclo. A requalificação deste espaço constitui uma prioridade no sentido de garantir a estas crianças, um espaço educativo de qualidade, de conforto e segurança, estando previstas intervenções baseadas no pressuposto de escola completa e de escola a tempo inteiro, a qual permitirá o desenvolvimento de actividades extra-escolares e de enriquecimento curricular. Esta intervenção permitirá criar uma sala de Jardim de Infância com capacidade para 25 crianças; ampliar o refeitório, alargando assim o serviço de refeições a um número maior de crianças e criar uma sala com biblioteca/ mediateca/ informática.						
TIPO DE INTERVENÇÃO	Requalificação					

PROPOSTA 3.2.4	REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS RURAIS					
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Requalificação e Ampliação da Escola EB1 de Tramaga					
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º					
DESCRIÇÃO						
Requalificação da Escola EB1 de Tramaga através da: <ul style="list-style-type: none"> ☞ Requalificação das 2 salas de 1º CEB existentes; ☞ Ampliação através da Construção de mais duas salas de aula; ☞ Criação de espaços educativos e de apoio (Biblioteca/Mediatca/Informática, Espaços de Recreio (coberto e descoberto), Sala polivalente e novos sanitários. ☞ Melhoria do sistema de aquecimento, da rede eléctrica e da rede informática 						POPULAÇÃO A ABRANGER 1º CEB 96 alunos
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Tramaga					
Tramaga – Rua Principal						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Município de Ponte de Sor ☞ A Candidatar ao QREN 						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	327 000.00€					
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Custos da Requalificação.....– Estimativa de Custos 300 000.00€ ☞ Custos com Novos Equipamentos.....– Estimativa de Custos 27 000.00€ 						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
<p>Tramaga é uma Vila, sede de freguesia que fica a cerca de 4Km da sede do concelho. A sua população escolar, apresenta um cenário de estabilidade, com potencial tendência para um crescimento potenciado pela aprovação no PDM de novas zonas de construção as quais irão fomentar a fixação de população nesta freguesia, contribuindo assim num futuro próximo para um aumento moderado da população escolar a qual será satisfeita com esta proposta de requalificação da escola.</p> <p>No ano lectivo 2006/2007 Tramaga tem cerca de 46 crianças no pré-escolar e 72 crianças no 1º ciclo. No ano lectivo 2010/2011 perspectiva-se um cenário muito semelhante, com uma tendência para um moderado crescimento.</p> <p>A requalificação deste espaço constitui uma prioridade no sentido de garantir a estas crianças, um espaço educativo de qualidade, de conforto e segurança, estando previstas intervenções baseadas no pressuposto de escola completa e de escola a tempo inteiro, a qual permitirá o desenvolvimento de actividades extra-escolares e de enriquecimento curricular.</p> <p>A proposta de requalificação desta escola irá em muito beneficiar a qualidade do ensino, a qual acreditamos irá ter repercussões ao nível da eficácia do mesmo e no rendimento escolar dos alunos.</p> <p>O ambiente onde as aprendizagens ocorrem é determinante para a aquisição dessas mesmas aprendizagens, acreditamos assim que com a melhoria das condições físicas da escola, com o conforto proporcionado pelo sistema de aquecimento e pelo mobiliário adequado, com a criação de novos espaços pedagógicos, com a melhoria da rede informática, os alunos irão com certeza obter um melhor desempenho escolar.</p>						
TIPO DE INTERVENÇÃO	Requalificação e Ampliação					

PROPOSTA 3.2.5		REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS RURAIS				
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO		Requalificação e Ampliação da Escola EB1 de Vale de Açor				
NÍVEL DE PRIORIDADE		1º				
DESCRIÇÃO						
Requalificação da Escola EB1/JI de Vale de Açor:					POPULAÇÃO A ABRANGER	
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Requalificação das duas salas de 1º CEB; ✎ Construção de uma sala de actividades de Jardim-de-infância; ✎ Criação de novas áreas educativas e de apoio (Biblioteca/Mediateca/Informática, Espaços de Recreio (coberto e descoberto), novos sanitários; ✎ Melhoria do sistema de aquecimento, da rede eléctrica e da rede informática; ✎ Ampliação do refeitório o qual passará a ter uma dupla utilização (sala de refeições/sala polivalente) 					Pré-Escolar 25 crianças	1º CEB 24 a 48 alunos
LOCALIZAÇÃO		Freguesia de Vale de Açor				
Vale de Açor – Rua João de Deus						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
Município de Ponte de Sor Candidatura aprovada no âmbito do QCAIII						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	188 801.06€					
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Custos da Requalificação.....– Orçamento 156 801.06€ ✎ Custos com Novos Equipamentos.....– Estimativa de Custos 32 000.00€ 						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
<p>População Escolar da Escola EB1/JI de Vale de Açor tem tido uma evolução decrescente ao longo dos últimos 10 anos, a qual se justifica pela diminuição do número de nascimentos naquela freguesia e pelo facto de muitos dos pais residentes em Vale de Açor, terem os seus postos de trabalho na sede do concelho, provocando uma deslocação das crianças para a escola em Ponte de Sor.</p> <p>Apesar desta diminuição, Vale de Açor conta no ano lectivo 2005/2006 com cerca de 26 alunos matriculados no 1º ciclo do ensino básico e cerca de 15 crianças matriculadas na educação pré-escolar.</p> <p>Ao nível do desenvolvimento económico, perspectiva-se um desenvolvimento do sector secundário com a criação da nova Zona Oficial, o que aliado à aprovação do PDM de novas zonas de construção irá fomentar a fixação de população nesta freguesia, contribuindo assim num futuro próximo para um aumento moderado da população escolar a qual será satisfeita com esta proposta de requalificação da escola.</p> <p>A proposta de requalificação e ampliação da Escola EB1/ JI de Vale de Açor, não vem introduzir grandes alterações à rede educativa, apenas vem acrescentar a capacidade da sala do Pré-Escolar e melhorar significativamente o funcionamento do ponto de vista físico e pedagógico do estabelecimento do 1º Ciclo,</p>						
TIPO DE INTERVENÇÃO		Requalificação e Ampliação				

PROPOSTA 3.2.6		REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS RURAIS				
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO		Requalificação e Ampliação da Escola EB1 de Foros de Arrão de Cima				
NÍVEL DE PRIORIDADE		1º				
DESCRIÇÃO						
Requalificação da Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Cima e suspensão da Escola EB1/JI de Foros de Arrão de Baixo. Tipo de Intervenção a realizar:					POPULAÇÃO A ABRANGER	
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Requalificação das duas salas de 1º CEB e da sala de actividades de Jardim de Infância; ✎ Criação de novas áreas educativas e de apoio (Biblioteca/Mediateca/Informática, Espaços de Recreio (coberto e descoberto) e novos sanitários. ✎ Melhoria do sistema de aquecimento, da rede eléctrica e da rede informática 					Pré-Escolar 25 crianças	1º CEB 48 alunos
LOCALIZAÇÃO		Freguesia de Foros de Arrão				
Foros de Arrão de Cima – Av. da Liberdade						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
Município de Ponte de Sor A candidatar ao QREN						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
CUSTOS PREVISTOS	182 000.00€					
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Custos da Custos da Requalificação..... – Estimativa de custos 150 000.00€ ✎ Custos com Novos Equipamentos..... – Estimativa de Custos 32 000.00€ 						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
<p>População Escolar da Escola EB1/JI de Foros de Arrão tem tido uma evolução decrescente ao longo dos últimos 10 anos, a qual se justifica pela diminuição do número de nascimentos verificados naquela freguesia e com o êxodo rural para os centros urbanos. Neste ano lectivo, Foros de Arrão de Cima tem uma população escolar de 18 crianças do pré-escolar e 14 alunos do 1º ciclo. Foros de Arrão de Baixo possui uma população escolar de 12 crianças de pré-escolar e 4 de 1º ciclo. Prevê-se que em 2010/11 existam cerca de 11 crianças no pré-escolar e 24 crianças no 1º Ciclo em foros de Arrão de Cima e cerca de 9 crianças do pré-escolar e 8 do 1º ciclo em Foros de Arrão de Baixo.</p> <p>Com este cenário prevê-se a suspensão da escola de Foros de Arrão de Baixo a qual irá aumentar a população de 1º ciclo em Foros de Arrão de cima para 32 alunos do 1º ciclo e 20 Crianças do pré-escolar.</p> <p>Ao nível do desenvolvimento económico, não se perspectivam quaisquer projectos que possam de alguma forma reanimar o desenvolvimento desta Freguesia, atraindo população jovem para a mesma, pelo que a tendência de desenvolvimento será decrescente</p> <p>A proposta de requalificação e ampliação da Escola EB1/ JI de Foros de Arrão de Cima vem introduzir algumas alterações à rede educativa, uma vez que irá implicar a suspensão de uma escola e melhorar significativamente o funcionamento do ponto de vista físico e pedagógico do estabelecimento do 1º Ciclo e pré-escolar, no sentido de acolher as crianças que irão vir da escola suspensão.</p>						
TIPO DE INTERVENÇÃO		Requalificação				

PROPOSTA 3.2.7		REQUALIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DAS FREGUESIAS RURAIS				
Designação da Intervenção	Requalificação da Escola EB1/JI de Montargil					
Nível de Prioridade	1º					
DESCRIÇÃO						
Requalificação da Escola EB1/JI de Montargil: <ul style="list-style-type: none"> ✎ Requalificação das duas salas de 1º CEB; ✎ Requalificação de uma sala de actividades de Jardim-de-infância; ✎ Criação de novas áreas educativas e de apoio, Espaços de Recreio (coberto e descoberto), sala de professores e novos sanitários. ✎ Melhoria do sistema de aquecimento, da rede eléctrica e da rede informática 				POPULAÇÃO A ABRANGER		
				Pré-Escolar 25 crianças	1º CEB 48 alunos	
LOCALIZAÇÃO		Freguesia de Montargil				
Montargil – Largo General Humberto Delgado						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Município de Ponte de Sor ✎ Candidatura ao QREN 						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Projecto/ Pareceres						
Candidatura ao QREN						
Abertura de Concurso/ Adjudicação						
Contrato de Empreitada/Construção						
Apetrechamento						
Custos Previstos	213 000.00€					
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Custos da Requalificação.....– Estimativa de custos 190 000.00€ ✎ Custos com Novos Equipamentos.....– Estimativa de Custos 23 000.00€ 						
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Melhoria da oferta educativa para o 1º ciclo e pré-escolar através da requalificação do Parque Escolar e do Reordenamento da Rede						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
<p>A População Escolar da Escola EB1 de Montargil tem tido uma evolução decrescente ao longo dos últimos 10 anos, a qual se justifica pela diminuição do número de nascimentos verificados naquela freguesia e com o êxodo rural para os centros urbanos. Contudo desde 2003/04 esta escola tem aumentado o seu número de alunos de uma forma pouco significativa, pelo facto das outras escolas da freguesia, nomeadamente, Vale de Vilão e Foros do Mocho terem sido suspensas, o que provocou uma deslocação dos restantes alunos que frequentavam as respectivas escolas, para Montargil.</p> <p>A par desta situação, prevê-se o encerramento da escola de Farinha Branca o qual irá aumentar cerca de 5 a 8 alunos do 1º Ciclo em cada ano lectivo.</p> <p>Ao nível do desenvolvimento económico, perspectiva-se um grande desenvolvimento do sector terciário ligado ao turismo, o que aliado à aprovação do PDM de novas zonas de construção irá fomentar a fixação de população nesta freguesia, contribuindo assim num futuro próximo para um aumento moderado da população escolar a qual será satisfeita com esta proposta de requalificação da escola.</p> <p>A proposta de requalificação e ampliação da Escola EB1 de Montargil vem introduzir algumas alterações à rede educativa, uma vez que permitirá aumentar a capacidade e melhorar significativamente o funcionamento do ponto de vista físico e pedagógico do estabelecimento do 1º Ciclo, no sentido de acolher as crianças que irão vir das escolas suspensas de Vale de Vilão, Foros do Mocho e Farinha Branca.</p> <p>Prevê-se ainda uma alteração da tipologia, passando a EB1/JI, com a abertura de uma sala de Jardim de Infância que irá acolher as crianças das localidades anteriormente referidas que até então não estavam abrangidas pela educação pré-escolar e das crianças de Montargil que não estavam integradas no pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Montargil.</p>						
TIPO DE INTERVENÇÃO		Requalificação				

5.4.2 PROPOSTA 4 – MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DO 2º E 3º CEB E SECUNDÁRIO

PROPOSTA 4.1	MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DO 2º E 3º CEB	
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Obras de Conservação e Requalificação da Escola Básica 2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor	
NÍVEL DE PRIORIDADE	3º	
DESCRIÇÃO		
Requalificação ao nível do aquecimento central e conservação geral		População a Abranger
		Alunos do 2º e 3º CEB
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Ponte de Sor	
Ponte de Sor – Tapada do Telheiro		
ENTIDADES RESPONSÁVEIS		
Direcção Regional de Educação do Alentejo		
CALENDARIZAÇÃO	A definir de acordo com as possibilidades da DREA	
CUSTOS PREVISTOS	500 000.00€	
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE		
Requalificação e Manutenção do Parque Escolar		
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Tipo de Intervenção	Manutenção do Parque Escolar	

PROPOSTA 4.2	MANUTENÇÃO DO PARQUE ESCOLAR DO 3º CEB E SECUNDÁRIO	
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Obras de Conservação e Requalificação da Escola Básica 2/3 João Pedro de Andrade de Ponte de Sor	
NÍVEL DE PRIORIDADE	3º	
DESCRIÇÃO		
Melhoramentos da cobertura, pintura e fachada.		População a Abranger
		Alunos do 3º CEB e Secundário
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Ponte de Sor	
Ponte de Sor – Rua General Humberto Delgado		
ENTIDADES RESPONSÁVEIS		
Direcção Regional de Educação do Alentejo		
CALENDARIZAÇÃO		
A definir de acordo com as possibilidades da DREA		
CUSTOS PREVISTOS	500 000.00€	
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE		
Requalificação e Manutenção do Parque Escolar		
TIPO DE INTERVENÇÃO	Manutenção do Parque Escolar	

5.5 PROPOSTAS GESTIONÁRIAS

5.5.1 PROPOSTA 5 – ESTABELECIMENTO E FORTALECIMENTO DA REDE DE PARCEIROS

PROPOSTA 5	ESTABELECIMENTO E FORTALECIMENTO DA REDE DE PARCEIROS	
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Reforço das parcerias no âmbito da Educação	
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º	
DESCRIÇÃO		
Implementação de Parcerias para o Desenvolvimento de vários Projectos de incidência na área da Educação: PROGRIDE, Projecto Integrado de Saúde e Bem-estar Social; Projecto de Luta Contra a Pobreza; CPCJ; PMPP, Escolhas, Kiitos, Escola a Tempo Inteiro, Desporto Escolar, entre outros, no sentido de otimizar recursos existentes e criar as sinergias que possibilitem atingirmos maiores níveis de eficiência e eficácia, na concretização dos mesmos. Alargamento da Oferta de Serviços e de Equipamentos de Educação, Cultura, Desporto e Lazer à comunidade educativa, numa perspectiva de rentabilização dos recursos da Comunidade.		POPULAÇÃO A ABRANGER Comunidade Educativa Local, Vários parceiros sociais
LOCALIZAÇÃO	Concelho de Ponte de Sor	
ENTIDADES RESPONSÁVEIS		
Município de Ponte de Sor; CMEPS; Parceiros Locais		
CALENDARIZAÇÃO:	2006 a 2011	
CUSTOS PREVISTOS	Indefinidos	
Custos decorrentes da implementação de vários projectos que se desenvolvem de uma forma transversal		
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE		
Envolver os agentes educativos nos sistemas de educação no sentido de rentabilizar e potenciar os vários recursos existentes na comunidade.		
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
O estabelecimento de parcerias torna-se vital nos dias de hoje, para o desenvolvimento de projectos com altos níveis de eficiência e eficácia, uma vez que estas possibilitam trabalhar em colaboração de modo a maximizar os limitados recursos locais que possuímos. Assim para além deste benefício consideramos que as parcerias se tornam essenciais na nossa acção uma vez que promovem as seguintes condições:		
<ul style="list-style-type: none"> ☒ Criam redes de suporte, evitando a duplicação de gastos e a competição pela obtenção de investimentos; ☒ Promovem partilha de custos, tornando os custos do desenvolvimento dos projectos muito inferiores; ☒ Promovem o Trabalho de Equipa, elevando a auto-estima da comunidade aumentando a coesão sócio-económica; ☒ Criam sinergias, possibilitando a atracção e retenção de investimentos; ☒ Aumentam a credibilidade dos programas; ☒ Promovem a partilha de responsabilidades, permitindo uma maior rapidez na execução dos projectos; ☒ Permitem atingir dimensões críticas, aumentando a eficiência dos serviços. ☒ Assim, consideramos como uma proposta prioritária no âmbito das propostas gestionárias da Carta Educativa, o estabelecimento de uma rede de parceiros que possa de uma forma eficaz, contribuir para a implementação e monitorização de todo este projecto. 		
TIPO DE INTERVENÇÃO	Mobilização de Agentes locais na área da Educação	

5.5.2 PROPOSTA 6 – ALARGAMENTO DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

PROPOSTA 6	REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares às Freguesias do Concelho
NÍVEL DE PRIORIDADE	2º
DESCRIÇÃO	
<p>Alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares às Escolas das Freguesias Rurais do Concelho, nomeadamente às Escolas: EB1 de Tramaga; EB1/JI de Galveias; EB1/JI de Vale de Açor; EB1/JI de Longomel; EB1/JI de Foros de Arrão, de acordo com a dimensão destas escolas e das suas necessidades.</p> <p>Pretendemos assim:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Consolidar e ampliar o papel da rede de bibliotecas públicas e da rede de bibliotecas escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura; ✎ Ampliar mais a acção entre as escolas, biblioteca municipal, bibliotecas escolares e família; ✎ Para a concretização deste objectivo, pretendemos desenvolver um projecto de animação da Biblioteca Municipal, o qual se estenderá às bibliotecas escolares e escolas do 1º CEB e pré-escolar, através da Itinerância. Este projecto denominado “Baú animalétris”, tem como principais acções a dinamização da hora do conto, a dramatização de histórias a partir do livro, e o intercâmbio inter-geracional, entre outras actividades. 	
LOCALIZAÇÃO	Concelho de Ponte de Sor
Tramaga; Galveias; Vale de Açor; Longomel; Foros de Arrão	
ENTIDADES RESPONSÁVEIS	
Município de Ponte de Sor; Agrupamentos de Escolas e Rede de Bibliotecas Escolares	
CALENDARIZAÇÃO:	2006 a 2011
CUSTOS PREVISTOS	75 000.00 €
Custos decorrentes apenas do apetrechamento das Bibliotecas Escolares, uma vez que os custos de construção e apetrechamento ao nível do equipamento já estão incluídos nos custos das requalificações dos edifícios escolares.	
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE	
Promover um sistema de educação ao nível do Pré-escolar e 1º CEB de Alta Qualidade. Paradigma da Escola Completa.	
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
<p>Face aos níveis de iliteracia verificados a nível nacional e mais concretamente da população do nosso concelho, e no sentido de inverter esta tendência preocupante, pretendemos desenvolver um projecto que vá ao encontro de iniciativas ao nível nacional como o Plano Nacional de Leitura no sentido de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Promover a leitura assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo; ✎ Criar um ambiente social favorável à leitura; ✎ Desenvolver projectos pedagógicos e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos; ✎ Neste sentido, acreditamos que o alargamento da Rede de Bibliotecas Escolares às Freguesias onde encontramos maiores índices de analfabetismo, e a dinamização das mesmas numa perspectiva de abertura ao mundo e à comunidade, irão actuar como factores potenciadores de uma maior abertura da população para a leitura e para o livro. 	
TIPO DE INTERVENÇÃO	Alargamento da Rede de Bibliotecas Escolar

5.5.3 PROPOSTA 7 – DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AO NÍVEL DAS TIC

PROPOSTA 7	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AO NÍVEL DAS TIC	
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Apetreçamento Informático das Escolas EB1/JI do concelho	
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º	
DESCRIÇÃO		
Apetreçamento Informático das Escolas EB1/JI do concelho no sentido de aumentar as condições para a implementação das TIC a nível curricular e extra-curricular através das seguintes acções:		POPULAÇÃO A ABRANGER
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Aquisição de Magic Boards no apoio ao desenvolvimento curricular ao nível do 1º CEB ☞ Criação de Salas/ Espaços TIC para apoio à actividade curricular das crianças do 1º CEB e para apoio das actividades de Enriquecimento Curricular a desenvolver no âmbito do Programa da Escola a Tempo Inteiro. 		Alunos e Comunidade Educativa das Escolas do 1º CEB e Pré-Escolar
LOCALIZAÇÃO	Concelho de Ponte de Sor	
Ponte de Sor; Ervideira; Tramaga; Galveias; Vale de Açor; Longomel; Montargil e Foros de Arrão;		
ENTIDADES RESPONSÁVEIS		
Município de Ponte de Sor; Agrupamentos de Escolas Possibilidade de candidatura ao QREN		
CALENDARIZAÇÃO:	Período temporal de 2006 a 2011	
CUSTOS PREVISTOS	308 000.00 €	
Custos decorrentes do apetreçamento dos espaços TIC com 12 computadores, com acesso à Internet e ligados em rede -cerca de 12 000.00€ por cada escola x 9 escolas – 108.000.00€ Custos decorrentes da aquisição dos Magic Boards a uma razão de 10 projectos por ano lectivo – 4000.00€ por projecto – 40.000.00€/ano lectivo x 5 anos = 200.000.00€		
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE		
Promover um sistema de educação ao nível do Pré-escolar e 1º CEB de Alta Qualidade.		
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO		
Esta acção reveste-se de vital importância na medida em que nos permitirá atingir alguns dos objectivos no âmbito do Plano Tecnológico a nível nacional, o qual estabelece como meta:		
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Multiplicar o número de computadores nas escolas, de forma a atingir a proporção média de um computador por cada 5 estudantes até 2010. ☞ Ao nível local, esta medida assume-se de especial importância uma vez que nos permitirá aproximar os alunos às TIC, desde uma idade precoce, aumentando competências nesta área, que lhes servirão de mais valia no seu percurso escolar de futuro. ☞ Para além deste objectivo geral, este apetreçamento torna-se imprescindível para a implementação do Programa vinculado pela Escola a Tempo Inteiro, uma vez que uma das actividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito do mesmo, são as TIC. 		
TIPO DE INTERVENÇÃO	Apetreçamento Informático	

5.5.4 PROPOSTA 8 – DINAMIZAÇÃO DE ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

PROPOSTA 8	DINAMIZAÇÃO DE ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Dinamização de Projectos Educativos de âmbito Curricular e Extracurricular
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º
DESCRIÇÃO	
<p>Dinamização de Projectos Educativos de âmbito Curricular e Extracurricular que visem a promoção do sucesso Educativo dos Alunos ao nível do Pré-escolar e 1º CEB:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Kiitos – Projecto-piloto de Iniciação à língua inglesa e da educação musical no pré-escolar; ✎ Programa de Generalização do Inglês e de outras Actividades de Enriquecimento curricular – Escola a Tempo Inteiro ✎ Programas de Treino de Competências Pessoais e Sociais para os alunos do Ensino Básico; ✎ Escola Móvel do Desporto; 	
LOCALIZAÇÃO	Concelho de Ponte de Sor
Ponte de Sor; Ervideira; Tramaga; Galveias; Vale de Açor; Longomel; Montargil e Foros de Arrão;	
ENTIDADES RESPONSÁVEIS	
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Município de Ponte de Sor; ✎ Agrupamentos de Escolas; ✎ Ministério da Educação/DRE ✎ Vários Parceiros Sociais 	
CALENDARIZAÇÃO:	Período temporal de 2006 a 2011
CUSTOS PREVISTOS	215 000 €/ano x 5 anos
<p>Custos Anuais por Projecto:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✎ Kiitos – 15 000.00€/anual ✎ Escola a Tempo Inteiro – 180 000€/ano ✎ Programa de Treino de Competências Pessoais e Sociais (Aprender a Crescer; Escolhe Viver) 6000€/ano ✎ Escola Móvel do Desporto – 14 000.00€/ano 	
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE	
Promover um sistema de educação ao nível do Pré-escolar e 1º CEB de Alta Qualidade.	
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
<p>A promoção do Sucesso Educativo constitui uma prioridade de acção deste conjunto de propostas. Consideramos que a promoção do sucesso educativo, terá melhores resultados se forem aplicadas medidas em idades mais precoces.</p> <p>Desta forma, constitui uma prioridade de intervenção, dotar as escolas de projectos educativos, que possam contribuir para o enriquecimento das crianças desde o pré-escolar e durante o ensino de básico, os quais irão contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afectivo e psicossocial da criança, permitindo a esta adquirir competências que a colocarão num patamar de desenvolvimento intelectual e sócio-relacional, que contribuirá para o sucesso educativo da mesma.</p>	
TIPO DE INTERVENÇÃO	Apetrechamento Informático

5.5.5 PROPOSTA 9 – PROJECTOS DE APOIO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

PROPOSTA 9	Apoio a Crianças em Situação de Risco
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Projecto Crescer para Viver
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º
DESCRIÇÃO	
<p>Dinamização de Projectos de Apoio a Crianças em Risco com Dificuldades de Aprendizagem no âmbito Escolar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ Dinamização da Equipa de Apoio Bio-psico-socio-pedagógico no âmbito do Projecto Integrado de Saúde e Bem-estar Social e Desenvolvimento Harmonioso e Sustentável de Ponte de Sor o qual tem como objectivos: <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Prevenir situações de risco individual ou colectivo; ⇒ Acompanhar o desenvolvimento integrado da criança; ⇒ Referenciar as famílias problema e intervir no contexto adequado; ⇒ Intervir em todos os sectores que melhorem a vida do agregado familiar; ⇒ Intervenção da comunidade de uma forma estruturada assente em programas específicos e desenvolvidos em ambientes familiares à criança; ⇒ Optimizar os recursos existentes promovendo sinergias particulares e institucionais. 	<p>População a Abranger</p> <p>Crianças do Ensino Básico consideradas em risco de atraso no seu desenvolvimento integrado e suas famílias residentes no concelho de Ponte de Sor, identificadas pelos vários parceiros sociais</p>
LOCALIZAÇÃO	Concelho de Ponte de Sor
ENTIDADES RESPONSÁVEIS	
<ul style="list-style-type: none"> ☞ Município de Ponte de Sor; ☞ Parceiros: Agrupamentos de Escolas; Várias entidades públicas de privadas de solidariedade social; 	
CALENDARIZAÇÃO:	Periodo temporal de 2005 a 2011
CUSTOS PREVISTOS	100.000 €
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE	
Promover a coesão social	
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
<p>A realização deste projecto justifica-se pelo crescente número de crianças que manifestam grandes dificuldades nos seus percursos escolares, aos mais variados níveis, fruto muitas das vezes de condicionantes do meio em que vivem.</p> <p>Assim no sentido de prevenir situações de risco, e de promover factores protectores que coloquem estas crianças em iguais oportunidades educativas relativamente aos seus pares, este projecto actua no sentido de dotar as crianças e as famílias de competências que lhes permitam obter sucesso no seu percurso educativo e existencial.</p>	
TIPO DE INTERVENÇÃO	Dinamização de Projecto de Apoio Social

5.5.6 PROPOSTA 10 – REFORÇO E REQUALIFICAÇÃO DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

PROPOSTA 10	REFORÇO E REQUALIFICAÇÃO DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Estabelecimento de Parcerias para a Dinamização de Projectos de Animação Socio-educativa ao nível do prolongamento de horário no âmbito da Componente de Apoio à Família no pré-escolar.
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º
DESCRIÇÃO	
Componente de Apoio à Família:	População a Abranger
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Generalização às Freguesias de Longomel, Galveias, Vale de Açor, Tramaga, Foros de Arrão e Montargil da dinamização de Prolongamentos de Horário ao nível no pré-escolar, e 1º CEB, conforme as necessidades das famílias; ✎ Reforço ao nível da colocação de recursos humanos para a dinamização destes períodos – estabelecimento de parcerias; ✎ Reforço ao nível da formação dos recursos humanos que trabalham nesta área. 	Alunos das Escolas do 1º CEB e Pré-Escolar do Concelho
LOCALIZAÇÃO	Concelho de Ponte de Sor
Ponte de Sor; Ervideira; Tramaga; Galveias; Vale de Açor; Longomel; Montargil e Foros de Arrão;	
ENTIDADES RESPONSÁVEIS	
Município de Ponte de Sor; DREA Parceiros Sociais	
CALENDARIZAÇÃO:	Período temporal de 2006 a 2011
CUSTOS PREVISTOS	Custos ainda por definir
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Custos decorrentes da contratação de recursos humanos para a dinamização destes períodos; ✎ Custos decorrentes do estabelecimento de parcerias com entidades que possam de uma forma mais próxima assegurar estes períodos de animação sócio-educativa no âmbito dos prolongamentos de horário; ✎ Custos de Formação dos recursos humanos. 	
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE	
Promover um sistema de apoio à família ao nível do Pré-escolar e 1º CEB de Alta Qualidade.	
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
<p>O ritmo acelerado da vida de trabalho e da vida da família, e a desintegração do tecido social, têm contribuído para o aumento dos problemas do quotidiano de que as crianças são umas das principais vítimas. Esta situação vem desta forma dar maior amplitude à necessidade de apoiar as famílias no seu processo educativo, prestando um apoio no desenvolvimento de actividades lúdicas e de animação sócio-educativa, nos períodos antes e depois dos períodos lectivos, em que a criança tem que permanecer na escola em virtude dos horários de trabalho dos pais, não coincidirem com os horários lectivos.</p> <p>O Município, consciente das dificuldades de implementar este apoio de uma forma abrangente e eficaz, apenas com os seus recursos, pretende assim descentralizar a sua acção, promovendo a co-responsabilização de vários agentes sociais, através de um projecto de parceria que viabilize a generalização desta resposta ao nível de todas as freguesias, de acordo com as necessidades e especificidades de cada comunidade e família.</p>	
TIPO DE INTERVENÇÃO	Descentralização de Competências através de estabelecimento de Parcerias

5.5.7 PROPOSTA 11 – REQUALIFICAÇÃO A AMPLIAÇÃO DA REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES

PROPOSTA 11		TRANSPORTES ESCOLARES	
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO		Requalificação e ampliação da Rede de Transportes Escolares	
NÍVEL DE PRIORIDADE		1º	
DESCRIÇÃO			
Transportes Escolares: <ul style="list-style-type: none"> ✎ Renovação da frota e adaptação à lei n.º 13/2006 para o desenvolvimento dos transportes escolares nas áreas de competência do Município; ✎ Aumento do número de circuitos em virtude do reordenamento da rede escolar ✎ Aquisição de Novas Viaturas 		POPULAÇÃO A ABRANGER Alunos do Concelho de Ponte de Sor	
LOCALIZAÇÃO		Concelho de Ponte de Sor	
ENTIDADES RESPONSÁVEIS			
Município de Ponte de Sor			
CALENDARIZAÇÃO:		Período temporal de 2006 a 2007	
CUSTOS PREVISTOS		319 000.00€	
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Custos decorrentes da dinamização da rede de transportes escolares, com as alterações necessárias pelo reordenamento da rede escolar - 220 000.00€ ✎ Custos decorrentes da aquisição de novas viaturas, adaptação de viaturas em uso, aquisição de acessórios exigidos pela lei n.º 13/2006; Custos com formação de motoristas, etc. - 99 000.00€ 			
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE			
Promoção da qualidade dos serviços dos Transportes Escolares.			
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO			
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Com o Reordenamento da Rede Escolar e com extinção de algumas das escolas do 1º CEB, tornou-se imperativo assegurar a deslocação das crianças das escolas suspensas para outras escolas dentro do seu território educativo; ✎ Como consequência assistimos a um aumento do número de Transportes a efectuar decorrentes do reordenamento da rede; ✎ A Frota Municipal está desadequada às necessidades uma vez que já tem alguma idade e conseqüente necessidade de renovação; ✎ Com a introdução da lei n.º 13/2006 relativa ao transporte colectivo de crianças, 			
TIPO DE INTERVENÇÃO		Requalificação da Rede de Transportes Escolares	

5.5.8 PROPOSTA 12 – SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA - SIREPA

PROPOSTA 12	MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Aquisição e implementação do SIREPA – Sistema de Informação da Rede Escolar para a Autarquia
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º
DESCRIÇÃO	
<p>Construção e utilização de uma plataforma informática para apoio à decisão e Monitorização da Carta Educativa de Ponte Sor denominada SIREPA – Sistema de Informação da Rede Escolar para a Autarquia</p>	
LOCALIZAÇÃO	Concelho de Ponte de Sor
ENTIDADES RESPONSÁVEIS	
Município de Ponte de Sor; CMEPS; Escolas e Agrupamentos de Escolas	
CALENDARIZAÇÃO:	Período temporal de 2007 até 2011
CUSTOS PREVISTOS	22 000€
<ul style="list-style-type: none"> ✎ Consultoria (2007):.....5.000€ ✎ SIREPA:.....12.500€ ✎ Software de Gestão Escolar (anual, cálculo para 2250 alunos)4.500€ 	
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE	
Monitorizar o cumprimento da Carta Educativa e de toda a actividade educativa importante para o Município e o CMEPS	
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
<p>O SIREPA vem auxiliar a câmara e as escolas a darem um passo decisivo em direcção a uma gestão mais eficaz e eficiente dos recursos que têm, contribuindo para a construção de um sistema educativo (e projecto escolar) concelho de maior qualidade e envolvimento, apelando, através da divulgação de resultados e informação pertinente, para a participação efectiva da comunidade local nos destinos da autarquia e da educação dos seus jovens. A câmara encontra no SIREPA a possibilidade de mostrar todo o seu envolvimento e desempenho nessa construção, em suma, um instrumento precioso na pilotagem do desenvolvimento do concelho.</p>	
TIPO DE INTERVENÇÃO	Monitorização da Carta Educativa

5.6 ÂMBITO ALARGADO - VISÃO MACROSSISTÉMICA DA EDUCAÇÃO

5.6.1 PROPOSTA 13 - APOIO À INOVAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

PROPOSTA 13	APOIO À INOVAÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO					
DESIGNAÇÃO DA INTERVENÇÃO	Criação de um Pólo Tecnológico da Inovação e do Conhecimento					
NÍVEL DE PRIORIDADE	1º					
DESCRIÇÃO						
<p>A Construção de um Pólo Tecnológico da Inovação e do Conhecimento constitui uma das propostas de intervenção no âmbito do desenvolvimento científico e tecnológico deste território, no sentido de tornar o concelho de Ponte de Sor num espaço económico onde o conhecimento e a inovação tecnológica o tornem mais competitivo e dinâmico, com repercussões ao nível da melhoria significativa da qualidade de vida da população, no emprego e na coesão social</p> <p>Este Centro tem com objectivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☒ Promover o desenvolvimento científico e tecnológico nas áreas de desenvolvimento económico em Ponte de Sor (Indústria Corticeira, Aeronáutica, Indústria Naval, Metal-mecânica, Produção Alimentar, Florestas). ☒ Apoiar a análise estratégica de novos mercados; ☒ Promover a internacionalização das empresas; ☒ Estimular a criação de emprego qualificado em C&T (Ciências e Tecnologia); ☒ Criar as condições de desenvolvimento da I&D (Investigação e Desenvolvimento) nas empresas, através de parcerias com instituições de Investigação e a viabilização de novas empresas de base tecnológica. ☒ Numa fase posterior, poderá vir a promover cursos de especialização tecnológica que proporcionem uma qualificação profissional de Nível IV, contribuindo assim para a qualificação da população, nas áreas de desenvolvimento económico de Ponte de Sor. 						
LOCALIZAÇÃO	Freguesia de Ponte de Sor					
Cidade de Ponte de Sor						
ENTIDADES RESPONSÁVEIS						
<p>As entidades responsáveis por esta proposta serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ☒ Câmara Municipal de Ponte de Sor <p>Possíveis Parcerias</p> <ul style="list-style-type: none"> ☒ Universidade de Évora ☒ Instituto Superior Técnico ☒ Empresas dos vários sectores de Ponte de Sor ☒ Projecto a candidatar ao QREN 						
CALENDARIZAÇÃO						
INTERVENÇÕES	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Construção do Pólo Tecnológico						
CUSTOS PREVISTOS	900 000.00€					
ESTRATÉGIAS EM QUE SE INSERE						
Promover a competitividade territorial do concelho e da região						
JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO						
<p>Este Projecto justifica-se na medida em que irá permitir potenciar as áreas de desenvolvimento económico em Ponte de Sor, apoiando a sua estratégia, na inovação científica e tecnológica, permitindo descobrir novos mercados para os nossos produtos, e projectar a economia de Ponte de Sor a nível nacional e internacional.</p> <p>Ao nível da Educação este projecto reveste-se de uma importância significativa, uma vez que permitirá:</p> <ul style="list-style-type: none"> Potenciar o desenvolvimento de uma massa crítica, fundamental para o desenvolvimento sócio-económico; Estimular o interesse pela pelas ciências e pelas tecnologias, nos alunos do vários ciclos, incrementando o desejo de enveredar por estas áreas de estudo; Entre outros benefícios contemplados nos quadros de referência dos objectivos estratégicos no âmbito da educação. 						
TIPO DE INTERVENÇÃO	Construção e Apoio à Dinamização do Pólo Tecnológico					

5.7 QUADRO SÍNTESE DAS PROPOSTAS – LOCALIZAÇÃO, CRONOGRAMA E PLANO FINANCEIRO

N.º DA PROPOSTA	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO	RESPONSA/FONTE	INVESTIMENTO
PROPOSTA 1 - Reordenamento da rede/ Definição de Territórios Educativos	A - Território Educativo de Ponte de Sor B -Território Educativo de Montargil	Todas as Freguesias	2006 a 2011	Município/DREA	---
PROPOSTA 2 – Suspensão de Escolas com menos de 10 alunos	Susp. EB1/JI Farinha Branca	Freguesia Montargil	2006-2007	Município/DREA	--
	Susp. EB1/JI Foros de Arrão II	Freguesia Foros de Arrão	2007-2008	Município/DREA	--
	Susp. EB1/JI Vale do Arco	Freguesia de Longomel	2008-2009	Município/DREA	--
PROPOSTA 3 - Requalificação da Parque Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar de Ponte de Sor	Construção - Centro Escolar n.º1	Freguesia Ponte de Sor	2006-2008	Município/QREN	1 671 000.00€
	Construção - Centro Escolar n.º2	Freguesia Ponte de Sor	2006-2009	Município/QREN	926 000.00€
	Requalificação EB1/JI Ervideira	Freguesia Ponte de Sor	2006-2008	Município/QREN	166 200.00€
	Requalificação EB1/JI Galveias	Freguesia Galveias	2006-2008	Município/QREN	242 000.00€
	Requalificação EB1/JI Longomel	Freguesia Longomel	2006-2007	Município/QCAIII	248 614.09€
	Requali./ Ampli. EB1	Freguesia de Tramaga	2006-2008	Município/QREN	327 000.00€
	Requalifi. EB1/JI Vale de Açor	Freguesia Vale de Açor	2006-2007	Município/QCAIII	188 801.06€
	Requalifi. EB1/JI Foros de ArrãoI	Freguesia Foros de Arrão	2006-2008	Município/QREN	182 000.00€
	Requalificação EB1/JI Montargil	Freguesia Montargil	2006-2008	Município/QREN	213 000.00€
PROPOSTA 4 – Manutenção do Parque Escolar do 2º e 3º CEB e Secundário	Manut/Conser Esc. EB/2/3 P. Sor	Freguesia Ponte de Sor	2007-2011	DREA	500 000.00€
	Manut/Conser. Esc.Sec c/3ºCEB	Freguesia Ponte de Sor	2007-2011	DREA	500 000.00€
PROPOSTA 5 – ESTABELECIMENTO E FORTALECIMENTO DA REDE DE PARCEIROS	---	Todas as Freguesias	2006-2011	Município	---
PROPOSTA 6 – ALARGAMENTO DA REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES	---	Tramaga, Galveias, Longomel, F. Arrão	2006-2011	Município/ME/RBE	75 000.00€
PROPOSTA 7 – DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AO NÍVEL DAS TIC	Aquisição de Computadores e Magic Boards para as escolas de 1º CeB	Todas as Freguesias	2006-2011	Município	308 000.00€
PROPOSTA 8 – DINAMIZAÇÃO DE ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	Escola a Tempo Inteiro, Escola Móvel do Desporto, Kitos	Todas as Freguesias	2006-2009	Município/ME/DREA	645 000.00€
PROPOSTA 9 – PROJECTOS DE APOIO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO	Projecto Crescer para Viver	Todas as Freguesias	2006-2009	Município	100 000.00€
PROPOSTA 10 – REFORÇO E REQUALIFICAÇÃO DA COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA	Prolongamentos de Horário, Serviço de Refeições	Todas as Freguesias	2006-2011	Município/ ME/DREA	---
PROPOSTA 11 – REQUALIFICAÇÃO A AMPLIAÇÃO DA REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES	Aquisição de novas viaturas e adaptação das existentes	Todas as Freguesias	2006-2007	Município/ME	319 000.00€
PROPOSTA 12 – SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA - SIREPA	Aquisição do SIREPA, serviços de consultoria	Todas as Freguesias	2006/2007	Município/ME	22 000.00€
PROPOSTA 13 - Apoio à Inovação e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Construção do Pólo Tecnológico	Freguesia Ponte de Sor	2006-2009	Município/QREN	900 000.00€
TOTAL	--	--	--	--	7 533 615.15€

CAPÍTULO VI

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

6 MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

6.1 INTRODUÇÃO

A Carta Educativa do Concelho é um documento estratégico com um determinado período de vigência, ao fim do qual ambiciona alcançar determinados objectivos. No entanto e acima de tudo, é um processo em constante reorientação face à natural evolução da realidade local e nacional. Traçados que estão esses objectivos, é fundamental estabelecer uma metodologia de medição do seu grau de consecução, tarefa indispensável à gestão do sistema educativo local e prolongamento natural da necessária avaliação da política educativa local.

A Câmara Municipal de Ponte Sor contou com apoio externo na elaboração da sua Carta Educativa, tendo-se iniciado o desenvolvimento de uma bateria de indicadores de suporte à pilotagem estratégica e monitorização contínua da implementação e desenvolvimento da Carta Educativa, mas também de algumas dimensões da política educativa concelhia e da gestão das escolas (e agrupamentos) de ensino não superior.

Tendo por base um projecto curricular local que abraça o desenvolvimento integral do aluno numa sociedade cada vez mais tecnológica e multicultural, possibilitando, ao mesmo tempo, o envolvimento da comunidade local através da divulgação de informação adequada e rigorosa sobre a vida escolar no concelho e em cada escola, a solução encontrada, longe de ser uma ferramenta redutora da especificidade regional e local (por força da utilização de indicadores inspirados em modelos nacionais e europeus, necessariamente tendentes para a normalização), potencia essa mesma especificidade através da afinação contextualizada e historicamente referenciada dos indicadores utilizados, permitindo o seu redesenho e utilização (ou não) em função das necessidades e dos projectos educativos locais.

Os indicadores que permitirão a monitorização da Carta Educativa e do Sistema Educativo Local, irão ser recolhidos através de uma solução informatizada que ligará as escolas do Concelho, plataforma essa a desenvolver, que assume, assim, uma dupla utilização:

- ✎ Para a Câmara Municipal, permitindo a monitorização/avaliação do sistema educativo local, bem como a disponibilização de informação aos munícipes;
- ✎ Para as escolas, permitindo uma monitorização do seu desempenho.

A solução em estudo está a ser desenhada para a utilização dos softwares de Gestão Escolar PRODESIS e PRODESIS ONE (comercialização a cargo da empresa dot.School – www.dotschool.pt), dado que é este software que a maior parte das escolas do concelho já usam, e vem auxiliar a câmara e as escolas a darem um passo decisivo em direcção a uma gestão mais eficaz e eficiente dos recursos que têm, contribuindo para a construção de um sistema educativo (e projecto escolar) concelhio de maior qualidade e envolvimento, apelando, através da divulgação de resultados e informação pertinente, promovendo a participação efectiva da comunidade local nos

destinos da autarquia e da educação dos seus jovens. A câmara encontra no PRODESIS a possibilidade de mostrar todo o seu envolvimento e desempenho nessa construção, em suma, um instrumento precioso na pilotagem do desenvolvimento do concelho.

Face ao exposto e ao elevado interesse da efectiva utilização da plataforma informática a desenvolver (para a Câmara Municipal e para as escolas), é propósito desta Autarquia disponibilizar tal solução técnica a todas as instituições de ensino públicas do concelho (do ensino Básico ao Secundário).

6.2 DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO

O SIREPA permite a utilização de indicadores, a partir do PRODESIS, desenhados para ajustar, monitorar e avaliar políticas locais de educação, melhorando o planeamento escolar (transportes, criação de agrupamentos de escolas, dados para a elaboração/alteração da carta educativa do concelho, estado de manutenção e segurança dos edifícios escolares, etc.).

Os indicadores propostos constituem uma base de apoio à decisão e monitorização das actividades pós-decisórias (numa perspectiva histórica), constituindo eles próprios uma *base de dados* fundamental ao planeamento educativo concelhio e à gestão dos estabelecimentos escolares, bem como ao reajuste de estratégias, numa perspectiva de continuidade entre a decisão e aplicação da decisão.

6.2.1 ÁREAS DE ANÁLISE

As áreas de análise privilegiadas no SIREPA, vão ao encontro das preocupações encontradas nos documentos e gabinetes consultados (ver Apêndice A, p. 198).

Assim, em detrimento de uma estrutura pesada e de difícil aplicação (sem perder de vista a possibilidade de afinação e desenvolvimento local de outros indicadores), privilegiou-se a construção de variáveis passíveis de se enquadrarem nas seguintes quatro grandes áreas de análise:

- ✧ O **Contexto** local (nível socioeconómico, rácio aluno/professor, etc.)
- ✧ Os **Recursos** disponíveis (caracterização dos aspectos físicos, financeiros, humanos e tecnológicos)
- ✧ O **Funcionamento** da escola (participação de pais e da autarquia, atmosfera securizadora, etc.)
- ✧ Os **Resultados** efectivos da escola (transições, abandonos, qualidade do sucesso, etc.)

Especificamente em relação às competências autárquicas, apresentamos vários indicadores de envolvimento municipal, onde estão incluídas a monitorização de alguns aspectos (relativos ao grau de satisfação, ao nível de envolvimento das estruturas autárquicas, à lógica da política local de

educação e transferência/delegação de competências), tais como (alguns já desenvolvido, outros a desenvolver ainda):

- ✎ Participação na direcção dos estabelecimentos (ou agrupamentos) de educação
- ✎ Criação de agrupamentos de estabelecimentos de ensino
- ✎ Criação do Conselho Municipal de Educação
- ✎ Apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º CEB;
- ✎ Transportes escolares
- ✎ Acção social escolar
- ✎ Acesso a dados globais (das diferentes escolas) para apoio à definição da Carta Educativa do concelho.
- ✎ Suporte à avaliação do desempenho das escolas, com vista ao parecer municipal obrigatório para a celebração de contratos de autonomia das escolas (art.ºs 47 e 48 do Regime Jurídico anexo ao DL n.º 115-A/98)

6.2.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A temática de avaliação das organizações educativas (as escolas eficazes, ou escolas de qualidade) tem evidentemente pontos fortes e fracos. Sem entrarmos em questões de juízos qualitativos, a “avaliação de escolas” tem-se mostrado um bom “expediente” na procura e efectiva melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas organizações escolares. A monitorização (ou avaliação) aqui proposta, assume-se como um dispositivo de formação contínua, uma proposta de reflexão sistemática sobre os métodos e as metodologias, bem como sobre os resultados alcançados e sua justificação. Como instrumento de gestão, trata-se de um conjunto construído e negociado com os actores locais, objectivando auxiliar a tomada de decisão em função de um currículo localmente construído em benefício dos alunos, sustentando a sua formação integral e a disponibilização das aprendizagens socialmente requeridas, visando a conformidade normativa mas também a consolidação da autonomia desejada e da responsabilidade desejável de todos os actores.

Nesta perspectiva (e na expectativa de uma contribuição significativa para melhorar a qualidade do serviço educativo, a qualidade das aprendizagens dos alunos e o grau de envolvimento dos actores locais), são princípios orientadores do trabalho de afinação dos indicadores propostos e a desenvolver:

- ✎ Interpretação contextualizada – Contextualização dos relatórios e dos indicadores apurados;
- ✎ Economia de recursos – desenvolvimento de uma estrutura com tecnologia flexível e barata (Internet), que garante poupança de tempo e dinheiro e fiabilidade na recolha de dados
- ✎ Acção Intencional - Os indicadores a apurar são desenhados com o objectivo específico de serem utilizados para monitorar a implementação e desenvolvimento da Carta Educativa, usando

os indicadores e recursos estritamente necessários para essa tarefa. Desta forma, não se trata de recolher “informação” para ter “informação”, mas antes ter “informação” contextualizada que implique níveis de apropriação de metodologias e práticas de auto-avaliação com vista à construção de dados significantes e explicativos do desempenho das escolas e das políticas concelhias.

6.2.3 MODELO DE MONITORIZAÇÃO

A monitorização da Carta Educativa será da responsabilidade do Gabinete da Educação da CMPS. O sistema SIREPA irá proceder automaticamente à recolha de dados directamente nos sistemas de gestão escolar das escolas do concelho, que para o efeito usarão os softwares Prodesis One e Prodesis¹⁴. O sistema produzirá os relatórios considerados necessários e permitirá a sua edição para contextualização dos mesmos.

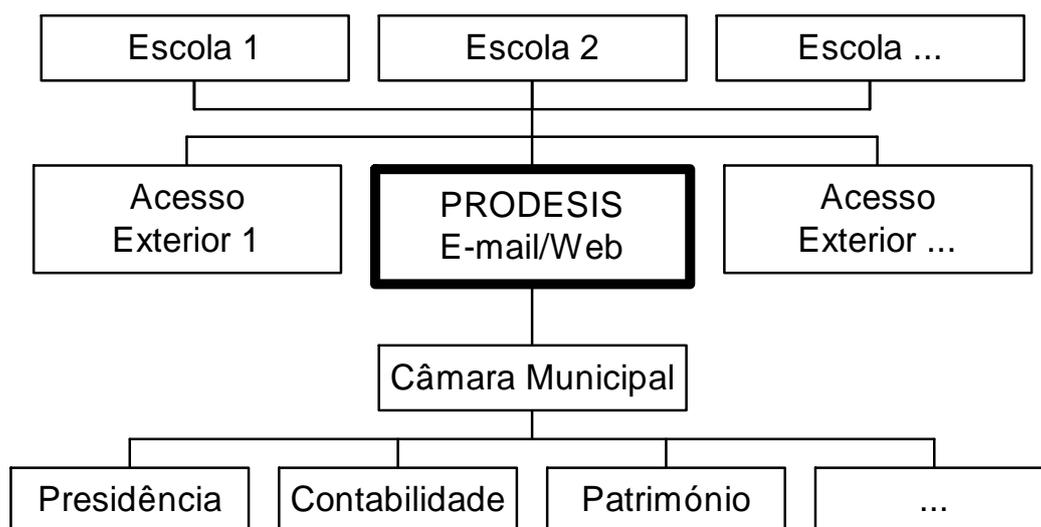


FIGURA 1 – MODELO SIREPA (ACESSO AOS DADOS)

6.2.4 FASES DE IMPLEMENTAÇÃO

O modelo de monitorização da Carta Educativa da CMPS seguirá as seguintes fases:

¹⁴ As escolas com outros softwares de gestão escolares deverão garantir a introdução dos dados na base de dados do SIREPA, por meios digitais ou manuais, nos momentos requeridos.

6.2.4.1 A – DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES E INSTRUMENTOS DE RECOLHA

- ✎ **Objectivo:** Desenvolvimento de indicadores e respectivos instrumentos de recolha segundo as necessidades da Autarquia e os objectivos constantes da carta educativa. Serão negociados em sede de Conselho Municipal de Educação, e serão discutidos também com as escolas do concelho.
- ✎ **Responsáveis:** Gabinete de Educação da CMPS, Hugo Caldeira Unipessoal Lda
- ✎ **Calendarização:** 1.º semestre de 2007

6.2.4.2 B – DESENVOLVIMENTO DO SIREPA

- ✎ **Objectivo:** Desenvolvimento da plataforma de recolha de dados, a interagir com os softwares de gestão das escolas
- ✎ **Responsáveis:** Gabinete de Educação da CMPS, dot.School Lda
- ✎ **Calendarização:** 1.º semestre de 2007

6.2.4.3 C – INSTALAÇÃO DO SOFTWARE DE GESTÃO

- ✎ **Objectivo:** Instalação em todas as escolas do concelho o software Podesis e Prodesis One. As escolas que não pretendam usar estes softwares deverão garantir que o seu software disponibiliza os dados requeridos para o SIREPA, com vista à monitorização da Carta Educativa e produção de indicadores da vida escolar para o concelho.
- ✎ **Responsáveis:** Gabinete de Educação da CMPS, Gabinete de Informática da CMPS, dot.School Lda
- ✎ **Calendarização:** 1.º semestre de 2007

6.2.4.4 D – TESTES DE FUNCIONAMENTO

- ✎ **Objectivo:** Garantir a operacionalidade e fiabilidade de todo o sistema. Afição do modelo e formação para potenciar o uso dos indicadores
- ✎ **Responsáveis:** Gabinete de Educação da CMPS, Hugo Caldeira Unipessoal Lda.
- ✎ **Calendarização:** 2.º semestre de 2007

6.2.4.5 AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Após a implementação da plataforma tecnológica de recolha de dados, no final de cada ano lectivo (em alguns indicadores, no fim de cada período lectivo) será produzido um relatório de diagnóstico do sistema educativo local. A partir desse relatório será desenvolvida uma reflexão avaliativa em sede de

CME acerca do desenvolvimento da carta educativa, propondo os ajustes estratégicos considerados pertinentes face ao diagnóstico traçado.

6.3 COMPONENTES DO SISTEMA

- ✧ **Coordenação:** Gabinete de Educação da CMPS (apoio de consultoria, afinação e desenvolvimento de indicadores da Hugo Caldeira Unipessoal Lda).
- ✧ **SIREPA:** Software a desenvolver pela dot.School, Lda, com vista à integração de dados dos sistemas de gestão e respectivos outputs.
- ✧ **PRODESIS:** Sistema de Gestão Escolar a oferecer a todas as escolas e agrupamentos com 3.º Ciclo e Secundário, preparado para a recolha local de dados.
- ✧ **PRODESIS ONE:** Sistema de Gestão Escolar a oferecer a todas as escolas e agrupamentos com 3.º Ciclo e Secundário, preparado para a recolha local de dados.

6.4 INSTRUMENTOS/INDICADORES A UTILIZAR E DESENVOLVER

Da caracterização de cada indicador constará (depois de negociado com a câmara e com as escolas envolvidas) o tipo de instrumento de recolha de informação a utilizar, a definição do responsável pela recolha dos dados, bem como a calendarização e periodicidade dessa recolha (Apêndice B, p. 201), sendo que cada estabelecimento e/ou agrupamento irá ter uma ficha de caracterização (Apêndices C, p. 202 e D, p. 206, respectivamente), o que permitirá a articulação e construção de alguns indicadores. Por outro lado, para além de uma caracterização do Conselho Local de Educação (Apêndice E, p.207), estará também disponível uma ficha de caracterização das infra-estruturas/recursos educativos e culturais (do concelho e nacionais, ver Apêndice F, p. 207), que podem ser mobilizadas para a realização/planeamento de projectos e actividades.

Pretende-se disponibilizar uma bateria de variáveis quantitativas e qualitativas para operacionalização de indicadores de desempenho de escolas, com vista à definição e reorientação de políticas escolares ao nível de escola e do Concelho. O módulo será desenvolvido em parceria com o Gabinete de Consultoria Hugo Caldeira Unipessoal, Lda, e a empresa que irá desenvolver o SIREPA, dot.School, Lda (softwarehouse que desenvolveu o Prodesis), com base nos Indicadores Nacionais definidos pelo GIASE (Ministério de Educação), disponibilizando já alguns dos indicadores de qualidade definidos a título Comunitário no “Relatório Europeu sobre a qualidade do ensino básico e secundário” (Maio de 2000). As variáveis serão obtidas através do software PRODESIS. Os indicadores irão ser agrupados em diferentes categorias (conforme exemplos já desenvolvidos, no Apêndice H, p. 209), permitindo o seu uso pela câmara e pelas escolas envolvidas.

6.5 RESPONSABILIDADES

A monitorização da Carta Educativa deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação. Por isso, o organismo naturalmente vocacionado para esse efeito é o Conselho Municipal de Educação. Será em sede deste órgão, como já anteriormente foi referido, que irão ter lugar as reflexões avaliativas acerca da implementação da carta educativa, um “tomar do pulso” à realidade educativa com vista à garantia de um sistema de qualidade e adequado às necessidades locais, fruto de uma ampla discussão por parte de todos os actores envolvidos neste processo.

No entanto, será o Gabinete de Educação e a coordenar toda a acção relativa à implementação, desenvolvimento, e recolha de dados relacionados com o funcionamento do SIREPA. Esses dados serão apresentados ao Conselho Municipal de Educação que se pronunciará sobre os relatórios produzidos. Os mesmos poderão ser divulgados na página da autarquia. Face à sensibilidade e responsabilidade da matéria, deverá o Gabinete de Educação ver reforçada a sua composição, de forma a garantir o acompanhamento de todo o processo por mais de uma pessoa.

6.6 DISPOSITIVOS DE ALERTA

Mediante as metas definidas na Carta Educativa, o SIREPA produzirá, de acordo com a periodicidade requerida, relatórios relativos aos indicadores/dimensões de análise definidas, permitindo aferir dos desvios relativamente aos objectivos traçados, e definir a conseqüente acção identificadora do problema e respectiva correcção/interpretação. Esse acompanhamento estará a cargo do Gabinete de Educação.

6.7 CUSTOS

Os custos relacionados estão afectos a três áreas: Consultoria, Integração de dados e Softwares de Gestão para as escolas.

6.7.1 CONSULTORIA

Continuação do trabalho de consultoria pela empresa Hugo Caldeira Unipessoal L.da, com o objectivo de continuar a elaboração dos indicadores, reunir com as escolas para afinar os instrumentos e permitir a transferência de “know-how” para os técnicos da autarquia na realização dos relatórios interpretativos dos indicadores.

6.7.2 DESENVOLVIMENTO DA SOLUÇÃO INFORMÁTICA DE INTEGRAÇÃO DE DADOS (SIREPA)

Os contactos informais estabelecidas com a empresa que desenvolve o PRODESIS e PRODESIS ONE, a dot.School, permitiram aferir a real possibilidade do desenvolvimento da solução integradora

dos dados, o SIREPA (Sistema de Informação da Rede Escolar para a Autarquia), numa primeira fase a ficarem sedeados num servidor da Câmara Municipal de Ponte de Sor, a partir da consulta dos dados constantes das bases de dados existentes nas escolas.

Relativamente à solução a desenvolver, é de referir a eliminação de custos relativos a impressões de inquéritos, inserção de dados manualmente em softwares de análise de dados, bem como custos relativos a comunicações (telefone, cartas, etc), já que o sistema de recolha é totalmente informatizado, e recolhe dados em outras fontes já existentes nas escolas.

6.7.3 SOFTWARE DE GESTÃO ESCOLAR

De acordo com os dados que dispomos, as escolas têm todas acesso à Internet e equipamento informático. Por outro lado a dot.School, empresa que nasceu na Universidade Católica e que actualmente se autonomizou desta, mostrou-se na disposição de oferecer a todas as escolas de ensino não superior o Software de Gestão escolar que comercializa, cobrando apenas o valor do help-desk e futuros desenvolvimentos, que se situam, anualmente, em 2 euros por aluno (acresce IVA), a suportar pela autarquia, e respectivas despesas de deslocação em caso de necessidade de apoio a realizar na própria escola/agrupamento.

6.7.4 CUSTOS PREVISTOS

Em resumo, os custos previstos são (aos valores apresentados acresce IVA à taxa em vigor):

Consultoria (2007):	€ 5.000
SIREPA:	€ 12.500
Software de Gestão Escolar ¹⁵ (anual, cálculo para 2250 alunos).....	€ 4.500
Total:	€ 22.000

6.8 CONCLUSÃO

A Escola pressuposta pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 46/86 de 14/10) é uma escola que se quer largamente participada pela comunidade local, sustentando a definição de um Projecto Educativo conjunto consistente e de qualidade. Pensamos que tal participação só é possível a partir da disponibilização de uma plataforma gestora de informação pertinente para os diversos actores educativos, de uma forma eficaz, rigorosa e rápida.

¹⁵ Estes valores são da responsabilidade da Autarquia nos primeiros 3 anos. Posteriormente, poderão ser assegurados por cada escola de acordo com um modelo a definir entre as escolas e a Autarquia.

Aliada à sua função estruturante (e comunicacional), consideramos que a informação é um importante instrumento de ligação entre todos (no “interior” da escola e no seu “exterior”), constituindo um pilar fundamental através do qual se alicerça a construção de uma escola informada, participada e de qualidade.

O SIREPA vem auxiliar a câmara e as escolas a darem um passo decisivo em direcção a uma gestão mais eficaz e eficiente dos recursos que têm, contribuindo para a construção de um sistema educativo (e projecto escolar) concelhio de maior qualidade e envolvimento, apelando, através da divulgação de resultados e informação pertinente, para a participação efectiva da comunidade local nos destinos da autarquia e da educação dos seus jovens. A câmara encontra no SIREPA a possibilidade de mostrar todo o seu envolvimento e desempenho nessa construção, em suma, um instrumento precioso na pilotagem do desenvolvimento do concelho.

7 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ✧ Câmara Municipal de Ponte de Sor, *Plano Director Municipal – Estudos de Caracterização* (1998) e Relatório (1999), Ponte de Sor, 2005;
- ✧ Câmara Municipal de Ponte de Sor, Rede Social – *Diagnóstico Social*, Ponte de Sor, 2004;
- ✧ DREA, *Projeções Demográficas da População Escolar: Alentejo e Concelho de Ponte de Sor, 2004*;
- ✧ DREA, *Evolução do Aproveitamento Escolar: Região do Alentejo – 1998-2003, 2004*;
- ✧ DREA, *Evolução da População Escolar do Alentejo, 1996-2004, 2005*;
- ✧ Instituto Nacional de Estatística – *Anuário Estatístico da Região Alentejo*, Lisboa, 2006;
- ✧ Instituto Nacional de Estatística – *Censos 1981, 1991 e 2001*;
- ✧ Lei de Bases do Sistema Educativo, 1986;
- ✧ MARTINS, Édio (Coord.) (2000). “Manual para a Elaboração da Carta Educativa”. Lisboa: DAPP-ME
- ✧ MARTINS, Édio (Coord.) (2000). “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”. Lisboa: DAPP-ME

Sites Consultados

<http://www.ine.pt>

<http://www.drealentejo.pt>

<http://www.giase.min-edu.pt/CartasEducativas>

<http://www.planotecnologico.pt/>

www.novasoportunidades.gov.pt/

ANEXOS

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

BATERIA DE INDICADORES UTILIZADOS NO
ÂMBITO DA MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

PROJECCÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR

8 ANEXOS

8.1 ANEXO A - LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Anexo A**
- ✎ **Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro:** Transportes escolares (com alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro);
 - ✎ **Lei 46/86 de 14 de Outubro:** Lei de Bases do Sistema Educativo;
 - ✎ **Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88:** Define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar;
 - ✎ **Decreto-Lei nº 108/88 de 31 de Março:** Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta;
 - ✎ **Despacho nº 33/ME/91 de 26 de Março:** Define as tipologias de estabelecimentos de educação e ensino;
 - ✎ **Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto:** Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básico e secundário;
 - ✎ **Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro:** Lei-quadro da Educação Pré-Escolar;
 - ✎ **Despacho Conjunto nº15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril:** Define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado;
 - ✎ **Despacho Normativo nº 27/97 de 2 de Junho:** Pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa;
 - ✎ **Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho:** Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação Pré-Escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar;
 - ✎ **Despacho Conjunto nº 105/97 de 1 de Julho:** Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades de apoio especializado existente nas escolas, no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos;
 - ✎ **Despacho Conjunto nº 123/97 de 7 de Julho:** Tem como objectivo assegurar o efectivo cumprimento da escolaridade básica de nove anos por todos os jovens associados a uma qualificação profissional certificada de nível II;
 - ✎ **Despacho Conjunto nº 128/97 de 9 de Julho:** Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos.

- ✎ **Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de Agosto:** Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- ✎ **Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto:** Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- ✎ **Decreto-Lei nº 291/97 de 4 de Setembro:** Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar;
- ✎ **Decreto-Lei nº 314/97 de 15 de Novembro:** Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores;
- ✎ **Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de Janeiro:** Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior;
- ✎ **Decreto-Lei nº 89-A/98 de 7 de Abril:** Cria uma linha de crédito bonificado para financiamento de construção e aquisição de instalações e equipamento de estabelecimentos de educação pré-escolar;
- ✎ **Decreto-Lei nº 115/98 de 4 de Maio:** Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básicos e secundário;
- ✎ **Lei nº 42/98 de 6 de Agosto:** Lei das Finanças Locais. Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias;
- ✎ **Lei nº 159/99 de 14 de Setembro:** Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;
- ✎ **Decreto-Lei nº 380/99 de 22 de Setembro:** Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial;
- ✎ **Decreto Regulamentar nº 12/2000 de 29 de Agosto:** Define as condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico;
- ✎ **Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro:** Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais.
- ✎ **Lei n.º 41/2003 de 22 de Agosto de 2003** – Altera o Decreto-lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro;
- ✎ **Declaração de Rectificação n.º 13/2003 de 11 de Outubro de 2003** – Rectifica a Lei nº 41/2003 de 22 de Agosto de 2003;
- ✎ **Despacho Conjunto n.º 26/2004 de 15 de Janeiro de 2004** – Determina os apoios financeiros do Estado às Autarquias para o desenvolvimento da componente de apoio à família nos jardinsde- infância da rede pública, para o ano lectivo 2003/2004;

- ✧ **Despacho Conjunto n.º 27/2004 de 15 de Janeiro de 2004** – Determina os apoios financeiros do Estado aos estabelecimentos de educação pré-escolar das Instituições Particulares de Solidariedade Social, para o ano lectivo de 2003/2004;
- ✧ **Decreto-lei n.º 74/2004 de 26 de Março de 2004** – Define os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como a avaliação das aprendizagens, referentes ao nível secundário de educação;
- ✧ **Portaria n.º 550-C/2004 de 21 de Maio de 2004** – Regulamenta o Ensino Profissional;
- ✧ **Lei n.º 30/2004 de 21 de Julho** – Aprova a Lei de Bases do Desporto Escolar.
- ✧ **Despacho n.º 14 753/2005** que regula o Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3^{os} e 4^{os} anos do 1^o Ciclo do Ensino Básico
- ✧ **Despacho n.º 12591/2006 de 16 de Junho** - Programa de Generalização do Ensino de Inglês e de outras Actividades de Enriquecimento Curricular no 1^o C.E.B

Anexo

B

**Documento Orientador da
Implementação do Sistema de
Monitorização da Carta Educativa
de Ponte de Sor**

Desenvolvimento: Hugo Caldeira Unipessoal Lda

8.2 ANEXO B - DOCUMENTO ORIENTADOR DA MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA - APENDICES

8.2.1 SUMÁRIO

O documento que agora se apresenta é o resultado da colaboração entre o gabinete de consultoria em educação Hugo Caldeira Unipessoal, Lda, e a Câmara Municipal de Ponte de Sor, com vista ao desenvolvimento da Carta Educativa do Concelho.

A plataforma informática proposta para apoio à decisão e Monitorização da Carta Educativa de Ponte Sor, o SIREPA – Sistema de Informação da Rede Escolar para a Autarquia, está desenhada para uso nas escolas de básico, secundário e profissional (numa fase posterior), permitindo a sua adequação às necessidades da câmara (objectivando o suporte à definição de políticas educativas locais fundamentadas) e das escolas (com vista à prestação de um serviço público de melhor qualidade e profissionalismo), com base num projecto curricular que abrace o desenvolvimento integral do aluno numa sociedade cada vez mais tecnológica e multicultural, possibilitando, ao mesmo tempo, o envolvimento da comunidade local através da divulgação de informação adequada e rigorosa sobre a vida escolar no concelho e em cada escola.

Este projecto visa dotar a Câmara de um instrumento que possibilite um melhor acompanhamento desse envolvimento ao nível dos seus vários serviços: **Socioeducativos** (transportes escolares, ASE, intervenções recreativas e culturais complementares, almoços e prolongamentos do Pré-escolar, funcionários auxiliares de acção educativa); **Protecção Civil e Segurança** (relações câmara/Protecção Civil/Centro de Saúde, existência e fornecimento de extintores e outros materiais de segurança); **Património** (edificado escolar e outros equipamentos), **Obras** (manutenção do edificado escolar, relação com as juntas de freguesia), **Culturais** (existência de projectos culturais e de promoção da educação, biblioteca itinerante, cedência de espaços para actividades culturais e/ou escolares); **Educação** (carta escolar, recepções ao professor, agenda do professor, existência do Concelho Local de Educação) e **Actividades Desportivas** (listagem do edificado desportivo). Tal acompanhamento irá permitir uma melhor aplicação do investimento na área educativa, bem como a monitorização das actividades das escolas e da Câmara Municipal, com especial ênfase no Ensino Básico.

O SIREPA, sem se esgotar na gestão da Carta Educativa, pretende proporcionar uma arquitectura consensual (mas contextualizada) para ambientes suportados informaticamente nas escolas, ou seja, dotá-las de uma rede de apoio ao desenvolvimento dos processos pedagógicos, de gestão financeira e de gestão da comunicação, rumo a uma cidadania digital, que passa necessariamente pelo ciberespaço. Nesta perspectiva, o PRODESIS (componente do SIREPA) enquadra-se na categoria de sistemas computacionais em rede, onde as relações pedagógica, educativa e de pertença atingem um elevado patamar na troca de informação e possibilidade de interacção entre os diferentes actores educativos (professores, alunos, encarregados de educação, serviços do Ministério da Educação, autarquias, etc.) via “Web” e UMTS.

APÊNDICES

8.2.2 APÊNDICE A – DOCUMENTOS CONSULTADOS

De seguida apresentam-se os documentos consultados:

- ✧ Legislação específica
- ✧ Ministério da Educação (Programa de Avaliação Externa do Processo de Aplicação do DL n.º 115-A/98 de 4 de Maio – Protocolo ME/FPCE de 28/04/1999),
- ✧ Inspeção Geral da Educação (conjunto de documentos Projecto 1.03 – Caderno I: Auditoria Pedagógica; Projecto 3.03 – Caderno II e Anexos: Observatório Permanente das Organizações Escolares; Projecto 3.03 – Caderno III e Anexos: Planeamento Educativo e Organização Escolar; Projecto 3.04 e Anexos: Projecto Curricular e Contextos Educativos),
- ✧ Comunidade Europeia (documentos preparatórios e subsequentes ao “Relatório Europeu sobre a Qualidade do Ensino Básico e Secundário: dezasseis indicadores de qualidade”, de Maio de 2000)
- ✧ Textos do ME-DGAE:
 - ⇒ “Material Didáctico e Material de Apoio – Educação pré-escolar” (1999)
 - ⇒ “Material Didáctico e Material de Apoio – Ensino Básico, 1º ciclo” (2000)
- ✧ DAPP-ME
 - ⇒ MARTINS, Édio (Coord.) (2000). “Manual para a Elaboração da Carta Educativa”. Lisboa: DAPP-ME
 - ⇒ MARTINS, Édio (Coord.) (2000). “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”. Lisboa: DAPP-ME

8.2.3 APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DE UM INDICADOR

Para a definição dos indicadores, usaremos a seguinte descrição (algumas dimensões, em alguns indicadores, não serão utilizadas):

- **Nome:** Nome do Indicador
- **Definição:** Tipo de variáveis a integrar, o modo de as observar e medir
- **Objectivo:** Especifica a finalidade do indicador
- **Pertinência:** Justificação da selecção de variáveis (a sua relação com o objectivo), bem como os utilizadores a que se destina o indicador.
- **Articulação:** Classificação do indicador, relativamente ao local que ocupa na bateria mobilizada: de contexto, de recursos, de funcionamento ou resultados.

- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Crítica à acessibilidade dos dados
 - **Variáveis necessárias:** Indicação das variáveis da base de dados que irão permitir a construção do indicador
 - **Fórmula:** Apresentação da fórmula usada para calcular o indicador com base nas variáveis necessárias.
 - **Fiabilidade:** Crítica à fiabilidade dos dados, com base no processo de recolha da informação (inquérito, entrevista, evidência)
 - **Níveis de agregação:** Capacidade do indicador representar diferentes níveis de análise (turma, ano, ciclo, etc.)
 - **Campo de aplicação:** Entidades a que o indicador pode ser aplicado
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** Responsável pela recolha de dados
 - **Calendarização:** Data para início e fim da recolha
 - **Periodicidade:** Periodicidade da recolha dos dados
- **Output:** Proposta de apresentação do Indicador (rácio, relatório descritivo ou estatístico, gráfico...)

8.2.4 APÊNDICE C – FICHA DE ESTABELECIMENTO

Cada estabelecimento terá na base de dados uma “**Ficha de estabelecimento**”¹⁶ do tipo que se indica, com os dados ligados ao ano lectivo a que se refere a informação:

Identificação:

- Códigos do Estabelecimento (antigo e novo código DGAE)
- Designação (nome do estabelecimento)
- Endereço (rua, lugar, freguesia, concelho, distrito, código postal)
- Contactos (2 números de telefone, fax, e-mail, Homepage, nome do responsável pelo estabelecimento e qualidade – director executivo, presidente do conselho executivo, etc.)

Características:

- Tutela (M. da Educação, M. da Defesa, M. Saúde, etc.)
- Tipologia (Jardim de Infância, Escola Básica do 1º ciclo, Escola Básica do 2º ciclo, etc.)
- Regime de funcionamento (diurno, nocturno, normal, duplo, triplo)
- Horário de funcionamento (caso se aplique: entrada da manhã, saída da manhã, entrada da tarde, saída da tarde)
- Tempo real de abertura semanal (n.º horas diurnas e nocturnas)
- Natureza Institucional (Rede dos Ministérios, Rede Autárquica, Cooperativo, etc.)
- N.º de Contribuinte
- NIB
- NIB ASE
- Valor patrimonial do imóvel (incluindo terreno de implantação)

Infra-estruturas básicas:

- Designação (electricidade, água potável, água quente, esgotos, telefone, etc.), Existência (sim/não), Estado (bom, razoável, degradado)

¹⁶ A **ficha de estabelecimento** será construída a partir de dados inseridos pela escola directamente no sistema PRODESIS, e outros recolhidos através da aplicação de questionários de caracterização a desenvolver em colaboração com as escolas. Deverão seguir, no essencial, o modelo proposto pela Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento da Educação, no seu software TER (Base de Dados para a Elaboração da Carta Educativa, 2000)

Recursos humanos:

- Docentes (ano lectivo, nome, sexo, habilitações, grupo de docência, idade, antiguidade, quadro de escola a que pertence – nome da escola de origem –, anos de docência na escola actual, situação na escola actual – destacado, do quadro, preferência conjugal, etc. –, entidade contratante, tipo de contrato, função, n.º total de faltas, morada, e-mail, etc.)
- Funcionários não docentes (ano lectivo, nome, sexo, habilitações, função, idade, antiguidade, entidade contratante, tipo de contrato, morada, e-mail, etc.)
- Alunos (ano lectivo, número de alunos por sexo e ano de escolaridade, e idades médias)

Recursos físicos:

- Tipo de projecto da infra-estrutura escolar (construído de raiz, adaptado, com prefabricados, prefabricado)
- Data da construção
- Data da última intervenção de vulto no edifício (com campo de texto para especificação da obra)
- Data da última pintura
- Número de edifícios/blocos da escola
- Área bruta de construção (salas e espaços de estar, sem incluir os espaços interiores e exteriores cobertos para Educação Física)
- Área de terreno (incluindo os espaços interiores, ao ar livre e exteriores cobertos para Educação Física)
- Número de salas (por ano escolar, por ciclo de ensino, salas definitivas e prefabricados)
- Número de alunos (por ano escolar, por ciclo de ensino)

Mapa financeiro (escolas 1º ciclo)

- Encargos da câmara (expediente e limpeza, transportes, alimentação, electricidade, gás, telecomunicações, tecnologias de informação e comunicação, e pessoal auxiliar)
- Recebimento da escola (expediente e limpeza).

Espaços Específicos:

- Espaços de ensino (salas normais, gabinetes, salas de ciências, etc.), quantidade (suficiente, insuficiente), adaptado para deficientes (sim, não) e nível de conservação (bom, razoável, mau)

- Espaços de Apoio (biblioteca, cantina, centro de recursos, etc.), quantidade (suficiente, insuficiente), adaptado para deficientes (sim, não) e nível de conservação (bom, razoável, mau)
- Instalações Gimnodesportivas (balneários, campos de jogos, ginásio, etc.), quantidade (suficiente, insuficiente), adaptado para deficientes (sim, não) e nível de conservação (bom, razoável, mau)
- Laboratórios (Física, Química, Matemática, etc.), quantidade (suficiente, insuficiente), adaptado para deficientes (sim, não) e nível de conservação (bom, razoável, mau)
- Oficinas (electricidade, mecânica, etc.), quantidade (suficiente, insuficiente), adaptado para deficientes (sim, não) e nível de conservação (bom, razoável, mau)

Equipamentos para ensino

- Designação (computadores, impressoras, vídeos, etc.), quantidade e estado de conservação (bom, razoável, mau)

Projectos:

- Tipo (Minerva, Forja, Nónio, etc.), entidade promotora (do projecto), resumo (do projecto), duração (ano de início e ano de fim), responsável (nome e contacto), recursos humanos (número de alunos, docentes e não docentes envolvidos), outras entidades envolvidas (campo de texto para câmara, empresas, etc.), orçamento (total) e fontes de financiamento (M. Educação, escola, etc.)

Distribuição dos Alunos

- Ensino ministrado (ano lectivo, pré-escolar, 1º ciclo 1ºano, 1º ciclo 2º ano, etc., número de matriculados, aprovados, reprovados, abandonos, etc.)
- Taxas de ocupação - relatório (ano escolar, total de alunos, taxas de ocupação, número médio de alunos por turma ou por sala)

Agrupamento/Órgão de Gestão

- Agrupamento de escolas a que pertence (existirá uma ficha de caracterização do agrupamento, Apêndice D, p. 206)
- Caracterização em RAAG (órgão de gestão – comissão instaladora, comissão executiva, director, etc.)
- Documentos em vigor (PEE, Plano de actividades, Regulamento Interno, Contrato de autonomia)

Observações:

- Dados a fornecer por cada escola, por pessoa a designar pelo Órgão de Gestão
- Dados devem estar disponíveis até final de Outubro de cada ano.

8.2.5 APÊNDICE D – FICHA DE AGRUPAMENTO

Também os **Agrupamentos** terão uma “**Ficha de Caracterização**”:

Identificação

- Código e nome do agrupamento
- Escola sede
- Tipologia de Agrupamento (vertical, horizontal)
- Autorização e data de homologação (diploma legal e data de publicação)
- Órgão de gestão (comissão instaladora, etc.)
- Documentos em vigor (PEE, Plano de actividades, Regulamento Interno, Contrato de autonomia)

Características

- Identificação das escolas constituintes do agrupamento
- Estruturas de orientação educativa (coordenadores de ano, etc.)
- Serviços especializados de apoio educativo
- Relatório de caracterização do agrupamento (n.º de escolas, níveis de ensino, n.º de professores e de alunos, taxas de ocupação, etc.)

Observações:

- Dados a fornecer por cada escola-sede, por pessoa a designar pelo Órgão de Gestão
- Dados devem estar disponíveis até final de Outubro de cada ano.

8.2.6 APÊNDICE F – CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Caracterização do Conselho Municipal de Educação (CME):

- Edital da Proposta de Regulamento do CME (n.º do Edital e data de publicação)
- Regulamento do CME (data de aprovação em Assembleia e data de publicação em Diário da República)
- Composição do CME (ano lectivo, instituição, telefones, representante, morada para correspondência)
- Reuniões (datas, ordem de trabalhos e registo de presenças)

Observações:

- Dados a inserir no sistema pela Autarquia

8.2.7 APÊNDICE F – RECURSOS EDUCATIVOS E CULTURAIS

- Tipo de recurso (Físicos, Humanos, Alojamento e Restauração, Roteiros Educativos e Culturais e, por fim, Contactos – ver exemplo em baixo).
- Área de intervenção (ver exemplo).
- Recurso (nome/designação do recurso).
- Ficha de caracterização (ver exemplo).

Observações:

- Dados a inserir no sistema pela Autarquia

Exemplo de Organização/Caracterização dos recursos:

Tipo de recurso	Área	Recurso	Ficha de Caracterização
Físicos	Bibliotecas/Mediatecas		<ul style="list-style-type: none"> • Designação • Responsável/Director • Pessoa de contacto • Entidade responsável • Morada (rua, freguesia, concelho) • Telefones, Fax, E-mail • Homepage • Horário de funcionamento • Capacidade (n.º máximo de pessoas que comporta) • Preços • Data da informação
	Desporto		
	Galerias de Arte		
	Museologia e Património		
	Palcos		
	Salas de Conferências		
	Salas de Espectáculo		
Sonorização e Luminotecnia			
Humanos	Animação de rua		<ul style="list-style-type: none"> • Designação • Responsável/Director • Pessoa de contacto • Entidade responsável • Morada (rua, freguesia, concelho) • Telefones, Fax, E-mail • Homepage • Horário de funcionamento • Portfólio de actividades • Preços • Observações • Data da informação
	Artesanato		
	Cinema		
	Culturais		
	Dança		
	Desporto		
	Escolas de Música		
	Filarmónicas		
	Grupos Corais		
	Rádio /Rádio Amadorismo		
	Ranchos Folclóricos		
	Recreativos		
	Teatro		
Alojamento/Restauração	Casas de pasto		<ul style="list-style-type: none"> • Designação • Pessoa de contacto • Morada (rua, freguesia, concelho) • Telefones, Fax, E-mail • Homepage • Horário de funcionamento • Características (pratos típicos ou tipo de alojamento) • Preços • Data da informação
	Hotéis		
	Pensões/Residenciais		
	Pousadas		
	Restaurantes		
	Turismo Rural		
Roteiros Educativos e Culturais	Visitas de Estudo		<ul style="list-style-type: none"> • Designação • Entidade responsável • Pessoa de contacto • Morada (rua, freguesia, concelho) • Telefones, Fax, E-mail • Homepage • Horário de funcionamento • Características • Data da informação
	Circuitos Turísticos		
	Feiras Temáticas		
	Festas e Arraiais		
Contactos	Museus "on line"		(caso se aplique) <ul style="list-style-type: none"> • Designação • Entidade Responsável • Pessoa de contacto • Morada (rua, freguesia, concelho) • Telefones, Fax, E-mail • Homepage • Horário de funcionamento • Características • Data da informação
	Ambiente/Ecologia		
	Centro de Emprego		
	Comunicação Social		
	Desporto Aventura		
	Estabelecimentos de Ensino		
	Formação		
	Juventude		
Projectos e concursos			

8.2.8 APÊNDICE G – BATERIA DE INDICADORES

8.2.8.1 INDICADORES DE CONTEXTO

TIPOLOGIA DO EDIFICADO ESCOLAR

- **Nome:** Tipologia do edificado escolar
- **Definição:** A tipologia do edificado escolar constará das fichas de caracterização das escolas, e usará a classificação: jardim de infância construído de raiz, jardim de infância adaptado, etc.
- **Objectivo:** Permitir a quantificação, por tipo, do edificado escolar no concelho, sendo fundamental para o planeamento das obras de melhoramento/adaptação do edificado.
- **Pertinência:** A utilização da variável “tipologia” aparece como lógica para o objectivo.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Contexto.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Os dados são facilmente acessíveis, a partir da ficha de caracterização dos edifícios escolares.
 - **Variáveis necessárias:** Usa a variável “tipologia”, “freguesia” e “local”.
 - **Fiabilidade:** Dados com elevada fiabilidade, evidência dos registos municipais e/ou escolares.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por concelho, freguesia, tipo de ensino, escola e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas, autarquia e agrupamentos.
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** As escolas (órgão de gestão) serão responsáveis pela introdução dos dados no sistema.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Setembro.
 - **Periodicidade:** Anual
- **Output:** Tabela

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS

- **Nome:** Nível de escolaridade dos pais
- **Definição:** Aqui serão usadas as variáveis relacionadas com o nível de escolaridade dos pais, obtidas no momento da matrícula dos alunos. A escala a usar será: Não sabe ler nem escrever, sabe ler e escrever sem ter completado o 4º ano de escolaridade (antiga 4ª classe), 4º ano de escolaridade (antiga 4ª classe), 6º ano de escolaridade (antigo 2º ano), curso unificado/9º Ano (antigo 5º ano), ensino secundário (curso complementar) ou 12º ano, ensino médio, e ensino superior.
- **Objectivo:** Disponibiliza o nível de escolaridade dos pais, relevante para a contextualização do ambiente cultural do aluno.
- **Pertinência:** Vários autores indicam esta variável como um bom indicador na classificação do contexto educativo dos alunos. Poderá ser utilizado pela escola e pela câmara na determinação do nível de escolaridade dos pais (encarregados de educação) por escola, freguesia e nível de ensino. Pode ser usado pelas escolas e pela câmara, no planeamento de actividades culturais e educativas.
- **Articulação:** Indicador de Contexto.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dado que os impressos de matrícula são preenchidos com a presença dos encarregados de educação, parecem ser de fácil angariação.
 - **Variáveis necessárias:** Aqui as variáveis a integrar serão “habilitações da mãe” e “habilitações do pai”, recolhidas no acto da inscrição dos alunos.
 - **Fiabilidade:** Os dados resultam do preenchimento de impressos directamente pelos pais, pelo que são fiáveis.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador tem a capacidade de representar diferentes níveis de análise: escola/agrupamento, nível de ensino, freguesia, e concelho.
 - **Campo de aplicação:** Escolas, agrupamentos, autarquia.
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** Os dados serão obtidos pelas escolas.
 - **Calendarização:** No momento da matrícula dos alunos.
 - **Periodicidade:** Anual.
- **Output:** Gráfico de Barras

NÍVEL DE CARÊNCIA ECONÓMICA

- **Nome:** Nível de carência económica
- **Definição:** Aqui serão usadas variáveis dos Serviços Sócio Educativos.
- **Objectivo:** Disponibilizar a caracterização económica dos alunos, em percentagem, relevantes para a contextualização do ambiente cultural do aluno.
- **Pertinência:** Vários autores indicam esta variável como um bom indicador na classificação do contexto educativo dos alunos. Poderá ser utilizado pela escola e pela câmara na caracterização económica da população escolar por escola, freguesia e nível de ensino.
- **Articulação:** Indicador de Contexto.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Os pedidos de apoio são feitos à câmara no 1º CEB e na Educação Pré-Escolar. Os restantes níveis de ensino são subsidiados pelo ME.
 - **Variáveis necessárias:** Aqui as variáveis a integrar serão as categorias do apoio concedido: “Escalão A” e “Escalão B”, números totais de alunos matriculados, por escola e nível de ensino.
 - **Fórmula:** nba = n.º de beneficiários do escalão A; nbb = n.º de beneficiários do escalão B; npt = n.º total de alunos da população em estudo; pab = percentagem de alunos beneficiários da população seleccionada:
$$pab = \frac{nba + nbb}{ntp} \cdot 100$$
 - **Fiabilidade:** Os dados resultam dos pedidos de apoio apresentados pelos alunos.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador tem a capacidade de representar diferentes níveis de análise: escola/agrupamento, nível de ensino, freguesia, e concelho.
 - **Campo de aplicação:** Escolas, agrupamentos e autarquia
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** Os dados serão inseridos no sistema pelas escolas.
 - **Calendarização:** No fim de Agosto.
 - **Periodicidade:** Anual.
- **Output:** Quadro percentual

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

- **Nome:** Caracterização da população escolar.
- **Definição:** Este indicador proporciona a caracterização da população escolar, com base nos dados fornecidos pelas escolas.
- **Objectivo:** Disponibilizar a distribuição da população escolar (funcionários docentes, alunos, funcionários não docentes) nas seguintes dimensões: sexo, idade e nível de ensino.
- **Pertinência:** Uma boa caracterização da população escolar é fundamental para o planeamento da formação e da afectação de recursos humanos aos diferentes projectos e actividades.
- **Articulação:** Indicador de Contexto.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Os dados existem no Prodesis. Relativamente aos funcionários, terá de se criar uma ligação ao programa de processamento de salários, em princípio.
 - **Variáveis necessárias:** Aqui as variáveis a integrar serão “idade” e “sexo”, “nível de ensino ministrado no caso de professores, “nível de ensino frequentado” no caso dos alunos.
 - **Fiabilidade:** Os dados resultam do preenchimento de impressos directamente pelos pais, pelo que são fiáveis.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador tem a capacidade de representar diferentes níveis de análise: escola/agrupamento, nível de ensino, freguesia, concelho e sexo.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos.
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** Os dados serão obtidos pelas escolas.
 - **Calendarização:** No momento da matrícula dos alunos.
 - **Periodicidade:** Anual.
- **Output:** Quadro percentual, quartis, tabelas

RÁCIO ALUNO/PROFESSOR

- **Nome:** Rácio aluno/professor.
- **Definição:** Este indicador proporciona a caracterização da proporção de alunos por professor.
- **Objectivo:** Ter uma ideia clara sobre da distribuição média de alunos por professor.
- **Pertinência:** Na distribuição de professores na rede de educação básica, permite uma melhor planificação da rede educativa do concelho, na luta contra as escolas isoladas. Pode ser usado pelas escolas e pela câmara, no planeamento de agrupamentos e, mais genericamente, da carta educativa.
- **Articulação:** Indicador de Contexto.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Os dados são recolhidos junto das próprias escolas.
 - **Variáveis necessárias:** Aqui as variáveis a integrar serão “n.º total de alunos” e “número total de professores/educadores”, constantes da ficha de estabelecimento.
 - **Fórmula:** $nta = n.^{\circ}$ total de alunos; $ntp = n.^{\circ}$ total de professores ou educadores; $r =$ número de alunos por professor e/ou educador da população seleccionada:
$$r = \frac{nta}{ntp}$$
 - **Fiabilidade:** Os dados são recolhidos no Prodesis, logo actuais e fidedignos.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador tem a capacidade de representar diferentes níveis de análise: escola/agrupamento, nível de ensino, freguesia, e concelho.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** Os dados serão obtidos nas escolas.
 - **Calendarização:** Até ao fim de Outubro.
 - **Periodicidade:** Anual
- **Output:** Tabela

8.2.9 INDICADORES DE RECURSOS

FÍSICOS:

RELAÇÃO ÁREA CONSTRUÍDA/ALUNO (SALAS E ESPAÇO DE ESTAR)

- **Nome:** Relação área construída/aluno.
- **Definição:** Apresentação da área bruta construída de cada estabelecimento de ensino por aluno. As áreas constam da ficha de caracterização dos estabelecimentos escolares, em m².
- **Objectivo:** Comparar as áreas efectivamente existentes, com os valores médios definidos pelo Ministério de Educação.
- **Pertinência:** A escolha da variável “n.º total de alunos” é natural face aos objectivos. Este indicador destina-se a auxiliar a câmara no planeamento da rede escolar, mas também para cada escola/agrupamento ter a noção da “qualidade” dos espaço colocado à disposição dos alunos.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Recurso
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dados facilmente acessíveis
 - **Variáveis necessárias:** Variáveis “n.º total de alunos”, “tipologia” do estabelecimento escolar, e “área bruta construída”.
 - **Fórmula:** O rácio (*r*) é feito através da divisão da área bruta construída (*abc*) pelo número total de alunos da população levantada:
$$r = \frac{abc}{nta}$$
 - **Fiabilidade:** Evidência, com base em dados levantados pelas câmaras municipais, ou recolhidas nas plantas escolares.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (jardins de infância, 1º ciclo, etc.) e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** As escolas (órgão de gestão) serão responsáveis pela introdução dos dados no sistema, que poderão ser cruzados com informação da câmara (com base num levantamento directo).
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Setembro.
 - **Periodicidade:** Anual.
- **Output:** Tabela

TAXA DE UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ESCOLARES

- **Nome:** Taxa de utilização das instalações escolares.
- **Definição:** Relação entre a oferta de tempos escolares pela escola e os tempos efectivamente ocupados por actividades.
- **Objectivo:** Determinar o índice de utilização das instalações da escola.
- **Pertinência:** Este indicador destina-se essencialmente a auxiliar a câmara no planeamento da rede escolar relativamente à capacidade do edificado escolar, mas pode ser usado pelas escolas na determinação da necessidade acrescida de salas, para realização de actividades não previstas (reuniões, actividades extra-escolares, etc.).
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Recurso
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dados acessíveis no Prodesis e através do Untis.
 - **Variáveis necessárias:** “n.º de tempos lectivos disponíveis no estabelecimento escolar”, “n.º de tempos lectivos ocupados com actividades no estabelecimento escolar”.
 - **Fórmula:** Considerando que $tld = \text{“n.º de tempos lectivos disponíveis no estabelecimento escolar”}$ (número de tempos lectivos vezes o número de espaços de aula), que $tlo = \text{“n.º de tempos lectivos ocupados com actividades no estabelecimento escolar”}$, o cálculo é feito através da seguinte fórmula:
$$taxa = \frac{tlo}{tld} * 100$$
onde “taxa” significa a taxa de utilização do estabelecimento.
 - **Fiabilidade:** Com base em dados indicados pelas escolas (inquérito).
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por Concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (jardins de infância, 1º ciclo, etc.), tipo de ensino (público, privado, etc.), e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** As escolas (órgãos de gestão) serão responsáveis pela introdução dos dados no sistema.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Outubro.
 - **Periodicidade:** Anual.
- **Output:** Tabela com as taxas de utilização por estabelecimento e dia

HUMANOS

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS CORPOS DOCENTE NÃO DOCENTE

- **Nome:** Distribuição etária dos corpos docente e não docente.
- **Definição:** Usa a variável “idade” para devolver um histograma das frequências etárias dos corpos docente e não docente, por sexo, bem como medidas de tendência central (médias, moda, mediana) e de dispersão (desvio padrão) e gráfico de quartis. A amplitude dos intervalos a usar será de 5 anos.
- **Objectivo:** Obter a distribuição por intervalos das idades dos diferentes corpos aqui analisados. Servirá para a autarquia e as escolas fazerem uma melhor utilização dos recursos humanos.
- **Pertinência:** O conhecimento da distribuição etária dos corpos docente e não docente (pessoal administrativo e auxiliar) permite uma melhor perspetivação da capacidade de (e da resistência à) mudança. Por outro lado é um bom indicador para determinação das necessidades de novas contratações.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Recurso.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dados acessíveis através da base de dados (programa de salários ou de horários).
 - **Variáveis necessárias:** As variáveis a integrar são “idade” e “sexo”, e “tipo de recurso humano”.
 - **Fiabilidade:** Com base em dados indicados pelas escolas (caracterização das escolas na base de dados).
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (jardins de infância, 1º ciclo, etc.), e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos.
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** As escolas (órgãos de gestão) serão responsáveis pela introdução dos dados no sistema.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Outubro.
 - **Periodicidade:** Anual.
- **Output:** Relatório estatístico

TECNOLÓGICOS

NÚMERO DE ALUNOS POR COMPUTADOR

- **Nome:** Número de alunos por computador.
- **Definição:** Usa as variáveis relativas ao número de alunos e ao número de computadores, que vai buscar à base de dados. Um número superior a 24 será considerado insuficiente.
- **Objectivo:** Obter um rácio acerca do número de alunos por computador, para avaliar o impacto do programa de instalação de computadores em todas as escolas JI e do 1º ciclo.
- **Pertinência:** Este indicador destina-se essencialmente a auxiliar a câmara no planeamento das infra-estruturas tecnológicas na rede escolar. Poderá também ser usado pelas escolas.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Recurso.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dados acessíveis através da base de dados.
 - **Variáveis necessárias:** Usa a variável “número total de alunos” e “número total de computadores”.
 - **Fórmula:** Com n_{ta} = “número total de alunos”, n_{tc} = “número total de computadores”, obtemos o rácio:
$$\text{rácio} = \frac{n_{ta}}{n_{tc}} .$$
 - **Fiabilidade:** Com base em dados indicados pelas escolas (caracterização das escolas na base de dados).
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (jardins de infância, 1º ciclo, etc.), tipo de ensino (público, privado, etc.), e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos.
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** As escolas (órgão de gestão) serão responsáveis pela introdução dos dados no sistema.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Outubro.
 - **Periodicidade:** Anual.

8.2.10 INDICADORES DE FUNCIONAMENTO

TAXAS DE ABSENTISMO

- **Nome:** Taxas de absentismo.
- **Definição:** Usa a variável “n.º total de faltas”, que vai buscar à base de dados, a partir da qual se pode construir a taxa de absentismo.
- **Objectivo:** Obter a taxa absentismo dos corpos docente, discente e funcionários não docentes das escolas, relativamente ao ano lectivo anterior.
- **Pertinência:** Este indicador destina-se à projecção de medidas de minimização das faltas de professores, alunos e funcionários, a serem implementadas pelas escolas e pela câmara.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Funcionamento.

- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dados acessíveis através da base de dados.
 - **Variáveis necessárias:** Usa a variável “n.º total de faltas”, “n.º de aulas previstas”, “n.º de aulas dadas”, “n.º de aulas assistidas” e “tipo de recurso humano”.
 - **Fórmula:** Para cada recurso, será apresentado um quadro onde constam as taxas de absentismo (aulas dadas/aulas previstas, aulas assistidas/aulas dadas e horas de faltas/horas do emprego, para, respectivamente, docentes, alunos e não docentes).
 - **Fiabilidade:** Com base em dados indicados pelas escolas (caracterização das escolas na base de dados).
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (jardins de infância, 1º ciclo, etc.), tipo de ensino (público, privado, etc.), e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos.

- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** As escolas (órgãos de gestão) serão responsáveis pela introdução dos dados no sistema.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Agosto.
 - **Periodicidade:** Anual.

8.2.11 INDICADORES DE RESULTADOS

TAXAS DE TRANSIÇÃO

- **Nome:** Taxas de transição.
- **Definição:** As variáveis a utilizar, serão obtidas na base de dados do PRODESIS, usando os registos dos alunos.
- **Objectivo:** Determinar a percentagem de alunos que transitam para o nível ou ciclo seguinte.
- **Pertinência:** Este indicador, apesar de considerado muito pobre quando usado para “medir” a eficácia da escola, permite um retrato rápido da escola, numa perspectiva histórica.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Resultado.

- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dados acessíveis através da aplicação PRODESIS.
 - **Variáveis necessárias:** Usa as variáveis: “ano lectivo”, “número total de alunos” e “número de alunos transitados”.
 - **Fiabilidade:** Evidência, com base nos registos.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por Concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (jardins de infância, 1º ciclo, etc.), tipo de ensino (público, privado, etc.), e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos.

- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** O órgão de gestão das escolas.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Agosto.
 - **Periodicidade:** Anual.

QUALIDADE DO SUCESSO

- **Nome:** Qualidade do sucesso.
- **Definição:** As variáveis a utilizar serão obtidas por questionário ao órgão de gestão da escola.
- **Objectivo:** Determinar a qualidade do sucesso da escola.
- **Pertinência:** Este indicador, apesar de considerado pobre quando usado para medir a “qualidade” da escola, permite um retrato rápido da escola, numa perspectiva histórica.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Resultado.
- **Aspectos estatísticos**

- **Problema de dados:** Dados acessíveis através da aplicação de um questionário ao órgão de gestão escolar e através do Prodesis.
- **Fiabilidade:** Evidência, com base nos registos da escola.
- **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por Concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (1º ciclo, etc.), tipo de ensino (público, privado, etc.), e agrupamento.
- **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos.
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** O órgão de gestão das escolas.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Outubro.
 - **Periodicidade:** Anual.

TAXAS DE ABANDONO E TRANSFERÊNCIA

- **Nome:** Taxas de abandono e transferência.
- **Definição:** As variáveis a utilizar, serão obtidas por questionário ao órgão de gestão da escola.
- **Objectivo:** Determinar as taxas de abandono e transferências.
- **Pertinência:** Este indicador permite elaborar um “retrato” dos índices de abandono e transferências nos estabelecimentos escolares. De alguma forma, pode auxiliar ao desenvolvimento de estratégias para minimizar o abandono e interpretar as situações de transferência.
- **Articulação:** Trata-se de um indicador de Resultado.
- **Aspectos estatísticos**
 - **Problema de dados:** Dados acessíveis através da aplicação de um questionário ao órgão de gestão escolar, e pelo software Prodesis.
 - **Fiabilidade:** Evidência, com base nos registos da escola.
 - **Níveis de agregação:** Este indicador pode ser apresentado por concelho, freguesia, por tipo de escola, grau de ensino (1º ciclo, etc.), tipo de ensino (público, privado, etc.), e agrupamento.
 - **Campo de aplicação:** Escolas e agrupamentos.
- **Operacionalidade**
 - **Responsável:** O órgão de gestão das escolas.
 - **Calendarização:** A base de dados será actualizada até ao fim de Agosto.
 - **Periodicidade:** Anual.

8.3 ANEXO C - PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR ATÉ 2011.

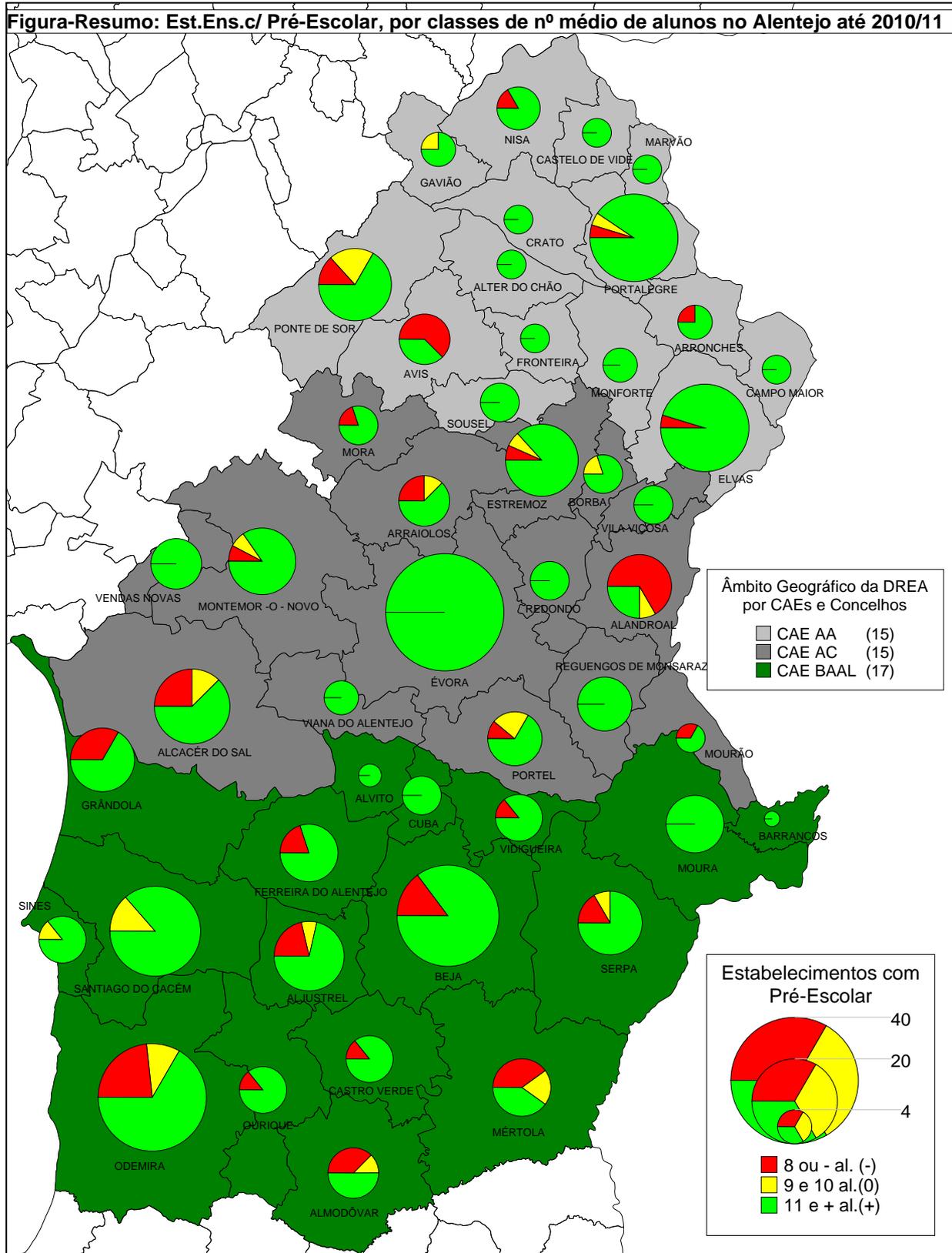


Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade

Total DREA - Pré-Escolar

Idade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03
6				4340										
5				4414 4845	4398 4582	4479 4581	4525 4770	4792 5051	4528 4773	4423 4662	4543 4783	4617 4867	4617 4867	105,4%
4				4398 4230	4479 4285	4525 4421	4792 4625	4528 4370	4423 4263	4543 4385	4617 4456	4617 4456	4617 4456	96,5%
3				4479 3520	4525 3848	4792 3806	4528 3668	4423 3583	4543 3681	4617 3741	4617 3741	4617 3741	4617 3741	81,0%
2				4525										
1				4792										
0	4653	4688	4778	4528	4423	4543	4617	4617	4617	4617				

Fonte: DREA / INE

Anos

 Nota: N^o de Maior Dimensão: população potencial / N^o de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

A - Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade
Concelho de Ponte de Sôr

Idade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03												
6				150																						
5				178	178	169	191	152	178	137	151	155	171	173	190	145	160	152	167	155	171	155	171	110,0%		
4				169	172	152	160	137	175	155	173	173	193	145	163	152	170	155	173	155	173	155	173	155	173	111,6%
3				152	141	137	144	155	181	173	181	145	153	152	153	155	163	155	163	155	163	155	163	155	163	104,9%
2				137																						
1				155																						
0	133	159	188	173	145	152	155	155	155	155																

Fonte: DREA / INE

Anos

 Nota: N^{os} de Maior Dimensão: população potencial / N^{os} de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

B - Peso Relativo dos Estabelecimentos, em cada idade do pré-escolar, dentro do concelho de Ponte de Sôr

Freguesias	Est. De Ensino de Pré-Escolar	3 anos								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	Jl de Farinha Branca	1,7	1,1	2	2	2	2	2	2	2
	Jl da Stª Casa da Misericórdia**	8,7	5,6	10	9	9	9	9	9	9
Foros do Arrão	EB1/Jl Foros do Arrão de Baixo	3,0	1,9	4	3	3	3	3	3	3
	EB1/Jl Foros do Arrão de Cima	4,0	2,6	5	4	4	4	4	4	4
Ponte de Sôr	EB1/Jl de Ervideira	5,3	3,4	6	5	5	6	6	6	6
	EB1/Jl de Ponte de Sôr	38,3	24,7	45	38	39	40	40	40	40
	Ass.J Escolas João de Deus**	25,3	16,3	30	25	26	27	27	27	27
	Stª Casa da Misericórdia**	35,3	22,7	41	35	36	37	37	37	37
Galveias	CRIPS C Recuperação Infantil**	3,0	1,9	4	3	3	3	3	3	3
	EB1/Jl de Galveias	2,0	1,3	2	2	2	2	2	2	2
	Infantário "Dona Anita" *	2,7	1,7	3	3	3	3	3	3	3
Longomel	EB1/Jl de Longomel	6,0	3,9	7	6	6	6	6	6	6
	EB1/Jl de Vale do Arco	2,3	1,5	3	2	2	2	2	2	2
Tramaga	Jl de Tramaga	13,7	8,8	16	13	14	14	14	14	14
Vale de Açor	EB1/Jl de Vale de Açor	4,0	2,6	5	4	4	4	4	4	4
Total Concelho		155,3	100,0	181	152	159	163	163	163	163

Freguesias	Est. De Ensino de Pré-Escolar	4 anos								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	Jl de Farinha Branca	2,0	1,2	2	2	2	2	2	2	2
	Jl da Stª Casa da Misericórdia**	7,7	4,6	8	9	7	8	8	8	8
Foros do Arrão	EB1/Jl Foros do Arrão de Baixo	2,0	1,2	2	2	2	2	2	2	2
	EB1/Jl Foros do Arrão de Cima	3,0	1,8	3	3	3	3	3	3	3
Ponte de Sôr	EB1/Jl de Ervideira	5,7	3,4	6	7	5	6	6	6	6
	EB1/Jl de Ponte de Sôr	41,3	24,5	42	47	40	41	42	42	42
	Ass.J Escolas João de Deus**	24,0	14,2	25	27	23	24	25	25	25
	Stª Casa da Misericórdia**	40,3	23,9	41	46	39	40	41	41	41
Galveias	CRIPS C Recuperação Infantil**	3,0	1,8	3	3	3	3	3	3	3
	EB1/Jl de Galveias	2,3	1,4	2	3	2	2	2	2	2
	Infantário "Dona Anita" *	7,3	4,3	7	8	7	7	7	7	7
Longomel	EB1/Jl de Longomel	6,0	3,6	6	7	6	6	6	6	6
	EB1/Jl de Vale do Arco	2,7	1,6	3	3	3	3	3	3	3
Tramaga	Jl de Tramaga	16,3	9,7	17	19	16	16	17	17	17
Vale de Açor	EB1/Jl de Vale de Açor	5,3	3,1	5	6	5	5	5	5	5
Total Concelho		168,9	100,0	173	193	162	170	173	173	173

Freguesias	Est. De Ensino de Pré-Escolar	5 anos								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	Jl de Farinha Branca	3,7	2,0	3	3	4	3	3	3	3
	Jl da Stª Casa da Misericórdia**	6,0	3,3	5	6	6	5	5	6	6
Foros do Arrão	EB1/Jl Foros do Arrão de Baixo	3,7	2,0	3	3	4	3	3	3	3
	EB1/Jl Foros do Arrão de Cima	4,3	2,4	4	4	4	4	4	4	4
Ponte de Sôr	EB1/Jl de Ervideira	6,0	3,3	5	6	6	5	5	6	6
	EB1/Jl de Ponte de Sôr	58,7	32,2	48	55	61	51	54	55	55
	Ass.J Escolas João de Deus**	20,3	11,1	17	19	21	18	19	19	19
	Stª Casa da Misericórdia**	30,7	16,8	25	29	32	27	28	29	29
Galveias	CRIPS C Recuperação Infantil**	3,0	1,6	2	3	3	3	3	3	3
	EB1/Jl de Galveias	3,7	2,0	3	3	4	3	3	3	3
	Infantário "Dona Anita" *	6,3	3,5	5	6	7	6	6	6	6
Longomel	EB1/Jl de Longomel	6,7	3,7	6	6	7	6	6	6	6
	EB1/Jl de Vale do Arco	4,0	2,2	3	4	4	3	4	4	4
Tramaga	Jl de Tramaga	17,7	9,7	15	17	18	15	16	17	17
Vale de Açor	EB1/Jl de Vale de Açor	7,7	4,2	6	7	8	7	7	7	7
Total Concelho		182,5	100,0	151	171	190	160	167	171	171

Figura-Resumo: Est.Ens.c/ 1ºCEB, por classes de nº médio de alunos no Alentejo até 2010/11

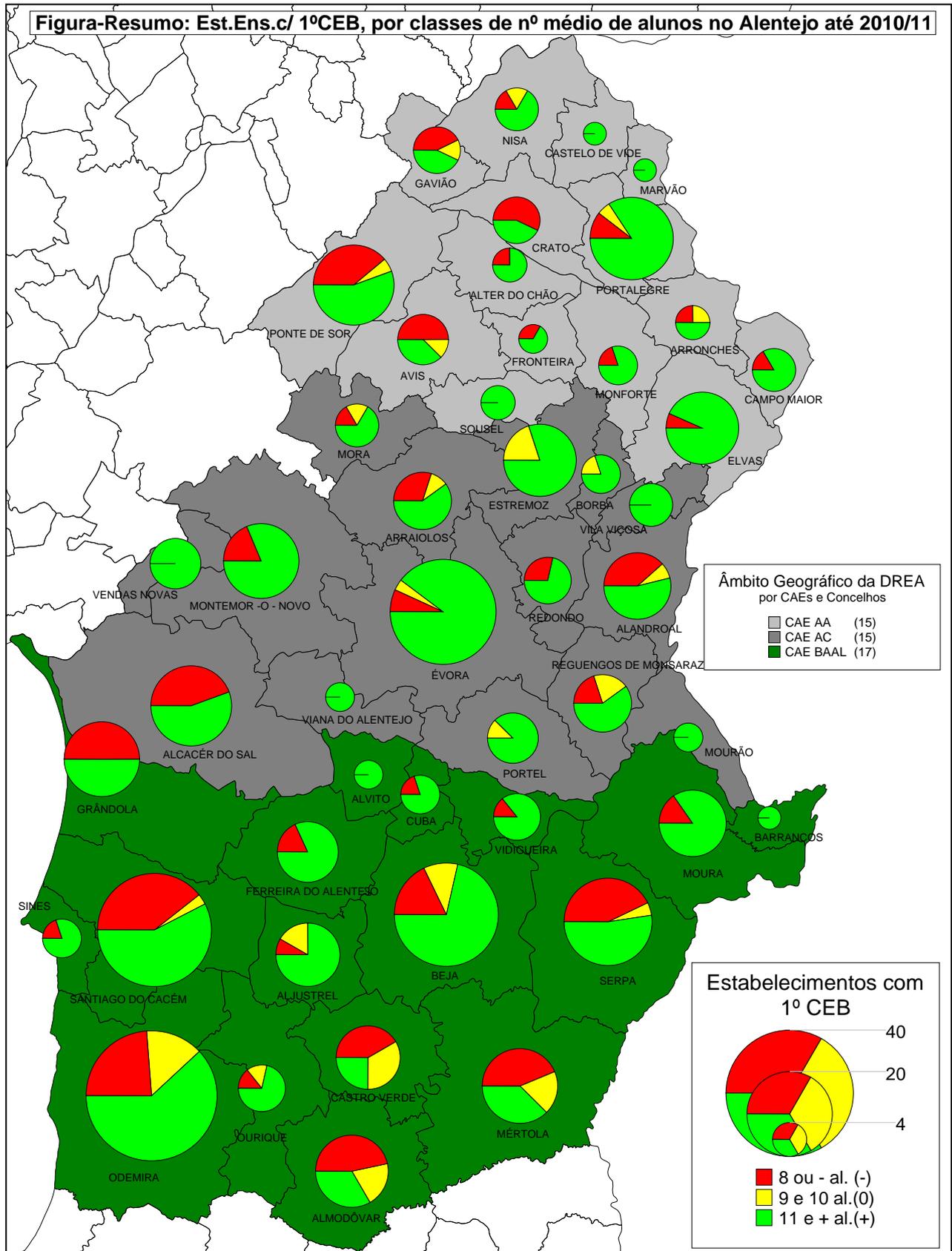


Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade

Total DREA

Idades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03
10				5118										
9				5001 5524	4742 5492	4649 5254	4340 4908	4414 4992	4398 4974	4479 5066	4525 5118	4792 5420	4528 5121	113,1%
8				4742 5420	4649 5020	4340 4831	4414 4908	4398 4890	4479 4981	4525 5032	4792 5329	4528 5035	4423 4918	111,2%
7				4649 5448	4340 5420	4414 5701	4398 5442	4479 5542	4525 5599	4792 5930	4528 5603	4423 5473	4543 5622	123,7%
6				4340 4576	4414 4796	4398 4917	4479 4866	4525 4916	4792 5206	4528 4919	4423 4805	4543 4935	4617 5015	108,6%
5				4414										
4				4398										
3				4479										
2				4525										
1				4792										
0	4653	4688	4778	4528	4423	4543	4617							

Fonte: DREA / INE

Anos

Nota: N^{os} de Maior Dimensão: população potencial / N^{os} de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

A - Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade

Concelho de Ponte de Sôr

Idades	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03
10				181										
9				184 ²¹⁶	162 ²⁰³	173 ¹⁵⁴	150 ¹⁶⁶	178 ¹⁹⁷	169 ¹⁸⁷	152 ¹⁶⁸	137 ¹⁵¹	155 ¹⁷¹	173 ¹⁹¹	110,6%
8				162 ¹⁸⁸	173 ¹⁶⁵	150 ¹⁹⁴	178 ²⁰²	169 ¹⁹²	152 ¹⁷³	137 ¹⁵⁶	155 ¹⁷⁶	173 ¹⁹⁷	145 ¹⁶⁵	113,6%
7				173 ¹⁷⁰	150 ²⁰⁰	178 ²⁰¹	169 ¹⁹⁴	152 ¹⁷⁵	137 ¹⁵⁷	155 ¹⁷⁸	173 ¹⁹⁹	145 ¹⁶⁷	152 ¹⁷⁵	114,8%
6				150 ¹⁸⁹	178 ¹⁶⁷	169 ¹⁷³	152 ¹⁶³	137 ¹⁴⁷	155 ¹⁶⁶	173 ¹⁸⁶	145 ¹⁵⁶	152 ¹⁶³	155 ¹⁶⁷	107,4%
5				178										
4				169										
3				152										
2				137										
1				155										
0	133	159	188	173	145	152	155							

Fonte: DREA / INE

Anos

Nota: N^{os} de Maior Dimensão: população potencial / N^{os} de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

B - Peso Relativo dos Estabelecimentos, em cada idade do 1ºCEB, dentro do concelho de Ponte de Sôr

Freguesias	Est. De Ensino de Pré-Escolar	6 anos								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
	EB1 de Montargil	9,0	5,1	8	8	8	9	8	8	9
	EB1 de Farinha Branca	2,7	1,5	3	2	3	3	2	3	3
	EB1 de Vale de Vilão	1,3	0,7	1	1	1	1	1	1	1
Fornos do Arrão	EB1 de Fornos de Mocho	1,3	0,7	1	1	1	1	1	1	1
	EB1/JI Fornos de Arrão de Cima	4,3	2,4	4	4	4	5	4	4	4
Ponte de Sôr	EB1/JI Fornos de Arrão de Baixo	1,7	1,0	2	1	2	2	2	2	2
	EB1 de Barreiras	1,3	0,7	1	1	1	1	1	1	1
	EB1/JI de Ervideira	5,0	2,8	5	4	5	5	4	5	5
	EB1/JI de Ponte de Sôr	91,3	51,8	85	76	86	96	81	85	86
	EB1 de Vale de Bispo Fundeiro	0,7	0,4	1	1	1	1	1	1	1
	Jardim-Escola João de Deus *	14,3	8,1	13	12	14	15	13	13	14
Galveias	CRIPS C Recuperação Infantil**	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
	EB1/JI de Galveias	9,7	5,5	9	8	9	10	9	9	9
Longomel	EB1/JI de Longomel	8,0	4,5	7	7	8	8	7	7	8
	EB1/JI de Vale do Arco	3,3	1,9	3	3	3	3	3	3	3
Tramaga	EB1 de Tramaga	15,7	8,9	15	13	15	17	14	15	15
Vale de Açor	EB1/JI de Vale de Açor	6,7	3,8	6	6	6	7	6	6	6
Total Concelho		176,3	100,0	163	147	166	186	156	163	167

Freguesias	Est. De Ensino de Pré-Escolar	7 anos								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
	EB1 de Montargil	14,7	7,7	15	13	12	14	15	13	13
	EB1 de Farinha Branca	2,0	1,1	2	2	2	2	2	2	2
	EB1 de Vale de Vilão	1,0	0,5	1	1	1	1	1	1	1
Fornos do Arrão	EB1 de Fornos de Mocho	1,7	0,9	2	2	1	2	2	1	2
	EB1/JI Fornos de Arrão de Cima	6,0	3,2	6	6	5	6	6	5	6
Ponte de Sôr	EB1/JI Fornos de Arrão de Baixo	1,7	0,9	2	2	1	2	2	1	2
	EB1 de Barreiras	2,0	1,1	2	2	2	2	2	2	2
	EB1/JI de Ervideira	4,3	2,3	4	4	4	4	4	4	4
	EB1/JI de Ponte de Sôr	94,3	49,5	96	86	78	88	98	82	86
	EB1 de Vale de Bispo Fundeiro	1,7	0,9	2	2	1	2	2	1	2
	Jardim-Escola João de Deus *	14,7	7,7	15	13	12	14	15	13	13
Galveias	CRIPS C Recuperação Infantil**	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
	EB1/JI de Galveias	12,3	6,5	13	11	10	11	13	11	11
Longomel	EB1/JI de Longomel	8,3	4,4	8	8	7	8	9	7	8
	EB1/JI de Vale do Arco	3,7	1,9	4	3	3	3	4	3	3
Tramaga	EB1 de Tramaga	15,0	7,9	15	14	12	14	16	13	14
Vale de Açor	EB1/JI de Vale de Açor	7,0	3,7	7	6	6	7	7	6	6
Total Concelho		190,4	100,0	194	175	157	178	199	167	175

Freguesias	Est. De Ensino de Pré-Escolar	8 anos								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
	EB1 de Montargil	14,3	7,8	16	15	14	12	14	15	13
	EB1 de Farinha Branca	2,7	1,5	3	3	3	2	3	3	2
	EB1 de Vale de Vilão	2,0	1,1	2	2	2	2	2	2	2
Fornos do Arrão	EB1 de Fornos de Mocho	3,0	1,6	3	3	3	3	3	3	3
	EB1/JI Fornos de Arrão de Cima	7,3	4,0	8	8	7	6	7	8	7
Ponte de Sôr	EB1/JI Fornos de Arrão de Baixo	2,0	1,1	2	2	2	2	2	2	2
	EB1 de Barreiras	2,0	1,1	2	2	2	2	2	2	2
	EB1/JI de Ervideira	7,3	4,0	8	8	7	6	7	8	7
	EB1/JI de Ponte de Sôr	79,3	43,5	88	84	75	68	77	85	72
	EB1 de Vale de Bispo Fundeiro	2,0	1,1	2	2	2	2	2	2	2
	Jardim-Escola João de Deus *	13,7	7,5	15	14	13	12	13	15	12
Galveias	CRIPS C Recuperação Infantil**	1,0	0,5	1	1	1	1	1	1	1
	EB1/JI de Galveias	11,0	6,0	12	12	10	9	11	12	10
Longomel	EB1/JI de Longomel	8,0	4,4	9	8	8	7	8	9	7
	EB1/JI de Vale do Arco	3,3	1,8	4	3	3	3	3	4	3
Tramaga	EB1 de Tramaga	16,7	9,2	19	18	16	14	16	18	15
Vale de Açor	EB1/JI de Vale de Açor	6,7	3,7	7	7	6	6	6	7	6
Total Concelho		182,3	100,0	202	192	173	156	176	197	165

Freguesias	Est. De Ensino de Pré-Escolar	9 anos								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	6,0	3,1	5	6	6	5	5	5	6
	EB1 de Montargil	10,7	5,6	9	11	10	9	8	10	11
	EB1 de Farinha Branca	2,3	1,2	2	2	2	2	2	2	2
	EB1 de Vale de Vilão	2,7	1,4	2	3	3	2	2	2	3
Fornos do Arrão	EB1 de Fornos de Mocho	1,7	0,9	1	2	2	1	1	2	2
	EB1/JI Fornos de Arrão de Cima	7,7	4,0	7	8	8	7	6	7	8
Ponte de Sôr	EB1/JI Fornos de Arrão de Baixo	3,3	1,7	3	3	3	3	3	3	3
	EB1 de Barreiras	1,3	0,7	1	1	1	1	1	1	1
	EB1/JI de Ervideira	8,7	4,6	8	9	9	8	7	8	9
	EB1/JI de Ponte de Sôr	85,0	44,5	74	88	83	75	67	76	85
	EB1 de Vale de Bispo Fundeiro	2,3	1,2	2	2	2	2	2	2	2
	Jardim-Escola João de Deus *	9,0	4,7	8	9	9	8	7	8	9
Galveias	CRIPS C Recuperação Infantil**	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
	EB1/JI de Galveias	14,3	7,5	12	15	14	13	11	13	14
Longomel	EB1/JI de Longomel	9,3	4,9	8	10	9	8	7	8	9
	EB1/JI de Vale do Arco	4,7	2,5	4	5	5	4	4	4	5
Tramaga	EB1 de Tramaga	16,0	8,4	14	16	16	14	13	14	16
Vale de Açor	EB1/JI de Vale de Açor	6,0	3,1	5	6	6	5	5	5	6
Total Concelho		191,0	100,0	166	197	187	168	151	171	191

C - N° de alunos nos estabelecimentos de Ensino com 1º CEB, até 2010/11, por freguesias do concelho de Ponte de Sôr												
Freguesias do concelho	Estabelecimentos com Pré-Escolar	N° de alunos por idades	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
			Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.
Montargil	EB1 de Montargil	6 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		7 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		8 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		9 anos	0	0	18	5	6	6	5	5	5	6
		total	0	0	18	5	6	6	5	5	5	6
	EB1 de Montargil +	6 anos	13	7	7	8	8	8	9	8	8	9
		7 anos	19	14	11	15	13	12	14	15	13	13
		8 anos	14	17	12	16	15	14	12	14	15	13
		9 anos	18	14	0	9	11	10	9	8	10	11
		total	64	52	30	48	47	45	45	46	46	46
	EB1 de Farinha Branca 0	6 anos	2	2	4	3	2	3	3	2	3	3
		7 anos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
		8 anos	3	2	3	3	3	3	2	3	3	2
		9 anos	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2
		total	9	9	11	10	9	9	9	9	9	9
	EB1 de Vale de Vilão	6 anos	2	0	2	1	1	1	1	1	1	1
		7 anos	0	2	1	1	1	1	1	1	1	1
		8 anos	5	0	1	2	2	2	2	2	2	2
		9 anos	1	5	2	2	3	3	2	2	2	3
		total	8	7	6	7	7	7	6	6	7	7
EB1 de Foros de Mocho	6 anos	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	
	7 anos	2	1	2	2	2	1	2	2	1	2	
	8 anos	5	2	2	3	3	3	3	3	3	3	
	9 anos	0	5	0	1	2	2	1	1	2	2	
	total	8	10	5	8	8	7	7	7	7	7	
Subtotal Freguesia		89	78	70	78	77	73	73	73	75	75	
Foros do Arrão	EB1/JI Foros de Arrão de Cima +	6 anos	7	5	1	4	4	4	5	4	4	
		7 anos	5	7	6	6	6	5	6	6	6	
		8 anos	9	6	7	8	8	7	6	7	8	
		9 anos	7	9	7	7	8	8	7	6	7	
		total	28	27	21	25	25	23	23	23	24	
	EB1/JI Foros de Arrão de Baixo -	6 anos	1	2	2	2	1	2	2	2	2	
		7 anos	2	1	2	2	2	1	2	2	1	
		8 anos	2	3	1	2	2	2	2	2	2	
		9 anos	5	2	3	3	3	3	3	3	3	
		total	10	8	8	8	8	8	8	8	8	
Subtotal Freguesia		38	35	29	33	33	32	31	31	32		
Ponte de Sôr	EB1 de Barreiras -	6 anos	2	2	0	1	1	1	1	1	1	
		7 anos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
		8 anos	2	2	2	2	2	2	2	2	2	
		9 anos	2	1	1	1	1	1	1	1	1	
		total	8	7	5	7	6	6	6	6	6	
	EB1/JI de Ervideira +	6 anos	5	4	6	5	4	5	5	4	5	
		7 anos	4	5	4	4	4	4	4	4	4	
		8 anos	13	4	5	8	8	7	6	7	8	
		9 anos	10	12	4	8	9	9	8	7	8	
		total	32	25	19	25	25	24	23	23	24	
	EB1/JI de Ponte de Sôr +	6 anos	81	99	94	85	76	86	96	81	85	
		7 anos	79	87	117	96	86	78	88	98	82	
		8 anos	65	84	89	88	84	75	68	77	85	
		9 anos	91	82	82	74	88	83	75	67	76	
		total	316	352	382	342	334	322	327	323	329	
	EB1 de Vale de Bispo Fundeiro -	6 anos	1	0	1	1	1	1	1	1	1	
		7 anos	3	1	1	2	2	1	2	2	1	
		8 anos	4	2	0	2	2	2	2	2	2	
		9 anos	2	4	1	2	2	2	2	2	2	
		total	10	7	3	7	7	6	6	6	6	
	Jardim-Escola João de Deus +	6 anos	19	11	13	13	12	14	15	13	13	
		7 anos	15	18	11	15	13	12	14	15	13	
		8 anos	14	9	18	15	14	13	12	13	15	
		9 anos	14	13	0	8	9	9	8	7	8	
		total	62	51	42	51	49	47	48	48	49	
	CRIPS C Recuperação Infantil** -	6 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		7 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
8 anos		1	1	1	1	1	1	1	1	1		
9 anos		0	0	0	0	0	0	0	0	0		
total		1	1	1	1	1	1	1	1	1		
Subtotal Freguesia		429	443	452	433	422	407	411	408	415		
Galveias	EB1/JI de Galveias +	6 anos	13	9	7	9	8	9	10	9	9	
		7 anos	11	16	10	13	11	10	11	13	11	
		8 anos	11	9	13	12	12	10	9	11	12	
		9 anos	19	13	11	12	15	14	13	11	13	
		total	54	47	41	46	46	44	44	43	44	
Subtotal Freguesia		54	47	41	46	46	44	44	43			
Longomel	EB1/JI de Longomel +	6 anos	10	5	9	7	7	8	8	7		
		7 anos	6	10	9	8	8	7	8	9		
		8 anos	9	5	10	9	8	8	7	8		
		9 anos	15	8	5	8	10	9	8	7		
		total	40	28	33	33	32	31	31	31		
	EB1/JI de Vale do Arco +	6 anos	3	4	3	3	3	3	3	3		
		7 anos	4	4	3	4	3	3	4	3		
		8 anos	6	3	1	4	3	3	3	4		
		9 anos	5	6	3	4	5	5	4	4		
		total	18	17	10	15	14	14	14	14		
Subtotal Freguesia		58	45	43	47	47	45	45				
Tramaga	EB1 de Tramaga +	6 anos	21	11	15	15	13	15	17	14		
		7 anos	9	23	13	15	14	12	14	16		
		8 anos	18	9	23	19	18	16	14	16		
		9 anos	20	18	10	14	16	14	13	14		
		total	68	61	61	62	61	59	59			
Subtotal Freguesia		68	61	61	62	61	59					
Vale de Açor	EB1/JI de Vale de Açor +	6 anos	8	4	8	6	6	6	7			
		7 anos	7	7	7	7	6	6	7			
		8 anos	7	7	6	7	7	6	6			
		9 anos	5	8	5	5	6	6	5			
		total	27	26	26	26	25	24	25			
Subtotal Freguesia		27	26	26	26	25	24					
TOTAL CONCELHO		763	735	722	725	710	683	687				
Fonte: DREA / INE	*- Rede Privada: Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo e Instituições Particulares de Solidariedade Social / ** - idem, de Ensino Especial											
Tot. Est. (média):		8 ou - al.()	7	9 e 10 al.(0)	1	11 e + al.(+)	10					

Nota: por ausência de dados, no caso da "CRIPS - Centro de Recuperação Infantil", os valores de 2003/04 foram assumidos para os dois anos lectivos anteriores

Figura-Resumo: Est.Ens.c/ 2ºCEB, por classes de nº médio de alunos no Alentejo até 2010/11

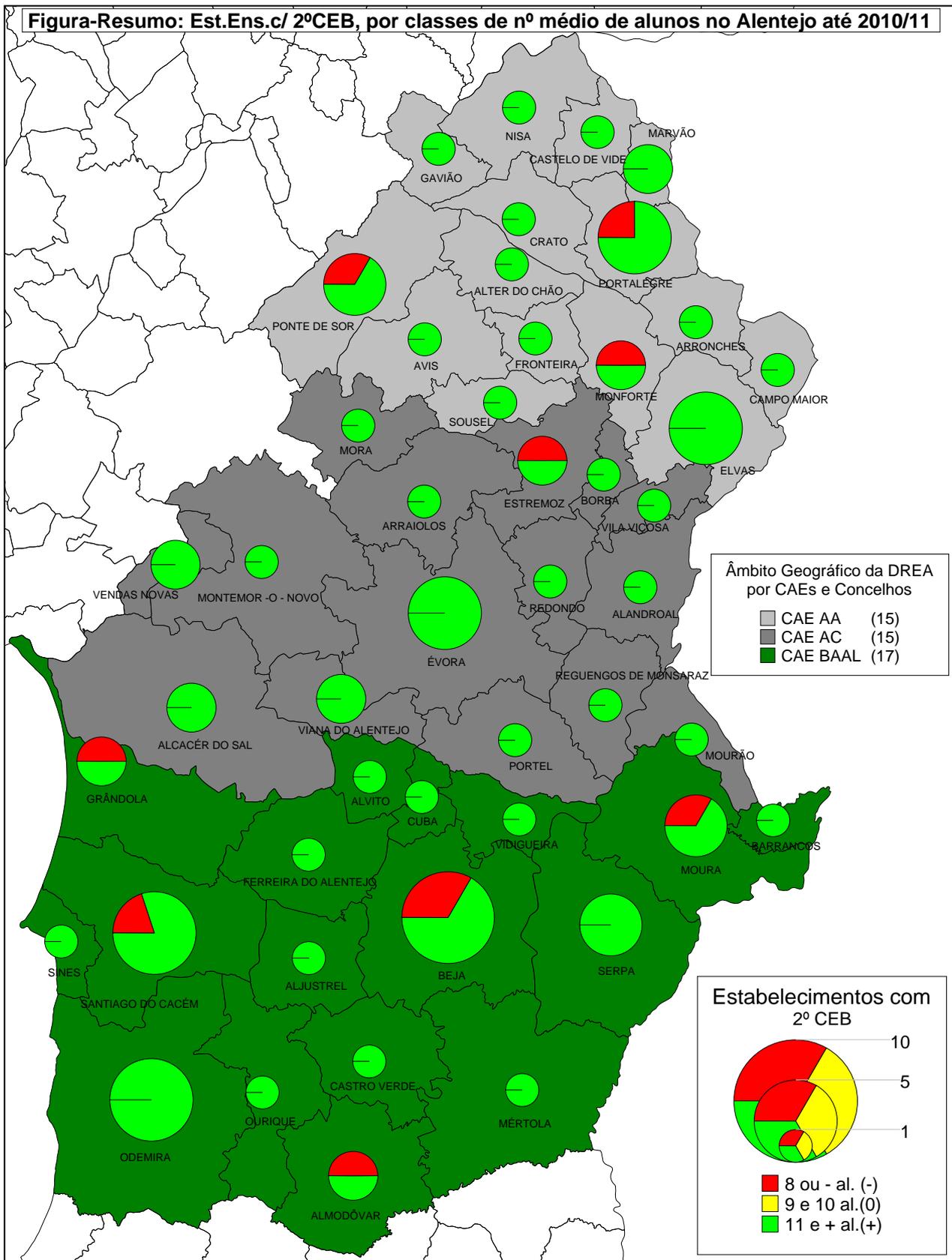


Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade

Total DREA - 2º CEB

Idade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx. Cobert Média 01/03
12				5277										
11				5098 ⁵⁷⁶¹	5118 ⁶⁰⁰¹	5001 ⁵⁷²⁵	4742 ⁵⁴⁴³	4649 ⁵³⁴²	4340 ⁴³⁸⁷	4414 ⁵⁰⁷²	4398 ⁵⁰⁵⁴	4479 ⁵¹⁴⁷	4525 ⁵²⁰⁰	114,9%
10				5118 ⁶⁰⁵³	5001 ⁵⁸⁵³	4742 ⁵⁸⁰⁴	4649 ⁵⁵⁴⁵	4340 ⁵¹⁷⁶	4414 ⁵²⁶⁵	4398 ⁵²⁴⁶	4479 ⁵³⁴²	4525 ⁵³³⁷	4792 ⁵⁷¹⁶	119,3%
9				5001										
8				4742										
7				4649										
6				4340										
5				4414										
4				4398										
3				4479										
2				4525										
1				4792										
0	4653	4688	4778	4528	4423	4543								

Fonte: DREA / INE

 Nota: N^o de Maior Dimensão: população potencial / N^o de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

A - Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade
Concelho de Ponte de Sôr

Idade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03
12				183										
11				204 227	181 209	184 203	162 182	173 194	150 163	178 200	169 190	152 171	137 154	112,4%
10				181 207	184 209	162 223	173 211	150 183	178 217	169 206	152 185	137 167	155 183	121,9%
9				184										
8				162										
7				173										
6				150										
5				178										
4				169										
3				152										
2				137										
1				155										
0	133	159	188	173	145	152								

Fonte: DREA / INE

 Nota: N^{of} de Maior Dimensão: população potencial / N^{of} de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

B - Peso Relativo dos Estabelecimentos, em cada idade do 2ºCEB, dentro do concelho de Ponte de Sôr

Freguesias	Est. De Ensino com 2º CEB	10 anos (5ºano)								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	33,0	15,5	33	28	34	32	29	26	29
Foros do Arrão	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	EB23 João Pedro Andrade	179,0	84,0	177	154	182	173	156	140	159
	CRIPS C Recuperação Infantil**	1,0	0,5	1	1	1	1	1	1	1
Galveias	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		213,0	100,0	211	183	217	206	185	167	189

Freguesias	Est. De Ensino com 2º CEB	11 anos (6ºano)								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	34,0	16,0	29	31	27	32	30	27	25
Foros do Arrão	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	EB23 João Pedro Andrade	178,0	83,6	152	162	141	167	159	143	129
	CRIPS C Recuperação Infantil**	1,0	0,5	1	1	1	1	1	1	1
Galveias	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ 2ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		213,0	100,0	182	194	169	200	190	171	154

C - N° de alunos nos estabelecimentos de Ensino com 2º CEB, até 2010/11, por freguesias do concelho de Ponte de Sôr

Freguesias do concelho	Estabelecimentos com 2ºCEB	N° de alunos por Idades	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
			Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.
Montargil	EBI de Montargil +	10 anos (5ºano)	27	32	40	33	28	34	32	29	26	29
		11 anos (6ºano)	42	26	34	29	31	27	32	30	27	25
		total	69	58	74	62	59	61	64	59	53	54
Subtotal Freguesia			69	58	74	62	59	61	64	59	53	54
Foros do Arrão	S/ Escola c/ 2ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	EB23 João Pedro Andrade +	10 anos (5ºano)	179	176	182	177	154	182	173	156	140	159
		11 anos (6ºano)	184	182	168	152	162	141	167	159	143	129
		total	363	358	350	329	316	323	340	314	283	287
	CRIPS C Recuperação Infantil** -	10 anos (5ºano)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		11 anos (6ºano)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
total			2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Subtotal Freguesia			365	360	352	331	318	325	342	316	285	289
Galveias	S/ Escola c/ 2ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ 2ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ 2ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ 2ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL CONCELHO			434	418	426	393	377	385	406	375	338	343
Fonte: DREA / INE	* - Rede Privada: Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo e Instituições Particulares de Solidariedade Social / ** - <i>idem</i> , de Ensino Especial											
Tot. Est. (média):	8 ou - al.(-)	1	9 e 10 al.(0)	0	11 e + al.(+)	2						

Nota 1: uma vez que a partir de 2004/05 vão deixar de existir Escolas Básicas Mediatizadas, os alunos em cada ano da(s) mesma(s) foram acrescentados à(s) escola(s) com 2º CEB mais próxima(s)

Os alunos das EBM de Galveias e Longomel foram contabilizados na EB23 João Pedro Andrade e os da EBM de Foros do Arrão na EBI de Montargil

Nota 2: por ausência de dados, no caso da "CRIPS C Recuperação Infantil**", os valores de 2003/04 foram assumidos para os dois anos lectivos anteriores

Figura-Resumo: Est.Ens.c/ 3ºCEB, por classes de nº médio de alunos no Alentejo até 2010/11

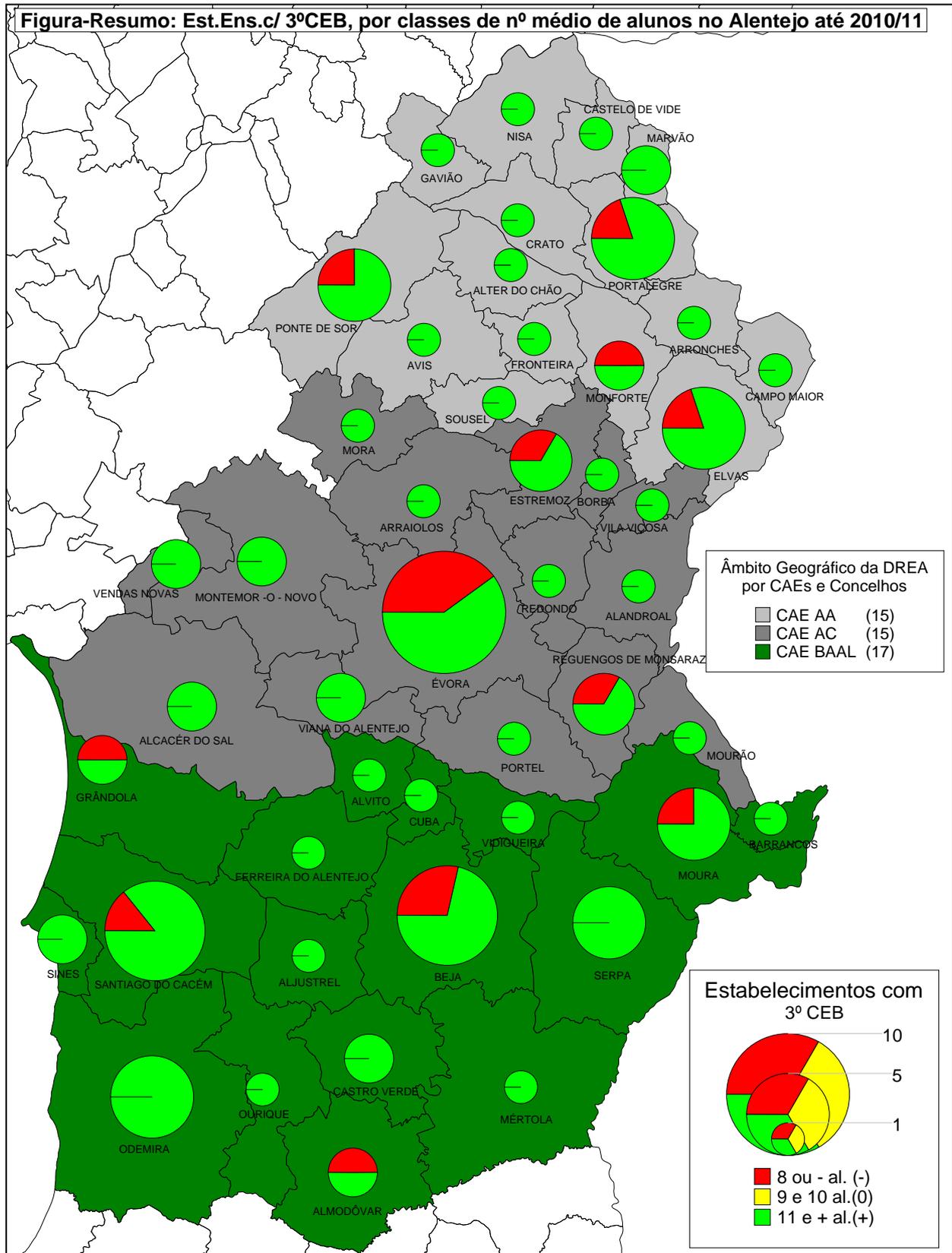


Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade

Total DREA - 3º CEB

Idade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03
15				5887										
14				5818 5430	5399 5171	5277 4847	5098 4774	5118 4793	5001 4684	4742 4441	4649 4354	4340 4065	4414 4134	93,7%
13				5399 5666	5277 5371	5098 4904	5118 5168	5001 5050	4742 4788	4649 4634	4340 4382	4414 4457	4398 4441	101,0%
12				5277 6195	5098 5914	5118 6205	5001 5912	4742 5606	4649 5436	4340 5130	4414 5218	4398 5199	4479 5295	118,2%
11				5098										
10				5118										
9				5001										
8				4742										
7				4649										
6				4340										
5				4414										
4				4398										
3				4479										
2				4525										
1				4792										
0	4653	4688	4778	4528	4423	4543								

Fonte: DREA / INE

 Nota: N^o de Maior Dimensão: população potencial / N^o de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

Anos

A - Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade
Concelho de Ponte de Sôr

Idade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03
15				222										
14				194 ²⁰²	175 ¹⁶⁸	183 ¹⁸³	204 ²⁰⁴	181 ¹⁸¹	184 ¹⁸⁴	162 ¹⁶²	173 ¹⁷³	150 ¹⁵⁰	178 ¹⁷⁸	100,0%
13				175 ¹⁸⁵	183 ²⁰³	204 ¹⁹⁷	181 ¹⁸³	184 ¹⁹²	162 ¹⁶³	173 ¹⁸¹	150 ¹⁵⁷	178 ¹⁸⁶	169 ¹⁷⁶	104,4%
12				183 ²¹⁰	204 ²³⁴	181 ²⁵⁰	184 ²²⁵	162 ¹⁹⁸	173 ²¹²	150 ¹⁸⁴	178 ²¹⁸	169 ²⁰⁷	152 ¹⁸⁶	122,5%
11				204										
10				181										
9				184										
8				162										
7				173										
6				150										
5				178										
4				169										
3				152										
2				137										
1				155										
0	133	159	188	173	145	152								

Fonte: DREA / INE

 Nota: N^o de Maior Dimensão: população potencial / N^o de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

B - Peso Relativo dos Estabelecimentos, em cada idade do 3ºCEB, dentro do concelho de Ponte de Sôr

Freguesias	Est. De Ensino com 3º CEB	12 anos (7ºano)								
		Méd.Val.Reais01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	34,0	14,7	33	29	31	27	32	30	27
Foros do Arrão	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	EB23 João Pedro Andrade	118,3	51,1	115	102	108	94	112	106	95
	ES/3 de Ponte de Sôr	79,0	34,2	77	68	72	63	74	71	64
	CRIPS C Recuperação Infantil**	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Galveias	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		231,3	100,0	225	198	212	184	218	207	186

Freguesias	Est. De Ensino com 3º CEB	13 anos (8ºano)								
		Méd.Val.Reais01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	37,3	19,1	36	37	32	35	30	36	34
Foros do Arrão	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	EB23 João Pedro Andrade	84,7	43,4	82	83	73	78	68	81	77
	ES/3 de Ponte de Sôr	72,0	36,9	70	71	62	67	58	69	65
	CRIPS C Recuperação Infantil**	1,0	0,5	1	1	1	1	1	1	1
Galveias	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		195,0	100,0	189	192	169	181	157	186	176

Freguesias	Est. De Ensino com 3º CEB	14 anos (9ºano)								
		Méd.Val.Reais01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	EBI de Montargil	29,3	15,9	32	29	29	26	28	24	28
Foros do Arrão	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	EB23 João Pedro Andrade	85,3	46,3	94	84	85	75	80	69	82
	ES/3 de Ponte de Sôr	67,7	36,7	75	67	68	60	64	55	65
	CRIPS C Recuperação Infantil**	2,0	1,1	2	2	2	2	2	2	2
Galveias	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ 3ºCEB	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		184,3	100,0	204	181	184	162	173	150	178

C - N° de alunos nos estabelecimentos de Ensino com 3º CEB, até 2010/11, por freguesias do concelho de Ponte de Sôr												
Freguesias do concelho	Estabelecimentos com 3ºCEB	N° de alunos por idades	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
			Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.
Montargil	EBI de Montargil +	12 anos (7ºano)	31	44	27	33	29	31	27	32	30	27
		13 anos (8ºano)	35	36	41	36	37	32	35	30	36	34
		14 anos (9ºano)	31	28	29	32	29	29	26	28	24	28
		total	97	108	97	102	95	93	87	90	90	89
Subtotal Freguesia			97	108	97	102	95	93	87	90	90	89
Foros do Arrão	S/ Escola c/ 3ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	EB23 João Pedro Andrade +	12 anos (7ºano)	101	114	140	115	102	108	94	112	106	95
		13 anos (8ºano)	82	92	80	82	83	73	78	68	81	77
		14 anos (9ºano)	95	72	89	94	84	85	75	80	69	82
		total	278	278	309	292	269	267	247	260	256	254
	ES/3 de Ponte de Sôr +	12 anos (7ºano)	78	76	83	77	68	72	63	74	71	64
		13 anos (8ºano)	67	74	75	70	71	62	67	58	69	65
		14 anos (9ºano)	74	66	63	75	67	68	60	64	55	65
		total	219	216	221	222	205	202	189	196	194	194
	CRIPS C Recuperação Infantil** -	12 anos (7ºano)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		13 anos (8ºano)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		14 anos (9ºano)	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
		total	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Subtotal Freguesia			500	497	533	517	477	472	439	458	453	451
Galveias	S/ Escola c/ 3ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ 3ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ 3ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ 3ºCEB	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL CONCELHO			597	605	630	619	572	565	526	548	543	541
Fonte: DREA / INE			* - Rede Privada: Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo e Instituições Particulares de Solidariedade Social / ** - <i>idem</i> , de Ensino Especial									
Tot. Est. (média):			8 ou - al.(-)	1	9 e 10 al.(0)	0	11 e + al.(+)	3				

Nota: por ausência de dados, no caso da "CRIPS C Recuperação Infantil**", os valores de 2003/04 foram assumidos para os dois anos lectivos anteriores

A - Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade													Total DREA - Ensino Secundário													
	A	+	B	=	C																					
Idade	6238		657		6895																					
18		6016		603	6619	4639	6399	4327	5887	3918	5818	3976	5399	3639	5277	3606	5098	3484	5118	3438	5001	3418	4742	3241	Tx Cobert Média 01/03	
17		5803		596	6399	4688	5887	4217	5818	4253	5399	3925	5277	3858	5098	3706	5118	3721	5001	3636	4742	3447	4649	3389	68,3%	
16		5369		518	5887	6128	5818	6070	5399	5423	5277	5433	5098	5243	5118	5263	5001	5143	4742	4882	4649	4788	4340	4453	72,7%	
15		5241		577	5818																				103,0%	
14		4876		523	5399																					
13		4744		533	5277																					
12		4650		448	5098																					
11		4630		488	5118																					
10		4540		461	5001																					
9		4270		472	4742																					
8		4223		426	4649																					
7		3898		442	4340																					
6		3970		444	4414																					
5		3970		428	4398																					
4		4018		461	4479																					
3		4066		459	4525																					
2	4209	4258		4353	3995		4117																			
1	444	430		425	428		426																			
0	4653	4688		4778	4528		4423		4543																	
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010													

Fonte: DREA / INE

Anos

 Nota 1: N^o de Maior Dimensão: população potencial / N^o de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

Nota 2: As três colunas A, B (em itálico) e C dizem respeito ao Censo 2001. A coluna A diz respeito aos totais por idade dos concelhos onde existe Ensino Secundário ou Equiparado, enquanto que a B diz respeito aos totais por idade dos concelhos onde não há Ensino Secundário ou Equiparado

Nota 3: As três linhas A, B (em itálico) e C dizem respeito aos nados-vivos (1998-2002). A linha A diz respeito aos nascimentos nos concelhos onde há Ensino Secundário ou Equiparado, enquanto que a B diz respeito aos nascimentos nos concelhos onde não há Ensino Secundário ou Equiparado

A - Diagrama de Lexis e Taxas de Cobertura Média por Idade

Concelho de Ponte de Sôr

Idade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx Cobert Média 01/03
18				211										
17				234 ¹²⁸	236 ¹⁶⁸	222 ¹²³	194 ¹¹⁷	175 ¹⁰⁶	183 ¹¹¹	204 ¹²³	181 ¹⁰³	184 ¹¹¹	162 ⁹⁸	60,4%
16				236 ¹⁵³	222 ¹⁵²	194 ¹³²	175 ¹¹⁷	183 ¹²³	204 ¹³⁷	181 ¹²¹	184 ¹²³	162 ¹⁰³	173 ¹¹⁶	67,1%
15				222 ¹³⁴	194 ²⁰⁵	175 ¹⁶⁷	183 ¹⁷⁶	204 ¹⁹⁶	181 ¹⁷⁴	184 ¹⁷⁷	162 ¹⁵⁶	173 ¹⁶⁶	150 ¹⁴⁴	96,2%
14				194										
13				175										
12				183										
11				204										
10				181										
9				184										
8				162										
7				173										
6				150										
5				178										
4				169										
3				152										
2				137										
1				155										
0	133	159	188	173	145	152								

Fonte: DREA / INE

Nota: N^o de Maior Dimensão: população potencial / N^o de Menor Dimensão: população real observada (01/03) ou projectada (04/10)

Ano

B - Peso Relativo dos Estabelecimentos, em cada idade do Ensino Secundário, dentro do concelho de Ponte de Sôr

Freguesias	Est. De Ensino Secundário	15 anos (10ºano)								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Foros do Arrão	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	ES/3 de Ponte de Sôr	188,7	100,0	176	196	174	177	156	166	144
	CRIPS C Recuperação Infantil**	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Galveias	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		188,7	100,0	176	196	174	177	156	166	144

Freguesias	Est. De Ensino Secundário	16 anos (11ºano)								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Foros do Arrão	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	ES/3 de Ponte de Sôr	142,7	97,9	115	120	134	119	121	106	114
	CRIPS C Recuperação Infantil**	3,0	2,1	2	3	3	3	3	2	2
Galveias	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		145,7	100,0	117	123	137	121	123	109	116

Freguesias	Est. De Ensino Secundário	17 anos (12ºano)								
		Méd.Val.Resis01/03	%	Val.Proj.04/05	Val.Proj.05/06	Val.Proj.06/07	Val.Proj.07/08	Val.Proj.08/09	Val.Proj.09/10	Val.Proj.10/11
Montargil	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Foros do Arrão	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	ES/3 de Ponte de Sôr	136,7	97,9	115	103	108	121	107	109	96
	CRIPS C Recuperação Infantil**	3,0	2,1	3	2	2	3	2	2	2
Galveias	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	<i>S/ Escola c/ Ensino Secundário</i>	0,0	0,0	0	0	0	0	0	0	0
Total Concelho		139,7	100,0	117	106	111	123	109	111	98

C - Nº de alunos nos estabelecimentos de Ensino Secundário, até 2010/11, por freguesias do concelho de Ponte de Sôr												
Freguesias do concelho	Estabelecimentos de Ensino Secundário	Nº de alunos por Idades	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
			Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.	Val.Abs.
Montargil	S/ Escola c/ Ensino Secundário	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Foros do Arrão	S/ Escola c/ Ensino Secundário	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponte de Sôr	ES/3 de Ponte de Sôr +	15 anos (10ºano)	194	205	167	176	196	174	177	156	166	144
		16 anos (11ºano)	150	149	129	115	120	134	119	121	106	114
		17 anos (12ºano)	125	165	120	115	103	108	121	107	109	96
		total	469	519	416	406	420	416	417	384	382	354
	CRIPS C Recuperação Infantil** -	15 anos (10ºano)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		16 anos (11ºano)	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2
		17 anos (12ºano)	3	3	3	3	2	2	3	2	2	2
total	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	4	
Subtotal Freguesia			475	525	422	411	425	422	422	389	386	358
Galveias	S/ Escola c/ Ensino Secundário	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Longomel	S/ Escola c/ Ensino Secundário	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tramaga	S/ Escola c/ Ensino Secundário	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vale de Açor	S/ Escola c/ Ensino Secundário	total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal Freguesia			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL CONCELHO			475	525	422	411	425	422	422	389	386	358
Fonte: DREA / INE	* - Rede Privada: Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo e Instituições Particulares de Solidariedade Social / ** - <i>idem</i> , de Ensino Especial											
Tot. Est. (média):	8 ou - al.(-)	1	9 e 10 al.(0)	0	11 e + al.(+)	1						

Nota: por ausência de dados, no caso da "CRIPS C Recuperação Infantil**", os valores de 2003/04 foram assumidos para os dois anos lectivos anteriores